

BS'D

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

*“Morar em Erets Israel é equivalente a todas as mitsvot da Torá”
(Sifrei Parashat Ree, Tosefta Avodá Zará 5)*

*“E remova de seu coração esta falsa convicção de que um
homem tem mais bênçãos fora da terra” (Alshich Ha Kadosh, Ki
Tavó 28:6)*

*“Todas as orações de Israel são para o Beit Ha Micdash. Ó,
Mestre, quando o Beit Ha Micdash será construído?” (Bereshit
Raba 13:2).*

*“Não há felicidade alguma, mas somente quando Israel está
estabelecido na terra santa (Zohar Ha Kadosh, Bamidbar 118a)*

INTRODUÇÃO

“Morar em Erets Israel é equivalente a todas as mitsvot da Torá” (Sifrei Parashat Ree, Tosefta Avodá Zará 5)

“E remova de seu coração esta falsa convicção de que um homem tem mais bênçãos fora da terra” (Alshich Ha Kadosh, Ki Tavó 28:6)

“Todas as orações de Israel são para o Beit Ha Micdash. Ó, Mestre, quando o Beit Ha Micdash será construído?” (Bereshit Raba 13:2).

“Não há felicidade alguma, mas somente quando Israel está estabelecido na terra santa (Zohar Ha Kadosh, Bamidbar 118a)

Abençoado seja Hashem que nos deu a oportunidade de apresentar este trabalho aos nossos irmãos judeus. Este livro é uma compilação de importantes obras de rabis do povo judeu, nossos sábios da Bíblia, do Talmud, do Zohar Ha Kadosh, do Midrash, Rishonim e Acharonim. Ocupa-se daquilo que esses sábios têm a dizer sobre morar em Erets Israel. Esses sábios, que entenderam a centralidade de Erets Israel em relação à Torá e às mitsvot, legaram uma mensagem clara para todos acerca do nosso dever moral de residir na terra que Hashem decidiu nos dar. Como este assunto, a mitsvá de morar em Erets Israel, diz respeito a cada judeu de qualquer background, acreditamos ser apropriado que todos tenha a chance de aprender sobre ele.

E concluiremos aqui, com uma tefilá para Ha Kadosh Baruch Hu dita por Rabi Nachman de Breslav: “Por favor Hashem, seja bom para mim de acordo com Sua vontade, e dê-me compaixão e bondade como um presente gratuito, para que eu possa merecer em breve ir para Erets Israel, para Erets Ha Kedosha, a terra que nossos antepassados herdaram, a terra onde todos os tsadikim autênticos, com todas suas almas, desejaram estar, e a maioria deles esteve, e retificaram o que tinham de retificar, e fizeram o que tinham de fazer, e mereceram o que mereceram, tudo em mérito de Erets Israel que é o centro da Kedusha de todo o mundo. Hashem, purifique-me em Sua grande compaixão para que eu tenha, e todo Israel tenhará desejo e anseio e reais intenções de vir para Erets Israel, facilmente e em breve, pois Você conhece minha necessidade, o quanto eu preciso estar em Erets Israel.”

Possa Hashem reconstruir Seu Beit Ha Micdash, em breve e em nossos dias, amen.

CITAÇÕES CURTAS SOBRE A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

“Morar em Erets Israel equivale a todas mitsvot da Torá” (Sifrei, Parashat Tosefta Avodá Zará 5)

A MITSVÁ: VENHA E POSSUA A TERRA

É uma mitsvá se estabelecer em Erets Israel e morar lá, como está escrito: “... Você os expelirá e morará na sua terra.” (Devarim 12, 29) (Sifrei)

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Aconteceu que Rabi Yehuda ben Betera e Rabi Matia ben Cheres e Rabi Chanina ben Achi e Rabi Yehoshua e Rabi Yonatan estavam deixando para a terra, e chegaram a Paltum e se lembraram de Erets Israel. Seus olhos transbordaram e suas lágrimas verteram e rasgaram suas vestes e recitaram este versículo: “Você a herdará [a terra] e morará nela, e guardará todas as leis cuidadosamente.” (Deuteronômio 11:31-32). Eles retornaram a seu lugar e disseram, “morar em Erets Israel iguala o peso de todas as mitsvot da Torá juntas.”

Rabi Elazar ben Shamua e Rabi Yochanan Ha Sandler estavam caminhando para Netsivim, para a casa de Rabi Yehuda ben Betera a fim de aprender Torá dele, e chegaram a Sidon e se recordaram de Erets Israel. Seus olhos transbordaram e suas lágrimas verteram e rasgaram suas vestes e recitaram este versículo: “Você a herdará e morará nela, e você guardará todas as leis cuidadosamente.” Eles retornaram a seu lugar e disseram, “morar em Erets Israel iguala o peso de todas as mitsvot da Torá juntas.” (Sifrei, Parashat Re’e80)

Nossos sábios disseram (Talmud Yerushalaim, Sotá 8:4) a respeito de alguém que volta do *front* porque construiu uma casa nova e não morou nela: [“E os oficiais dirão às pessoas: “Qual homem construiu uma casa nova e não a inaugurou? Deixe-o ir e retornar à sua casa para que não morra na batalha...” (Devarim 20:5)] Eu poderia pensar que alguém que construiu uma casa nova fora de Erets Israel deveria voltar do *front*. Diz, então, “E não começou a morar nela” (Deuteronômio 20:5). O versículo se refere a alguém para quem morar nela é uma mitsvá, e exclui tudo os outros. P’nei Moshe comenta (*ib.*), “Alguém para quem é uma mitsvá: em Erets Israel, devido à mitsvá de morar na terra. Isso exclui fora da terra, onde não há nenhuma mitsvá de habitar.” A mesma lei se aplica a alguém que plantou um vinhedo (Talmud Yerushalaim, Sotá 8:5), e Rambam decide o mesmo (Hilchot Melachim 7:14).

Rabi Shimon bar Yochai ensinou: quando uma pessoa sai de Yehuda para a Galiléia, ou da Galiléia para Yehuda, não é considerado um exílio. Quando ela viajar de Erets Israel para fora de Erets Israel, então é considerado exílio (Midrash Shmuel, Perek 8).

O Sefer Chareidim (Mitsvot Asei Ha Teluyot B’Erets Israel, capítulo 1, seção 15) declara: “Há um mandamento bíblico positivo de morar em Erets Israel, conforme estabelece, você a possuirá e habitará nela” (Devarim 17:14, 26:1). Chazal afirmam que essa mitsvá equivale a todas as mitsvot da Torá (Sifrei, Re’e28), e é uma das 613 mitsvot de acordo com o Ramban e o Rashbets. “Aqueles fora da terra, estejam eles afastados ou próximos, devem desejar e ansiar urgentemente essa terra, pois da mesma forma que Ele os escolheu, Ele também escolheu essa terra, e eles nunca serão denominados “nação única”, exceto dentro dela [da terra], como o Zohar explica o versículo: “Quem é como seu povo, Israel — nação única na terra.”

“Parta por si mesmo... para a terra que Eu lhe mostrarei” (Bereshit 12). A mitsvá de viver em Erets Israel é muito importante porque é a primeira mitsvá que foi ordenada a um judeu [Abrahão].

Rabino Meir Yechiel MiOstrovta

É uma mitsvá para cada judeu fixar sua residência em Erets Israel e estabelecer-se nela conforme suas condições.

Rabi Menachem haMeiri

Esta é a mitsvá, as normas e as leis que Hashem, seu D’us ordenou (-me) que ensinasse a vocês para que vocês as mantivessem na terra que vocês estão cruzando para ocupar. (Devarim 6:1)

QUE GRANDE MITSVÁ É DESEJAR IR PARA ERETS ISRAEL

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Que grande mitsvá é desejar ir para erets Israel! O Shne Luchot haBrit e o Sefer Yereim ensinam que a pessoa deveria ter constantemente em seu coração um desejo e amor por Erets Israel, como está escrito: “E seus olhos e seu coração deverão estar lá todos os dias. (Baseado em 1 Melachim 9:3). Se um homem possuir tudo o que deseja, ele sempre deveria lembrar-se de que algo está faltando a ele, porque ele não está em Erets Israel... Ele deveria ficar triste por isso, pois a coisa mais importante está faltando (Yeaarot Devash, começo da Derashá 14).

O RAMBAN A ENUMERA COMO UMA DAS 613 MITSVOT

O Ramban discute tal obrigação detalhadamente no Sefer Ha mitsvot. “Fomos ordenados a tomar posse da terra que D’us deu a nossos antepassados, Avraham, Yitschac e Yaacov. Somos proibidos de deixá-la para outros ou desolada, conforme D’us lhes disse: “E vocês tomarão posse da terra, porque eu dei a terra para que vocês a possuíssem. E vocês colonizarão a terra que eu prometi a seus pais...”

“Não podemos ceder a terra a qualquer nação em qualquer momento do tempo. Caso alguma nação fuja da terra... somos ordenados a conquistar aquelas cidades e nelas assentar nossas tribos. De fato, após termos exterminado as outras nações, se nossas tribos desejarem abandonar a terra e ir conquistar outras terras, elas não têm permissão para tal. Isso porque fomos ordenados a conquistar a terra e habitar nela, e isso se aplica ao longo das gerações.

AQUELE QUE DEIXA ERETS ISRAEL É COMO ALGUÉM QUE ADORA ÍDOLOS

“Esta mitsvá, creio eu, a qual nossos sábios enfatizaram tão veementemente — dizendo ‘Quem quer que a deixe e habite fora da terra deve parecer aos seus olhos como alguém que adora ídolos’ (Ketubot 110), e muitas outras declarações contundentes — é o mandamento positivo de herdar a terra e viver ali.” Você tem de ser repreendido por querer se estabelecer em Chuts LaAretz E NÃO NA Terra Santa e a Terra Escolhida de Hashem.

Or haChayim Bamidbar 32:3

COLONIZAR ERETS ISRAEL É UMA MITSVÁ QUE ABRANGE TODA A TORÁ

Colonizar Erets Israel é uma mitsvá que abrange toda a Torá, porque todo aquele que caminha quatro amot (cúbitos) sobre ela tem uma porção no mundo vindouro, que é todo vida.

Or haChayim Devarim 30:20

Colonizar Erets Israel é uma mitsvá por si, a medida que percebemos quanto nossos rabis insistiram acerca da mitsvá de colonizar Erets Israel.

Or haChayim Ketubot 111, Devarim 26:1

“Você não sabe? Você não ouviu? A beleza, a glória e a grandeza da mitsvá de fortalecer a colonização em Erets Israel, pois esta é uma grande mitsvá: despertar o velho amor e o desejo pela Terra Santa e renovar o amor como nos dias antigos, de modo que o amor arda como labaredas de fogo.”

(O Alter Rebe citado no Sefer Mishnat Yoel)

Porque o lugar principal para a observância das mitsvot é o mundo material, Erets Israel.

Chatam Sofer Vayeshev

ERETS ISRAEL É MAIS AMADA POR MIM QUE TUDO

Ha Kadosh Baruch Hu disse: Erets Israel é mais amada por Mim que tudo.

Bamidbar Raba 23

Erets Israel é amada por mim e Eu a santifiquei mais que todas as outras terras.

Tanchumá Behar 1

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Erets Israel é a casa de D'us.
Or haChayim Shemot 20:2

A MITSVÁ DE COLONIZAR ERETS ISRAEL

Aquele que aluga uma casa em Erets Israel coloca uma mezuzá imediatamente por causa da mitsvá de colonizar Erets Israel. [Enquanto que em qualquer outro lugar ele tem até 30 dias para colocar a mezuzá.]

Massechet Menachot 44

AQUELE QUE VIVE EM ERETS ISRAEL DEVERIA FICAR ETERNAMENTE FELIZ COM SUA MITSVÁ

O Pele Yoets escreve: “Aquele que vive em Erets Israel deveria ficar eternamente feliz com sua mitsvá, e todo o sofrimento que sentir deveria ser insignificante à luz do seu amor por esta mitsvá.”

(Pele Yoets Erets)

É PROIBIDO DEIXAR ERETS ISRAEL

É proibido sair de Erets Israel.

Massechet Guitin 78a

Elimelech, Machlon e Kilion foram os maiores homens de sua geração — líderes da geração... Por que eles foram punidos? Porque deixaram Erets Israel.

(Baba Batra 91)

Também verificamos no Midrash Tanchumá a respeito de Elimelech e seus filhos: eles viveram lá [Moav] por quase dez anos (Ruth 1:4). Todos esses anos, o Santo, Bendito seja, os advertiu; talvez se arrependessem e retornassem para Erets Israel. No momento em que não se arrependeram, Ele começou a ferir seu gado e camelos. Quando [ainda] não perceberam que tinham de se arrepender, morreram imediatamente.

(Tanchumá, Behar 3)

Mesmo quem desfruta do mérito dos pais (zechut avot) não se beneficiará dele se deixar Erets Israel.

(Baba Batra 91)

Estas são as palavras do Rambam no Mishne Torá, Hilchot Melachim (5, 9): “Sempre é proibido deixar Erets Israel (para ir a qualquer lugar fora da terra), exceto para estudar a Torá, ou unir-se (a uma esposa), ou ser salvo dos gentios — e então retornar à terra. Uma pessoa também pode deixar [a terra] com fins comerciais. “Mas viver fora da terra é proibido, a menos que uma escassez ali seja tão severa que o equivalente a um dinar de trigo custe dois dinares. Quando isso se aplica? Quando o dinheiro está disponível e o produto, caro. Porém, se o produto está barato mas nenhum dinheiro pode ser encontrado, a pessoa não tem qualquer ganho e seus bolsos estão vazios — então ela pode partir para qualquer lugar aonde ela possa ter lucro. Porém, embora seja permitido partir — não é a conduta correta (midat chassidut). Apesar de Machlon e Kilion terem sido os dois guedolim da sua geração, e terem partido em razão de uma situação terrível, mesmo assim eles foram condenados ao aniquilamento pelo Todo-Poderoso.”

UM PEQUENO GRUPO NA TERRA MAIS AMADO QUE UM SANHEDRIN COMPLETO FORA DELA

Disse o Santo, Bendito seja: Um pequeno grupo em Erets Israel é mais querido para Mim que um Sanhedrin completo fora da terra. (Yerushalmi, Sanhedrin 86)

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

A PESSOA DEVERIA VIVER SEMPRE EM ERETS ISRAEL

A pessoa deveria viver sempre em Erets Israel, mesmo em uma cidade onde a maioria seja idólatra, e não em Chutz L’Aretz, ainda que em uma cidade onde a maioria seja judia. (Ketubot 110). (Hilchot Melachim, capítulo 5)

EM ERETS ISRAEL ATÉ CONVERSAS CORRIQUEIRAS SÃO TORÁ

Rav Zera disse: “Até as conversas dos filhos de Erets Israel são Torá.” (Vayikrá Raba 34)

AQUELES QUE MORAM EM ERETS ISRAEL RESIDEM SEM PECADO

Todos que moram em Erets Israel residem sem pecado. (Ketubot 101)

Bem-aventurados os que habitam em Erets Israel porque eles não têm nem pecado nem transgressão, nem o que vive nem o que está morto. (Midrash Shocher Tov 85)

Qualquer um que more em Erets Israel, a própria terra expia por ele. (Sifrei, Haazinu)

OS DESERTOS DE ERETS ISRAEL SÃO MELHORES QUE OS PALÁCIOS FORA DELA

“É mais desejável habitar nos desertos de Erets Israel que nos palácios de Chutz L’Aretz.” (Bereshit Raba 39:8)

A PRESENÇA DA SHECHINÁ NESTE MUNDO

“Se você deseja ver a Presença da Shechiná neste mundo, estude a Torá em Erets Israel.” (Midrash Tehillim 105)

A ÚNICA ALEGRIA NO MUNDO

Não existe alegria alguma, exceto quando Israel está estabelecido na Terra Santa. (Zohar ha Kadosh Bamidbar 118a)

Não há nenhuma alegria à exceção de habitar em Erets Israel. (Or haChayim Kadosh Devarim 26:1)

Não deveríamos nos alegrar, mas somente deveríamos nos regozijar no tocante a colonizar Erets Israel, como disseram: “Então nossas bocas estarão cheias de riso.”

Rabi Chayim Ben Atar, Or haChayim Kadosh

Aquele que vive em Erets Israel tem de estar sempre feliz.

Rabi Eliezer Azkari, Sefer Yereim

Apenas em Erets Israel a felicidade pode ser completa, e também é possível santificar-se com grande Kedushá, algo impossível em terras estrangeiras.

Rabi Elimelech Mi Lizensk

HASHEM AMA TSION

Hashem ama os portões de Tsion mais que todas as habitações de Yaacov. (Tehilim 87, 2)

TODAS AS BÊNÇÃOS PROVÊM DE TSION

Todas as graças e bênçãos e fontes de consolação que o Todo-Poderoso jamais conferirá ao povo de Israel provirão somente de Tsion. (Vayikrá Raba 24)

Hashem o abençoará de Tsion e você verá o bem de Yerushalaim todos os dias de sua vida. (Tehilim 128:5)

Nada falta em Erets Israel. (Berachot 36)

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

O RELATÓRIO MALDOSO DOS ESPIOES CONTRA A TERRA

Eles [os espiões] trouxeram aos filhos de Israel um relato maldoso sobre a terra que tinham averiguado, dizendo: “A terra que exploramos é uma terra que consome seus habitantes.” (Bamidbar 13:32)

CONSUME SEUS HABITANTES: “Em todo lugar por onde passamos os achamos enterrando seus mortos!” Porém, a verdade era que o Santo, Bendito seja, fez isso para o bem deles, para envolvê-los (os habitantes de Canaã) em luto a fim de desviar suas atenções dos espiões.” (Rashi)

Por que a letra ayin precede a letra pe (no alef-bet)? Por causa dos espiões, que falaram daquilo que não viram (Sanhedrin 104b). E, mais importante, o que segue: Yossef disse aos seus irmãos: “Eu sou Yossef, meu pai ainda está vivo?” Porém, seus irmãos não foram capazes de responder-lhe porque estavam em choque (Bereshit 45:3). Ai de nós no dia do julgamento, e ai de nós no dia da repreensão. Yossef era a mais jovem das tribos, mas quando ele disse “EU SOU YOSSEF!” os irmãos foram tomados pela humilhação por terem agido injustamente. Quando D’us se revelar a cada um de nós, proclamando “EU SOU HASHEM!”, certamente seremos incapazes de responder e ficaremos profundamente envergonhados de nós mesmos. (Bereshit Raba 93:10)

AQUELES AGEM COMO OS ESPIOES PERPETUAM SUA PERMANÊNCIA EM TERRAS IMPURAS E NÃO ASCENDEM PARA ERETS ISRAEL

Quando os dez espiões partiram para espionar a terra, as almas das dez tribos correspondentes penetraram neles, os filhos atuais de Yaacov. Esse é o segredo que Yossef contou a eles (seus irmãos): “Vocês são espiões” (Bereshit 42:9), para mencionar que, no futuro, suas almas entrariam nos espiões. (Kitve ha Ari ha Kadosh, Shaar Ha Guilgulim, introdução 36)

Assim, do mesmo modo que os irmãos se opuseram a Yossef e, mais tarde, à terra, em nossos dias alguns judeus se opõem à mitsvá de colonizar Erets Israel (eles opõem-se à Tsion) ao perpetuarem sua permanência em terras impuras, contaminando-se, com isso, com os ideais das nações onde vivem. Tanto que quando judeus vivem em terras estrangeiras eles se contagiam com a idéia de que o sucesso material é a meta principal na vida e, com isso, recusam-se a ascender a Erets Israel, pois isso impõe o risco de uma descida no que diz respeito às suas luxuosas habitações e suas chances de sucesso material.

Sefer Erets Israel

O DESEJO DE HONRA CAUSOU A MORTE A TODO O POVO JUDEU

Messilat Yescharim, capítulo 11

Pior que isto (o desejo de dinheiro) é o desejo de honra. A pessoa seria capaz de suplantar seu desejo de dinheiro e outros prazeres se não fosse pela pressão exercida sobre ela pela [vontade de] honra, porque não pode suportar ver-se inferior aos seus pares. A respeito desse assunto, muitos vacilaram e pereceram...

Foi o desejo de honra que, conforme nossos sábios, de abençoada memória (Zohar 3 158a), levou os espiões a difamar a terra [de Israel], trazendo, assim, morte sobre eles e toda aquela geração. Isso foi causado pelo seu medo de que sua honra pudesse ser reduzida ao entrar em Erets Israel porque outros poderiam substituí-los como Nessi'im [líderes das tribos] de Israel.

Zohar ha Kadosh 3 158a

“E Moshe enviou-os todos estes homens” (Bamidbar 13:3), no sentido de que todos eram justos e chefes de Israel. Porém, eles tomaram uma péssima decisão para si mesmos. Por que eles tomaram essa decisão? Foi porque pensaram: se Israel entrasse na terra, nós seríamos destituídos da chefia e Moshe designaria outros chefes; já que merecemos ser chefes somente no deserto, na

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

terra nós não mereceríamos sê-lo. Por terem tomado uma decisão ruim para si mesmos, eles morreram, como ocorreu com todos os que aceitaram sua decisão.

O ARDIL DOS ESPÍOES PERANTE O POVO

Zohar ha Kadosh 2 161a

Rabi Shimon disse: “Tivesse Israel adentrado a terra sob a influência da má língua [maledicência], não teria suportado um instante. Quem é o artífice da LASHON HARÁ? A serpente. E o segredo da questão é que quando a serpente seduziu Eva, ela a maculou. Rabi Shimon afirmou: o Santo, Bendito seja, perdoou tudo exceto o pecado de LASHON HARÁ, como está escrito: Eles disseram: “Com nossas línguas prevaleceremos, nossos lábios a nós pertencem, Quem é o Senhor acima de nós?” (Tehilim 12:5). Perceba quanto foi forjado pela má língua: originou o decreto segundo o qual nossos antepassados não poderiam adentrar a terra, aqueles que a proferiram, morreram, e lamento foi decretado para as gerações seguintes [o 9 do mês Av, Tishá Be Av]. Sua calúnia sobre a Terra Santa foi, por assim dizer, uma calúnia sobre o Todo-Poderoso e, então, D’us irou-Se por causa disto, e todo Israel teria sido destruído, não fosse a súplica de Moisés... Rabi Jose disse: “A pior das suas calúnias foi a que AMALEK HABITA NA TERRA AO SUL, porque quando um homem já foi mordido por uma cobra, se as pessoas quiserem amedrontá-lo dizem que aqui há uma cobra. Portanto, eles disseram: aquele que travou guerra com você antes está aqui. Onde? Na terra ao sul, por onde você é obrigado a passar. Imediatamente, TODA A CONGREGAÇÃO ERGUEU SUA VOZ E CHOROU: ela condenou aquela noite a ser de pranto por todas as gerações [o 9 do mês Av, Tishá Be Av].”

TEMOS DE EXPIAR ESTE PECADO ANTES DA REDENÇÃO

Ademais, é sabido que o exílio já tinha sido decretado sobre nós desde o incidente com os espiões, como está escrito em Tehilim (106:26-27): “Ele levantou Sua mão para eles [em um juramento], para humilhá-los... entre as nações e espalhá-los pelas terras”, como esse assunto é explicado por Rashi quanto a esse versículo e Ramban, no tocante ao Chumash BaMidbar (14:13), parashat Shelach.

Agora, o pecado dos espiões foi a transgressão de lashon hará, como está declarado em arachin [15a]. Nesse caso, temos de expiar este pecado antes da redenção.

Sefer Chafetz Chayim, introdução

OS LÍDERES FORAM OS MAIORES CULPADOS NA ÉPOCA EM QUE O EXÍLIO FOI DECRETADO

Zohar ha Kadosh 3 20b

Rabi Chiya e Rabi Jose choraram. Disse Rabi Jose: “Israel não foi exilado da sua terra, nem o Templo foi destruído até que todos fossem pecadores perante o Rei, os líderes do povo estando na vanguarda do pecado, como foi dito: ‘Ó Meu povo, eles que o conduzem fazem com que erre, e arruinam o rumo dos seus caminhos’ (Isaías 3:12). Porque quando os líderes do povo pecam, todos os outros os seguem.” Rabi Chiya depreendeu a mesma lição do versículo: “E se toda a congregação de Israel errar.” “Por que eles erram?”, disse ele. “Porque ‘a coisa está oculta dos olhos da assembléia’, os ‘olhos’ sendo os líderes a quem todos os outros seguem.”

TEMOS A IMPORTANTE OBRIGAÇÃO DE DESPERTAR O VELHO AMOR POR SIÃO — AQUELE AMOR ETERNO QUE QUEIMA — COMO NOS DIAS ANTIGOS, COM UM FOGO SAGRADO, NOS CORAÇÕES DO NOSSO POVO, ONDE QUER QUE ESTEJA.

Temos de combater energeticamente o ódio pela nossa Terra Santa que começou a penetrar [os corações de] indivíduos em nosso meio. Temos de destruir, com força espiritual e a santidade eterna da terra desejável, a mácula dos espiões (meraglim) que recomeçou a despertar especificamente neste momento de graça [Divina para a terra]. O “meraglismo” está lutando [para sobreviver] com a força que lhe resta, mas podemos dizer com confiança no glorioso Nome de

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Hashem, D'us do Universo, Quem escolheu a terra desejável, que tal [esforço] é semelhante ao esforço derradeiro de uma chama para elevar-se desesperadamente antes de extinguir-se totalmente. O poder do nosso amor pela Terra Santa, o amor por Sião e Yerushalaim, seguirá seu curso e iluminará todas as habitações de Yaacov, como o sol em toda sua força. Com [amáveis] cordões humanos e laços de amor (baseado em Hoshea 11:4), [esse amor por Sião] retornará todos os filhos para a terra desejável, para a fonte das suas vidas.

Rabino Avraham Yitschac Kook *ztk"l*

QUEM É DIGNO DA TERRA SANTA TEM UMA PORÇÃO NO MUNDO VINDOURO

Zohar ha Kadosh 3 177b

Rabi Hiya discorreu sobre os versículos: Contudo ouça agora, ó Jacob, Meu servo, e Israel, que Eu escolhi; assim diz o Senhor que o fez e o formou desde o útero, que o ajudará: não tema, ó Jacob, meu servo, e você Yeshurun, quem eu escolhi (Isaías 64:16). Observe como D'us tinha prometido a Israel em vários lugares torná-lo merecedor do mundo vindouro, visto que Ele não escolheu para Seu quinhão qualquer outro povo ou idioma senão Israel. Foi com esse objetivo que Ele deu-lhes a Torá da verdade, por cujos ditames eles poderiam viver virtuosamente e aprender os caminhos do Santo, Bendito seja, de forma que pudessem herdar a Terra Santa; pois quem é merecedor da Terra Santa tem uma porção no mundo vindouro, como diz a Bíblia: “Seu povo é todo justo, eles herdarão a terra para sempre” (Ib. 50:21).

A MELHOR TORÁ DO MUNDO

Não há Torá como a Torá de Erets Israel. (Bereshit Raba 16:7)

Há dez porções de Torá no mundo: nove em Erets Israel e uma no resto do mundo. (Ester Raba 1)

“E o ouro daquela terra é bom.” Isso vem a ensinar que não há Torá como a Torá de Erets Israel, e que não há sabedoria como a sabedoria de Erets Israel.

Bereshit Raba 6

“Não há anulação maior da Torá (Bitul Torá) do que quando os judeus estão exilados de seu lugar.” (Chaguigá 5b)

“Não há Torá entre os goyim. Disso aprendemos que a Torá está em Erets Israel.” (Sifre, Ree)

“Ele assentou-me em locais escuros, como aqueles que há muito estão mortos. Rav Yirmiyahu disse: esse é o Talmud de Bavel.”

Sanhedrin 24a

“Aqueles em Erets Israel têm uma grande vantagem sobre aqueles em Bavel pois estão mais voltados para a verdade, uma vez que o ar em Erets Israel é livre de qualquer impureza e não agrega falsidade nem idéias errôneas, o que não é o caso em Bavel.” (Chatam Sofer, Drashot, página 374)

“O ar de Erets Israel torna a pessoa sábia.” (Baba Batra 158b)

O MESMO É VERDADEIRO A RESPEITO DA TORÁ; ELA EXISTE ESSENCIALMENTE EM ERETS ISRAEL

É bastante conhecido que a relação íntima entre a Torá e Erets Israel é comparada à relação entre a vida e o coração. A Torá é vida eterna, como afirmamos: “E vida eterna Ele plantou em nosso meio.” A base da vida e da alma está no coração. As principais informações de vida lá repousam, e de lá a vida emana para o resto do corpo. O mesmo é verdadeiro sobre a Torá; ela existe principalmente em Erets Israel. (Rav Moshe Cordovero, Or Neerav 5:4)

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

SOMOS SIMPLEMENTE UMA NAÇÃO ÚNICA EM ERETS ISRAEL

“Em Israel, eles são uma nação única, e não fora de lá.” (Zohar ha Kadosh, Emor 93)

HASHEM É NOSSO D’US APENAS EM ERETS ISRAEL

Enquanto você está na terra de Canaã, eu sou seu D’us; quando você não está na terra, Eu não sou seu D’us. (Tosefta, Avodá Zará 85)

“Aquele que mora em Erets Israel é como alguém que tem um D’us, e aquele que mora fora da terra é como alguém que não possui um D’us.” (Ketubot 110b)

O povo de Israel que está fora da terra adora falsos deuses em pureza.” (Avodá Zará 8)

A Tosefta faz um comentário sobre o versículo: “E Eu realmente os enraizarei nesta terra com todo Meu coração e com toda Minha alma” (Yirmiyahu 32:41). Se eles não estão na terra, eles não estão verdadeiramente enraizados perante Mim, nem com todo Meu coração nem com toda Minha alma. (Tosefta, Avodá Zará 5:4)

HASHEM SÓ É CHAMADO REI EM ERETS ISRAEL

“O Santo, Bendito seja, é chamado “Rei” somente em Erets Israel.” (Zohar ha Kadosh 3:276a)

SOMENTE ACEITAMOS HASHEM COMO NOSSO REI QUANDO VIVEMOS EM ERETS ISRAEL

“Eu sou Hashem, seu D’us, que os tirou do Egito para dar a vocês a terra de Canaã, para ser um D’us para vocês” (Vayikrá 25:38). Daí sabemos: todo judeu que vive em Erets Israel aceita o jugo do reino do Céu, e cada um que deixa a terra é como alguém que adora estrelas e planetas. (Torat Cohanim)

SOMENTE AQUELES VÃO PARA ERETS ISRAEL ACEITAM O REINO DE HASHEM

Se seus filhos vão para Erets Israel, eles aceitam Meu reino, e se eles não adentram Erets Israel, então eles não aceitam Meu reino.

Bereshit Raba 40

Sobre Hoshea (3:5), Rashi cita o seguinte: Rabi Shimon ben Menassiya disse: “Não será mostrado um bom sinal ao povo judeu até que ele peça o reino do Céu novamente [ao ir para Erets Israel], o reino da casa de David e a reconstrução do Beit Ha Midash. Assim está escrito: “Mais tarde, os filhos de Israel retornarão e buscarão Hashem, seu D’us, e David, seu rei...” (Hoshea 3:5).

TEMOS ASSEGURADA UMA PORÇÃO NO MUNDO VINDOURO ENQUANTO HABITARMOS ERETS ISRAEL

É preferível um pedaço de pão seco com tranqüilidade a uma casa repleta de banquetes turbulentos (Mishle 17:1). Rabi Yochanan disse: “Isso se refere a Erets Israel, porque mesmo que a pessoa coma pão (seco) e sal diariamente enquanto mora em Erets Israel, ela tem assegurada uma porção no mundo vindouro... ‘a uma casa repleta de banquetes turbulentos’: isso se refere a Chutz L’Aretz, que está repleta de violência e roubo” (Yalkut Shimoni 2:956).

Todos que caminharem 4 Amot em Erets Israel terão assegurada uma porção no mundo vindouro. (Ketubot 111a)

“Três têm porções no mundo vindouro asseguradas, e esses são: aquele que mora em Erets Israel, aquele que educa seu filho para o estudo da Torá, e aquele que faz havdalá sobre o vinho na conclusão do Shabat.”

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

(Pessachim 113)

Aquele que vive em Erets Israel e come CHULIN em pureza e fala Lashon ha Kodesh e lê o Shemá pela manhã e à noite tem assegurada uma porção no mundo vindouro. Yerushalmi Shabat 1:3

Mesmo uma criada que está enterrada em Erets Israel tem assegurada uma porção no mundo vindouro. Massechet Ketubot 111

ERETS ISRAEL POSSUI GRANDES VIRTUDES, E AQUELE QUE TEM UMA PORÇÃO NELA É CONSIDERADO COMO [SE ELE TIVESSE] UMA PORÇÃO NO MUNDO VINDOURO

Yaacov chegou inteiro à cidade de Shechem, que se encontra na terra de Canaã... e ele comprou a porção de terra (Bereshit 33:18-19). Rashi comenta: “Como uma pessoa que diz a seu amigo: ‘fulano escapou dos dentes do leão e retornou ileso (literalmente inteiro).’” Ibn Ezra escreve: ele comprou a porção de terra: uma porção na terra. A Bíblia menciona isso para demonstrar que Erets Israel possui grandes virtudes, e que aquele que tem uma porção nela é considerado como [se ele tivesse] uma porção no mundo vindouro.

SER ARRANCADOS DA TERRA É A MAIOR DAS TRAGÉDIAS PARA TODOS NÓS

A amargura e a dor do exílio não são sentidas da mesma maneira por todos. Para as massas, a principal razão da angústia é a submissão aos gentios e a ilusão de ganhar a vida sem ter um lar na terra onde vivem. Quando a forças dominantes lhes tiram algo, elas sentem-se infelizes. E vice-versa, aqueles que têm êxito, sustentam-se confortavelmente e possuem bastante prestígio social não sentem a dor de exílio em absoluto. Eles pensam: “Que diferença faz se eu estou aqui ou estou lá?” Mas os íntegros reconhecem que Erets Israel é um ambiente muito mais hospitaleiro para a alma. Todos sabem que criaturas aquáticas são providas pela água e morrem quando a deixam. Da mesma forma, a terra de Israel é o único habitat que realmente pode nos manter satisfatoriamente, e, para nós, sermos arrancados da terra é a maior tragédia. Porque então seremos como peixes que foram presos em uma rede e retirados do mar para a terra seca. A pior de todas as desgraças que sofreremos no exílio é sermos forçados a viver em uma terra impura.

Maguid de Dubno, comentário sobre Echá 1:21

NENHUMA DAS TRAGÉDIAS QUE SOFREMOS NO EXÍLIO SE COMPARA À TRAGÉDIA DE SERMOS AFASTADOS DE NOSSA PÁTRIA SAGRADA

A pior de todas as desgraças que sofreremos no exílio é sermos forçados a viver em uma terra impura. Sobre isso, Jeremias diz: “Esta é uma doença de verdade.” Não há tragédia maior que aquela que Jeremias descreve de forma comovente: “Minha tenda é um obstáculo, todas as cordas estão cortadas, e meus filhos deixaram-me e não mais existem.” Nós deixamos Erets Israel e não moramos mais lá: fomos exilados para terras estrangeiras. Nenhuma das tragédias que sofreremos no exílio se compara à tragédia de sermos removidos de nossa pátria sagrada. Essa é a pior de todas as doenças.

Maguid de Dubno, comentário sobre Echá 1:21

Hoje nós não sentimos qualquer aflição pelo fato de estarmos exilados e vivendo fora da terra de Israel. Preocupamo-nos apenas com as dificuldades mundanas que nos sucedem. Por enquanto, nossa incapacidade fundamental foi eliminada de nossa consciência de tal forma que não somos perturbados por ela em absoluto. Nós realmente não sentimos a necessidade de rezar para que sejamos curados. Como, então, nossas orações podem ser agradáveis a D’us?

Maguid de Dubno, comentário sobre Echá 1:21

O SINAL MAIS CLARO DO FIM DOS DIAS: A TERRA VAI PRODUZIR SEUS FRUTOS

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Rabi Abba disse: “Não há sinal mais claro do fim dos dias que este versículo: Mas vocês, ó montanhas de Israel, lançarão seus ramos e produzirão seu fruto para Meu povo, Israel, porque eles estão para vir em breve” (Yechezkel 36:8). (Sanhedrin 98a) Rashi explica: “Quando Erets Israel lançar seu fruto em abundância, o fim estará próximo, e não há sinal mais claro do fim dos dias.”

SE VOCÊ VIR MUITOS JUDEUS DA DIÁSPORA SUBINDO DA BABILÔNIA PARA ERETS ISRAEL, SUSPEITE DO FIM DOS DIAS

O Midrash declara (Eicha Raba 1:41): “Rabi Abba bar Kahana disse: “Se você vir bancos repletos de babilônios em Erets Israel, desconfie dos passos de Mashiach. Por quê? Porque, está dito, Ele estendeu uma rede para meus pés (Eichá 1:13). O Torá Temima (Eichá 1:141) escreve: “Se você vir bancos repletos de babilônios em Erets Israel”, ou seja, se você vir muitos judeus da diáspora subindo da Babilônia para Erets Israel, esse é um sinal de que o Santo, Bendito seja, planejou o fim dos dias.

SE ELE (O ESPOSO) DISSER PARA ASCENDER (VIVER EM ERETS ISRAEL), E ELA (A ESPOSA) DISSER NÃO, ELA ESTÁ OBRIGADA A ASCENDER

Se ele (o esposo) disser para ascender (viver em Erets Israel), e ela (a esposa) disser não, ela está obrigada a ascender; do contrário será divorciada sem sua ketubá [estipêndio]. Se ela disser para ascender (viver em Erets Israel) e ele disser não, ele será forçado a ascender; do contrário deverá divorciá-la com sua ketubá integral. (Ketubot 100)

OS ANOS VIVIDOS FORA DE ERETS ISRAEL NÃO CONTAM

Os rabis ensinaram: se alguém está casado com uma mulher há dez anos e ela não procriou para ele, ele deve divorciá-la e dar-lhe uma ketubá, porque talvez ele não mereça constituir uma família por seu intermédio. Embora não haja prova alguma para tal, existe uma alusão a isso: “Sarai, a esposa de Avram tomou Hagar, a egípcia, sua criada, depois que Avram habitou a terra de Canaã durante dez anos, e a deu para Avram...” (Bereshit 16:3). Disso nós aprendemos que sua permanência fora de Israel não foi computada [nos dez anos]. (Rashi: Ele estava com Hagar, o que significa que ele não casou-se com ela antes de chegar a Erets Israel, apesar dos muitos anos passados em Padan Aram [sem filhos]. Isso ensina a você que o tempo fora da terra não contou para ele; talvez a transgressão de [viver] fora da terra a tenha tornado estéril). (Yevamot 64a)

ATÉ EM SONHOS NÓS VEMOS O ALTO NÍVEL DE ERETS ISRAEL

“Se alguém se vê despido em Bavel em um sonho, isso significa que esse alguém está isento de pecado. Em Erets Israel, porém, a mesma visão em um sonho significa que está isento de mitsvot.” (Berachot 57) Rashi comenta ali: “Isso porque Chutz L’Aretz [qualquer lugar fora da terra] não possui mérito algum; pelo contrário, há uma transgressão intrínseca a viver lá. Assim, aquele que está despido é alguém despojado dessas transgressões” Mais adiante, Rashi diz que em Erets Israel “que está imbuída de tantas mitsvot, estar despido simboliza estar sendo despojado dessas mitsvot”.

YOSSEF HA TSADIC AMOU ERETS ISRAEL

As filhas de Tselofchad, filho de Cheifer, filho de Guilad, filho de Machir, filho de Menashe, da família de Menashe, filho de Yossef, aproximaram-se... Estes são os nomes de suas filhas: Machla, No’a, Chagla, Milka, e Tirtza. (Bamidbar 27:1) DA FAMÍLIA DE MENASHE, FILHO DE YOSSEF: Por que teve de mencionar isso, uma vez que já tinha dito “filho de Menashe”? Para dizer a você que Yossef amou a terra, como está dito: “Suba com meus ossos” (Bereshit 50:25); e que suas “filhas” também amaram a terra, conforme está dito: Dê-nos nossa propriedade” (Bamidbar 27:4). (Rashi)

HASHEM É BENEVOLENTE COM AQUELES QUE HABITAM EM ERETS ISRAEL

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Rabi Natan comenta sobre o versículo: “E fazendo bondade por milhares de gerações àqueles que Me amam e guardam Meus mandamentos” (Shemot 20:6): “Isso se refere àqueles que habitam em Erets Israel e se dedicam a todas as mitsvot” (Yalkut Shimoni, Yitró 292).

ENTERRADO SOB O MIZBEACH

Aquele que está enterrado em Erets Israel é como estivesse enterrado sob o mizbeach.

Massechet Ketubot 111

UM DOS MAIORES PRESENTES QUE HASHEM NOS DEU

Rabi Shimon Bar Yochai disse: “O Santo, Bendito seja, deu para o povo de Israel três presentes maravilhosos — e todos são adquiridos mediante sofrimento. São eles: Torá, Erets Israel e o mundo vindouro” (Talmud Berachot 5).

HASHEM PRANTEIA OS TEMPLOS E POR TERMOS SIDO EXILADOS DE NOSSO LUGAR

O Talmud declara: “E meu olho chorará dolorosamente e lágrimas escorrerão (Yirmiyau 13:17). Por que três lágrimas? Uma para o Primeiro Templo, uma para o Segundo Templo, e uma para os judeus que foram exilados de seu lugar” (Chaguiga 5b).

AQUELES QUE ESTUDAM A TORÁ PROTEGEM OS SOLDADOS, E OS SOLDADOS PROTEGEM AQUELES QUE ESTUDAM A TORÁ

Não fosse David, que sentava e se ocupava da Torá, Yoav ben Tseruya não teria sido vitorioso na guerra. E não fosse Yoav, que lutou as batalhas, David não teria podido sentar e ocupar-se da Torá. (Sanhedrin 49a)

NUNCA DIGA ALGO RUIM SOBRE ERETS ISRAEL OU SEUS HABITANTES

“Rav Ami e Rav Asi costumavam (fazer seus alunos) se levantarem (e se moverem) de um local ensolarado para um local sombrio, e de um lugar sombrio para um ensolarado” (Ketubot 112). O Ben Ish Chai comenta o seguinte sobre essa Guemará: “De forma que nenhum aluno fosse levado a dizer ‘não é bom’ sobre o lugar onde estava e, com isso, falar mal de um pedaço da terra de Erets Israel. E cada homem deveria tirar uma lição disso: guardar sua boca e sua língua de qualquer declaração negativa, condenando mesmo um cúbito de Erets Israel, quer seu ar, quer seu clima, quer seus frutos, quer suas construções; mesmo em uma época em que a terra esteja desolada e em mãos gentias, e as casas pertençam a não-judeus.”

YERUSHALAIM SÓ PODERÁ SER RECONSTRUÍDA QUANDO ISRAEL ANSIAR POR ELA A TAL PONTO QUE ABRAÇE SUAS PEDRAS E SUA POEIRA

O Kuzari narra que “Yerushalaim só poderá ser reconstruída quando Israel ansiar por ela a tal ponto que abraçe suas pedras sua poeira” (Kuzari 5:27), como o versículo do Tehilim expressa: “Você surgirá e terá piedade de Sião, pois o tempo de favorecê-la, o tempo estabelecido, chegou. Porque Seus servos têm prazer em suas pedras e abraçam seu pó” (Tehilim 102:14).

A PROVIDÊNCIA ESPECIAL SOBRE ERETS ISRAEL

Erets Israel é aguada pelo próprio Santo, Bendito seja. E todo o mundo Ele rega por intermédio de um emissário, como está escrito (Iyov 5): “... Que dá chuva à terra, e envia água para chutot [exterior ou campos].” (Taanit 10)

É uma terra onde você não comerá pão em pobreza, e não sentirá falta de nada — uma terra cujas pedras são férreas, e de cujas montanhas você extrairá cobre. (Devarim 8:9)

VEJA! AQUELE QUE NÃO VIVE EM ERETS ISRAEL É INTITULADO PELOS SÁBIOS “ALGUÉM QUE É COMO SE NÃO TIVESSE D’US ALGUM” (KETUBOT 111)

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

A razão para isso é simples. A alma de cada judeu emana de um lugar sagrado e, portanto, as kelipot [casca do lado do mal] não têm a força necessária para dominá-lo. Isso deriva-se do versículo: “Pois a porção de D’us é Sua nação” (Deuteronômio 32:9). Ela é a porção de D’us, não a porção dos anjos. Logo, o anjo protetor de seu país não possui poder real sobre ela, ainda que a Shechiná tampouco esteja repousando diretamente nela. Isso porque ela está megulhada nas profundezas do mar das kelipot, isto é, no espaço aéreo contaminado de seu país estrangeiro. Então ela é considerada [alguém] sem D’us. É certo que sua neshamá, ruach, nefesh e seu corpo estão completamente encobertos por esse espaço aéreo infectado. Daí, toda sua Torá e mitsvot não estão totalmente puras porque também se encontram encobertas pelas forças que contaminam o espaço aéreo de Chutz L’Aretz. Como se isso não bastasse, mesmo quando ela morre e sua alma deixa seu corpo, sua neshama não ascende em pureza absoluta, pois se acha encoberta por essa kelipá. Ademais, a alma tem de passar por um processo giratório até atingir finalmente o espaço aéreo de Erets Israel. Somente a partir de lá a neshamá poderá ascender ao Jardim de Éden.

Sefer Tuv ha Aretz, Rabino Natan Nota Shapiro *ZTK”L*

É NOSSO DEVER ASCENDER A ERETS ISRAEL POR INICIATIVA PRÓPRIA

O Zohar declara: “Rabi Chiya disse: ‘As nações dominarão Erets Israel por apenas um dia, um dia do Santo, Bendito seja, que dura mil anos.’ Assim sendo, está escrito: ‘Ele me fez desolado, débil ao longo do dia’ (Eicha 1:13), um dia e nada mais. Rabi Yossi disse: ‘Se [os judeus] forem dominados por mais tempo, não será em virtude do decreto do Rei, mas porque se recusam a retornar a Ele [a Erets Israel]’” (Zohar 2:17a). (Citado em Minchat Yehuda, seção 18, página 237, por Rabi Yehuda Alkalai.)

Rabi Yehuda Chai Alkalai escreve em um Kol Korai: “Porque Israel não se levantou para retornar a nossa terra e à herança de nossos antepassados, começaram os decretos, as expulsões e massacres, pois a questão depende da penitência de voltar a Erets Israel.” (Kol Korai, Rabi Yehuda Chai Alkalai. Os Escritos de Rav Alkalai.)

HASHEM ESTÁ ESPERANDO QUE TOMEMOS A INICIATIVA, QUE DESEJEMOS E ANSIEMOS O RETORNO A ERETS ISRAEL.

Ele não quer que esperemos que Ele nos leve até lá. Então, Ele nos falou: “E Eu os enraizarei verdadeiramente nesta terra.” Quer dizer, quando nós, por vontade própria, sinceramente e com toda nossa força, desejo e esforço [para voltar à terra], então D’us conduzirá nosso trabalho a um final bem-sucedido. O Zohar expressa-se em sentido semelhante. Embora o templo do Rei Shlomo tenha sido erguido milagrosamente, o Santo, Bendito seja, esperou por nossa iniciativa e só então terminou a edificação (Zohar 1:74a). O mesmo é verdadeiro quanto a colonizar Erets Israel. Temos de nos esforçar, com toda nossa força, com todas nossas habilidades, e então Hashem completará nossa obra. Possa o deleite de Hashem estar conosco para consolidar e proporcionar sucesso ao trabalho de nossas mãos. Sefer Em ha Banim Semecha

COMO ALGUÉM PODE DEIXAR DE VER A MÃO DE D’US EM TUDO ISSO? DEVEMOS TRABALHAR PARA COLONIZAR A TERRA COM FÉ EM D’US, QUE NOS DEU A TORÁ

Rabino Yossef Chaim Sonnenfeld escreveu ao seu irmão que nos trinta e um anos desde sua chegada em Erets Israel, lá ocorreram mudanças maiores que as sucedidas nos mil anos anteriores. Mais de mil novos lares judaicos; a restauração e expansão de Yerushalaim; o sistema ferroviário em desenvolvimento; os novos assentamentos, solos antes improdutivos agora em plena floração; “Como pode alguém deixar de ver a mão de D’us em tudo isso? Temos de trabalhar para colonizar a terra, com fé em D’us, que nos deu Sua Torá” (HaIsh Al haChoma, parte 11, página 57).

AS MITSVOT FORAM ENTREGUES PARA SEREM CUMPRIDAS EM ERETS ISRAEL

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Por que Moshe Rabenu ansiou por entrar em Erets Israel? Ele precisava comer seus frutos ou saciar-se com sua generosidade? Pelo contrário, Moshe disse: Foram outorgados muitos mandamentos ao povo de Israel, e eles não podem ser cumpridos senão em Erets Israel. (Talmud Sotá 14)

MEDIANTE A REVELAÇÃO DA KEDUSHÁ [SANTIDADE] DE ERETS ISRAEL NÓS TESTEMUNHAREMOS A DESTRUIÇÃO DOS PERVERSOS

Por intermédio da revelação da Kedushá [Santidade] de Erets Israel testemunharemos a destruição dos perversos. Não apenas seremos salvos de suas mãos; os veremos sofrer o mesmo mal que buscaram infligir-nos (Likute Moharan 55:2,3).

QUANDO TODOS OS JUDEUS VIVEM NA TERRA, ELA É CONQUISTADA; QUANDO NEM TODOS ELES VIVEM NA TERRA, ELA NÃO É CONQUISTADA

“Aproximadamente quarenta mil soldados (de Reuven e Gad) passaram diante de Hashem para a batalha” (Yehoshua 4:13). Também consta: “Hashem entregou toda terra em nossas mãos” (ib. 2:24). Você realmente acha que Israel conquista a terra antes do Onipresente? Ao contrário, quando todos os judeus vivem na terra, ela é conquistada; quando nem todos eles vivem na terra, ela não é conquistada. (Tosefta, Avodá Zará 5:2)

ERETS ISRAEL É A MÃE QUE CRIA OS FILHOS, E HASHEM A INDAGA SOBRE ELA

“E Eu lembrarei Meu pacto com Yaacov, e também Meu pacto com Yitschac, e também Meu pacto com Avraham Eu lembrarei, e Eu lembrarei a terra” (Vayikrá 26:42). Por que a Torá menciona o mérito da terra ao lado do mérito dos patriarcas? Reish Lakish diz: “Isso pode ser comparado a um rei que tem três filhos e uma criada que os cria. Sempre que o rei indaga sobre seus filhos, ele [também] indaga sobre a mulher que os cria. Da mesma forma, sempre que o Santo, Bendito seja, menciona os patriarcas, Ele menciona a terra com eles, como está dito: ‘E Eu lembrarei Minha aliança com Yaacov [e também Minha aliança com Yitschac, e também Minha aliança com Avraham Eu lembrarei], e Eu lembrarei a terra’” (Vayikrá 26:42). (Vayikrá Raba 36:5)

TIVESSEM OS JUDEUS ENCONTRADO DESCANSO NO EXÍLIO, ELES NÃO RETORNARIAM

“E a pomba não encontrou descanso” (Bereshit 8:9): Yehuda bar Nachman disse em nome de Rabi Shimon: “Tivesse ela achado descanso, ela não retornaria.” Similarmente, ela [Israel] habitou entre as nações, mas não achou descanso algum (Eichá 1:3): tivesse ela encontrado descanso, ela não regressaria. Da mesma forma, “E entre aquelas nações você não estará tranquilo; não haverá qualquer descanso para a sola do seu pé” (Devarim 28:65): Tivessem eles achado descanso, não retornariam.

Bereshit Raba (33:8)

HASHEM TRAZ OS JUDEUS DE VOLTA À TERRA POR MEIOS NATURAIS

O Radak escreve (Radak, Tehilim 146:3): “Salvação está somente nas mãos de Hashem, e Ele a causa por intermédio de mortais, como Ele fez com Cirus durante o exílio babilônio. No futuro, da mesma forma, Hashem trará a redenção de Israel por reis gentios, inspirando-os a libertar os judeus.

FALAR CONTRA A TERRA, DESENCORAJANDO O POVO DE ISRAEL DE ENTRAR NELA, FOI UM PECADO TÃO QUE DEVASTADOR QUE INTERROMPEU A GUEULÁ

Poderia-se esperar, então, que judeus hoje leias à Torá aprendessem uma lição dessa desgraça histórica. Da mesma forma que se aguarda a redenção — ansiando por ela diariamente —, deveríamos prestar atenção a tal advertência.

Ben Sion Meyer

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

QUALQUER UM QUE VIVE EM ERETS ISRAEL É CONSIDERADO UM TSADIC (PESSOA JUSTA) MESMO QUE NÃO APARENTE SÊ-LO

O cabalista Rabi Avraham Azulai (avô de nosso mestre, o Chida) escreve em sua obra sagrada Chessed LeAvraham: “Qualquer um que vive em Erets Israel é considerado um tsadic (indivíduo íntegro) mesmo que não aparente sê-lo. Porque se ele não fosse um tsadic, a terra o vomitaria, como foi dito: ‘E a terra vomita seus habitantes’ (Vayikrá 18:25). Já que a terra não o vomita, ele deve ser considerado um tsadic, mesmo que supostamente seja perverso.”

Chessed LeAvraham, Ma’ayan 3, Nahar 12

A TERRA EXPELE GENTILMENTE OS QUE NÃO SÃO APTOS A VIVER NELA

Explicando com uma parábola: certa vez, um shiduch foi arranjado entre dois jovens. Antes do encontro, a moça percebeu que já conhecia o rapaz, e era evidente para ela que ele não era o seu companheiro ideal. A moça, porém, não quis embaracá-lo deixando de ir a seu encontro. Assim, ela compareceu desganhada e suja com a esperança de que o rapaz não gostasse dela. Isso é semelhante ao nosso caso do judeu que foi expelido pela terra. Esse é um sinal de que algo estava errado com ele. Entretanto, Hashem ama todo judeu e não quer humilhar ninguém expulsando-o abertamente de Erets Israel. Então, Ele faz a terra mostrar-se sob uma óptica oposta à que ele deseja (e a pessoa provavelmente decide deixar a terra espontaneamente).

(Ha Rav Yitchac Nissenbaum, “Rishonim L’Zion”, O Hebreu, Nova York, edição 46, 20 tevet, 5681)

“DEIXE ISRAEL, QUE TORNOU-SE MINHA PORÇÃO, HERDAR A TERRA QUE TORNOU-SE MINHA PORÇÃO”

Erets Israel é amada já que o Santo, Bendito seja, a escolheu. Você verifica que quando D’us criou o mundo, Ele distribuiu as várias terras entre os ministros celestes e escolheu Erets Israel para Si. Como sabemos disso? Moshe disse: “Quando o Supremo distribuiu a herança das nações entre elas, quando Ele separou os filhos do homem, Ele fixou as fronteiras dos povos conforme o número dos filhos de Israel” (Devarim 32:8). Ele também escolheu o povo de Israel como Seu quinhão, como está escrito: “Porque a porção de Hashem é Seu povo; Yaacov é a porção da Sua herança dele” (ib. 32:9). Disse o Santo, Bendito seja: “Deixe Israel, que tornou-se Minha porção, herdar a terra que tornou-se Minha porção” (Midrash Tanchumá, Re’e8).

ESTES SÃO OS CAMINHOS DO EXÍLIO: VOCÊS SEMEIAM MUITO, MAS PRODUZEM POUCO; VOCÊS COMEM SEM SACIAR-SE...; VOCÊS SE VESTEM, MAS NINGUÉM FICA AQUECIDO

O profeta Chagai clama: “E agora, assim diz Hashem das hostes: “Considerem seus caminhos. Vocês semeiam muito, mas produzem pouco; vocês comem sem saciar-se...; vocês se vestem, mas ninguém fica aquecido; e os que ganham salário, ganham em um saco com um furo.” Assim diz Hashem das hostes: “Considerem seus caminhos” (Chagai 1:5-7). Rashi explica: Considerem seus caminhos, isto é, seus negócios. Vocês vêem que seus esforços não alcançam bênção alguma, como diz o versículo: “Vocês semeiam muito, mas produzem pouco..., e os que ganham salário, ganham em um saco com um furo.” Qualquer lucro que vocês auferirem se perderá, exatamente como alguém que coloca dinheiro em um bolso furado.

QUANDO A MALDIÇÃO DIVINA DA DESOLAÇÃO NÃO MAIS REPOUSAR SOBRE A TERRA, SERÁ SUA VONTADE QUE O POVO JUDEU A COLONIZE

O Netsiv de Volozhin nos conta: “A opinião de Chazal é que quando a maldição Divina da desolação não mais repousar sobre a terra, será Sua vontade que o povo judeu a colonize. Agora vemos muitos indícios de que D’us deseja que a terra seja gradualmente recolonizada por judeus que estão afastados. Ele predispôs o coração do Czar para permitir a formação de um comitê para

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

angariar dinheiro em auxílio aos nossos irmãos judeus que trabalham na agricultura e no comércio em Erets Israel e Síria. Esse é um sinal de que D’us quer a colonização da nossa Terra Santa por Seu povo” (Shivas Tsion, parte 1, página 17).

QUANDO OS FILHOS DE ISRAEL EXILARAM-SE NA BABILÔNIA, EZRA DISSE A ELES: “SUBAM PARA ERETS ISRAEL.” ELES, PORÉM, NÃO QUISERAM IR

“Você encontra que quando os filhos de Israel exilaram-se na Babilônia, Ezra disse a eles: “Subam para Erets Israel.” Eles, porém, não quiseram ir. Ezra disse-lhes: “Vocês semeiam muito, mas produzem pouco; vocês comem sem saciar-se; vocês se vestem, mas ninguém fica aquecido; e os que ganham salário, ganham em um saco com um furo.” (Midrash Tanchumá, Tetsavê 13)

O PECADO DE NÃO RETORNAR À TERRA

“Um milagre deveria ter acontecido na época de Ezra, mas o pecado o impediu” (Berachot 4a). O Maharsha (Yomá 9b, s.v. kechoma) explica que a redenção de Ezra [do exílio babilônio] provavelmente duraria para sempre, mas o pecado de os judeus não retornarem em massa a Erets Israel impediu que isso acontecesse.

Esse pecado (isto é, o fato de que poucos judeus realmente desejavam retornar a Erets Israel) impediu o cumprimento do que estava destinado ao Segundo Templo. Porque a Providência Divina estava pronta para ressurgir como dantes se todos os judeus tivessem aceitado retornar voluntariamente. Mas, só uma minoria voltou; a maioria permaneceu na Babilônia... A Providência Divina somente surge para uma pessoa à razão de sua predisposição para tal. Se ela se preparar pouco, receberá pouco, se muito, [receberá] muito. Se estivéssemos preparados para aproximar-nos do D’us de nossos antepassados de bom grado e de todo o coração, Ele nos teria salvado como salvou nossos ancestrais do Egito. [Mas, já que esse não foi o caso,] Nossas declarações de “Aquele que devolve Sua presença a Sion” e “Prostre-se diante de Sua montanha sagrada” são como o gorjear dos pássaros, porque dizemos tais coisas sem a intenção apropriada. (O Kuzari 2:24)

SE VOCÊS TIVESSEM SE PORTADO COMO UMA MURALHA E SUBIDO EM MASSA NOS DIAS DE EZRA, VOCÊS NUNCA TERIAM SIDO SUBMETIDOS AO EXÍLIO NOVAMENTE

“Se ela for uma muralha, construiremos nela uma torre de prata; se ela for uma porta, nós a fecharemos com tábuas de cedro” (Cântico dos Cânticos 8:9) — se vocês tivessem se portado como uma muralha e subido em massa nos dias de Ezra, vocês teriam sido como a prata, que não se deteriora. Já que vocês subiram como portas, vocês serão como o cedro, que apodrece [Yomá 9b]. Próximo ao final do exílio babilônico, os judeus receberam permissão para voltar à terra e construir o Segundo Templo. Porém, somente uma reduzida minoria do povo judeu aproveitou a oportunidade e retornou à terra com o profeta Ezra. A maioria optou por permanecer no estrangeiro, no exílio. Quanto à reação dos judeus ao chamamento ao retorno, o Talmud explica: “Se vocês tivessem se portado como muralhas” — muitos tijolos separados que se tornam um todo unificado — “e subido em massa nos dias de Ezra, vocês teriam sido como a prata, que não se deteriora” — vocês nunca teriam sido submetidos ao exílio novamente. “Agora que vocês subiram como portas” — que são feitas de madeira e através das quais apenas poucas pessoas podem passar de cada vez — “vocês serão como o cedro, que apodrece” — vocês serão submetidos novamente ao exílio.

Ben Ish Chai Benayahu

ELES MERECEM ASCENDER E CONSTRUIR O BEIT HAMICDASH

Rabi Yossi bar Chanina disse: “Há quatro categorias no tocante a nomes: há aqueles cujos nomes são vistosos e cujos atos são vistosos. Há aqueles cujos nomes são feios e cujas ações são feias.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Há aqueles cujos nomes são feios e cujos atos são vistosos. E há aqueles cujos nomes são vistosos e cujas ações são feias... ‘Aqueles cujos nomes são feios e cujos atos são vistosos’ refere-se às pessoas [que voltaram do] exílio [babilônico]: os filhos de Bakbuk, os filhos de Chakufa, os filhos de Charchur (Ezra 2:51, Nechemya 7:53). Eles mereceram ascender e construir o Beit Ha Micdash.” (Bereshit Raba 71:3)

HAVERÁ UM VESTÍGIO SOMENTE EM YERUSHALAIM

“Neste dia o ramo de Hashem será belo e glorioso, e o fruto da terra, excelente e agradável para aqueles de Israel que escaparam. Os remanescentes de Sião e os abandonados de Yerushalaim — todos os inscritos para a vida em Yerushalaim — serão chamados sagrados; quando Hashem lavar a sujeira das filhas de Sião e limpar o sangue de Yerushalaim de seu meio pelo espírito de julgamento e pelo espírito de purificação.”

(Yeshayahu 4)

E OS TSADIKIM QUE PERMANECEM EM YERUSHALAIM NÃO MAIS VOLTARÃO AO PÓ. PRECISAMENTE AQUELES QUE FORAM DEIXADOS EM TSION E YERUSHALAIM

Rabi Abba disse: “O dia em que Hashem ficará contente com Suas criações, nunca houve felicidade semelhante desde o dia em que o mundo foi criado, e os tsadikim que permanecem em Yerushalaim não mais voltarão ao pó, conforme está escrito (Yeshayahu 4): ‘E será que aqueles que foram deixados em TSION e os que permanecem em Yerushalaim, sagrado será dito a eles.’ Precisamente aqueles que foram deixados em TSION e Yerushalaim.” Rabi Acha afirmou: “Se é assim, então haverá muito poucos; antes, todos aqueles que permanecem em Erets ha Kodesh de Israel (a Terra Santa de Israel) seu julgamento é como o de Yerushalaim e TSION em todos os aspectos; disso aprendemos que toda Erets Israel está incluída em Yerushalaim e, portanto, está escrito: ‘Quando você vem à terra (Vayikrá 19) inclui tudo.’” Zohar ha Kadosh, Vayerá 114a

O SANTO, BENDITO SEJA, DISSE: “ERETS ISRAEL É MAIS QUERIDA PARA MIM QUE QUALQUER OUTRA COISA”

O Santo, Bendito seja, disse: “Erets Israel é mais querida para Mim que qualquer outra coisa. Por quê? Porque Eu a observei completamente...” Isso ensina que não há amor como o amor por Erets Israel. O Santo, Bendito seja, disse a Moshe: “A terra é querida para Mim, como foi dito: ‘Uma terra que Hashem, seu D’us, procura constantemente’ (Devarim 11:12); e o povo de Israel é amado por Mim, como foi dito: ‘Antes pelo amor de Hashem por vocês’ (ib. 7:8). Eu conduzirei o povo de Israel, que é querido para Mim, para dentro de Erets Israel, que é amada por Mim, como foi dito: ‘Quando você entrar na terra de Canã’” (Bamidbar 34:2). (Bamidbar Raba 23:7)

NOSSA TERRA NÃO RECEBERÁ NOSSOS INIMIGOS, E ESSA É UMA GRANDE EVIDÊNCIA E PROMESSA PARA NÓS

“E o que está declarado, ‘E seus inimigos dominarão uma terra desolada’, é uma bênção que assegura que, através dos séculos, nossa terra não receberá nossos inimigos, e essa é uma grande prova e promessa para nós. Pois você não pode encontrar, no mundo inteiro, uma terra boa e abundante que já tenha sido colonizada e que agora esteja devastada, como está Israel. Porque desde que nós a deixamos, ela nunca recebeu qualquer outra nação.” (Ramban sobre a Torá, Levítico 26:32)

“SE AO MENOS MEUS FILHOS ESTIVESSEM COMIGO EM ERETS ISRAEL, AINDA QUE ELES A AVILTEM”

“Se ao menos Meus filhos estivessem Comigo, ainda que Me encolerizem.” Esse é o significado do versículo: “Ó, que estava eu no deserto, em um alojamento de viandantes” (Yirmiyahu 9:1). O Santo, Bendito seja, disse: “Se ao menos Meus filhos estivessem Comigo como eles estavam no deserto, quando queixaram-se de Mim” (Eicha Raba 3:7). “A casa de Israel estende-se sobre sua

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

terra e eles a aviltaram” (Yechezkel 36:17). O Santo, Bendito seja, afirmou: “Se ao menos Meus filhos estivessem Comigo em Erets Israel, ainda que eles a aviltem” (Eicha Raba 3:7).

QUANDO O POVO DE ISRAEL NÃO ESTAVA MAIS NA TERRA, ELE DISSE: “SE AO MENOS MEUS FILHOS ESTIVESSEM COMIGO, AINDA QUE ME ENCOLERIZEM”

“Minha alma recorda-se e está prostrada dentro de mim” (Echa 3). Rabi Chiya observa: “Isso pode ser comparado a um rei que saiu para uma jornada levando consigo seus filhos. Em dado momento, estes o irritaram tanto que ele jurou nunca mais levá-los. No dia seguinte, saiu sem eles. Ficou se lembrando deles e chorando, dizendo: ‘Se ao menos meus filhos estivessem comigo, ainda que eles me encolerizem.’ Assim ocorre com o Rei Todo-Poderoso e Seus filhos, Israel. Quando o povo de Israel não mais estava na terra, Ele disse: ‘Se ao menos Meus filhos estivessem Comigo, ainda que me encolerizem. Se ao menos Meus filhos estivessem em Erets Israel, ainda que eles aviltem a terra’” (Echa Rabati 3).

O Chatam Sofer escreve (Derashot Chatam Sofer, volume 3, página 299) que o ápice de nossa sina funesta é dispersão e exílio. Pois apesar de o Beit Ha Mícdash ter sido destruído, se tivéssemos permanecido em Erets Israel as coisas não teriam sido tão ruins.

OMRI CONTRIBUIU PARA A CONSTRUÇÃO DE ERETS ISRAEL E MERECEU A MAJESTADE POR TAL ATO

O Talmud declara: “Rabi Yochanan diz: ‘Por que Omri mereceu a majestade? Porque ele acrescentou uma cidade à terra de Israel’” (Sanhedrin 102b). Está escrito em Tana DeVeI Eliyahu: “Certa vez, eu [Eliyahu Ha Navi] estava sentando em uma sala de estudo. Perguntei: ‘Meus mestres, por que é que todos os outros reis não foram sucedidos por seus filhos, enquanto Omri teve três dos seus descendentes herdando seu trono?’ Eles responderam: ‘Não sabemos.’ Eu lhes disse: ‘Meus mestres, é porque ele acrescentou uma grande cidade à terra de Israel. Omri imaginou que da mesma forma que Yerushalaim é [a capital] para os reis de Judá, Shomron seria [a capital] para os reis de Israel’” (Yalkut Shimoni 2:207).

“SOMOS INDIGNOS DE ENTRAR EM ERETS ISRAEL MESMO QUE MORRAMOS LÁ IMEDIATAMENTE, POIS ESTAMOS ADENTRANDO O LUGAR QUE HASHEM PROMETEU AOS NOSSOS ANTEPASSADOS DAR-NOS”

O Sifrei Zuta declara: “Rabi Shimon disse: ‘Venha e veja quão amada é Erets Israel. Uma pessoa parte para a guerra, corre, corre, mas quando alcança o campo de batalha, suas pernas vergam-se. Isso não ocorreu ao povo judeu. Quando se aproximaram de Erets Israel, suas pernas alçaram-nos, e disseram uns aos outros: ‘Somos indignos de entrar em Erets Israel mesmo que morramos lá imediatamente, pois estamos adentrando o lugar que Hashem prometeu aos nossos antepassados dar-nos’” (Sifrei Zuta, BeHaalotecha 33, em Bamidbar 10:33).

O RAMBAM EM DEFESA DE SOLDADOS JUDEUS E UM EXÉRCITO JUDEU

Foi isso que extinguiu nosso reino, destruiu nosso Beit Ha Mícdash, prolongou nosso exílio, e nos conduziu à difícil situação atual. Nossos pais pecaram e não estão mais aqui. Porque eles encontraram muitos livros de astrologia, agiram de acordo com eles, e extraviaram-se. Pensaram que tais sabedorias eram magníficas e muito proveitosas, e não estudaram a guerra e a conquista de territórios. Ao invés disso, supuseram que tais sabedorias os ajudariam. Então, os profetas chamaram-nos de tolos; e eles seguramente eram tolos, porque perseguiram futilidades que não podiam beneficiar nem salvar, já que eram vãs.

(Igrot U’Teshuvot LeRambam, Igrot Shonot, página 21. 204)

RABINO YOSSEF CHAIM SONNENFELD DEFENDE OS SOLDADOS DE ERETS ISRAEL

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Rabino Chaim também saía da rotina para receber amigavelmente os rapazes da Haganá quando eles entravam no shul. Quando algumas pessoas criticaram sua associação com esses jovens, que eram conhecidos por profanarem o shabat, Rabino Chaim replicou: “Eu nunca os vi profanarem o shabat, e até que eu tenha provas concretas disso, devo aplicar o princípio de que judeus são, presumivelmente, tementes a D’us e observantes até prova em contrário... De qualquer forma, esses jovens arriscam suas vidas para defender outros judeus, e merecem um esforço de nossa parte a fim de atraí-los para mais perto de Torá e mitsvot.” Ha Ish al ha Choma

O GRANDE NÍVEL DE NOSSOS SOLDADOS

Qualquer soldado judeu do Exército de Israel, além de preservar a mitsvá de possuir a terra e conquistá-la, cumpre uma mitsvá em nome de toda a nação de Israel. Esse soldado judeu está protegendo seus irmãos judeus de inimigos que desejam nos ferir. Eu mesmo não sei se alguma das mitsvot que cumpri ao longo da minha vida, eu a cumpri sinceramente em prol de outros judeus. É possível que todas as mitsvot que eu tenha cumprido, eu as tenha realizado por razões egoístas; portanto aquele soldado, que pode ou não ser observante da Torá, está realmente fazendo uma mitsvá de um nível mais elevado que aquelas mitsvot que cumpri de forma egoísta. Estou certo de que meu estudo da Torá é Leshem Shamaim? Talvez ele seja totalmente Lo Lishma, e vá para a Sitra Achra [o outro lado]. Talvez, ao invés de meus estudos de Torá serem um SAM CHAYIM [poção de vida], eles sejam um SAM MAVET [poção de morte], D’us o proíba. Talvez eu seja culpado de arrogância e eu seja mais desprezível aos olhos de Hashem que o pior pecador, pois é sabido que Hashem tolera os pecadores, mas não suporta os arrogantes. Possa Hashem direcionar-nos ao cumprimento de Sua Torá em modéstia e Leshem Shamaim, Amen.

Rabino Pinchas Ben Aharon

COMO VOCÊ SEGUE HASHEM? QUANDO VOCÊ ADENTRAR A TERRA, OCUPE-SE PRIMEIRAMENTE DO PLANTIO

Rabi Yehuda ben Simon iniciou: “Você seguirá Hashem, seu D’us” (Devarim 13:5). É possível que carne e osso siga o Santo, Bendito seja...? Antes, no princípio da Criação, o Santo, Bendito seja, ocupou-Se do plantio, conforme está escrito: “Hashem, D’us, plantou um jardim no Éden” (Bereshit 2:8). De forma semelhante, quando você adentrar a terra, ocupe-se primeiramente do plantio, como está escrito: “Quando você adentrar a terra, e você plantará” (VaYikrá 19:23). (VaYikrá Raba 25:3)

Hashem ordenou que o principal aspecto da entrada em Erets Israel deveria ser o plantio de árvores frutíferas nela, que são os estudiosos da Torá, porque Erets Israel fornece sabedoria e purifica a alma (Baba Batra 158). E um estudioso da Torá é chamado árvore frutífera, pois dele provém o alimento para a alma.

Or ha Chayim Vayikrá 19:23

TOMARA QUE EU POSSA PLANTAR ÁRVORES FRUTÍFERAS COM MINHAS PRÓPRIAS MÃOS

Tomara que eu possa plantar árvores frutíferas com minhas próprias mãos ao redor de Yerushalaim a fim de cumprir (Vayikrá 19) “E quando você vier à terra, você plantará”. O Gaon de Vilna

ELES VOLTARÃO DA TERRA DO INIMIGO: SEUS FILHOS VOLTARÃO À SUA PRÓPRIA TERRA

Assim diz Hashem: “Uma voz é ouvida em Ramah, lamentação e choro amargurado; é Rachel chorando por seus filhos; ela recusa-se a ser confortada, pois eles estão longe.” Assim diz Hashem: “Contenha sua voz do pranto e seus olhos das lágrimas; pois seu esforço terá sua

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

recompensa”, diz Hashem; “eles voltarão da terra do inimigo. E há esperança em seu futuro”, diz Hashem, “de modo que seus filhos voltarão à sua própria terra” (Jeremias 31).

EU ABRIREI SEUS TÚMULOS (NO EXÍLIO) E OS FAREI SAIR DE SUAS SEPULTURAS (O PRÓPRIO EXÍLIO), Ó MEU POVO; E... EU OS CONDUZIREI PARA ERETS ISRAEL

E Ele me disse: “Filho do homem, podem estes ossos viver?” E eu respondi: “Ó Senhor D’us, o Senhor sabe.” Então Ele me disse: “Filho do homem, estes ossos são a casa de Israel inteira: ‘Veja!’, dizem eles, ‘Nossos ossos estão secos, e nossa esperança, perdida...’ Portanto, profetize e diga a eles: ‘Assim diz Hashem D’us: Vejam!, Eu abrirei seus túmulos e os farei sair de suas sepulturas, ó Meu povo; e... Eu os conduzirei para Erets Israel’” (Ezequiel 37:3, 11).

QUANDO OS JUDEUS ESTÃO NO EXÍLIO, O JUDAÍSMO E A TORÁ SÃO DESPREZADOS

“E quando eles foram às nações onde adentraram, eles profanaram Meu Santo Nome, nisto os homens disseram deles: ‘Este é o povo de Hashem, e eles saíram de Sua terra’ (Ezequiel 36:20). Quando os judeus estão no exílio, o judaísmo e a Torá são desprezados. O ‘povo escolhido’ é perseguido, vítima humilhada, menosprezada por todas as nações. O Nome Divino é profanado. Aos olhos dos gentios, o outrora poderoso D’us de Israel carece da força para proteger Seu povo em Sua terra.” (Ib. Rashi)

MASHIACH BEN YOSSEF DEVOLVERÁ OS JUDEUS EXILADOS À SUA PÁTRIA

Tudo o que aconteceu com Yossef, aconteceu com Tsion... (Tanchumá, Vayigash 10)

... A reunião dos exílios e o retorno à Terra Santa, em geral e detalhadamente até a redenção final, é a função do primeiro Mashiach, Mashiach Ben Yossef... (Kol Ha Tor, capítulo 1)

Todos aqueles que se envolvem na reunião dos exílios aliviam o sofrimento de Mashiach Ben Yossef; as “dores do parto de Mashiach” virão um pouco de cada vez. (Kol Ha Tor, capítulo 1)

OS REMANESCENTES DO POVO JUDEU ESTARÃO EM ERETS ISRAEL

O passuk diz: “Pois na montanha de Tsion e em Yerushalayim haverá remanescência, como disse D’us, e entre os sobreviventes, aqueles que evocaram D’us” (Yoel 3:5). E Tsion nas montanhas é Mashiach Ben Yossef, porque, conforme o Midrash Tanchumá, tudo o que aconteceu com Yossef acontecerá com Tsion. Nosso mestre [o Gaon de Vilna] proveu uma alusão a isso no termo “saridim” (sobreviventes), que equivale a “Mashiach Ben Yossef”, por meio de quem Kibutz Galuiot [a reunião dos exílios] ocorrerá. De acordo com nosso mestre, à medida que Kibutz Galuiot progredir, assim também fará a força da Sitra Achra [o outro lado], e aumentarão os opositores àqueles que não estão decididos em Kibutz Galuiot após seu início. Então haverá refúgio em Tsion e Yerushalayim e sobreviventes. Nosso mestre preocupava-se muito com isso. (Kol Ha Tor, capítulo 1)

SEUS ANTEPASSADOS A ESCOLHERAM [ERETS ISRAEL] COMO SUA MORADA EM DETRIMENTO DOS LOCAIS ONDE NASCERAM

“Seus antepassados a escolheram [Erets Israel] como sua morada em detrimento dos locais onde nasceram, e lá viveram como forasteiros ao invés de nativos em sua própria terra. Eles assim fizeram até mesmo em uma época em que a Shechiná ainda não era manifesta, e a terra estava repleta de imodéstia, impureza e idolatria.” (Rabi Yehuda Ha Levi, O Kuzari 2:23)

PORTANTO, É ÓBVIO O QUE DEVERÍAMOS FAZER — NÓS QUE VIVEMOS NO EXTREMO NORTE, ONDE A LUZ DA PRESENÇA DIVINA NUNCA FOI REVELADA, LONGE DA TERRA SANTA E DA LÍNGUA SAGRADA. SEGURAMENTE, DEVERÍAMOS NOS ESFORÇAR PARA ASCENDER À NOSSA TERRA AMADA UTILIZANDO QUAISQUER MEIOS DE TRANSPORTE

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

A chuva e a neve não deveriam nos deter. Nem pode o perigo ser usado como uma desculpa durante um período de paz. Porque o fato de nós termos de viajar de navio para além-mar e por desertos não pode ser considerado um perigo. Primeiramente, a mitsvá que estamos tentando cumprir nos protegerá. E além do mais, observamos que reis e príncipes viajam de navio. E assim fazem comerciantes e trabalhadores em nome de vantagens pessoais. De fato, a fim de obter lucro, pessoas viajarão para a África, Índia e terras ocidentais, porém elas não empreenderão esforço semelhante em nome da glória de seu Criador, a satisfação de suas almas e a consecução de uma porção no mundo vindouro...

Sidur Beit Yaacov, pelo Yaavetz, Rabi Yaacov Emden *ZTK”L*

“SE UM HOMEM ESTÁ FORA DE ERETS ISRAEL, ELE TEM UMA ALMA DE FORÇAS CELESTIAIS INFERIORES. SE ELE MERECE ADENTRAR ERETS ISRAEL, UMA ALMA DE UMA FONTE RECÉM-CRIADA CHEGA A ELE E REVESTE-SE DE SUA ALMA ANTIGA”

“Se um homem está fora de Erets Israel, ele tem uma alma de forças celestiais inferiores. Se ele merecer adentrar Erets Israel, uma alma de uma fonte recém-criada chega a ele e reveste-se de sua alma antiga. Na primeira noite em que dorme em Erets Israel, ambas as almas partem dele e ascendem a mundos superiores, e, pela manhã, somente a alma nova retorna.” (Chessed L’Avraham, Maayan 3, Nahar 12)

MESMO QUE ELE DESEJE SINCERAMENTE ASCENDER, MAS FRACASSE...

Chazal declaram: “Um estudioso da Torá de Erets Israel é como dois da Babilônia; e um de nós [da Babilônia] que ascende a Erets Israel é como dois deles” (Ketubot 75a). Portanto, qualquer tsadic da diáspora que ascender a Erets Israel equivale a quatro tsadikim. Contudo, parece-me que ele não tem de ascender na prática. Mesmo que ele deseje ascender, mas falhe, ele é considerado como quatro tsadikim, e é digno de que um milagre ocorra por sua causa. Pois qualquer um que tencione cumprir uma mitsvá, mas se veja impossibilitado de cumpri-la, as Escrituras consideram-na como se tivesse sido realizada. (Berachot 6a). Chatam Sofer (Derashot Chatam Sofer, Derush para o Shabat hagadol, 5558 [1798], volume 2, página 233a)

AQUELE NASCIDO EM SIÃO E AQUELE QUE ANSEIA POR VÊ-LA SÃO CONSIDERADOS IGUAIS

“E de Sião deveria ser dito: ‘Este homem e aquele homem lá nasceram, e Ele a estabelecerá acima de tudo’ (Tehilim 87). O que isso significa? Disse Rabi Meisha, neto de Rabi Meir: ‘Aquele nascido em Sião e aquele que anseia por vê-la são considerados iguais’.” (Ketubot 75).

TODO JUDEU QUE DESEJA IR PARA ERETS ISRAEL É COMO ALGUÉM QUE LÁ NASCEU

Um episódio está relatado na biografia de Rabino Yossef Chaim Sonnenfeld. Rav Yossef Chaim era extremamente cuidadoso, consigo e com os outros, em nunca utilizar quaisquer métodos ou manobras que pudessem ser ilegais ou mesmo ligeiramente questionáveis. Uma vez pediram-lhe que tomasse uma resolução. A cota de imigração para Erets Israel estava preenchida. Mas um homem ficou sabendo que talvez ainda pudesse receber um visto se declarasse ao tribunal que ele havia nascido em Erets Israel. Tal declaração poderia ser feita? A resposta de Reb Yossef Chaim: “Sim! Não apenas era permitido [fazê-la] — era obrigatório —, e não havia qualquer mentira envolvida”, disse ele. Citou o versículo “E de Sião será dito: ‘Este homem e aquele homem lá nasceram’” (Tehilim 87), e a explicação de Chazal: “Aquele que nasceu dentro dela e aquele que deseja vê-la são um só e iguais.” Todo judeu que deseja para ir para Erets Israel é como alguém que lá nasceu. Isso certamente pode ser declarado ao tribunal. (De Ha Ish Al Ha Choma, parte 2, página 154)

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

LEVANTE-SE E DEIXE ESTAS TERRAS IMPURAS, E VÁ PARA SUAS RAÍZES NA TERRA SANTA

“Meu Amado falou e disse-me: ‘Levante-se, Meu amor, Minha beldade e vá embora’” (Cântico dos Cânticos 2:10). Com as palavras LECH LECHA, literalmente “vá embora”, D’us ordenou que Abraão deixasse seu local de nascimento e fosse para a terra (Gênesis 12:1). D’us estava dizendo ao Seu servo fiel: “Não pense que no estrangeiro você é a mesma pessoa que é na terra. No estrangeiro você não está completo, pois não está conectado com sua base, que adere-se a D’us. Mas quando você for para a terra, você estará indo para suas raízes, para seu ego (Alshich). Semelhantemente, em nosso versículo, D’us diz ao povo de Israel que está no exílio: “Levante-se, Meu amor, e vá embora — levante-se e deixe estas terras impuras, e vá para suas raízes na Terra Santa.” Ben Ish Chai, Even Sheleima

UM ESTUDIOSO DA TORÁ QUE SUBIR PARA A TERRA SANTA TORNAR-SE-Á QUATRO VEZES MAIS SÁBIO QUE ANTES

[O sábio babilônio] Abaye disse: “Um deles [os judeus da Terra Santa] é como dois de nós.” Disse Rava: “E um de nós, quando vai para lá, é como dois deles. Porque... quando Rabi Yirmiyahu [que era menos versado que nós] foi para lá, ele chamou-nos ‘obtusos babilônios’” (Ketubot 75a). A santidade da Terra Santa permite-nos realizar duas vezes mais lá que em outro lugar. Por exemplo, a Torá descreve Shavuot e o começo e o final de Sucot e Pessach como yamim tovim de um dia. Os sábios compreenderam, porém, que a atmosfera estrangeira é menos espiritual. Eles ordenaram, então, que tais yamim tovim fossem prolongados por um dia adicional no estrangeiro a fim de permitir as purificações que na terra levam apenas um dia. Porquanto as pessoas na terra podem concluir as purificações em um dia, o sábio babilônio Abaye concluiu que “um deles é como dois de nós.” Rabi Yirmiyahu, que era menos versado que Abaye e Rava — suponhamos que ele fosse a metade [do que eram] —, foi da Babilônia para a terra. Lá ele tornou-se duas vezes mais perspicaz que eles, razão pela qual ele chamou-os ‘obtusos babilônios’. Logo, um estudioso da Torá que ascender à Terra Santa tornar-se-á quatro vezes mais sábio que antes. Isso é sugerido na súplica de Moisés, “Deixe-me cruzar, eu rogo ao Senhor, e ver a boa terra” (Deuteronomio 3:25). O termo EBERA, “deixe-me cruzar”, possui as mesmas letras de ARBÁ, “quatro”. Moisés queria dizer: “Serei quatro [vezes o que sou agora] se entrar na boa terra.” Ben Ish Chai, Ben Yehoyada

NÃO PENSE EM INSTALAR-SE NA DIÁSPORA PERMANENTEMENTE. ESSE FOI O PECADO DE NOSSOS ANTEPASSADOS, OS JUDEUS QUE DEIXARAM O EGITO, QUE CAUSARAM PRANTO POR TODAS AS ÉPOCAS. POIS ELES “DESPREZARAM A TERRA AMADA” (SALMOS 106:24),

provocando, assim, um exílio em que somos, continuamente, objeto de perseguição. Nós nunca desfrutamos paz duradoura e prosperidade nessas terras; fugimos exaustivamente, de perseguição em perseguição, sem descanso. Fomos esquecidos porque esquecemos Erets Israel completamente. Não há nenhum dentre mil que cogite estabelecer-se na terra, apenas um homem em um país, duas pessoas em uma geração inteira. Ninguém busca sua prosperidade ou deseja vê-la.

Sidur Beit Yaacov, pelo Yaavetz, Rabi Yaacov Emden ZTK”L

UM SINAL DA REDENÇÃO É QUE ATÉ OS INCULTOS ESTÃO COMEÇANDO A AMAR A TERRA

Em 1886, o Rebe de Pilov, neto do Rabi Menachem Mendel de Kotzk, publicou um folheto sobre o amor à terra e o renascimento do yishuv chamado Shelom Yerushalayim. Na haskamá do afamado gaon Rabi Israel Yehoshua de Kutna (autor de Yeshuot Malko), encontramos este comentário sobre o grande despertar para ir para Erets Israel: “E especialmente agora, que vemos

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

o forte desejo entre pessoas de padrões modestos, entre pessoas comuns, e igualmente entre virtuosos, é quase certo que o espírito da redenção foi ativado.”

No próprio folheto, o Rebe de Pilov vê também a Mão Divina no ímpeto de aliyá. “Como é grande a sabedoria dos atos de D’us, e quão profundos são Seus pensamentos, não como os pensamentos do homem. Do Alto Ele enviou aos corações dos ricos, daqueles próximos dos soberanos e oficiais, o desejo de querer redimir a terra de mãos cruéis (depois que) foi assumida por idólatras.”

QUANTO AO RECONHECIMENTO DA PROVIDENCIAL MÃO DIVINA EM ERETS ISRAEL, SOMOS FREQUENTEMENTE CEGOS. QUEREMOS VIVER COM DETERMINADO PADRÃO; NÓS ACREDITAMOS QUE CONSEGUIMOS DESEMPENHAR APENAS UM TIPO DE OCUPAÇÃO, SOMENTE EM UM NÍVEL COMPATÍVEL COM NOSSAS QUALIFICAÇÕES...

Ao decidir viver fora da terra onde D’us quer que habitemos, revelamos uma grave falha em nossa bitachon. Se alguém toma tal decisão “por parnassá”, não está afirmando: “D’us certamente provê”; Ele pode prover-me em meu país, mas não em Erets Israel [D’us o profba]. Ben Zion Meyer

QUEM QUER QUE VIVA EM ERETS ISRAEL ESTÁ CUMPRINDO A VONTADE DE SEU PAI NO CÉU E É DENOMINADO TSADIC, E D’US O AMA... E É DESNECESSÁRIO OBSERVAR QUE QUALQUER UM QUE FALE MAL DA TERRA OU DE SEUS HABITANTES É COMO OS MERAGLIM (ESPIÕES)

Quem quer que viva em Erets Israel está cumprindo a vontade de seu Pai no céu e é denominado tsadic, e D’us o ama... e é desnecessário observar que qualquer um que fale mal da terra ou de seus habitantes é como os meraglim (espiões). Rav Moshe Hagiz, Sefat Emet

POR VEZES, ASSUNTOS SAGRADOS ELEVADOS (CONQUISTAR ERETS ISRAEL) EMERGEM DE LOCAIS INFERIORES OU POR INTERMÉDIO DE PESSOAS DE UMA APARENTE BAIXA ESTATURA [EM TERMOS] DE TORÁ

As sagradas palavras do Maharal de Praga, em Guevurot Hashem (Guevurot Hashem 18), lançam luz sobre os eventos atuais em Erets Israel: “Você tem de compreender... que o reino sagrado de Israel, que possui um status Divino intrínseco, originou-se de um reino profano. Pois isso condiz com um reino que possui uma natureza Divina intrínseca. O versículo ‘Eu gerei fogo de dentro de você’ (Yechezkel 28:18) refere-se a isso. Santidade, que é comparada à pureza do fogo, surgirá do profano e consumirá tudo. De forma semelhante, uma fruta não-madura permanece em sua casca, mas quando tal fruta se desenvolve e amadurece, a casca deteriora-se. Porque qualquer coisa que possua um status intrínseco desenvolve-se a partir de algo externo a ela. Por isso, Moshe Rabenu *a”h* cresceu na casa do faraó — de forma que seu status sagrado e Divino pudesse provir do mundano. Não tivesse isso ocorrido, ele não teria sido intrinsecamente ‘separado’ (nivdal). Compreenda isso, porque é muito profundo, e é familiar àqueles cientes do desenvolvimento das coisas espirituais [literalmente “separado”] a partir de coisas materiais. De forma similar, Mashiach senta-se em Roma.”

RABINO YOSSEF CHAIM SONNENFELD NUNCA ACONSELHOU UM JUDEU A DEIXAR ERETS ISRAEL. MESMO NAS MAIS DIFÍCEIS SITUAÇÕES, ELE ENCORAJARIA AS PESSOAS A PERMANECEREM EM ERETS ISRAEL E A DEPOSITAREM SUA CONFIANÇA EM D’US, EM CUJO PODER REPOUSA A SOLUÇÃO DE TODOS OS PROBLEMAS. MUITAS VEZES, RABINO CHAIM FOI BEM-SUCEDIDO EM CONVENCER INDIVÍDUOS A FICAR, APESAR DAS SEVERAS DIFICULDADES

Certa vez, um homem e sua esposa buscaram o auxílio de Rabino Chaim para mediar uma desavença familiar. O homem afirmou que ele tinha esgotado todos os meios possíveis de ganhar

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

o sustento em Erets Israel e se viu, então, compelido a deixar temporariamente sua família e procurar emprego na América, como vários de seus amigos tinham feito. Por outro lado, sua esposa insistiu que ela se contentaria com pão seco e água, contanto que seus filhos tivessem um pai para criá-los conforme a Torá e para supervisionar seus estudos.

Rabino Chaim virou-se para o casal e disse: “Eu darei a vocês uma simples analogia. Um homem e sua esposa foram abençoados com uma família tão numerosa que era impossível sentarem-se todos à mesma mesa. Os pais, então, instituíram que se sentariam sozinhos em uma mesa pequena, enquanto todos os filhos se sentariam em uma mesa separada. O combinado funcionou, a não ser por um filho, que recusou-se a comer ou beber qualquer coisa a menos que pudesse sentar-se à mesa dos pais. Toda persuasão, lisonja e ameaças foram em vão. Ao constatarem a teimosa insistência da criança, os pais finalmente tiveram pena de seu amado filho e deram lugar a ele em sua mesa apertada.” Voltando-se para o marido, cujo rosto havia se enrugado pelo peso de não conseguir sustentar sua família, Rabino Chaim prosseguiu: “Meu filho, é verdade que nossa terra é pequena e ainda pouco desenvolvida, e que as possibilidades de obter o sustento aqui são muito limitadas. Também é verdade que outros países são desenvolvidos e abençoados com grande riqueza, e que oferecem chances bem melhores de ganhar a vida. Nossa terra ainda não mereceu retornar à sua glória e abundância anteriores. Porém, aquelas crianças que teimam em sentar-se somente à mesa de seu Pai, no final, essas crianças terão seu desejo atendido.” O jovem permaneceu em Erets Israel e, em pouco tempo, começou a ganhar um sustento decente. Ha Ish al ha Homa

EM NOSSA PRESENTE EXISTÊNCIA PACÍFICA FORA DE ERETS ISRAEL, QUANDO TEMOS A IMPRESSÃO DE QUE ENCONTRAMOS OUTRA ERETS ISRAEL E YERUSHALAIM, ESSA É, PARA MIM, A MAIOR CAUSA DE TODAS NOSSAS TRAGÉDIAS

Rabi Yaacov Emden (o Yaavetz) escreve na introdução ao Sidur Beit Yaacov: “Em nossa presente existência pacífica fora de Erets Israel, quando temos a impressão de que encontramos outra Erets Israel e Yerushalaim, essa é, para mim, a maior, mais profunda, mais óbvia e imediata causa de todas as terríveis, assustadoras, monstruosas e inimagináveis devastações que sofremos na diáspora.”

NÓS MESMOS ESQUECEMO-NOS COMPLETAMENTE DE VIVER EM ERETS ISRAEL

Essas palavras são apenas uma parcela do que o Yaavetz tem a dizer sobre o caráter imperativo de nossa obrigação de colonizar Erets Israel: “Agora... nós mesmos esquecemo-nos completamente de viver em Erets Israel. Nenhuma pessoa dentre mil levanta-se para ir colonizá-la. Quiçá uma pessoa de um país, duas em uma geração inteira. Imaginamos, assentados tranqüilamente aqui [ed.: na Alemanha], que encontramos uma nova Erets Israel e substituímos Yerushalaim por uma cidade exatamente igual a ela. Por essa razão, precisamente, tais coisas terríveis sucederam conosco quando o povo de Israel morava na Espanha. D’us é rigoroso quanto ao fato de sua GALUT ter-lhes privado completamente de suas consciências, e por eles sentirem-se à vontade entre os gentios.”

DE FATO, UMA PESSOA QUE VIVE NA DIÁSPORA É COMO ALGUÉM QUE “VIVE SEM O D’US VERDADEIRO”

Assim, quando o Rei David foi forçado a buscar refúgio na terra dos Filisteus quando fugia do Rei Saul, ele disse (1 Samuel 26:19): “Hoje eles me expulsaram da morada na herança de G-d, dizendo ‘Vá servir outros deuses’.” E nossos sábios declaram (Avodá Zará 5a) que um judeu que vive na diáspora é tido por alguém que serve a outros deuses em pureza.

Portanto ouçam-me, meus irmãos que vivem em uma terra que não é nossa própria [terra], uma terra impura. Lembrem-se de D’us e mantenham Jerusalém viva em seus corações. Persistam, não

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

permaneçam calados. “Não descanse. E não Lhe dê descanso algum até que Ele a edifique, até que Ele torne Jerusalém um objeto de louvor” (Isaías 62:6-7).

Sidur Beit Yaacov, pelo Yaavetz, Rabi Yaacov Emden *ztk”l*

PARA ERETS ISRAEL, MEUS AMIGOS, PARA ERETS ISRAEL!

VAMOS PROCLAMAR ISSO EM UNÍSSONO, COM UMA VOZ GRANDE E INCESSANTE

Venham para Erets Israel, irmãos queridos; venham para Erets Israel. Salvem suas almas; salvem as almas de suas [futuras] gerações, as almas de toda a nossa nação. Salvem [nosso povo] da desolação e destruição, da decadência e humilhação, da degradação e do mal, de todas as dificuldades e aflições que provavelmente encontram nas terras das nações, sem exceção ou distinção.

Rabino Avraham Yitschac haCohen Kook *ztk”l*

QUANTAS VEZES TENTAMOS NOS ASSIMILAR

Quantas vezes tentamos nos assimilar! Mesmo assim, nós, como o azeite que nunca pode se misturar com outros líquidos, estamos fadados a permanecer apartados. Rav Chaim Volozhiner exprimiu isso sucintamente: “Se o judeu não fizer kidush, então o goi fará havdalá.” Ou nos separamos e nos santificamos ou o assunto será tratado para nós de formas bem mais dolorosas. (Rabino Zev Leff)”

NA SUA TERRA VOCÊ HABITA EM SEGURANÇA, MAS VOCÊ NÃO MORA EM SEGURANÇA NO EXÍLIO

Sifra Bechukotai 26:5

“Você habitará em segurança na sua terra” (Levítico 26:5). Na sua terra você habita em segurança, mas você não mora em segurança no exílio. Você deveria argumentar: “Nós temos comida e bebida”; se não houver paz, não há nada. O texto acrescenta: “Eu darei paz na terra.”

RAV CHAIM VOLOZHINER ILUSTRA: UM HOMEM, DIZ RAV CHAIM, ESTÁ MAIS SEGURO EM UMA COVA CHEIA DE ESCORPIÕES E COBRAS EM ERETS ISRAEL QUE NOS LUXUOSOS PALÁCIOS DE UMA TERRA ESTRANHA. MAIS SEGURO EM PERIGO MATERIAL EVIDENTE EM ERETS ISRAEL QUE EM CIRCUNSTÂNCIAS MATERIAIS APARENTEMENTE SEGURAS EM CHUTS LAARETS

A Torá observa (Bereshit 37:24) que a vida de Yossef foi salva por ter sido jogado em uma cova repleta de criaturas mortíferas em Erets Israel, e a explicação dos sábios (Sanhedrin 6), de que içá-lo a fim de vendê-lo a uma caravana que deixava a terra não foi louvável, não deveria ser menosprezada em nossas mentes, à medida que observamos as circunstâncias atuais. Rav Chaim assinala que nem mesmo os prognósticos de sua segurança física podem ser determinados com base em critérios superficiais. A regra que ele infere para nós é confirmada mediante cuidadosa análise da história de nossa nação.

Ben Sion Meyer

PERCEBA! QUEM EM NOSSOS DIAS [1940] É IMPONENTE OU INSOLENTES O BASTANTE PARA CHAMAR OS OLIM ATUAIS (AQUELES QUE SE ESTABELECEM EM ERETS ISRAEL) DE “FEIOS” OU “PERVERSOS” (D’US O PROÍBA)? QUEM PODE CONDENAR SEUS ATOS OU DENEGRI-LOS E DIFAMÁ-LOS? COM VERDADEIRO AUTO-SACRIFÍCIO ELES FORAM BEM-SUCEDIDOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA TERRA FLORESCENTE

Perceba! Quem em nossos dias [1940] é imponente ou insolente o bastante para chamar os olim atuais (aqueles que se estabelecem em Erets Israel) de “feios” ou “perversos” (D’us o proíba)? Quem pode condenar seus atos ou denegri-los e difamá-los? Com verdadeiro auto-sacrifício eles foram bem-sucedidos na construção de uma terra florescente. Inconscientemente, eles cumpriram

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

o grande preceito positivo “Você a possuirá e habitará nela” (Devarim 17:14, 26:1) com todas as suas retificações reveladas e ocultas, como demonstrei na introdução. Declaro resolutamente que seus feitos são apropriados para o Santo, Bendito seja, e suas recompensas são extraordinariamente grandes. Gostaria apenas que meu quinhão pudesse ser como o deles nesse assunto. Temos de pedir-lhes somente que, de agora em diante, sigam os caminhos de Hashem e façam tudo no espírito da Torá, conforme as instruções dos guedolim da geração. Nós conseguiremos isso, com a ajuda de D’us, se os trouxermos para perto de nós, carinhosamente e respeitosamente. As palavras suaves do sábio serão ouvidas, mas não clamores ruidosos e gritos. Então, eles se sujeitarão ao espírito da Torá e ao temor a D’us, e teremos sucesso em purificá-los, exatamente como Ezra realizou. Ele foi capaz de trazer os pecadores para mais perto da Torá e da santidade porque compreenderam que ele os favoreceu ao invés de aliená-los. Isso é verdadeiro e claro para qualquer um que queira ver a verdade. Rabino Yssachar Shlomo Teichtel זתק”ל, Em ha Banim Semecha, capítulo 3

EU ACREDITO QUE CADA PIONEIRO QUE PARTICIPA DA RECONSTRUÇÃO DA TERRA SERÁ AUXILIADO A RETORNAR À TORÁ PELO MÉRITO DE ERETS ISRAEL

No assentamento de Merchavia, em elogio fúnebre em memória de dois guardas, Moshe Birski and Yosef Saltzman, que tinham sido assassinados por árabes, Rabino Yossef Chaim Sonnenfeld expressou suas opiniões acerca do retorno a Sião e sua reconstrução por seus filhos, mesmo os que tinham se desviado do caminho da Torá. Embora também contivesse forte admoestação, seu discurso irradiou amor por cada judeu que se dedicou a reconstruir Erets Israel e recuperar suas áreas desoladas. Rabino Chaim prosseguiu: “Está escrito ‘Um redentor virá para Sião e os contritos entre Jacob’ (Isaías 59:20). Primeiro virá a redenção e mais tarde os pecadores se arrependerão. Eu acredito que cada pioneiro que participa da reconstrução da terra será auxiliado a retornar à Torá pelo mérito de Erets Israel. Nem mesmo aqueles que voltaram da Babilônia a Erets Israel nos dias de Ezra e Nehemia eram totalmente observantes, e está relatado nas Escrituras que alguns deles violaram o Shabat e as festas. No entanto, o Beit Ha Micdash foi construído por eles e eles retornaram à Torá...”

HaIsh al ha Choma

E O QUE SE PASSA COM AQUELES QUE MENOSPREAM OS HABITANTES DE ERETS ISRAEL, PROFERINDO GENERALIZAÇÕES NEGATIVAS SOBRE UMA POPULAÇÃO INTEIRA? TAIS DIFAMADORES TRANSGRIDEM MUITOS ASSUNTOS. O CHAFETS CHAIM EXAMINOU A QUESTÃO DA CALÚNIA A RESPEITO DE QUALQUER COMUNIDADE JUDAICA (HILCHOT LASHON HARÁ 10, 12 E SHAAR HATEVUNÁ 7), assinalando que, se maldizer um indivíduo é pecado, quão mais grave tem de ser maldizer um grupo inteiro! (Além disso, palavras negativas falsas são até piores que uma informação perniciosa verdadeira. Quando aquele que fala ousa incluir uma população inteira em sua calúnia, ele, inevitavelmente, dirá inverdades sobre muitas pessoas. Ele será, portanto, culpado de incontáveis pecados graves.) E, quando a população atacada é [constituída de] “as pessoas que habitam Sião”, é preciso que o difamador tenha esquecido completamente sua Torá, que ensina repetidamente que tal grupo de pessoas possui méritos especiais e é amado por Hashem (vide Ketubot 111). Ben Zion Meyer

OS LÍDERES DE ISRAEL AO LONGO DAS GERAÇÕES SERÃO RESPONSABILIZADOS PELO FATO DE AINDA ESTARMOS NO EXÍLIO, POIS ELES DEVERIAM TER INSPIRADO OS FILHOS DE ISRAEL A AMAR ERETS ISRAEL

Desse modo explicam as palavras de nosso mestre, o Or Ha Chayim. Ele escreve que os líderes de Israel ao longo das gerações serão responsabilizados pelo fato de ainda estarmos no exílio, pois eles deveriam ter inspirado os filhos de Israel a amar Erets Israel (Or Ha Chayim, VaYikrá 25:25). Rabino Yssachar Shlomo Teichtel זתק”ל, Em ha Banim Semecha

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

NÃO PRESTEM ATENÇÃO AOS QUE CALUNIAM A TERRA, AINDA QUE SEJAM VERDADEIRAMENTE ÍNTEGROS

Portanto, meus amigos e irmãos, não prestem atenção aos que caluniam a terra, ainda que sejam verdadeiramente íntegros. Pois mencionei acima que o brilhante mestre de Erets Israel, Rabino Yossef Chayim Sonnenfeld z”l, extraiu das palavras do autor do Sefer Shne Luchot ha Brit que até tsadikim podem se portar como os espiões na geração do deserto. Percebam que todos aqueles que se opõem à Aliyá e à construção e recolonização da terra pertencem à facção dos espiões. Porém, todos os que escolhem a Aliyá pertencem à facção de Yehoshua e Calev. Rabino Yssachar Shlomo Teichtel ztk”l, Em ha Banim Semecha

É IMPOSSÍVEL VIR PARA ERETS ISRAEL SEM DIFICULDADES E SOFRIMENTO. A RAIZ DE TODAS AS DIFICULDADES E SOFRIMENTO REPOUSA NA IMAGEM DIFAMATÓRIA DA TERRA DISSEMINADA PELOS PERVERSOS

É impossível vir para Erets Israel sem dificuldades e sofrimento. A raiz de todas as dificuldades e sofrimento repousa na imagem difamatória da terra disseminada pelos perversos. Eles são a fonte de todos os obstáculos. Mas a força da Torá que atraímos para dentro de nós permite-nos superar todos os obstáculos, dificuldades e sofrimento. Quanto mais profunda for a compreensão da Torá e maior for o tikun que o indivíduo produzir por meio de seu conhecimento, maior será sua vitória sobre os obstáculos, e ele terá êxito em alcançar Erets Israel (REBE NACHMAN, LIKUTE MOHARAN 6).

TENTANDO MINIMIZAR A IMPORTÂNCIA DE HABITAR EM ERETS ISRAEL, O JUDEU LANÇA MÃO DE UMA VARIEDADE DE RACIONALIZAÇÕES

TENTANDO minimizar a importância de habitar em Erets Israel, o judeu lança mão de uma variedade de racionalizações. Entre as mais populares hoje está denegrir os judeus que vivem aqui. Como o Yishuv atual pode ser importante, muitos dizem (e por que eu deveria me juntar a ele), se os indivíduos na terra são tamanhos pecadores? D’us proíba pensar assim, pois está escrito: “Disse o Santo, Bendito seja: ‘Um pequeno grupo em Erets Israel é mais querido para Mim que um Sanhedrin completo fora da terra.’” (Yerushalmi, Sanhedrin 86)

EU VI JUDEUS CONSTRUINDO CASAS COMO AS FORTALEZAS DE PRÍNCIPES, FAZENDO PARA SI HABITAÇÕES PERMANENTES E PROFANAS EM TERRAS IMPURAS

O Shlah Ha Kadosh escreve (no final de Massechet Sucá): “Revelarei algo que sempre me perturbou consideravelmente. Eu vi judeus construindo casas como as fortalezas de príncipes, fazendo para si habitações permanentes e profanas em terras impuras. (Eu constatei que) é sua intenção deixar essas casas como herança para seus filhos! Isso aparenta ser, D’us o proíba, o abandono da idéia de GUEULÁ (REDENÇÃO). Portanto, mesmo que D’us dê a vocês riqueza, construam casas simples, com o intuito de suprir suas necessidades básicas, e nada mais.”

ELES NUNCA VOLTAM-SE PARA HASHEM DE TODO O CORAÇÃO PARA PEDIR QUE ELE OS DEVOLVA À SUA TERRA. ENTÃO, O TODO-PODEROSO OS DEIXA ALI

O Keli Yakar também tem o que dizer sobre esse tema (em Bereshit 47): “Muitos são os judeus ignorantes que se estabelecem nas terras de outras nações. Eles constroem casas suntuosas e seguras para si — casas construídas com pedras, estruturas destinadas a conservar-se. Por essa razão eles nunca voltam-se para Hashem de todo o coração para pedir que Ele os devolva à sua terra. Então, o Todo-Poderoso os deixa ali.”

AQUELE QUE CONSTRÓI UMA CASA DE PEDRA PARA PROLONGAR SUA RESIDÊNCIA FORA DE ERETS ISRAEL, SEM PENSAR EM (RETORNAR À) TERRA...

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

NÃO TERÁ PROTEÇÃO, JÁ QUE ESTÁ PROLONGANDO EQUIVOCADAMENTE SUA PERMANÊNCIA EM CHUTZ LA ARETZ

E o Chatam Sofer, em uma teshuvá, explica o dictum de Rabi Yehuda hechassid de que não se pode construir uma casa de pedra, e que é um perigo morar nela: “Aquele que constrói uma casa de pedra sem nenhuma outra razão exceto dilatar sua residência fora de Erets Israel, sem pensar em (retornar à) Terra... não terá proteção contra os perigos de morar em semelhante casa, já que está prolongando equivocadamente sua permanência em chutz la Aretz.”

NÃO IMPORTA ONDE UM JUDEU ESTEJA, ELE FAZ PARTE SOMENTE DE ERETS ISRAEL

“Isso deve estar claro antes de qualquer outra coisa — não importa onde um judeu esteja, ele faz parte somente de Erets Israel. Ela é seu lar definitivo. Fora da terra gozamos do status de visitantes. É admissível ficar ali durante dois ou três anos a fim de cumprir uma mitsvá, mas o objetivo de nossa vida é estar aqui, em Erets Israel.” (Rabino Tsvi Yehuda Ha Cohen Kook *ztk”l*)

TODO JUDEU É OBRIGADO A RESPONDER: “EU SOU DE ERETS ISRAEL”

“Quando judeus se encontram, eles freqüentemente trocam ‘Shaloms’ e perguntam: ‘De onde você vem?’ A resposta habitual é: ‘Eu sou da Bélgica, Brasil, ou Colorado.’ O Admor de Ostrovta diz: ‘Todo judeu é obrigado a responder: Eu sou de Erets Israel.’ Esse é um insight muito profundo, que nos informa que todo judeu, em sua essência mais íntima, é parte de Erets Israel.” Rabi Meir Yechiel de Ostrovta

O GAON DE VILNA INSPIROU O AMOR POR ERETS ISRAEL

Os escritos do Gaon de Vilna e seus discípulos transbordam de amor e louvores a Erets Israel. A obra Kol Ha Tor (Voz da Pomba-Rola), escrita por Rabi Hillel Rivlin, um discípulo do Gaon, avivou o amor por Erets Israel adormecido nos corações do povo judeu.

O GAON DE VILNA ENSINOU QUE O CUMPRIMENTO IDEAL DE TORÁ E MITSVOT TEM LUGAR SOMENTE EM ERETS ISRAEL

A fonte da Torá, sua morada e sua revelação completa estão na Terra Santa... A supremacia de Israel sobre as nações do mundo está no conhecimento da Torá. “Porque ela (a Torá) é sua sabedoria e entendimento aos olhos das nações, que ouvirão todos estes estatutos e declararão: ‘Certamente esta grande nação é um povo sábio e compreensivo’ (Deuteronômio 4:6).” Isto é, quando Israel mora em sua terra e é ela é abençoada com todas as bênçãos e privilégios que lá estão especificados (Aderet Eliyahu, Devarim 1:6).

A NAÇÃO TAMBÉM NÃO ENCONTROU SATISFAÇÃO EM LUGAR ALGUM:

“Ao olharmos para trás todo o percurso até a época em que estávamos exilados de nossa terra, percebemos imediatamente que cada núcleo de vida judaica no exílio estava fadado a secar e morrer. Isso aconteceu ao assentamento em Alexandria... como ocorreu aos centros no norte da África, na Itália, França e Espanha.” (Rabino Yechezkel Abramsky, “The Land of Israel for the People of Israel”, página 44)

DE ACORDO COM RAV ELCHANAN WASSERMAN (KOVETS MA’AMARIM, PÁGINA 129), APROXIMADAMENTE DOIS-TERÇOS DO SHAS ABRANGEM ERETS ISRAEL. DAS 613 MITSVOT, 195 SÃO APLICÁVEIS SOMENTE AQUI, E 78 DEPENDEM DE SE ESTAR EM ERETS ISRAEL, EM CONJUNTO COM OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS

PORQUE NÃO MERECEI ENTRAR EM ERETS ISRAEL

“No futuro, D’us fará um banquete para os justos. Depois que comerem e beberem, eles oferecerão uma taça de vinho a Moshe Rabenu, e lhe dirão para segurá-la e recitar a bênção. Ele

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

responderá a eles: ‘Eu não recitarei a bênção porque não mereci entrar em Erets Israel, nem em vida nem na morte’ (Pessachim 119).”

E O INDIVÍDUO DEVERIA AJUDAR SEU IRMÃO COM TODA SUA FORÇA E PODER, CASO UM DOS IRMÃOS DESEJE FIXAR RESIDÊNCIA EM ERETS ISRAEL

E o indivíduo deveria ajudar seu irmão com toda sua força e poder, caso um dos irmãos deseje fixar residência em Erets Israel; quão agradável seria se todos os irmãos o ajudassem em conjunto, pois seu irmão é sua carne, como está escrito: “E não se esconderá de sua carne” (Yeshayahu 58).

Pelé Yoets, Erets Israel

QUAL FOI A CALÚNIA FEITA E ACREDITADA POR NOSSOS ANTEPASSADOS NO DESERTO? FOI O RELATO DOS ESPÍOES SOBRE ERETS ISRAEL. FORAM OS DIVERSOS PROBLEMAS QUE CITARAM, SITUAÇÕES SOBRE AS QUAIS SENTIRAM QUE A NAÇÃO JUDAICA DEVERIA SER CIENTIFICADA ANTES DE ADENTRAR ERETS ISRAEL PARA CONQUISTÁ-LA. FOI TEREM CONTADO AOS JUDEUS SOBRE A PRESENÇA DE AMALEC NA TERRA, SOBRE OS GIGANTES, SOBRE AS PODEROSAS FORTIFICAÇÕES AO REDOR DAS CIDADES... FOI RELATAR SOBRE O ALTO ÍNDICE DE MORTALIDADE (PROVOCADO POR D’US PARA A PROTEÇÃO DOS ESPÍOES), DIZENDO: “ESTA É UMA TERRA QUE DEVORA SEUS HABITANTES”

Eles estavam relatando sinceramente as difíceis condições que predominavam em Erets Israel. Que nenhum de nós pense que eram homens perversos que criavam problemas inexistentes. Eles contaram a seus irmãos judeus quão difícil seria viver na Terra Santa, chegando a sugerir que, de fato, os obstáculos que observaram eram insuperáveis. E 600.000 judeus acreditaram no que disseram. Desse modo, os homens mais proeminentes de nossa geração mais elevada cometeram uma transgressão tão grave que, como resultado, a Gueulá foi frustrada. Em vez de adentrar a Terra Prometida, a nação inteira foi condenada a quarenta anos de perambulação. Os homens adultos foram condenados a morrer sem experimentar os incalculáveis benefícios espirituais da vida em Erets Israel. E a redenção completa, Gueulá Sheleimá, que poderia ter ocorrido então, ainda está para acontecer.

Ben Sion Meyer

“Não há dúvida de que o exílio é um desvio da ordem das coisas. Hashem planejou que cada nação estivesse em seu local apropriado, e Israel, em seu lugar adequado — que é a Terra Santa” (Netsach Israel, capítulo 1).

O CHAZON ISH DISSE: “ESTAMOS TENTANDO IMAGINAR FORMAS DE INDUZIR BENE TORÁ A SE ESTABELEÇEREM AQUI, E VOCÊS ESTÃO OCUPADOS ACHANDO MEIOS DE PARTIR?”

Um aluno de yeshivá proveniente da diáspora, que havia estudado em uma yeshivá israelense, foi despedir-se do Chazon Ish antes de voltar para casa. “Alguém está permitido a deixar Erets Israel?”, o gadol perguntou-lhe. O estudante gaguejou e retrucou: “Eu entendi que se a pessoa veio para Erets Israel com a intenção de retornar futuramente, ela tem permissão para partir.” O Chazon Ish disse, em tom desapontado: “Estamos tentando imaginar formas de induzir bene Torá a se estabelecerem aqui, e vocês estão ocupados achando meios de partir?” (Peer Hador, volume 2, página 42)

NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE ESTA É UMA GRANDE MITSVÁ, POIS A REUNIÃO DOS EXÍLIOS É O INÍCIO DA GUEULÁ

“Não há dúvida de que esta é uma grande mitsvá, pois a reunião dos exílios é o início da Gueulá. E principalmente por agora percebermos um extraordinário anseio comum aos descrentes,

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

homens simples e justos, estamos próximos da certeza absoluta de que o espírito da redenção floresceu.” (Rabi Yehoshua de Kutna, Resposta, Yeshuot Malko, seção 66)

SE UM JUDEU PENSAR QUE BERLIM É YERUSHALAIM...

O Meshech Chochma, escrito pelo Or Somayach, Rav Meir Simcha Ha Cohen de Dvinsk, declara que: “Se um judeu pensar que Berlim é Yerushalaim... então uma feroz ventania o arrancará pelo tronco... uma tempestade surgirá e propagará suas ondas estrondosas, e engolirá, e destruirá, e inundará progressivamente e impiedosamente”(Meshech Chochma, páginas 191-2).

COLONIZAR A TERRA É O MODO DE COMBATER AMALEC

A guerra contra Amalec segue de geração em geração. A guerra contra Amalec é [travada] contra três tipos de inimigos: a) o Amalec do coração, ou seja, a má inclinação e os vícios; b) o espírito de Amalec, aquele genérico, o Satan que destrói, o adversário de Israel. Esse é Samael e suas hostes. Seu poder fundamental encontra-se nos portões de Jerusalém, quando suas terras estão desoladas; c) o Amalec material, que inclui Eisav e Yishmael e erev rav (mescla de nações). Conforme foi explicado pelo Gaon: fomos ordenados a herdá-la [a terra] pela força. O poder e domínio do espírito de Amalec encontram-se nos portões de Jerusalém, como mencionado acima, mas somente quando há destruição e desolação próximas dos portões e nas áreas desmuradas de Jerusalém. Enquanto o espírito de impureza ali dominar, as bases do cipreste lá não poderão suste-se. Isso adia a conexão entre a Jerusalém inferior e a Jerusalém superior, isto é, a conexão entre a Shechiná e “Knesset Israel”, da qual depende a toda a redenção. A guerra contra a desolação é pejudada não apenas estabelecendo tendas de Yaacov e locais de residência de Israel em seus respectivos lugares. Ela não é lutada somente plantando em sua terra e cumprindo os mandamentos relacionados. A guerra contra o Amalec material sempre depende do tempo e lugar, e necessita de contra-ataque (literalmente, “devolver a batalha ao portão”) enérgico, como nos dias de Ezra e Nechemia, e como a conquista durante os dias de Yehoshua. (Kol Ha Tor, capítulo 7)

OS JUDEUS QUE NÃO QUISERAM DEIXAR O EGITO MORRERAM DURANTE OS TRÊS DIAS DE ESCURIDÃO

Tais questões foram expressadas por nossos Rabis anos antes do Holocausto. O Netsiv, Rav Naftali Tsvi Yehuda Berlin, assim escreve em sua Hagadá sobre o versículo “E D’us tirou-nos com uma mão forte”: “Os judeus que não quiseram deixar o Egito morreram durante os três dias de escuridão (quatro- quintos dos judeus no Egito morreram na praga da escuridão; Rashi, Êxodo 13:18). E nós também devemos nos recordar de tudo isso em nossos dias, quando muitos judeus negam nossa futura redenção, possa ela ocorrer em breve, mas Hashem reinará sobre nós com uma mão forte.”

NOSSO MESTRE, O GAON DE VILNA, KADOSH ISRAEL, COM PALAVRAS INFLAMADAS, ACONSELHOU SEUS ALUNOS A FAZEREM ALIYÁ PARA ISRAEL

“Nosso mestre, o Gaon de Vilna, Kadosh Israel, com palavras inflamadas, aconselhou seus alunos a fazerem aliyá para Israel e a promoverem a reunião dos exílios. Além disso, ele encorajou-os a apressar o fim revelado e a realização da redenção mediante a colonização em Erets Israel. Quase todos os dias ele falava conosco com tremor e emoção, dizendo que em Sião e Yerushalaim haveria um refúgio, e que não deveríamos postergar a oportunidade de ir. Quem pode exprimir ou descrever a magnitude da preocupação de nosso mestre quando ele nos dizia tais palavras, com seu Ruach Ha Kodesh e com lágrimas nos olhos. (Kol Ha Tor, fim do capítulo 5)

MUITOS DOS TRANSGRESSORES DO GRANDE PECADO DE “ELES MENOSPREZARAM A TERRA AMADA”, E TAMBÉM MUITOS DOS GUARDIÕES DA

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

TORÁ, NÃO PERCEBERÃO OU COMPREENDERÃO QUE FORAM APANHADOS NO PECADO DOS ESPIÕES

Citando o Gaon de Vilna, o autor de Kol Ha Tor escreve no capítulo 5: “Muitos dos transgressores do grande pecado de ‘eles menosprezaram a terra amada’, e também muitos dos guardiões da Torá, não perceberão ou compreenderão que foram apanhados no pecado dos espões, que foram tragados pelo pecado dos espões em muitos pensamentos falsos e alegações vazias, e revestiram seus propósitos da comprovada falácia de que a mitsvá da colonização em Israel não mais se aplica em nossos dias, opinião já refutada pelos gigantes do mundo, os Rishonim e Achronim.”

O CHAZON ISH REFERIU-SE A ESSE TESTE QUANDO DISSE QUE “ESSE PODE SER O TESTE FINAL ANTES DA VINDA DE MASHIACH”

Ainda é difícil para muitos de nós aceitar que a redenção pode ocorrer mediante indivíduos sem mitsvot, mesmo que acreditemos que ela possa chegar apesar deles. Isso, porém, também pode ser entendido. Tal situação pode ser um teste. Seremos ludibriados e acreditaremos que essas pessoas irreligiosas nos “redimiram”, e que são esforços humanos que estão nos salvando? Ou perceberemos que nosso retorno a Erets Israel é um feito totalmente Divino, e que esses “líderes” estão, na verdade, sendo guiados (por Ele), apesar de não estarem cientes disso? Ficaremos satisfeitos com uma mera redenção material e uma reunião parcial dos exílios? Estabilidade econômica e paz com os árabes são tudo o que precisamos para completar a gueulá shleimá? Ou compreenderemos que o que temos agora é insignificante se comparado à gloriosa salvação espiritual que nossos profetas predisseram e que ainda nos aguarda? O Chazon Ish referiu-se a esse teste quando disse que “esse pode ser o teste final antes da vinda de Mashiach”. (Bein Sheshet Le’Asor, página 103)

QUANDO VIVEMOS COM PROSPERIDADE EM OUTROS PAÍSES, É COMO SE TIVÉSSEMOS ENCONTRADO UMA NOVA TERRA PROMETIDA E UMA NOVA JERUSALÉM. ESSA É EXATAMENTE A ATITUDE QUE CAUSOU TODAS AS DIFICULDADES QUE ISRAEL SOFREU ATRAVÉS DE SEU LONGO EXÍLIO

Por exemplo, da época do Primeiro Templo em diante os judeus vinham morando na Espanha. Porém, quando em sua prosperidade esqueceram-se de que estavam vivendo no exílio, misturados aos gentios e versados em seu modo de vida, D’us expulsou-os daquela terra ao ponto de que nenhuma lembrança de Israel foi deixada ali.

“Esta é Sião, com que ninguém se importa” (Jeremias 30:17). Ela está esquecida e abandonada. Não nos recordamos de nosso desejo de retornar à nossa terra natal nem buscamos a cidade onde nossos antepassados estão enterrados. Desejamos fixar residência entre as nações onde não há Torá. Está escrito (ib. 9:11-12): “Quem é o homem sábio que compreende isto?... Por que motivo a terra foi destruída, tornando-se árida como um deserto?... D’us disse: ‘Porque vocês abandonaram Minha Torá.’”

Sidur Beit Yaacov, pelo Yaavetz, Rabi Yaacov Emden *ztk”l*

ESSA É A DESGRAÇA DE NOSSA MOCIDADE! EU, BARUCH HASHEM, VIVO COM SESSENTA CENTS POR SEMANA E NÃO PRECISO DE MAIS.

Contudo esse jovem é forçado a partir porque não pode ganhar mais que uma libra! Houve pessoas que me propuseram todos os tipos de trabalhos com os quais eu poderia ganhar um sustento confortável, mas eu os recusei. Outros me ofereceram locais de moradia espaçosos, até mesmo luxuosos, mas como eu poderia sequer considerar tais pensamentos enquanto o Templo Sagrado de D’us jaz em ruínas? É melhor para mim viver nestes modestos alojamentos, de onde eu sempre posso observar o Monte do Templo e lamentar a destruição e o exílio.

Rabino Yossef Chaim Sonnenfeld *ztk”l*

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

FAÇA A VIAGEM ATÉ MESMO A PÉ

“Aquele que verdadeiramente deseja alcançar Erets Israel deveria fazer a viagem até mesmo a pé.” (Chayei Moharan miBreslov)

ROGUE A D’US QUE LHE DÊ DESEJO E SAUDADE DE ERETS ISRAEL

Rogue a D’us que lhe dê desejo e saudade de Erets Israel. Então você terá sucesso em alcançá-la. E também reze para que Ele venha a inculcar o anseio pela terra nos corações de todos os tsadikim (RebeNachman mi Breslav, Likute Moharan).

A RAZÃO DE FAZER A JORNADA PARA ERETS ISRAEL DEVERIA SER PURAMENTE ESPIRITUAL: FICAR MAIS PERTO DE D’US

A razão de fazer a jornada para Erets Israel deveria ser puramente espiritual: ficar mais perto D’us. A pessoa que ali vai tendo isso em vista certamente se beneficiará. Somente por pisar na terra se unirá a ela e será transformada por sua natureza sagrada. É por isso que mesmo “Aquele que caminha quatro cúbitos em Erets Israel certamente herdará o mundo vindouro” (Ketubot). Por outro lado, se a motivação do indivíduo nada tiver a ver com devoção a D’us e purificação do próprio mal, então que auxílio a terra dará a ele? “A terra os vomitará como vomitou a nação que lá estava antes de vocês” (Levítico 18:28).

(Likute Moharan 29)

TODOS AQUELES QUE VÊM PARA ERETS ISRAEL O FAZEM COM AUTO-SACRIFÍCIO

Dificuldades de absorção não são sentidas somente pelos grupos como um todo. Cada pessoa que se instala em Erets Israel as experimenta. Um dos antigos fundadores do “novo yishuv”, Rabi Menachem Mendel de Vitebsk, escreveu uma carta aos judeus em chutz la’Aretz após ter se estabelecido em Erets Israel. Ele relata que qualquer um que venha para Erets Israel passa por muitas coisas até que seja capaz de viver aqui. Não é uma questão de dias ou meses, ou mesmo de um ano, mas de muitos anos. “Nascido ali” — a pessoa tem de passar por um período comparável à concepção, desenvolvimento e infância. Até mesmo um talmid chacham se vê desconcertado e perplexo. Onde está sua Torá? Onde estão suas mitsvot? Mas, finalmente, ele se estabelece, D’us o vê favoravelmente e é abençoado com paz. Não há um período fixo para tal fase de adaptação. Ele é diferente para um, conforme suas circunstâncias pessoais. Portanto, Rabi Menachem Mendel aconselha, quando o indivíduo planejar vir para Erets Israel ele deve preparar-se para tudo isso, e aconselhar-se com os sábios de sua região. Aquele que tomar tais precauções será capaz de viver tranquilamente na Terra Santa. (A íntegra da carta foi publicada em Pri Ha’Aretz, e está citada em Alei Shur, página 285. Há uma opinião segundo a qual um contemporâneo de Rabi Menachem Mendel, Rabi Avraham de Kalisk, é o autor.)

QUANDO EU CHEGO À TERRA SANTA, SINTO CLARAMENTE QUE AQUI MEU CORAÇÃO É MAIS FACILMENTE DESPERTADO PELO ESTUDO DE MUSSAR

“Quando eu chego à Terra Santa, sinto claramente que aqui meu coração é mais facilmente despertado pelo estudo de Mussar. Também vemos de forma palpável o auxílio sobrenatural no estudo da Torá que o indivíduo aqui recebe.” Rabino Eliyahu Eliezer Dessler *zt”l* (Michtav Me Eliyahu, volume 3, página 194)

COMO UM TSADIC VERDADEIRO CUIDA DE SUA ALMA EM YERUSHALAIM

Em 1873, logo após sua chegada em Yerushalaim, Rabi Avraham Shaag (Rabino e professor de Rabino Yossef Chaim Sonnenfeld *ztk”l*) satisfaz seu desejo de possuir terra em Erets Israel comprando uma faixa de terra em Yerushalaim, justo do lado de fora do Portão de Jaffa. Pouco depois, quando o aumento repentino da imigração e a expansão da atividade comercial na cidade começaram a causar uma elevação nos preços dos bens imóveis, Rabi Avraham designou um corretor para vender sua propriedade. Um perplexo Rabino Yissachar Ber perguntou ao pai por

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

que ele estava vendendo quando o valor da propriedade estava aumentando diariamente. O tsadic respondeu: “É precisamente por essa razão. Eu tenho medo que meus netos fiquem ricos, e é fato conhecido que os perigos da riqueza excedem em muito os perigos da pobreza!” Imediatamente após a morte de Rabi Avraham Shaag, o preço de sua propriedade particular subiu astronômicamente. Foi nessa terra que o principal centro comercial de Yerushalaim foi construído. Sefer ha Ish al ha Choma

DEVIDO À NOSSA GRANDE INIQUIDADE, MUITOS SE ENGANAM AO PENSAR QUE ESTARÃO ACOMODADOS DELEITANDO-SE EM CASA QUANDO, REPENTINAMENTE, OS PORTÕES DA MISERICÓRDIA SE ABRIRÃO

Rabi Eliyahu Guttmacher, um aluno chegado ao Rabi Akiva Eiger, escreve: “Devido à nossa grande iniquidade, muitos se enganam ao pensar que estarão acomodados deleitando-se em casa quando, repentinamente, os portões da misericórdia se abrirão, e milagres acontecerão no céu e na terra, realizando todas as profecias, e eles serão, então, convidados a sair de suas habitações. Essa não é a realidade da questão (Shivat Tsion, parte 2, página 41).

O autor de Kapot Temarim (Yom Teruá em Rosh Ha Shaná 30a, s.v. Guemará) assim interpreta o versículo “Ela é Tsion, ninguém se preocupa com ela (Yirmiyahu 30:17): O povo de Israel estava se queixando de suas dificuldades. Então, Hashem disse: “Por que vocês reclamam? Eu sou capaz de trazer salvação, mas o que farei? Seus pecados causaram isso. Ninguém se preocupa com Tsion. Ela clama a Mim que vocês não se recordam dela. Como, então, Eu posso recordar-Me [de vocês] e redimi-los?”

ONDE ESTÃO OS JUDEUS [PRATICANTES] DE TORÁ DAS TERRAS DE NOSSO EXÍLIO? ELES NÃO PERCEBEM O DEDO DE D’US EM TUDO ISTO?

Em Moriah, Dr. Yitschac Breuer nos conta que, em 1926, Rabino Yossef Chaim Sonnenfeld perguntou-lhe: “Onde estão os judeus [praticantes] de Torá das terras de nosso exílio? Eles não percebem o dedo de D’us em tudo isto? Agora eu entendo o que consta na oração de mussaf para Yom Tov: ‘E por causa de nossos pecados fomos exilados de nossa pátria e ficamos afastados de nossa terra.’ ‘Fomos exilados de nossa pátria’ por D’us, e então ‘ficamos afastados de nossa terra’ por nós mesmos! Será que interrompemos nossa expectativa permanente? Imagine que não chova há 2.000 anos e que, então, de repente, um dia, apareça uma nuvem minúscula. Não ficariam todos agitados, e diriam, trêmulos, ‘Porventura seja este o ponto importante?’, ‘Talvez finalmente...?’ Não seria o mandato (britânico) ao menos comparável a essa pequena nuvem?” (Moriah, página 197).

SE AQUELES A QUEM CHAMAMOS “PECADORES” TRABALHAM TÃO ARDUAMENTE E TANTO SE DEDICAM A SIÃO, ENTÃO QUÃO MAIS DEVERIA SER ESPERADO DAQUELES QUE RECITAM TIKUN CHATSOT (ORAÇÃO DA MEIA-NOITE RELATIVA À DESTRUÇÃO DO TEMPLO)?

Da mesma forma, o gaon Rabino Akiva Yossef Schlesinger escreve que se aqueles a quem chamamos “pecadores” trabalham arduamente e tanto se dedicam a Sião, então quão mais deveria ser esperado daqueles que recitam Tikun Chatsot? Talvez os sionistas tenham grande mérito, uma vez que são, afinal de contas, como “um bebê capturado pelos gentios” (isto é, totalmente ignorante em Torá).

O CASTIGO MAIS TERRÍVEL É O EXÍLIO

Na terrível Tochachá [a repreensão em Deuteronômio 28], D’us adverte o povo de Israel acerca da punição mais terrível que Ele infligirá a eles devido a seus pecados: “Hashem os dispersará entre as nações, de um extremo da Terra a outro. Lá vocês servirão a deuses estranhos” (Deuteronômio 28:64). Onkelos interpreta isso como “Lá vocês venerarão nações que cultuam

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

ídolos.” Não apenas a própria servidão às nações idólatras, de cultura estranha e abominável, é um chilul Hashem, já que dá a impressão de que os deuses das nações e suas leis derrotaram D’us, mas ao servir as nações, o povo de Israel aprenderá sua cultura estranha e será influenciado por ela. Por essa razão, D’us deu a terra aos antepassados e à sua descendência, conforme explicado acima.

Rabino Meir K

É IMPORTANTE ENFATIZAR QUE VOLTAR-SE PARA JERUSALÉM NÃO É O BASTANTE; CADA JUDEU É OBRIGADO A TOMAR UMA FIRME RESOLUÇÃO DE MORAR EM ERETS ISRAEL, E REZAR DIANTE DO PALÁCIO DO REI.

É sabido que aquele que reza precisa fazê-lo voltado para Jerusalém, e, como citado acima, há fontes para isso por todo o Tanach. É importante enfatizar que voltar-se para Jerusalém não é bastante; cada judeu é obrigado a tomar uma firme resolução de morar em Erets Israel, e rezar diante do palácio do Rei. [Isso se aplica até mesmo na época atual.] Porque embora a Terra Santa esteja destruída, a Presença Divina não a abandonou.

É possível que sejamos impedidos de habitar Erets Israel na prática por forças além de nosso controle, situação em que não temos tal obrigação, e D’us considerará como se nós tivéssemos assim realizado. Porém, mesmo assim, isso não pode substituir um ato concreto. E em uma época em que não somos obstruídos por forças acima de nossa vontade e há prosperidade, cada pessoa deveria, na prática, ir morar em Erets Israel (isto é, quando puder manter-se mediante uma profissão ou atividade comercial, ou receber suas necessidades de outros, de forma que possamos colonizar nossa Terra Santa que, sem seus filhos, repousa desolada).

Sidur Beit Yaacov, pelo Yaavetz, Rabi Yaacov Emden *ztk”l*

“AQUELE QUE TEM RECURSOS PARA VIR MORAR EM ERETS ISRAEL E NÃO O FAZ, TERÁ DE RESPONDER POR ISSO NO CÉU”

Repetidas vezes, Rabino Yossef Chaim Sonnenfeld exortou os judeus de chuts la’Arets a virem para Erets Israel. “Aquele que tem recursos para vir morar em Erets Israel e não o faz, terá de responder por isso no Céu”, diria ele. (HaIsh Al Ha Choma 2, 149)

CONTE A SEUS AMIGOS [AQUI EM ERETS ISRAEL] QUE A RECOMPENSA DELES É MUITO GRANDE

Rabino Yossef Chaim Sonnenfeld disse: “Então conte a seus amigos [aqui em Erets Israel] que a recompensa deles é muito grande. Seu trabalho e esforço pessoal em prol da Terra Santa são tão importantes quanto qualquer instituição daqui, porque eles estão formando a fundação de uma colonização religiosa em Erets Israel. Vá e diga a seus amigos, em meu nome, que eu lhes imploro pelo amor de D’us que não deixem Erets Israel! D’us os ajudará. O principal é não desesperar ou perder confiança em D’us. Um dos maiores problemas desta geração é que esta gente cresceu acostumada ao conforto e não foi treinada para suportar dificuldades. Por exemplo, não muito tempo atrás, um jovem veio a mim e explicou-me que estava sendo obrigado a deixar Erets Israel porque era incapaz de ganhar mais que uma libra por semana. Essa é a tragédia de nossa mocidade! Eu, Baruch Hashem, vivo com sessenta cents por semana e não necessito mais.” (HaIsh Al Ha Choma 2, 149)

QUANTO MAIS SE FOR INCAPAZ DE TOLERAR A ATMOSFERA FORA DE ERETS ISRAEL, MAIS SE SENTIRÁ O ESPÍRITO IMPURO DA TERRA CORROMPIDA — ESSE É UM SINAL DE UMA ABSORÇÃO MAIS ÍNTIMA DA KEDUSHÁ DE ERETS ISRAEL

Quanto mais se for incapaz de tolerar a atmosfera fora de Erets Israel, mais se sentirá o espírito impuro da terra corrompida — esse é um sinal de uma absorção mais íntima da Kedushá de Erets Israel, da bondade sublime que nunca abandonará aquele que mereceu buscar abrigo à sombra

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

inocente da terra da vida, mesmo em suas longas jornadas, mesmo em seu exílio, e na terra de suas perambulações. (Baseado em OROT de Rabino Avraham Yitschac Ha Cohen Kook)

SE CESSAREM O SAGRADO FERVOR, E O DESEJO PELA SUBLIME REDENÇÃO QUE DELE SE ORIGINA; E SE O SENTIMENTO NATURAL E HUMANO DE NACIONALIDADE, E O ANSEIO PELA VIDA HONRADA DA NAÇÃO DESAPARECEREM, OS INIMIGOS DE ISRAEL VIRÃO E TOCARÃO UM SHOFAR EM NOSSOS OUVIDOS QUE EXIGIRÁ NOSSA REDENÇÃO

Alguns anos antes do Holocausto, Ha Rav Avraham Yitschac Ha Cohen Kook previu o horror que se aproximava. Em um discurso proferido na Churvah Synagogue em Yerushalaim, em Rosh Ha shaná do ano de 5694 (1934), alguns anos antes da Segunda Guerra Mundial, ele disse: “Se cessarem o sagrado fervor, e o desejo pela sublime redenção que dele se origina; e se o sentimento natural e humano de nacionalidade, e o anseio pela vida honrada da nação desaparecerem, os inimigos de Israel virão e tocarão um shofar em nossos ouvidos que exigirá nossa redenção. Eles nos forçam a ouvir a voz do shofar. Eles soam um alarme, e detonam um canhão em nossos ouvidos, e não nos concedem descanso na Galut. Esse shofar de uma besta impura será transformado no shofar de Mashiach. Amalec, Hitler, e outros como eles, despertam a redenção. E ele... que não quis ouvir porque suas orelhas ficaram entupidas, ele ouvirá... completamente forçado, ele ouvirá.” (The Essays of Rav Avraham Yitshac Ha Cohen Kook, página 269)

É IMPORTANTE COMPREENDER QUE TODO JUDEU QUE VEM MORAR EM ISRAEL ESTÁ CUMPRINDO UM PRECEITO DA TORÁ. ISSO É CERTO, SEJA ELE UM PRATICANTE DA TORÁ, OU NÃO

É importante compreender que todo judeu que vem morar em Israel está cumprindo um preceito da Torá. Isso é certo, seja ele um praticante da Torá, ou não; saiba ele que isso é uma mitsvá, ou não; venha ele com a intenção de cumprir a mitsvá, ou não. Ao contrário, todo judeu que mora na diáspora, mesmo que seja religioso, comete uma transgressão, e a transgressão do judeu religioso é incontestável, porque ele não está agindo sem intenção (já que sabe que não está fazendo uma mitsvá). (Rav Tsvi Yehuda Kook, citado em Sefer Torat Erets Israel)

UM TERÇO DOS PRECEITOS SÓ PODE SER CUMPRIDO EM ERETS ISRAEL E, PORTANTO, OBVIAMENTE, A PESSOA PRECISA MORAR EM ISRAEL PARA CUMPRIR VERDADEIRAMENTE TODA A TORÁ. MORAR EM ISRAEL É MAIS QUE ISSO. É UMA MITSVÁ DA QUAL TODA A TORÁ DEPENDE

Assim também ocorre com a mitsvá de morar em Erets Israel. É uma mitsvá abrangente, não somente porque mais de um terço dos preceitos só pode ser cumprido em Erets Israel e, portanto, obviamente, a pessoa precisa morar em Israel para cumprir verdadeiramente toda a Torá. Morar em Israel é mais que isso. É uma mitsvá da qual toda a Torá depende, acima e além dos preceitos específicos para a terra. O Rambam não só considera morar em Israel um preceito da Torá, mas ele acreditava nisso como um fundamento principal de nossa fé, e um pilar da Torá. (Rav Tsvi Yehuda Kook, citado em Sefer Torat Erets Israel)

APROXIMADAMENTE DOIS TERÇOS DO SHAS, DE ACORDO COM RAV ELCHANAN WASSERMAN (KOVETS MA'AMARIM, PÁGINA 129) ABRANGEM ERETS ISRAEL. DAS 613 MITSVOT, 195 SÃO APLICÁVEIS SOMENTE AQUI, E 78 DEPENDEM DE SE ESTAR EM ERETS ISRAEL, EM CONJUNTO COM OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS

O VALOR DE UM PRECEITO CUMPRIDO POR UM JUDEU EM ERETS ISRAEL, COMO COLOCAR OS TEFILIN, É VINTE VEZES MAIOR QUE O CUMPRIMENTO DO MESMO PRECEITO FORA DA TERRA

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

O Chafets Chaim declarou, em seu estilo prático, que o valor de um preceito cumprido por um judeu em Erets Israel, como colocar os tefilin, é vinte vezes maior que o cumprimento do mesmo preceito fora da terra. Em Israel, a execução de um mandamento é natural em nossas vidas. Até mesmo cantar só é possível em Erets Israel, como foi dito: “Como podemos cantar a canção de Hashem em solo estrangeiro?” (Tehilim 137:4). (Rav Tsvi Yehuda Kook, citado em Sefer Torat Erets Israel)

O LADO DA KEDUSHÁ [SANTIDADE] REPOUSA SOMENTE NO CORAÇÃO DO MUNDO

O lado da Kedushá [Santidade] repousa somente no coração do mundo, e esse é Yerushalaim (Zohar ha Kadosh, Ki Tissá 193)

ELES LEVANTAM GRANDES CONSTRUÇÕES, E NÓS VEMOS TUDO ISSO COMO SINAIS DA REDENÇÃO DENTRO EM BREVE, EM NOSSOS DIAS

“E há em Yerushalaim, graças a D’us, mais de 500 baale batim sefaradim, e eles levantam grandes construções, e nós vemos tudo isso como sinais da redenção dentro em breve, em nossos dias, em pouco tempo, Im Yirtse Hashem, porque a congregação ashkenazi será muito numerosa, pois eu sei que, graças a D’us, muitos irão para lá.”

Baal Shne Luchot ha Brit Ha Kadosh, falecido em 5420

PARA MOSTRAR-LHES MEU PODER, EXTERMINO AQUELES QUE OS ODEIAM, E LHES DOU A TERRA DELES

Ha Kadosh Baruch hu disse a Israel: “Eu poderia ter criado uma nova terra e tê-la dado a vocês, mas para mostrar-lhes Meu poder, extermino aqueles que os odeiam, e lhes dou a terra deles.” Bamidbar Raba 23

A PRÓPRIA SHECHINÁ

Por que a Shechiná repousa na porção de Binyamin? Porque todas as outras tribos nasceram fora de Erets Israel, e Binyamin nasceu em Erets Israel. Mechilta Yitró 4

Erets Israel é a própria Shechiná. Rabi Menachem Mendel mi Vitebsk

FELIZ DAQUELE CUJA ALMA O DEIXA NA TERRA SANTA

Feliz daquele cuja alma o deixa na Terra Santa, pois nenhum mau espírito repousa nele. Zohar ha Kadosh, Shemot 141

COMO SE TIVESSE SIDO DADA A VOCÊS HOJE

“E será quando Hashem conduzi-los à terra dos Canaanitas, conforme Ele prometeu a vocês e a seus pais, e a der a vocês.” Isso não será aos seus olhos como uma herança de seus pais, mas como se tivesse sido dada a vocês hoje. Mechilta Bó

SOMENTE NELA O CORAÇÃO E A ALMA SÃO PUROS E REFINADOS

Erets Israel é a terra da profecia, e somente nela o coração e a alma são puros e refinados. Rabi Yehuda ha Levy

REBE NACHMAN MI BRESLAV VÊ A SANTIDADE DE ERETS ISRAEL

Materialmente, não percebemos qualquer distinção entre Erets Israel e terras estrangeiras; apenas aquele que tem o mérito de crer em sua Kedushá pode constatar um pouco da diferença. Rebe Nachman mi Breslav

Toda a energia vital que mereci decorreu dos poucos dias que passei em Erets Israel. Rebe Nachman mi Breslav

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Saiba que quando Yaacov Avinu enviou seus dez filhos a Yossef em Mitsraim, ele os enviou com a melodia de Erets Israel, e é esse o segredo “Tome para você do louvor [Zimrat] da terra”. Rebe Nachman mi Breslav

O ESPLENDOR DE HASHEM OCORRE EM SIÃO

“Desperte, brilho; pois sua luz veio, e a glória de Hashem elevou-se acima de você” (Yeshayahu 60:1). Rabi Aha disse: “O Santo, Bendito seja, disse a Israel: ‘Meus filhos, já que Minha luz é sua luz, e sua luz é Minha luz, vocês e Eu devemos ir e iluminar Tsion.’” Pessikta de Rav Kahana 21

HASHEM ESPERA POR YAACOV EM ERETS ISRAEL

“E Hashem disse a Yaacov: ‘Volte à terra de seus pais, e para sua família; e Eu estarei com você (Bereshit 31:3). Seu pai está esperando por você, sua mãe está esperando por você, e Eu mesmo estou esperando por você.’” Bereshit Raba 74

E depois que Yaacov veio para a Terra Santa com as 12 tribos, e “a parte principal da casa e a mãe de filhos está contente” realizou-se, então está escrito: “E D’us mostrou-Se a Yaacov.” (Dado que antes Ele mostrou-Se a ele em sonhos.) Zohar ha Kadosh, Toldot 149a

HASHEM FOI MAIS RIGOROSO COM RELAÇÃO À HONRA DE ERETS ISRAEL QUE NO TOCANTE À SUA PRÓPRIA

Hashem foi mais rigoroso com relação à honra de Erets Israel que no tocante à Sua própria, porque com referência ao bezerro de ouro, quando eles fizeram teshuvá, Hashem perdoou-os, como está escrito (Shemot 32): “E Hashem arrependeu-Se do mal que afirmou que faria ao Seu povo”; mas quando eles falaram mal da terra e a denegriram, Hashem prometeu e não perdoou, como está escrito (Bamidbar 14): “Vocês não subirão...” Rabi Meir Simcha mi Dvinsk

O AMOR DO REI DAVID POR ERETS ISRAEL

“Pois um dia em seus pátios é melhor que mil. Prefiro ficar na soleira da porta da casa de meu D’us a habitar as tendas dos perversos” (Tehilim 84:11). Rabi Tanchum ben Rabi Chanilai e Rav explicaram como se segue. Um deles disse: “O Rei David falou ao Santo, Bendito seja: ‘Mesmo que eu possuísse palácios e castelos fora da terra, e somente uma pequena cabana em Erets Israel, eu ainda preferiria morar nela...’”, e o outro: “Mesmo que eu só tivesse poucas alfarrobas para comer em Erets Israel, eu ainda preferiria morar nela.” Midrash Tanchumá, Re’e

POR FAVOR HASHEM, SEJA MISERICORDIOSO COMIGO DE ACORDO COM SUA VONTADE, E PERMITA, COM COMPAIXÃO E BONDADE E COMO UM PRESENTE, QUE EU MEREÇA VIR PARA ERETS ISRAEL DENTRO EM BREVE

Por favor Hashem, seja misericordioso comigo de acordo com Sua vontade, e permita, com compaixão e bondade e como um presente, que eu mereça vir para Erets Israel dentro em breve, para Erets ha Kedoshá, a terra herdada por nossos antepassados, a terra onde todos os verdadeiros tsadikim desejam estar, de todas suas almas, e a maioria deles veio para cá, e retificaram o que tinham de retificar, e fizeram o que tinham de fazer, e mereceram o que mereceram, tudo pelo merecimento de Erets Israel que é o centro da Kedushá do mundo inteiro. Hashem, purifique-me em Sua grande compaixão para que eu e todo Israel tenhamos desejo e saudade e reais intenções de vir para Erets Israel, tranquilamente e dentro em breve, pois Você conhece minha necessidade, quanto preciso estar em Erets Israel. Rebe Nachman de Breslav

APESAR DE TODAS SUAS DIFICULDADES, ELES NÃO ABANDONARÃO ERETS ISRAEL

Erets Israel, conforme mencionada anteriormente, é um dos três presentes cuja aquisição sempre requer sofrimento; mas Rabi Yonasan Eibenschutz nos relata que em nossa época tal sofrimento

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

possui um significado especial. Ele escreve que o povo judeu está destinado a retornar para Erets Israel antes de Mashiach vir, quando aqui passarão por grandes dificuldades. Mesmo assim, apesar de todas suas dificuldades, eles não abandonarão Erets Israel. Nisso consistirá sua penitência. O principal pecado de Bnei Israel durante o período do Beit Ha Micdash foi ter descido para o Egito (Yeshayahu 31); isso trouxe como conseqüência pecados ainda maiores. Arrependimento consiste em resistir à tentação sob as mesmas circunstâncias da transgressão original (Yomá 86). Desta vez, mesmo quando for árduo, não deixaremos Erets Israel (Ahavat Yonasan sobre Balac).

PRECISAMOS IR PARA LÁ SOMENTE PARA ESTAR LÁ, E NÃO POR QUALQUER OUTRA RAZÃO

Não se merece viver em Erets Israel a menos que se vá para pela terra, e não por qualquer outro motivo. Rabi Moshe Alshich

ESTAMOS TOLHIDOS PELO NOSSO AMOR PELO DINHEIRO

“Pois um dia chegará” em que o homem repelirá seus deuses de prata, e seu desejo de prazeres mundanos, e seus deuses de ouro, sua cobiça por dinheiro, e virão para Erets Israel, porque isso está em suas mãos; vocês apenas estão tolhidos pelo lodo da luxúria pelas futilidades deste mundo. Rabi Shlomo ha Levi Alkabetz

TODO JUDEU PRECISA DECIDIR DE TODO O CORAÇÃO SUBIR PARA VIVER EM ERETS ISRAEL

Todo judeu precisa decidir de todo o coração subir para viver em Erets Israel... E, realmente, sobre Israel, é espantoso que em cada lugar os judeus foram rigorosos quanto aos detalhes de diversas mitsvot, eles gastam grandes somas para cumprir as mitsvot; e por que vocês adiam e abandonam esta mitsvá querida, uma alavanca de que toda a Torá depende? Rabi Yaacov Emden, Sidur Beit Yaacov

A RIQUEZA NESTE MUNDO É RETIRADA DOS TESOUROS DO OLAM HA BÁ

Ocorreu, certa vez, que um discípulo de Rabi Shimon Bar Yochai viajou para fora de Erets Israel e retornou rico. Ao verem isso, os outros alunos ficaram enciumados, fato que chegou ao conhecimento de Rabi Shimon. Ele, então, levou os estudantes ao vale que ficava defronte a Meron, e ele rezou e disse: “Vale, Vale: encha-se de moedas de ouro para mim.” O Vale começou a produzir moedas de ouro perante seus olhos. Rabi Shimon disse a eles: “Se você desejam ouro, ei-lo aqui, peguem-no, mas, vocês tem de saber, aquele que pegá-lo agora estará pegando de sua porção do mundo Vindouro.” Shemot Raba 52

RECOMPENSA SEM LIMITES

Aquele que vai para Erets Israel Leshem Shamaim, sua recompensa não tem limite. Maharam mi Rottenberg

AMANDO AS DIFICULDADES DE ERETS ISRAEL

Rabino Yossef Chaim Sonnenfeld e sua família também suportaram grande infortúnio e sofrimento. Quando sua frágil esposa parecia incapaz de resistir, ele a confortava, dizendo: “Foi por isto que nós viemos! Para sentir as dores de Erets Israel” (HaIsh Al Ha Choma 2, 120).

OS SOFRIMENTOS DE RABI ISRAEL DE SHKLOV POR ERETS ISRAEL

Em sua introdução ao Peat Ha shulchan, Rabi Israel de Shklov descreve suas angustiantes experiências. Doença era então (em 1813) algo desenfreado em Erets Israel. Durante um único verão, ao sobreviver à peste em Galil, ele enterrou sua esposa, uma filha e seu genro (que deixou um bebê para Rabi Israel criar), e mais três crianças. Na ocasião, ele tomou conhecimento da morte de ambos os pais em Galil. Havia mais mortes e enfermidade; havia tempestades violentas

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

que causaram o desabamento de sua casa e também de outras; foi um período de cativeiro... Uma vida repleta de sofrimento.

SACRIFIQUEI TUDO O QUE ME ERA MAIS CARO NO ALTAR DO AMOR POR SIÃO E YERUSHALAIM

O gaon Rabi Meir Auerbach de Kalish deixou seu posto de rabino de uma importante comunidade na Galícia para ascender a Yerushalaim. Ele escreve: “E o ouro da terra é bom — não há bem como a Torá de Erets Israel (Sifre, Ekev). Sacrifiquei tudo o que me era mais caro no altar do amor por Sião e Yerushalaim. Deixei meus filhos queridos e notáveis, que tenham vida longa, meus irmãos e amigos, e escolhi viver sozinho nas quatro amot da halachá, em santidade.” Sefer Tsion Ha yom

RABINO YOSSEF CHAIM SONNENFELD DISSE: “MEU FILHO, SINTO QUE SER UM TRABALHADOR EM ERETS ISRAEL É MAIOR QUE SER UM RAV EM CHUTZ LA’ARETZ (A DIÁSPORA).”

Rabino Yitschac Yerucham Diskin gostava muito de um dos netos de Rabino Chaim e passava muito tempo com ele. O rapaz era um excepcional talmid chacham, e Rabino Yitschac Yerucham, então, lhe dava cópias das célebres maarachot (discursos) que proferiu perante os principais estudiosos em Pessach e Sucot. Quando o rapaz se casou, Rabino Yitschac Yerucham o persuadiu a buscar uma posição rabínica na Europa, que lhe permitiria prosseguir seus estudos de Torá livre de preocupações financeiras. “Em Erets Israel”, explicou Rabino Yitschac Yerucham, “alguns dos mais brilhantes e promissores jovens estudiosos caíram no esquecimento devido à falta de solo fértil para seu desenvolvimento, bem como as sempre crescentes pressões de sustentar uma família no clima econômico hostil de Erets Israel”. Rabino Yitschac Yerucham até teve êxito em utilizar suas conexões para obter para o jovem estudioso uma entrevista com o Rav de uma das principais comunidades da Checoslováquia.

Munido dessa entrevista, o jovem reuniu coragem suficiente para visitar seu avô e informá-lo da situação. Ele explicou ao avô seus apuros financeiros e seu desejo sincero de prosseguir com seus estudos despreocupadamente, duas questões que seriam solucionadas satisfatoriamente ao aceitar o cargo em uma das mais prestigiosas comunidades da Europa. RABINO CHAIM OLHOU CARINHOSAMENTE PARA SEU NETO E REPLICOU: “MEU FILHO, SINTO QUE SER UM TRABALHADOR EM ERETS ISRAEL É MAIOR QUE SER UM RAV EM CHUTZ LA’ARETZ (A DIÁSPORA).” AO OUVIR ISSO, O NETO ABANDONOU SEUS PLANOS IMEDIATAMENTE.

Sefer Ha Ish al ha Choma

AGORA A TERRA NÃO ESTÁ MAIS DESOLADA

Não mais será dito sobre Erets Israel “Terra abandonada a qual ninguém busca”, e agora a maldição de Hashem, de que a terra estaria desolada, ficou para trás, e a palavra de Hashem sobre o pacto com a terra “E Eu Me lembrarei da terra” chega. Rabi Naftali Tsvi Yehuda Berlin

O GRANDE MÉRITO DAQUELES QUE SACRIFICARAM A MATERIALIDADE À ESPIRITUALIDADE

E quando os judeus que viveram fora de Erets Israel verem que seus irmãos [que estavam em Erets Israel] se tornaram novas criaturas e se deslocaram pelo ar a fim de adentrar o Gan Éden inferior para aprender Torá de Ha Kadosh Baruch Hu, então muito se afligirão e se queixarão ao Melech ha Mashiaich, dizendo: “Nós não somos os Filhos de Israel da mesma forma que eles? Por que eles mereceram tornar-se espirituais com corpo e alma? Por que isso nos foi negado?” E Melech ha Mashiaich dirá a eles: “É sabido que os caminhos de Ha Kadosh Baruch Hu são MIDÁ KENEGUED MIDÁ [medida por medida]. Aqueles que viviam fora da terra, e se esforçaram para vir para cá a fim de merecer uma alma pura, e não deram importância às suas posses, e não

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

se preocuparam com seus corpos, e percorreram terra e mar, e não se preocuparam em se afogar no mar, ou em se tornarem cativos de senhores perversos. E porque eles tornaram seus espíritos e almas a coisa mais importante, e não seus corpos e posses, então receberam um nível de espiritualidade mais elevado, medida por medida. E quanto a vocês, que, como eles, poderiam ter retornado à terra, apesar disso vocês adiaram vir para cá por causa de seu amor pelo dinheiro, e se preocuparam com seu dinheiro e seus corpos, e vocês os transformaram em seu foco principal, e vocês trataram suas almas e espíritos como algo de secundário, então vocês permanecem materiais, medida por medida. Rabino Avraham Azulai, Sefer Chessed LeAvraham, Maayan 3, Nahar 22

E A POMBA NÃO ENCONTROU DESCANSO

Está enunciado em Bereshit Raba, capítulo 33: “E a pomba não encontrou descanso.” Yehuda bar Nachman disse, em nome de Rabi Shimon, que se a pomba tivesse encontrado descanso, ela não teria retornado, e, da mesma forma: “Ela habitou entre as nações, ela não encontrou descanso” (o livro bíblico Eichá — Lamentações — 1:3). Se ela tivesse achado repouso, eles não teriam retornado. E, semelhantemente, “E entre essas nações você não encontrará tranquilidade, nem a sola de seu pé encontrará descanso” (Deuteronômio 28:65). Eis, portanto, que se ela tivesse achado repouso, eles não **teriam retornado**”. E assim foi dito no Midrash da Agadat Noach, seção 8: “E ele enviou a pomba.” A pomba: esse é um símbolo dos filhos de Israel. Pois da mesma forma que a pomba não achou repouso para a sola de seu pé, assim também os filhos de Israel... não haveria descanso para eles no exílio, pois está dito (Deuteronômio 28:65) “Nem a sola de seu pé encontrará descanso”. E da mesma maneira que a pomba retornou à arca, assim também os filhos de Israel, no futuro, retornarão do exílio à sua terra, em razão do jugo penoso dos gentios, que são comparado à água, como está dito “Ai da multidão de vários povos que fazem um ruído como o ruído dos mares”, e o versículo prossegue “e do ímpeto das nações, que correm como o correr de águas poderosas!” (Isaías 17:12).

SALVEI-ME DE UMA PUNIÇÃO

Ketubot 112a

Quando Rabi Eleazar emigrou para Erets Israel, ele declarou: “Salvei-me de uma punição... como está dito (Ezequiel 13:2): ‘Assim falou Hashem, porque vocês falaram futilidades... Eu estou contra vocês... Minha mão estará sobre os profetas que vêem futilidades... e eles não entrarão em Erets Israel.’” (Assim nós compreendemos que é um castigo Divino estar fora de Erets Israel.)

OS BENS MUNDANOS DE ERETS ISRAEL SÃO ABENÇOADOS

Bereshit Raba 74:1

“Retorne à terra de seus pais e à sua pátria, e Eu estarei com você (Gênese 31:3).” Rabi Ami disse em nome de Resh Lakish: “Nenhuma bênção se vincula a bens mundanos fora da terra, mas uma vez que você retorne à terra de seus pais, Eu estarei com você.”

O SANTO, BENDITO SEJA, ENGRANDECERÁ ERETS ISRAEL

Devarim Raba 4:11

É possível que o Santo, Bendito seja, aumente Erets Israel? Rabi Yitschac disse: “Um homem não sabe quão largo ou quão longo é um rolo de papel até que seja desenrolado e revelado.” O mesmo é verdade sobre Erets Israel. Ela consiste predominantemente em montanhas e vales, como foi dito “Mas a terra que você atravessa a fim de possuí-la é uma terra de montanhas e vales..., uma terra que Hashem, seu D’us, procura; os olhos de Hashem, seu D’us, estão sempre nela...” (Devarim 11:11-12). Quando o Santo, Bendito seja, arrumá-la — como está escrito “Todo vale será elevado, e toda montanha e colina será rebaixada, e o tortuoso será endireitado, e os terrenos acidentados, aplainados” (Yeshayahu 40:4) —, então suas [verdadeiras dimensões] serão conhecidas.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

DEVEMOS CUMPRIR ESPECIFICAMENTE AQUELAS MITSVOT RELACIONADAS COM ERETS ISRAEL A FIM DE PAVIMENTAR O CAMINHO PARA A VINDA DE MASHIACH: As seguintes são as circunstâncias e formas de redenção... Ao erradicar o espírito impuro de Erets Israel ao plantar na Terra Santa. Os três grupos de exílio dependem disso, de acordo com o Gaon, especialmente os preceitos concernentes ao deixar a respiga da colheita, os feixes esquecidos e os cantos do campo para o homem pobre. Quanto deveria ser plantado e até que ponto? A terra deveria ser cultivada até que não mais esteja desolada, até que a Terra Santa dê seu fruto. A meta é expulsar o espírito de impureza da terra, purificar de sua klipá a santidade do “D’us revelado”, etc. A santidade do D’us revelado repousa nos frutos da Terra Santa. Esse é o sod do motivo para o preceito “Quando vocês vierem à terra, vocês plantarão...” (Vayikrá 19:23). De acordo com o Midrash, vocês não deveriam ocupar-se com nada, exceto do plantio, e essa é a parte principal da missão do Gaon de Vilna... (Kol Ha Tor, capítulo 7)

UMA DAS RAZÕES ALEGADAS AO RECUSAR-SE A VIR PARA ERETS ISRAEL É O PROBLEMA DA PARNASSÁ

A situação econômica em Israel é frequentemente mencionada. De fato, o Pischei Teshuvá (Even Ha ezer 75, número 6) determina que uma vez que viver sob condições de privação econômica pode pôr em risco, ou ao menos comprometer, a vida espiritual do indivíduo, ele está isento de se estabelecer em Israel caso venha a ser forçado a viver sob condições de dachkut (aflição). Porém, em que se constitui a “dachkut” a que se refere o Pischei Teshuvá? Na incapacidade de arcar com 25 dólares por libra de chocolate para gourmets? Não poder adquirir um amplo e elegante guarda-roupa de um estilista de moda “frum” [“ortodoxo”]? A definição de dachkut é ser muito pobre para permitir-se uma casa de 500.000 dólares, onde não se pensaria em morar até que fosse demolida e elegantemente reconstruída? Ou dachkut seria a ausência de elegantes restaurantes glat [estritamente kosher] de várias nacionalidades, pizzarias com todos os acompanhamentos, e a conveniência de alimentos e petiscos glat kosher congelados? Essencialmente, a decisão do Pischei Teshuvá refere-se especificamente a alguém que seria forçado a viver de tshedacá [“caridade”] em Israel, em oposição à capacidade de ganhar a vida em Chutz L’Aretz. Ao compararmos as possibilidades de emprego hoje em Erets Israel com aquelas disponíveis tanto na época de Rav Sonnenfeld como na do Chazon Ish, somos imediatamente forçados a eliminar a isenção do Pischei Teshuvá da maioria dos casos; b’ezrat Hashem a pessoa pode ganhar um sustento em Israel que teria sido considerado luxuoso pela maioria do judaísmo europeu anterior à guerra. Porém, este ponto é ainda mais significativo: o estilo de vida mais modesto que caracteriza a Israel de hoje não apenas não fere a vida espiritual do indivíduo, mas tende a fazer-lhe muito bem.

Rav Zev Leff

FÉ NO PODER DE HASHEM DE SUSTENTAR A TODOS EM ERETS ISRAEL

Tanchumá tazria 6

Uma história foi contada acerca de um certo cohen que costumava examinar pestilências (as moléstias mencionadas em Levítico, para as quais era prerrogativa do sacerdote declarar puro e impuro). Ele empobreceu e tentou deixar Erets Israel em busca de terras estrangeiras. Ele chamou sua esposa e disse a ela: “Já que as pessoas estão tão acostumadas a me visitar para que eu examine suas pestilências, acho difícil abandoná-las. Portanto, venha e eu a ensinarei a examinar pestilências. Se você vir que o nascedouro do cabelo do indivíduo secou, saiba que ele está enfermo, uma vez que o Santo, Bendito seja, criou para cada fio de cabelo sua própria fonte da qual absorver. Se a fonte secar, o cabelo definha.” Sua esposa, em seguida, respondeu-lhe: “Ora, se o Santo, Bendito seja, criou para cada fio de cabelo sua própria fonte da qual absorver, você

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

que é um ser humano, com inúmeros pêlos, e filhos sendo sustentados por você, quão muito mais o Santo, Bendito seja, o provê de sustento! Resultado: ela não o deixou partir.

OUTRO ASPECTO DO ARGUMENTO ECONÔMICO CITADO COMO JUSTIFICATIVA PARA ADIAR INDEFINIDAMENTE A ALIYÁ É A “SEGURANÇA” FINANCEIRA

(“Como podemos enfrentar o futuro sem uma quantia considerável economizada?”) A Guemará (Sotá 48) diz: “Aquele que tem pão em seu cesto e preocupa-se com o que comerá amanhã é uma pessoa de pouca fé.” O Kotzker Rebe explica que a “pouca fé” não é evidenciada pela incerteza sobre o amanhã, mas antes pela certeza desse homem sobre o hoje. Ao preocupar-se somente com o amanhã, ele demonstra que deposita sua confiança na presença de pão em seu cesto, e não em Hashem. Por definição, um judeu que crê não vincula sua segurança a vultosas contas bancárias; ele certamente não comprometerá sua vida de Torá perseguindo-as.

Rav Zev Leff

NO SEFER ERETS ISRAEL, O GAON RABINO YECHIEL MICHEL TUKACHINSKY DESCREVE O ENTUSIASMO E O SACRIFÍCIO DOS ANTIGOS COLONOS E CONSTRUTORES DO VELHO YISHUV

“E hoje?”, ele pergunta. “É tão fácil chegar a Erets Israel! De avião, da América, são apenas trinta e seis horas (isso foi escrito há trinta cinco anos). Em um luxuoso navio de carreira, somente duas semanas. De Jafa para Yerushalaim, de carro, apenas uma hora. Todas as estradas são pavimentadas, não há falta d’água, combustível, eletricidade ou alimento. Agora, o senhor da terra é o governo israelense, e as portas estão totalmente abertas para todos que chegarem. Não há mais “papeletas vermelhas” ou subornos aos senhores turcos.

ENTÃO, O QUE FALTA HOJE? O INTENSO DESEJO QUE ARDEU NOS CORAÇÕES DE JUDEUS LEAIS EM GERAÇÕES PASSADAS.

Se tivesse sido tão fácil viajar e entrar em Erets Israel cem anos atrás como é atualmente, ou se os judeus fiéis de hoje almejassem a Terra Santa como fizeram há cem anos, a maioria da população de Erets Israel hoje seria observante! Problemas como a profanação pública do Shabat, recrutamento de mulheres, ou autópsias seriam desconhecidos. Se os judeus religiosos em chutz la’Aretz sentissem tal atração por Erets Israel, eles poderiam resgatar a santidade da terra de qualquer um que pudesse opor-se a ela. De fato, a maioria dos judeus têm alguma ligação emocional com Erets Israel. Eles voltam-se para ela durante as orações, rezam por ela três vezes por dia, a mencionam no “benching” (graças após as refeições). Na verdade, eles dão poderoso apoio financeiro, não menos que em gerações anteriores. Porém, para si, eles ainda estão apaixonados por seus lares estrangeiros. Seu futuro, a maioria parece sentir, jaz ali! Nossos primeiros colonos vieram à custa de grande sacrifício pessoal, porque desejavam estar “no pátio de D’us”. Todos os verdadeiros judeus [praticantes] de Torá da presente época — quando a tarefa é tão mais simples — têm de levar a sério tal exemplo.”

(Sefer Erets Israel 99, 100)

O POVO JUDEU É CHAMADO DE “A HERANÇA DE D’US” (2 SAMUEL 20:19), E NOSSA TERRA SANTA É DENOMINADA DA MESMA FORMA. ESTÁ IMPLÍCITO QUE A TORÁ NÃO PODE EXISTIR SEM ESTES DOIS FATORES: O POVO DE D’US VIVENDO NA TERRA QUE É SUA HERANÇA. E QUANDO UM É ABANDONADO, O OUTRO É TAMBÉM RENEGADO. PORTANTO, O MIDRASH DECLARA (BERESHIT Raba 46:9): “SE VOCÊ ADENTRAR A TERRA, VOCÊ ME ACEITARÁ COMO D’US. DO CONTRÁRIO, FICA FALTANDO SUA ACEITAÇÃO”

Não há necessidade de elaborar esse ponto. Pois o Talmud, o Midrash, o Zohar, os livros de sabedoria, e os comentários na Torá (por exemplo, o Ramban e Rav Avraham Ibn Ezra) estão repletos de elogios a Erets Israel e àqueles que lá residem. Em particular, isso é verdadeiro a

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

respeito do texto sagrado, o Kuzari, que dedica muita atenção à importância de Erets Israel, e, de fato, conclui nesse tom. O Talmud (Ketubot 110b) registra a opinião de Rav Yehuda, que afirma que qualquer um que suba da Babilônia para Erets Israel comete uma transgressão. Todavia, tal visão é refutada pelo Talmud, que demonstra que a prova textual por ele citada refere-se aos recipientes sagrados... Apesar de todas as vantagens que o Talmud menciona (Ketubot 111a) a respeito daqueles que vivem na Babilônia — que eles não serão afetados pelas dores do parto da vinda de Mashiach, e que a Babilônia será chamada de “um refúgio” —, eminentes sábios do Talmud deixaram suas moradas e passaram dificuldades a fim de viver na terra onde Moisés e Aaron não mereceram [viver].

Sidur Beit Yaacov, pelo Yaavetz, Rabi Yaacov Emden זתק”ל

VIVER NO EXÍLIO É COMO CASAR-SE COM UMA MULHER PAGÃ

Ketubot 111a

Havia um certo homem (em Erets Israel) cujo irmão faleceu deixando-lhe uma viúva sem filhos em Be Hozae (uma região na Babilônia). Ele veio consultar-se com Rabi Hanina e perguntou-lhe: “É meu dever deixar Erets Israel e casar-me com ela?” (conforme exigido pela Torá em Deuteronômio 35:5). Ele respondeu: “Seu irmão partiu e casou-se com uma pagã e morreu (viver fora de Erets Israel é considerado como casar-se com um pagão). Bendito seja o Onipotente por matá-lo!” Ele deveria, então, afundar atrás dele?

HASHEM ESCOLHE TRAZER A REDENÇÃO MEDIANTE QUAISQUER MEIOS QUE JULGUE ADEQUADOS

O retorno a Erets Israel nos dias de Ezra e Nechemia não esteve em um plano espiritual especialmente elevado. “Dez tipos de linhagens subiram da Babilônia: cohanim, leviim, israelitas, descendentes não-válidos de cohanim, prosélitos, escravos libertos, filhos bastardos, guibeonitas, pessoas de ascendência paterna desconhecida, e indivíduos de ascendência totalmente desconhecida” (Kidushin, Mishná 84). Muitos desses eram violadores do Shabat, alguns até casaram-se com mulheres pagãs. Apesar de tudo isso, tratou-se claramente da mão Divina e foi inegavelmente uma redenção do exílio babilônico. Foi essa redenção que finalmente levou ao amplo arrependimento, a uma elevação da postura espiritual, e à construção do segundo Beit Ha Micdash.

O NETZIV FEZ UM PARALELO ENTRE EZRA E A NOSSA ÉPOCA

“Ezra reuniu alguns milhares de pessoas da Babilônia, gente de todos os tipos, judeus [praticantes] da Torá tementes a D’us, e judeus com esposas gentias; grandes estudiosos e violadores do Shabat, que nada conheciam da Torá. Juntos, todos eles colonizaram a terra até que estivesse repleta de judeus. Da mesma forma, devemos despertar para a voz de D’us, que é ouvida no mundo inteiro, onde quer que nossos irmãos estejam dispersos, para fazer tudo o que pudermos, muito ou pouco — com todos os tipos de judeus” (Shivat Tsion, página 6).

O IRMÃO DAQUELA PESSOA DEIXOU ERETS ISRAEL; BENDITO SEJA O ONIPOTENTE POR TÊ-LO ABATIDO

Yerushalmi, Moed Katan 83:1

Um certo sacerdote veio consultar Rabi Hanina, e indagou-lhe: “Eu tenho de ir para o exterior, para Tiro, para realizar o preceito de halitsá ou yibum.” (respectivamente, cerimônia de rejeição ou casamento com a viúva sem filhos de um irmão, conforme prescrita em Deuteronômio 35:5). Ele respondeu-lhe: “O irmão daquela pessoa deixou Erets Israel; Bendito seja o Onipotente por tê-lo abatido; mesmo assim você tenta fazer como ele?” Outros relataram a resposta de Rabi Hanina como se segue: “O irmão daquela pessoa deixou o seio de sua mãe e abraçou uma mulher estrangeira; Bendito seja o Onipotente por tê-lo abatido; mesmo assim você tenta fazer como ele?”

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

TIVEMOS UM POVOAMENTO GLORIOSO EM ERETS ISRAEL, E MESMO ASSIM VOCÊ PERMITIU QUE ELE DEIXASSE A TERRA!

Yerushalmi, Moed Katan 83:1

Shimon bar Ba veio pedir a Rabi Hanina uma carta de recomendação a fim de ajudar-lhe a ganhar o sustento fora da terra. Rabi Hanina recusou, dizendo: “Quando eu morrer, eles dirão a mim: ‘Tivemos um povoamento glorioso em Erets Israel, e mesmo assim você permitiu que ele deixasse a terra!’”

PUNIÇÃO POR DEIXAR ERETS ISRAEL

Tanchumá, Behar 2

Elimelech (esposo de Naomi) era o líder da geração. O que fez ele assim que a fome começou? Deixou Erets Israel e foi para Moab. Por conseguinte, o Santo, Bendito seja, zangou-se com ele, ele que era o príncipe da geração. O Santo disse: “Se todos os meus filhos agissem como você, eles deixariam Erets Israel desolada!”

DEIXAR ERETS ISRAEL É CONSIDERADO IDOLATRIA

Tossefta 77:85

Quem deixa Erets Israel em tempo de paz, e emigra, comete algo equivalente à idolatria, conforme está escrito: “E eu os estabalecerei de verdade nesta terra, de todo Meu coração e de toda Minha alma” (Jeremias 32:41). Enquanto eles permanecerem nela, será como se estivessem realmente estabelecidos perante Mim, de todo Meu coração e de toda Minha alma. Mas se eles não permanecerem nela, então eles não estarão estabelecidos perante Mim de verdade... (indicando que estarão divorciados de D’us). Enquanto vocês permanecerem na terra de Canaã, eis que Eu sou seu D’us; se vocês não permanecerem na terra que, Eu não serei mais seu D’us.

QUANDO AS POSSES SÃO MAIS IMPORTANTES QUE AS MITSVOT

Bamidbar Raba 22:6

Os filhos de Gad e Reuven, que eram ricos, possuíam bastante gado, amavam seu dinheiro, e se estabeleceram fora de Erets Israel, foram, de todas as tribos, os primeiros exilados... O que causou-lhes isso? O motivo foi terem se apartado de seus irmãos por causa de suas posses.

OS JUDEUS NA DIÁSPORA SÃO ADORADORES INVOLUNTÁRIOS DE ÍDOLOS

Avodá Zará 8

Os judeus na diáspora são adoradores involuntários de ídolos. Como assim? Se um pagão convidar todos os judeus de sua cidade para um banquete em honra de seu filho, mesmo que eles (isto é, os judeus) tragam com eles sua própria comida e bebida, e seu próprio garçom, as Escrituras ainda consideram que tenham participado de sacrifício idólatra, como está declarado (Êxodo 34:15): “E ele o convidará e você comerá seu sacrifício.” Porém, seguramente, o texto o condena apenas quando ele comer de fato, mas não antes! (A presença em um banquete de um idólatra não se constituindo em infração.) Rava observou: “Nesse caso, o texto deveria ser lido: ‘E você comerá seu sacrifício.’ Por que o preâmbulo: ‘E ele o convidará?’ — o convite sendo incluído na proibição.” (Da mesma forma, habitar na diáspora — em solo pagão — será condenado, por mais rigorosa que seja a adesão do judeu à Torá.)

LEMBRE-SE: AINDA ESTAMOS DESTRUINDO O BEIT HA MICDASH

O Yerushalmi declara: “Qualquer geração que não testemunhe a reconstrução do Beit Ha Micdash é considerada como se o tivesse destruído.” (Yomá 1:1 [4b])

ERETS ISRAEL SE EQUIVALE EM IMPORTÂNCIA À CIRCUNCISÃO

Yalkut Shimoni, Ekev 860

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Está escrito (Levítico 26:112): “Então Eu me lembrarei do Meu pacto (brit) com Jacob... e Eu me lembrarei da terra.” Desse texto deriva-se duas lições: Erets Israel equivale em importância à circuncisão (o pacto); e da mesma forma que circuncisão precede ao Shabat, também a conquista de Erets Israel tem primazia sobre o Shabbat.

O MÉRITO DE ERETS ISRAEL

Yerushalmi, Sotá 8

Se um homem que estiver sendo julgado por assassinato fugir de Erets Israel para fora da terra, não lhe daremos um novo julgamento, mas se ele fugir de fora da terra para Erets Israel, daremos-lhe um novo julgamento por causa do mérito de Erets Israel.

QUEM NÃO MENCIONA “A TERRA E O ALIMENTO, A TERRA GRACIOSA E AGRADÁVEL, O PACTO, A TORÁ E VIDA”, EM SUAS GRAÇAS APÓS AS REFEIÇÕES, NÃO CUMPRIU SUA OBRIGAÇÃO.”

Bamidbar Raba 23:7

Nossos rabis ensinaram: “Antes de eles (os israelitas) adentrarem a terra, suas graças após as refeições consistiam de uma bênção somente, “Que sustenta tudo”. Depois que adentraram a terra, eles acrescentaram a bênção “Para a terra e o alimento”. Quando ela foi devastada, eles adicionaram “Que constrói Jerusalém”... e não há bênção mais querida que aquela para a terra e o alimento; pois assim declararam nossos sábios: “Quem não menciona “a terra e o alimento, a terra graciosa e agradável, o pacto, a Torá e vida”, em suas graças após as refeições, não cumpriu sua obrigação.”

TODOS SÃO COMPELIDOS A IR PARA ERETS ISRAEL

Ketubot 110a

A Mishná declara: “Todos são compelidos a ir para Erets Israel, mas nem todos podem ser enviados dela.”... O que a expressão “nem todos podem ser enviados dela” inclui? Inclui o caso de um escravo que fugiu da diáspora para a Terra Santa. (Não nos é permitido enviá-lo de volta a seu mestre,) mas dizemos a ele: “Venda seus serviços aqui e vá (livre) a fim de promover a colonização em Erets Israel.

PROMOVER A COLONIZAÇÃO EM ERETS ISRAEL.

Baba Kama 80b

Aquele que compra uma cidade em Erets Israel é obrigado (pelo tribunal de justiça) a comprar também o direito de passagem por todos os quatro lados a fim de promover a colonização em Erets Israel.

PARA ENCORAJAR A COLONIZAÇÃO EM ERETS ISRAEL

Menachot 44a

Se alguém alugar uma casa na diáspora, estará isento de afixar uma mezuzá durante os primeiros trinta dias, mas em Erets Israel terá de afixar uma mezuzá imediatamente, a fim de encorajar a colonização em Erets Israel (ele terá mais aversão a partir, e um novo inquilino virá mais facilmente se houver mezuzot já afixadas).

PORQUE ERETS ISRAEL NOS É QUERIDA

Bereshit Raba 47:12

Aquele que adquire um pátio em Erets Israel (e é um Shabat ou festa) pode dizer ao vendedor gentio: “Amanhã eu lhe darei tal soma por ele.” Isso ele pode fazer (embora viole o espírito ou mesmo a letra [da lei] do Shabat) porque Erets Israel nos é querida.

É PREFERÍVEL CONSTRUIR A PLANTAR

Tossefta Arachin 5

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Um homem não deveria demolir sua casa para dar lugar a um jardim, nem plantar em uma ruína com um jardim (melhor reconstruí-la) porque isso equivale a destruir Erets Israel.

A SHECHINÁ (PRESENÇA DIVINA) NÃO SE MANIFESTA FORA DA TERRA

Mechilta Shmot 21

É possível saber que a Shechiná (Presença Divina) não se manifesta fora da terra com base no texto (Jonas 1:3): “E Jonas levantou-se para fugir para Tarshish.” Então ele esperava escapar de Hashem? Mas Jonas raciocinou desta forma: “Sairei da terra, para onde a Shechiná não habita e se manifesta.

JONAS FUGIU DE ERETS ISRAEL, JÁ QUE A PRESENÇA DIVINA REPOUSA SOMENTE EM ERETS ISRAEL

Zohar Shemot 170b

“Então Jonas levantou-se para fugir para Tarshish, da presença de Hashem” (Jonas 1:3). Como alguém pode fugir da presença do Santo, Bendito seja? Mas o que ele planejava era fugir de Erets Israel, já que a Presença Divina repousa somente em Erets Israel. A fim de que a Presença Divina não repousasse sobre ele, fugiu da Terra Santa. Sabemos que a Presença Divina lá repousa com base no texto (Salmos 128:3): “Sua esposa é como uma videira fecunda nos locais mais recônditos de sua casa.” “Videira fecunda” se refere à Presença Divina.

EM VIRTUDE DA PROVISÃO QUE ELE FAZ PARA ELA, ELE TAMBÉM PROVÊ TODAS AS OUTRAS NAÇÕES

Sifre Devarim 11

“Uma terra que Hashem, seu D’us, provê continuamente” (Deuteronômio 11:12). Ele a provê somente? Certamente Ele provê todos os países? Ele, por assim dizer, a provê apenas, e em virtude da provisão que Ele faz para ela, Ele também provê todas as outras nações.

ELE CRIOU NAÇÕES, E ESCOLHEU UMA DELAS — ERETS ISRAEL

Bamidbar Raba 3:8

Disse Rabi Levi: “Nota-se que o Santo, Bendito seja, criou muitas coisas no Universo, mas escolheu uma delas para Si. Ele criou os sete dias e declarou (Gênese 2:3): ‘E D’us abençoou o sétimo dia e, de todos os dias, escolheu o Shabat para Si, como está declarado (Gênese 2:3): ‘E D’us abençoou o sétimo dia e o santificou.’ Ele criou nações e escolheu uma delas — Erets Israel, como foi dito (Deuteronômio 11:12): ‘Os olhos de Hashem estão nela constantemente.’ Do mesmo modo, o Santo, Abençoado seja, a chama ‘Minha terra’, como está escrito (Joel 4:2): ‘Eles dividiram Minha terra.’ Ele criou nações e escolheu uma delas — Israel, como está escrito (Deuteronômio 14:2): ‘Vocês, Hashem escolheu para Si Seu povo, Seu tesouro particular.’”

ISTO DEMONSTRA O VALOR DA TERRA

Derech Erets Zuta 2

Isto demonstra o valor da terra — que o Santo, Bendito seja, ergueu-Se em seu meio e criou todas as outras nações, pondo Erets Israel à parte de todas as nações, como uma oferenda erguida; pondo Jerusalém à parte de toda Erets Israel, como uma oferenda erguida; pondo o local do Templo à parte de toda Jerusalém, como uma oferenda erguida. Similarmente, o Santo, Bendito seja, criou todos os povos e pôs Israel à parte, como uma oferenda erguida, conduzindo Israel, que é a oferenda erguida de todos os povos, a Erets Israel, que é a oferenda erguida de todas as terras (a parte escolhida, apartada como sagrada para D’us, como a Terumá, ou oferenda erguida, que o israelita tem de dar ao sacerdote).

POR SER MAIS QUERIDA QUE TUDO, ERETS ISRAEL FOI CRIADA ANTES DE TUDO

Sifre, Devarim 7

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

E assim percebe-se dentre os procedimentos do Onipotente que tudo o que Lhe era especialmente querido teve precedência sobre outras coisas. Por ser mais querida que tudo, a Torá foi criada antes de tudo... Por ser mais querido que tudo, o Templo foi criado antes de tudo... Por ser mais querida que tudo, Erets Israel foi criada antes de tudo...

Yalkut Shimoni, Devarim 860

Erets Israel equivale em importância a tudo o que foi criado durante os seis dias da Criação.

RABI MEIR COSTUMAVA DIZER: “QUEM RESIDE EM ERETS ISRAEL, ERETS ISRAEL EXPRIA POR ELE

Ketubot 111a

Rabi Meir costumava dizer “Quem reside em Erets Israel, Erets Israel expia por ele”, como foi declarado: “O povo que a habita, resistindo à iniquidade” (Isaías 33:24). Mas ainda não sabemos se o texto indica que, por seu intermédio, ele é livrado de suas iniquidades, ou se resistem às suas iniquidades nela (isto é, a terra). O texto (Deuteronômio 32:43) “E Sua terra expiará por Seu povo” indica que o significado é que eles são livrados de suas iniquidades por seu intermédio, e que não exercem suas iniquidades nela (isto é, a terra suporta ou remove suas iniquidades). Rabi Eleazar declarou: “Quem mora em Erets Israel goza de imunidade à iniquidade, como é afirmado: ‘O habitante não dirá ‘Eu estou doente’; as pessoas que lá residem terão suas iniquidades perdoadas’” (Isaías 33:24).

PORQUE ELE NASCEU EM ERETS ISRAEL, ENQUANTO TODAS AS OUTRAS TRIBOS NASCERAM FORA DA TERRA

Yalkut Shimoni, Devarim 947

Por que Benjamin mereceu a morada da Shechiná em sua porção (Jerusalém, o local do Templo)? Porque ele nasceu em Erets Israel, enquanto todas as outras tribos nasceram fora da terra.

Mechilta Yitró 19

Por que a Presença Divina habita na porção de Benjamin? (O Templo foi construído na porção de sua tribo.) Porque todas as tribos estiveram presentes à venda de José e Benjamin não estava. Além do mais, todas as tribos nasceram fora da terra, enquanto Benjamin nasceu em Erets Israel.

AINDA QUE EXISTAM HOMENS JUSTOS E SÁBIOS FORA DA TERRA, E SIMPLES PASTORES EM ERETS ISRAEL

Pirke de Rabi Eliezer 8a

Ainda que existam homens justos e sábios fora da terra, e simples pastores em Erets Israel; ainda que existam profetas fora da terra, e meros leigos em Erets Israel, somente podemos inserir o ano (ajustar o calendário judaico nos dias em que a lua nova foi santificada, mediante declarações de testemunhas) por intermédio dos leigos de Erets Israel.

“POIS DE SIÃO SAIRÁ A LEI, E A PALAVRA DE HASHEM, DE JERUSALÉM”

Berachot 63a

Quando Hanina, sobrinho de Rabi Yehoshua, desceu para a diáspora, ele inseria os anos e fixava os meses da diáspora. Foram despachados a ele dois estudiosos, Rabi Yossef ben Kipar e o neto de Zecharia ben Kevutal... eles começaram a declarar puro aquilo que Hanina declarava impuro, a proibir o que ele permitia... Ele perguntou-lhes o porquê de declararem puro o que declarava impuro. Eles responderam: “Porque você está inserindo os anos e fixando os meses fora de Erets Israel.” Por que eles chegaram a tais extremos (ao combater as medidas de Hanina)? Em razão do texto: “Pois de Sião sairá a Lei, e a palavra de Hashem, de Jerusalém.”

QUANDO RETORNAR DO EXÍLIO, ISRAEL ESTÁ DESTINADO A PARAR NO TÚMULO DE RACHEL E LÁ CHORAR, COMO ELA CHOROU PELO EXÍLIO DE ISRAEL

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Zohar ha Kadosh 3, 175a

E JACOB LEVANTOU UM PILAR EM SUA SEPULTURA. Rabi José disse: “Ele assim fez para que seu lugar de sepultamento nunca fosse esquecido até o dia em que D’us levantará os mortos para a vida. Isso é corroborado pela frase ‘Até este dia’, que significa ‘Até aquele grande dia’.” Rabi Judá disse: “Isso quer dizer até o dia em que a Shechiná retornará com os exílios de Israel àquele ponto, como está escrito: ‘E há esperança por seu futuro, disse o Senhor; e seus filhos voltarão à sua própria fronteira’” (Jeremias 31, 17). Essa é a promessa que D’us fez a ela; e quando retornar do exílio, Israel está destinado a parar no túmulo de Rachel e lá chorar, como ela chorou pelo exílio de Israel. Portanto, está escrito: “Eles virão com pranto, e com súplicas Eu os liderarei” (ib. 9); também: “Pois seu trabalho será recompensado” (ib. 16). E então Rachel, que repousa no caminho, regozijar-se-á com Israel e com a Shechiná. Os companheiros assim expuseram tudo isso.

A FIM DE TORNAR ERETS ISRAEL BENQUISTA POR ELE

Bereshit Raba 39:12

Rabi Yochanan declarou: “[Hashem disse a Abraão:] Saia para sua terra” indica a sua região, “de sua terra natal”, sua vizinhança, “e da casa de seu pai”, a casa de seu pai, “para a terra que Eu lhe mostrarei”. Por que Ele não revelou-lhe isso lá e então? A fim de torná-la benquista por ele e recompensar-lhe por cada passo que desse sobre ela.

ELE CONSTATOU QUE A ÚNICA TERRA DIGNA DE SER DADA A ISRAEL ERA ERETS ISRAEL

Vayikrá Raba 13:2

“Ele ergueu-Se e avaliou a terra” (Habacuc 3:6). O Santo, Bendito seja, avaliou todas as nações e constatou que a única digna de receber a Torá era a geração do deserto... Ele avaliou todas as cidades e constatou que a única digna de acolher o Templo era Jerusalém. Ele avaliou todas as terras e constatou que a única digna de ser dada a Israel era Erets Israel.

ISRAEL, NO ENTANTO, É ADMIRAVELMENTE SOB MEDIDA PARA ERETS ISRAEL, E ERETS ISRAEL É ADMIRAVELMENTE SOB MEDIDA PARA ELES

Bamidbar Raba 23:5

Um homem pode ter boa aparência, mas ser prejudicado por suas roupas; outro pode ter belas roupas, mas ser prejudicado por sua aparência; Israel, no entanto, é admiravelmente sob medida para Erets Israel, e Erets Israel é admiravelmente sob medida para eles.

PORQUE ELE NÃO FALOU MAL DE ERETS ISRAEL

Sanhedrin 94a

Por que o título de “grande e honrado” foi dado ao perverso Sancheriv? Porque ele não falou mal de Erets Israel, como está escrito (2 Reis 18): “Até que eu venha e os leve a uma terra como a sua.”

QUE DIRÁ ALGUÉM QUE DESEJA ENALTECER ERETS ISRAEL!

Sifre, Devarim 7

“E eu os levarei a uma terra como a sua própria terra” (2 Reis 18:32). Assim, encontramos que quando Sancheriv quis seduzir os israelitas (fora de Erets Israel), o que ele lhes disse? “Até que eu venha e os leve a uma terra como a sua terra.” Não disse “Para uma terra melhor que a sua terra”, mas “Para uma terra como a sua terra”. Agora, se alguém que queria louvar a própria terra não falou de Erets Israel com desprezo, que dirá alguém que deseja enaltecer Erets Israel!

CUJA GRANDEZA E DISTINÇÃO DERIVAM DE ERETS ISRAEL

Sifre, Devarim 1:7

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

“Para o grande rio, o rio Eufrates” — cuja grandeza e distinção derivam de Erets Israel. Segundo o dito popular, “O criado de um rei é um rei; fique junto do líder e eles se curvarão ante você.

O BEM QUE É ERETS ISRAEL

Mechilta, Yitró 1

“E Jetro alegrou-se por todo o bem que Hashem fez para Israel” (Êxodo 18:10). Rabi Eliezer declarou: “O texto refere-se ao bem que é Erets Israel.” Disseram a ele: “O Santo, Bendito seja, está fadado a nos dar seis coisas boas: Erets Israel, o mundo vindouro, o reino da casa de David, o sacerdócio, a ordem levítica, e um mundo novo...”

PROFECIA NÃO PODE SER REGISTRADA FORA DE ERETS ISRAEL

Baba Batra 15a

Os homens da grande assembléia (que reuniu-se em Erets Israel após o cativo babilônico e reorganizou a vida religiosa judaica durante o Segundo Templo) escreveram o Livro de Ezequiel, os Profetas Menores, o Livro de Daniel e o Livro de Ester. Por que Ezequiel não escreveu o próprio livro? Ele profetizou na diáspora, na Babilônia, e profecia não pode ser registrada fora de Erets Israel. Assim, elas foram escritas após o retorno a Sião. O mesmo se aplica a Daniel e Esther (Rashi).

O CHATAM SOFER ADVERTIA CONSTANTEMENTE DO SENTIR-SE EM CASA NA DIÁSPORA

A razão principal da incapacidade da criação de um movimento de aliyá em massa na Hungria e Áustria foi, aparentemente, as condições relativamente confortáveis e tranquilas desfrutadas pelos judeus nessas terras. As veementes exortações do Chatam Sofer para que se fizesse todo esforço possível para deixar a galut foram neutralizadas pelas condições favoráveis prevaletentes após a emancipação e a concessão de direitos igual aos judeus. O Chatam Sofer tinha de advertir constantemente dos perigos da assimilação e do apego à galut que acompanharam a grande melhoria das condições e do status financeiro dos judeus na diáspora. Por outro lado, as perseguições, pogrons e ambiente altamente anti-semita da Rússia, Lituânia e Polônia provocaram um agudo interesse em deixar a diáspora para a Terra Prometida. Não obstante seu reduzido sucesso em promover a emigração húngara e austríaca, o Chatam Sofer foi extremamente bem-sucedido na organização de instituições na Hungria a fim de apoiar o yishuv em Erets Israel e auxiliar os novos imigrantes. Os fundos eram enviados via Amsterdã, que era então o principal canal de fundos para a Terra Santa.

Sefer ha Ish al haChoma

EU OFERTEI TUDO O QUE É VALIOSO PARA MIM PELO AMOR DE SIÃO E YERUSHALAIM

Em 1875, o Rav de Yerushalaim era Rabi Meir Auerbach, descendente de uma longa linhagem de ilustres rabanim. Aos 43 anos de idade, ele demitiu-se do eminente cargo de Rav de Kalish, Polônia, e mudou-se para Yerushalaim. Na introdução à sua obra clássica Imrei Biná, ele escreve: “Eu larguei o manto da liderança comunitária a fim de dedicar-se totalmente ao estudo imperturbado da sagrada Torá... na cidade que D’us escolheu. Como dizem os sábios, ‘Não há Torá como a Torá de Erets Israel’. Eu ofertei tudo o que é valioso para mim pelo amor de Sião e Yerushalaim — eu deixei meus filhos maravilhosos, irmãos e amigos para habitar sozinho nas quatro paredes da Torá neste lugar sagrado.” Sefer ha Ish al ha Choma

QUANDO FAZEMOS ALIYÁ E NOS ESTABELECEMOS EM ERETS ISRAEL, CONTRIBUÍMOS PARA APROXIMAR A REDENÇÃO

O propósito da redenção é a verdadeira redenção e santificação do Nome de D’us. Conforme as palavras de nossos profetas, e a explicação de nosso mestre (Gaon de Vilna), o objetivo de nosso

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

trabalho é a guerra contra Armelius (o anjo protetor de erev rav), realizada mediante a reunião dos exílios e a colonização da terra em prol da verdadeira redenção e santificação do Nome Divino... Estes são os principais componentes necessários para, de baixo, iniciar-se a redenção: a) reunião dos exílios; b) construção de Jerusalém; c) remoção de impureza da terra com o plantio na Terra Santa e o cumprimento das mitsvot referentes à terra; d) verdadeira redenção como resultado do estabelecimento de pessoas fiéis [nos portões de Jerusalém]; e) santificação do Nome de D'us [pela vitória contra Gog e Magog]; f) revelação dos segredos da Torá; g) retificação do mundo... Mas, como alguém pode aproximar a época designada (moadim)... que foi estabelecida no princípio [dos tempos]?... Cada ato iniciado embaixo, que provém do lado esquerdo do julgamento, é auxiliado pelo atributo de bondade do direito... [Em outras palavras,] nós não precisamos atingir o tempo designado (moed), mas antes, o moed virá até nós — depois que “Seus servos tiverem estimado sua pedras e favorecido seu pó” (Tehilim 102:14-15). (Kol Ha Tor, capítulo 4:1-3)

NOSSO MESTRE ERA DIGNO DE QUE A PRESENÇA DIVINA NELE REPOUSASSE; SOMENTE A BABILÔNIA PRIVOU-O DE TAL HONRA (JÁ QUE A PRESENÇA DIVINA REPOUSA APENAS NA TERRA SANTA)

Moed Katan 25a

Quando Rabi Huna faleceu... Rabi Abahu enalteceu-o, dizendo: “Nosso mestre era digno de que a Presença Divina nele repousasse; somente a Babilônia privou-o de tal honra (já que a Presença Divina repousa apenas na Terra Santa). Rabi Nachman bar Rabi Hisda objetou, citando o texto (Ezequiel 1:3): “A palavra de Hashem veio a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote na terra dos Caldeus.” Seu pai cutucou-o com seu sapato e lhe disse: “Eu não lhe falei para não aborrecer as pessoas com suas perguntas? O texto indica que o Espírito Divino já tinha vindo repousar em Ezequiel enquanto ele ainda estava em Erets Israel, e simplesmente não o deixou quando ele foi exilado. Mas o manto da profecia desceu sobre ele originalmente na Terra Santa.”

BENDITO SEJA O D-US DOS JUDEUS, QUE NÃO OS DEIXA NEM OS ABANDONA

Yerushalmi Peá 3:7

Ocorreu que alguém que deixou seu monte de milho [a fim de subir para Yerushalaim para Shalosh Regalim] retornou e encontrou leões em volta dele (para protegê-lo de ladrões). Outro deixou sua casa aberta e voltou para achar uma cobra enrolada no ferrolho da porta. Rabi Pinchas contou esta história: “Dois irmãos em Ashkelon tinham vizinhos gentios. Estes disseram: ‘Quando estes judeus subirem para fazer sua peregrinação para Jerusalém, nós tomaremos tudo o que eles tem.’ Assim que eles se foram para Jerusalém, o Santo, Bendito seja, enviou anjos para que entrassem e saíssem de sua casa à semelhança deles. Ao verem isso, os vizinhos disseram: ‘Bendito seja o D'us dos judeus, que não os deixa nem os abandona.’”

Pessikta Rabati 15

Venha e veja: o próprio pó de Erets Israel desperta o arrependimento.

ERETS ISRAEL ESTÁ DESTINADA A AMPLIAR SUAS FRONTEIRAS

Sifre Devarim 1

Erets Israel está destinada a ampliar suas fronteiras além, em todas as direções, e os portões de Jerusalém estão destinados a alcançar Damasco, e a diáspora virá e acampará em seu meio.

O QUE SALVOU-OS DA CONDENAÇÃO AO GUEHINOM? O SEPULTAMENTO EM ERETS ISRAEL, COMO ESTÁ DECLARADO: “E SUA TERRA EXPIARÁ POR SEU POVO” (DEUTERONÔMIO 32:43)

Yalkut Shimoni, Salmos 116

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

“Eu andarei diante de Hashem na terra dos vivos” (Salmos 116:9). É, então, Erets Israel a terra dos vivos? Certamente pessoas também morrem nela! Disse Resh Lakish, em nome de Rabi Eleazar Ha kapar: “Ela é assim chamada porque seu morto volta à vida nos dias do Messias.” Rabi Yossi perguntou a Resh Lakish: “Mesmo Jeroboão, filho de Nevat?” Ele respondeu-lhe: “Enxofre e sal” (Deuteronômio 29:22, onde a retribuição Divina ao pecador idólatra e corruptor de Israel é descrita). Disse Rabi Judá bar Ilai: “Por sete anos, Erets Israel ardeu em ‘enxofre e sal’, como D’us expressou: ‘E toda a terra é disto, enxofre e sal.’” Qualquer castigo que D’us tinha de impor a Jeroboão e seus partidários, ele impôs-lhes durante aqueles sete anos. Assim, mesmo Jeroboão e seus amigos serão ressuscitados nos dias do Messias. O que salvou-os da condenação ao guehinom? O sepultamento em Erets Israel, como está declarado: “E Sua terra expiará por Seu povo” (Deuteronômio 32:43).

OS MORTOS DE ERETS ISRAEL RECEBEM SUAS MORTES PELAS MÃOS DE UM ANJO DE PIEDADE QUE REINA EM ERETS ISRAEL

Zohar, Shemot 151

Aqueles que morrem no exílio recebem suas mortes pelas mãos de um anjo de destruição, que é o anjo da morte, ao passo que os mortos de Erets Israel recebem suas mortes pelas mãos de um anjo de piedade que reina em Erets Israel, visto que Erets Israel pertence exclusivamente ao domínio do Santo, Bendito seja.

EU DESTRUÍ UMA PEDRA PRECIOSA EM UMA TERRA IMPURA

Yerushalmi, Kilaim 9:3

Ula estava em seu leito de morte no exílio. Ele começou a lamentar-se. Eles lhe perguntaram: “Por que está se lamentando? Nós levaremos seus restos mortais para Erets Israel.” Ele respondeu-lhes: “Que vantagem há para mim? Eu destruí uma pedra preciosa em uma terra impura, já que não se pode comparar a expulsão do seio da mãe (Erets Israel) com a expulsão do seio de uma mulher estranha.

RABI JUDÁ DISSE: “FELIZ A PORÇÃO DAQUELE A QUEM FOI CONCEDIDO, EM VIDA, RESIDIR NA TERRA SANTA — COM ISSO ELE OBTEVE O ACESSO À TERRA SANTA CELESTIAL”

Zohar Ha Kadosh 3: 72b

O Santo, Bendito seja, está fadado a sacudir a terra de toda profanação com que os pagãos a poluíram, da mesma forma que alguém sacode uma roupa e a livra da poeira. Todos aqueles que foram enterrados na Terra Santa serão lançados para fora a fim de purgar a terra de toda profanação. Rabi Judá disse: “Feliz a porção daquele a quem foi concedido, em vida, residir na Terra Santa — com isso ele obteve o acesso à Terra Santa celestial”. Enquanto aquele a quem não foi concedido residir ali em vida, mas foi levado para lá após a morte, a ele aplica-se o texto: “A Minha herança você tornou uma abominação.” Seu espírito partiu de um domínio estranho, seu corpo adentrou o domínio da Terra Santa, transformando, de certo modo, o sagrado em profano, e o profano em sagrado. Qualquer um a quem seja concedido que sua alma parta na Terra Santa terá seus pecados perdoados e conseguirá abrigo sob as asas da Presença Divina... e, além disso, merecerá o deleite ininterrupto da Presença Divina; e quem quer que resida em um domínio estrangeiro estará à mercê de um espírito estrangeiro e estranho.

AQUELE CUJA ALMA PARTE EM UM DOMÍNIO ESTRANGEIRO, SEU CORPO AO SER ENTERRADO NA TERRA SANTA É MENCIONADO NO TEXTO “ELES VÊM E MACULAM MINHA TERRA”

Zohar, Vayechi 226a

Aprendemos que aquele cuja alma parte em um domínio estrangeiro, seu corpo ao ser enterrado na Terra Santa é mencionado no texto “Eles vêm e maculam Minha terra.” Todavia, Yaacov

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

disse: “Enterre-me no sepulcro deles” (em Erets Israel), e sua alma havia partido em um domínio estrangeiro? Disse Rabi Judá: “Yaacov era diferente porque a Presença Divina havia se unido e aderido a ele. Isso está indicado no texto (Gênese 46:4): “Eu (D’us) subirei com você” para estar unido a sua alma e ter seu corpo enterrado na sepultura de seus pais, apesar de sua alma ter partido em um domínio estrangeiro.

QUEM É ENTERRADO EM ERETS ISRAEL É ENTERRADO, POR ASSIM DIZER, SOB O ALTAR

Ketubot 111a

Rabi Anan declarou: “Quem é enterrado em Erets Israel é enterrado, por assim dizer, sob o altar.” Está escrito aqui (Êxodo 20:24): “Um altar de terra você deve fazer para Mim”, e lá está escrito (Deuteronômio 32:43): “E sua terra expiará por Seu povo”.

É UM BOM SINAL PARA O MUNDO QUANDO A MAIORIA DELES MORA EM ERETS ISRAEL

Yerushalmi, Avodá Zará 2:1

“E eles pesaram para Mim trinta peças de prata” (Zecharia 12). Os Rabis interpretam isso da seguinte maneira: foram encontrados apenas trinta homens íntegros dispostos a fazer a vontade de D’us, e que esses são os trinta homens justos dos quais o mundo nunca é privado. Às vezes, a maioria pode ser achada em Erets Israel, e a minoria na diáspora, e, às vezes, vice-versa. É um bom sinal para o mundo quando a maioria deles mora em Erets Israel

OS RESIDENTES DE ERETS ISRAEL VEM ANTES DAQUELES DE LOCALIDADES ESTRANGEIRAS

Sifre, Devarim 15:7

“Quando houver entre vocês uma pessoa necessitada, de um de seus irmãos, em um de seus portões, em sua terra” (Deuteronômio 15:7)... “Em um de seus portões” indica que seus concidadãos vêm antes de outros”; “em sua terra” indica que os residentes de Erets Israel vêm antes daqueles de localidades estrangeiras...

O SANTO, BENDITO SEJA, OS TRANSPLANTA DE UMA TERRA IMPURA PARA UMA TERRA PURA

Pirke de Rabi Eliezer 19

O Santo, Bendito seja, está fadado a reunir todo Israel dos quatro cantos de toda a Terra. Assim como um jardineiro transplanta de um canteiro para outro, o Santo, Bendito seja, os transplanta de uma terra impura para uma terra pura.

A SANTIDADE DA TERRA É MINHA

Guitin 47a

Raba declarou: “Entretanto, o exercício da posse de Erets Israel por parte do pagão não a privou dos dízimos sacerdotais, em razão do texto ‘Pois a terra é Minha’ (Levítico 25:23), que indica: a santidade da terra é Minha, apesar de o pagão ser capaz de exercer sua posse a ponto de cavar cisternas, trincheiras e cavernas nela.”

AO SAIR DA TERRA, VOCÊ SE DESQUALIFICA

Bereshit Raba 64:3

“Habite esta terra” (D’us ordenou a Yitschac). Disse Rabi Hoshaya: “Você (Yitschac) é uma oferenda queimada imaculada (por ter sido oferecido como um sacrifício a D’us). Da mesma forma que uma oferenda queimada fica desqualificada se for retirada dos limites do Templo, ao sair da terra, você se desqualifica.”

“A LUZ DA VIDA” É ERETS ISRAEL

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Shocheh Tov 56

“Pois o Senhor livrou minha alma da morte: o Senhor não entrega meus pés à queda; para que eu possa caminhar perante D’us na luz da vida” (Salmos 56:14). “A luz da vida” é Erets Israel.

PODER SIGNIFICA ERETS ISRAEL

Shocheh Tov 21

“Poder” (em Salmos 29:11, “Hashem dá poder ao Seu povo”) significa Erets Israel, como foi dito: “E Ele entregou Seu poder ao cativo” (com referência à devastação da terra, Salmos 78-79).

NADA FALTA A ERETS ISRAEL

Sifre, Ekev 12

“A parte mais alta do pó do mundo” (Provérbios 8:26). Rabi Shimon ben Yochai declarou: “O mundo, aqui, significa Erets Israel, como foi dito: ‘Alegrando-se no mundo de sua terra’ (ib. 31). Por que ela é chamada de mundo? Porque possui um pouco de tudo. Com respeito aos outros territórios, um tem o que falta ao outro, enquanto nada falta a Erets Israel, como foi dito (Deuteronômio 8:9): ‘Nela, nada faltará a você’ (referindo-se às coisas boas de Erets Israel).”

EU SÓ DEI ERETS ISRAEL A ELES PARA QUE ESTUDASSEM A LEI ORAL E A ESCRITA, E SE OCUPASSEM DA TORÁ

Tana debe Eliyahu Raba 11

Disse o Santo, Bendito seja: “Eu só dei Erets Israel a eles para que estudassem a Lei Oral e a Escrita, e se ocupassem da Torá, cada assunto sujeito a seu devido tempo, e aprender boas conduta e maneiras.”

A BÊNÇÃO DEPENDE EXCLUSIVAMENTE DE ERETS ISRAEL

Sifre, Re’e15:14

“Pois Hashem certamente o abençoará na terra” (Deuteronômio 15:14). Esse texto indica que a bênção depende exclusivamente de Erets Israel.

EM ERETS ISRAEL, NÃO SE PODE VENDER A UM PAGÃO NADA QUE ESTEJA LIGADO AO SOLO

Avodá Zará 19:20

Em Erets Israel, não se pode vender a um pagão nada que esteja ligado ao solo, mas poderá ser vendido quando for separado... casas não podem ser alugadas a eles e, obviamente, campo algum.

PELO MÉRITO DESTA MITSVÁ [COLONIZAR ERETS ISRAEL], QUE ELES CUMPREM COM TAMANHA ABNEGAÇÃO, ELES SE ARREPENDERÃO E RETORNARÃO À CONGREGAÇÃO DA TORÁ E DA FÉ

Em 1929, Rabino Yossef Chaim Sonnenfeld escreveu: “[Não muito tempo atrás,] D’us inspirou os espíritos de uns poucos estimados a cumprir a mitsvá de habitar Erets Israel cultivando a terra, alimentando-se de suas colheitas e cumprindo as mitsvot específicas para Erets Israel. Com a ajuda de D’us, foram estabelecidos assentamentos na Judéia e na Galiléia, em que é um completo deleite caminhar e oferecer elogios e reconhecimento ao ‘Restaurador da propriedade da viúva’ (Provérbios 15:25).” Rabino Chaim ficava tomado de felicidade e alegria sempre que examinava os novos assentamentos. Embora ele ficasse profundamente perturbado pela ausência da observância da Torá por parte de alguns dos colonos, mesmo assim acreditava que era importante regozijar-se e louvar a D’us por qualquer novo assentamento judaico. Frequentemente, Rabino Chaim ouvia as queixas dos que se angustiavam pelo fato de que muitos dos que retornavam à terra tinham abandonado o Torá por inteiro, com exceção da mitsvá de reconstruir Erets Israel, o que, reconhecidamente, eles executavam com grande abnegação. Ele os confortava dizendo: “É

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

minha esperança que pelo mérito desta mitsvá, que eles cumprem com tamanha abnegação, eles se arrependem e retornarão à congregação da Torá e da fé.”

Ha Ish al ha Choma

VENHA E VEJA QUÃO MAIS O SANTO, BENDITO SEJA, APRECIA O INGRESSO EM ERETS ISRAEL QUE A SAÍDA

Ruth Raba 2:13

“E um certo homem partiu” (isto é, Elimelech, que deixou Erets Israel para permanecer por tempo limitado em Moab — Ruth 1:1). Então ele foi de mãos abanando? (o texto não menciona que tenha levado qualquer coisa com ele, exceto sua esposa e filhos). Mas venha e veja quão mais o Santo, Bendito seja, aprecia o ingresso em Erets Israel que a saída! Mais adiante (em Ezra 2:66, fornecendo detalhes sobre os que retornaram a Sião do exílio babilônico): “Seus cavalos... suas mulas... seus camelos” (sem omitir detalhes), enquanto aqui está declarado simplesmente: “E um certo homem partiu” — de mãos abanando. Mas devemos concluir que já que eles (Elimelech e sua família) estavam deixando Erets Israel para a galut, o Santo, Bendito seja, não deu qualquer importância a seus pertences.

FOI DO MÉRITO DE ERETS ISRAEL QUE ELE SE BENEFICIOU

Rosh Ha Shana 16b

Quatro coisas retiram o mau julgamento do homem: caridade, oração, mudança de nome, mudança de atos, e outros acrescentam, também mudança de local, com base no texto: “E Hashem disse a Abraão, ‘Saia de sua terra e do local em que nasceu’”, após o que foi dito: “E Eu o tornarei uma grande nação” (indicando que a mudança de local foi responsável pela mudança na sorte de Abraão). Como, então, a primeira autoridade (que não aceita a visão das “outras”) explicaria o texto? Foi do mérito de Erets Israel que ele se beneficiou (mas, normalmente, a mudança de local não retira o mau julgamento do homem).

POR QUE RAZÃO ISRAEL MERECE TODA ESSA HONRA? EM VIRTUDE DA COLONIZAÇÃO DE ERETS ISRAEL, PORQUE ELES MORARAM E SOFRERAM (A ANGÚSTIA DO DESEJO POR ERETS ISRAEL) ENTRE OS GENTIOS NESTE MUNDO

Pessikta Rabati 1

“Toda carne virá se prostrar perante Mim, disse Hashem” (Isaías 66:23), até mesmo pagãos; mas não todos os pagãos, somente aqueles que não subjugaram Israel — o Messias lhes dará as boas-vindas. Por que razão Israel merece toda essa honra? Em virtude da colonização de Erets Israel, porque eles moraram e sofreram (a angústia do desejo por Erets Israel) entre os gentios neste mundo. Similarmente, encontramos que os patriarcas sofreram em razão do desejo de serem enterrados em Erets Israel.

Midrash Zuta, Ruth 5

Quem adquire quatro cúbitos de terra em Erets Israel tem assegurado o merecimento ao mundo vindouro.

MOSHE CARECIA DO MÉRITO DE ERETS ISRAEL

Arachin 32b

“E eles habitaram em tendas; pois não o tinham feito desde os dias de Hoshea (Josué) filho de Nun” (Nehemia 8:17)... É por isso que o texto expressa desaprovação a Josué. Pois em toda parte Josué é pronunciado integralmente — Yehoshua — exceto aqui, onde é pronunciado Hoshea (sem o he — um sinal da desaprovação Divina). A conduta de Moshe, ao não interceder por sua geração (para protegê-los das tentações da idolatria), pode ser compreendida, porque ele sabia que isso seria inútil, já que ele carecia do mérito de Erets Israel (ele faleceu antes de adentrar a terra). Mas por que Josué não rezou por eles, sabendo que possuía o mérito de Erets Israel?

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

PORQUE ELE QUERIA EMIGRAR PARA ERETS ISRAEL

Ketubot 110b

Rabi Zera esquivou Rabi Judá, porque ele queria emigrar para Erets Israel, e Rabi Judá havia declarado: “Aquele que se vai da Babilônia para Erets Israel viola um preceito positivo, como foi dito: ‘Eles serão levados para a Babilônia, e lá ficarão até o dia em que Eu os visitarei, diz Hashem’ (Jeremias 27:22).” O que Rabi Zera respondeu a isso? O texto citado por Rabi Judá referia-se somente aos recipientes do Templo (e não ao povo; ele permaneceria na Babilônia até que D’us viesse e o restabelecesse; mas não havia proibição de que o povo se fosse da Babilônia para Israel).

ESTE PORQUE EXPÕE A IMPORTÂNCIA DE ERETS ISRAEL

Nedarim 22b

“Porque em muita sabedoria há muita aflição” (Eclesiastes 1:18). Disse Rabi Ada, filho de Rabi Hanina: “Se Israel não tivesse pecado, teria sido dado a eles somente os cinco livros da Torá e o livro de Josué, este porque expõe a importância de Erets Israel (isto é, se Israel não tivesse pecado, os profetas não teriam necessidade de reprová-los e escrever os livros restantes da Bíblia. Mas isso não aplicaria ao livro de Josué, que é a história da conquista de Erets Israel). Qual é a razão? “Pois em muita sabedoria há muita aflição” (a multiplicidade de livros sagrados — sabedoria — é um sinal de aflição — um sintoma da mudança para pior da história judaica, como resultado dos pecados do povo).

TODAS AS NAÇÕES DO MUNDO ESTÃO FADADAS A ADENTRAR ERETS ISRAEL E TRAVAR GUERRA COM ISRAEL

Pirke De Rabi Eliezer 28

“Você protegeu minha cabeça no dia da batalha” (Salmos 140:8). Assim exclamou o Santo, Bendito seja: “Futuramente todas as nações do mundo estão fadadas a adentrar Erets Israel e travar guerra com Israel”, como foi declarado (Zecharia 14:2): “Eu reunirei todas as nações em Jerusalém para a batalha.” O que o Santo, Bendito seja, fará? Sairá e lutará com as nações.

QUEM FALA DE ISRAEL FAVORAVELMENTE ASCENDE; DESFAVORAVELMENTE, DESCENDE

Bereshit Raba 68:18

“Eis que os anjos de Hashem ascenderam” (Gênesis 28:12). Os anjos que acompanham o homem em Erets Israel não o acompanham fora da terra. Acima, quem fala de Israel favoravelmente ascende; desfavoravelmente, descende; abaixo, quem fala favoravelmente descende; desfavoravelmente, ascende. “Ascenderam e descenderam”: ascenderam aqueles que o acompanharam em Erets Israel; descenderam aqueles que o acompanharam fora da terra.

ABENÇOAR, LOUVAR, EXALTAR, ENGRANDECER E SANTIFICAR O NOME DO REI DOS REIS, O SANTO, BENDITO SEJA, POR TRAZÊ-LOS PARA ERETS ISRAEL, QUE É CHAMADA DE “O DELEITE DO MUNDO”

Tana debe Eliyahu 14

Isso pode ser comparado a um rei mortal que disse a seu escravo: “Você está convidado a banquetear-se comigo durante trinta dias, e eu também lhe darei um presente requintado.” Ele jantou com ele por quinze dias e, então, o escravo disse ao rei, “Eu não quero mais jantar com você, e você pode pegar seu presente de volta”, destruindo-o na sua presença. Com isso, tal escravo foi culpado por ingratidão ao rei. Ele deveria ter se comportado assim? Daqui em diante, o que cabe ao escravo fazer? Apaziguar o rei, abençoá-lo e louvá-lo. Portanto, cabe à semente de Jacob abençoar, louvar, exaltar, engrandecer e santificar o Nome do Rei dos reis, o Santo, Bendito seja, por trazê-los para Erets Israel, que é chamada de “o deleite do mundo”.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

UMA TRAGÉDIA IDEOLÓGICA DE GRANDES PROPORÇÕES ACONTECEU À COMUNIDADE DA TORÁ

Rabino Moshe Sheinfeld enfatizou o paradoxo em Diglainu (Shevat 5707): “Uma tragédia ideológica de grandes proporções aconteceu à comunidade da Torá: o sionismo político colocou-se entre o povo de Israel e sua terra, lançando perplexidade sobre os bnei Torá com sua propaganda. Por termos caído na armadilha de equiparar Sião ao movimento sionista, nossas reações assumiram dois extremos, igualmente perigosos: uma parcela do judaísmo ortodoxo perdeu sua habilidade de diferenciar entre amor por Sião e amor por sionismo. (É da natureza do amor toldar a percepção e, por conseguinte, a habilidade de estabelecer limites adequados.) Mas para outra parcela, oposição justificada ao movimento sionista provocou uma indiferença indesculpável, inclusive uma ausência completa de entusiasmo e amor pela própria Sião.”

VOZES LOUVANDO A GRANDEZA E A SANTIDADE DA TERRA SANTA SE CALARAM

Agora, que somos afortunados o bastante de poder viver em Erets Israel, essa situação é ainda mais evidente. Em razão do confronto entre a ortodoxia e o sionismo secular, vozes louvando a grandeza e a santidade da Terra Santa se calaram. Princípios básicos, que sempre estiveram claros para o povo judeu, foram esquecidos. Hoje, mesmo um ben Torá, quanto ele sabe sobre as qualidades especiais de Erets Israel, das mitsvot da terra? Até os mais observantes viajam para chutz la’arezt, algo que a halachá proíbe. Poderia haver ironia maior que esta: a comunidade da Torá, que tanto estimou a memória de Erets Israel ao longo dos séculos, agora abandona o amor por Sião pelo “secular”?

Sefer Zion Ha yom

UMA PESSOA DIGNA VÊ A TERRA SANTA LITERALMENTE PAVIMENTADA COM DIAMANTES, MESMO QUE PARA TODOS OS OUTROS PAREÇA SER SIMPLES TERRA

Os chassidim contam sobre Rabi Menachem Mendel de Vitebsk, um dos primeiros rebes chassídicos, que ele foi viver em Erets Israel. Depois que ele chegou, jejuou quarenta jejuns consecutivos, e então realizou um banquete. No banquete, explicou a seus alunos a razão de seus jejuns. Ele tinha ouvido de um cabalista sefaradí que uma pessoa digna vê a Terra Santa literalmente pavimentada com diamantes, mesmo que para todos os outros pareça simples terra. Rabi Menachem Mendel guardou esse segredo em sua memória até chegar a Erets Israel.

Quão despontado ele ficou! Tudo o que podia ver era terra comum e simples. Portanto, iniciou sua série de jejuns. Quando ele havia terminado, percebeu o significado das palavras do cabalista. Com seus próprios olhos, ele pôde agora ver as pedras comuns de Erets Israel brilharem como pedras preciosas. O banquete era a celebração desse feito (de Diglainu, Shevat 5707).

A DECISÃO DA MAIORIA ESMAGADORA DOS POSKIM É: A MITSVÁ DE VIVER EM ERETS ISRAEL ESTÁ EM VIGOR HOJE COMO SEMPRE ESTEVE

O Rivash (resp. 101) apresenta a questão desta forma: “A mitsvá de viver em Erets Israel foi ordenada não somente para aquela época (a geração do midbar). Pelo contrário, é uma mitsvá para sempre. É de interesse de todo o povo judeu que a Terra Santa não caia em mãos gentias. As leniências especiais da halachá permitidas com a finalidade de cumprir tal mitsvá não podem ser aplicadas a outras mitsvot.”

O Ramban discute detalhadamente essa obrigação no Sefer Ha mitsvot: “Estamos ordenados a tomar posse da terra que D’us deu a nossos antepassados, Avraham, Yitschac e Yaacov. Não devemos deixá-la para outros, ou desolada, conforme D’us falou-lhes: ‘E vocês tomarão posse da terra, porque Eu dei a terra a vocês para possuí-la. E vocês colonizarão a terra que Eu prometi a seus pais...’

“Não podemos ceder a terra a qualquer nação, a qualquer tempo. Se alguma nação fugir da terra... estamos ordenados a conquistar aquelas cidades e estabelecer nossas tribos nelas. De fato, após destruímos as outras nações, caso nossas tribos desejem deixar a terra e ir conquistar outras

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

terras, elas não estão permitidas a fazê-lo. Isso porque nós estamos ordenados a conquistar a terra e a viver nela, e isso se aplica ao longo de todas as gerações.”

“TAL MITSVÁ, CREIO EU, A QUAL NOSSOS SÁBIOS TÃO VEEMENTEMENTE ENFATIZARAM — DIZENDO: ‘QUEM A DEIXA, E MORA FORA DA TERRA, DEVE PARECER AOS SEUS OLHOS COMO ALGUÉM QUE ADORA ÍDOLOS’ (KETUBOT 110), E MUITAS OUTRAS DECLARAÇÕES ENÉRGICAS —, É O MANDAMENTO POSITIVO DE HERDAR A TERRA E LÁ VIVER”

AQUELES QUE DISCORDAM

Aqueles que discordam, baseiam suas opiniões nas palavras de Rav Chaim Cohen, de Tossafot (Ketubot 110). Sua opinião ali apresentada é que “nestes” tempos, não é necessário viver em Erets Israel porque há várias mitsvot ligadas à terra, com punições resultantes, e seria difícil guardá-las corretamente.

Porém, o Maharit mantém que essa nem mesmo é a visão do tossafista, mas de um aluno equivocado escrevendo em nome de Rav Chaim Cohen (resp. 58). Tal opinião é compartilhada com o Pischei Tshuva, que cita o gaon Rav Yaacov de Lissa. A conclusão do Pischei Tshuva é que, em todo caso, parece que todos os rishonim e achronim discordam da suposta opinião de Rav Chaim Cohen. A pessoa deve viver em Erets Israel, com uma condição: que seja possível sustentar-se ali. Conforme escreve o Tashbetz: “Aquele que não possui recursos é vulnerável a influências nocivas.” O princípio aqui é: “Feliz daquele que pode viver em Erets Israel e servir a D’us G-d, sustentando-se — até mesmo um pobre. Mas nem todo homem é tão afortunado” (Pischei Tshuva, Even Ha Ezer 75).

DO SIDUR BEIT YAACOV

POR RABI YAACOV EMDEN [O YAAVETZ]

EXPLICANDO AS VANTAGENS DOS SÁBIOS DE ERETS ISRAEL

MESMO NA ERA DO TALMUD, OS SÁBIOS DA BABILÔNIA ASCENDERIAM A ERETS ISRAEL

Com base nisso, podemos entender a declaração de nossos sábios, de que os sábios da Babilônia distinguem-se porque não estudam em seus lugares nativos; isto é, eles ascendem a Erets Israel. É verdade que Rav Assi não percebeu tais qualidades nos estudiosos babilônicos porque eles trajavam-se mais elegantemente que os estudiosos da Torá em Erets Israel, e não aparentavam ser verdadeiros estudiosos da Torá. Mas Rabi percebeu. Embora os estudiosos da Torá de Erets Israel sobrepujassem os da Babilônia, a ponto de os babilônios considerarem que um estudioso de Erets Israel equivalia a dois da Babilônia, quando os estudiosos da Babilônia ascenderam a Erets Israel, eles cresceram em magnitude, a ponto de um imigrante babilônio equivaler a dois nativos de Israel.

A relação entre Babilônia e Erets Israel pode ser entendida ainda com base na seguinte passagem (Nedarim): “Os sábios enviaram uma mensagem de Erets Israel para a Babilônia com a instrução: ‘Cuide da higiene pessoal, estude com um colega e proveja o pobre, pois eles se tornarão uma fonte de conhecimento da Torá.’”

Conforme explicado nessa fonte, a falta de higiene pessoal conduz à insanidade. É necessário fazer tal advertência aos habitantes da Babilônia, porque as maldições bíblicas (Deuteronômio 28:65) “E lá D’us lhe dará um coração agitado, anseio insatisfeito e sofrimento da alma” se aplicam “lá”, nas terras nas quais os judeus foram espalhados, mas não em Erets Israel. Em razão de tais traços de desassossego espiritual serem predominantes na diáspora, maiores precauções têm de ser tomadas a fim de impedir o surgimento de insanidade ali.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

SEMELHANTEMENTE, FOI NECESSÁRIO INSTAR QUE OS BABILÔNIOS ESTUDASSEM COM UM COLEGA, PORQUE O INSUCESSO NISSO PODERIA GERAR CONSEQÜÊNCIAS NEGATIVAS. EM ERETS ISRAEL, HÁ MENOS MEDO DE TAIS CONSEQÜÊNCIAS NEGATIVAS, POIS “A ATMOSFERA DE ERETS ISRAEL TORNA A PESSOA SÁBIA” (BABA BATRA 158B). ALÉM DO MAIS, OS BABILÔNIOS FORAM EXORTADOS A PROVER O POBRE — ISTO É, OS ESTUDIOSOS DA TORÁ POBRES QUE ASCENDERIAM A ERETS ISRAEL. PORQUE SE ESSES ESTUDIOSOS POBRES NÃO TIVEREM SUAS NECESSIDADES ATENDIDAS E NÃO PUDEREM TRAJAR-SE CONDIGNAMENTE, ELES NÃO ASCENDERÃO A ERETS ISRAEL...

... TAL DECLÍNIO DO RESPEITO OCORREU PORQUE OS ESTUDIOSOS VIVERAM NA DIÁSPORA. APESAR DE LÁ TEREM ESTUDADO A TORÁ, NÃO TIVERAM SUCESSO EM SEUS ESTUDOS NEM CONSERVARAM O QUE APRENDERAM. PORTANTO, NÃO GANHARAM O RESPEITO DAS PESSOAS SIMPLES

ELES NÃO TENTARAM ASCENDER A ERETS ISRAEL

... E uma vez que a honra da Torá seja anulada, não haverá reverência [aos sábios] e, por fim, o estudo da Torá será anulado. Isso foi mencionado nas palavras do profeta (Eichá 2:9): “Não há Torá entre as nações.” Tudo isso ocorreu porque seu estudo da Torá não foi tencionado em nome do Céu, conforme evidenciado pelo fato de não terem buscado [ascender a Erets Israel], o reservatório de Torá onde a companhia de outros sábios possibilitaria a retenção de seu conhecimento...

... Alguém poderia protestar: Por que semelhante crítica severa aos estudiosos da diáspora por esquecerem seus estudos? Isso não é intencional. E como ensinaram nossos sábios (Avot 3:10), a pessoa não é responsável por esquecer seus estudos involuntariamente. Todavia, na diáspora não há desculpa alguma, porque tal esquecimento poderia ser evitado ao ascender a Erets Israel. Isso está mencionado na conclusão do texto de apoio “Nem andaram em seu [caminho]” — isto é, eles não viajaram para Erets Israel em nome da Torá. [A necessidade de viajar a fim de reter o conhecimento da Torá está mencionada no versículo (Deuteronômio 33:3)] “Eles seguem Seus passos” — para Erets Israel — “e eles sustentam Sua palavra” — a Torá. Semelhantemente, está dito: “Quando vocês cansarem seus pés viajando de terra em terra, merecerão receber a Presença Divina.”

HÁ MUITAS MITSVOT QUE SÓ PODEM SER CUMPRIDAS EM ERETS ISRAEL, E NÃO PODEM SER FEITAS NA DIÁSPORA. [ISSO AFETA NÃO SOMENTE A PRÁTICA DA TORÁ, MAS TAMBÉM SEU ESTUDO,] POIS “O ESTUDO É GRANDE PORQUE CONDUZ AO ATO” (KIDUSHIN 40B). (E QUANDO UMA PESSOA ESTUDA SEM O INTUITO DE CUMPRIR, ELA NÃO É MEREDEDORA DA VIDA, PORQUE SEU ESTUDO NÃO É EM NOME DE D’US.) EM TAL SITUAÇÃO, É ADEQUADO QUE A TORÁ SEJA ESQUECIDA E QUE NOSSA TERRA SANTA PERCA SUA CAPACIDADE DE NUTRIR. PORTANTO, A TERRA EXIGE O DEVIDO RESPEITO; ELA RESPONSABILIZA AQUELES QUE A ABANDONARAM PELA PERDA DE SUA FORÇA, E BUSCA TER RESTAURADA SUA FUNÇÃO DE SUSTENTAR AOS QUE DESEJAM SE AQUECER COM SUA GLÓRIA.

Eu detalhei este assunto em prol da glória de nossa terra sagrada, que está abandonada e jaz devastada. “Em nome de Sião, não permanecerei calado. Em nome de Jerusalém, não ficarei quieto” (Isaías 62:1). Uma voz está clamando: “Abra caminho para a nação, remova os obstáculos, permita que as pessoas se aproximem sem demora.”

Na verdade, essa é uma fonte contínua de admiração: Por que o povo judeu, que é rigoroso na observância de muitas mitsvot, não poupando dinheiro ou esforços para observá-las de forma perfeita, permanece negligente na observância dessa querida mitsvá, da qual depende toda a Torá? É um grande desafio pessoal deixar a terra natal e mudar-se, viajando para uma terra

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

distante, por países com que não se está acostumado, nem se conhece o idioma. E toda viagem causa certos prejuízos à pessoa.

NO ENTANTO, AO CONTEMPLARMOS A SITUAÇÃO INCERTA DE NOSSA PERMANÊNCIA NO EXÍLIO, NA DIÁSPORA, SERÁ MAIS FÁCIL DIRIGIR NOSSOS CAMINHOS PARA D'US E BUSCAR NOSSA HERANÇA. SENDO MAIS ESPECÍFICO: QUANDO D'US CONCEDEU RIQUEZA E BENS A ALGUÉM, E NÃO LHE FALTA NADA DO QUE DESEJA, É UM ABSURDO — E ATÉ UM SINAL DE ENFERMIDADE — SUPOR QUE D'US NÃO LHE CONCEDERÁ A OPORTUNIDADE ALEGRRAR-SE EM SUA PORÇÃO E ESTABELECEER UMA HERDADE EM NOSSA TERRA. DE FATO, ESTÁ ESCRITO (SALMOS 37:29): “OS ÍNTEGROS HERDARÃO A TERRA E HABITARÃO NELA PARA SEMPRE.”

(Além do mais, no tocante ao potencial comercial da terra, nada escasseia. Você partilhará do trabalho de suas mãos e ficará contente. [Todos terão suas necessidades concedidas. Todavia,] a pessoa não deveria buscar as futilidades mundanas ali. Com relação a essas pessoas, foi dito em Jeremias 2:7: “E eles vieram e macularam Minha terra.”)
Sidur Beit Yaacov, por Rabi Yaacov Emden [O Yaavetz]

A PROFUNDA ASPIRAÇÃO DO CHAFETS CHAIM DE VIVER EM ERETS ISRAEL

E tenho de deixá-lo conhecer a profunda aspiração em minha alma de chegar aos portões de Yerushalaim para os dias sagrados (Yamim Kedoshim), mas o que eu posso fazer se isso não foi possível, e eu tenho de esperar até depois de Sucot, Im Irse Hashem.

O Chafets Chaim, Michtavim u Maamarim, carta para Rav David Potosh, 24 de Elul, 5685 (1925)

Por meio desta, relatarei aos meus irmãos o que me aconteceu nos últimos anos, na minha velhice, e sou forçado a deixar que o público tome conhecimento da minha angústia por que venho passando até hoje. Porque durante os últimos anos eu tive a idéia de viajar para a Terra Santa (Erets ha Kodesh), e de ali me estabelecer perante Hashem durante meus dias finais em Torá e serviço Divino, por todos os dias de minha vida que Hashem me dará o mérito de ali vivê-los. E fiz grandes preparativos para tal propósito, e passei quase um ano inteiro realizando todos os arranjos necessário para isso, como documentos e bilhetes, e quando finalmente chegou o momento de viajar, um ou dois dias antes de minha partida, de repente minha esposa adoeceu de uma moléstia perigosa, e fui forçado a viajar para Vilna, porque os grandes médicos estava lá...

O Chafets Chaim, Michtavim u Maamarim, carta para Rav Shmuel Yitschac Hillman, Av Bet Din Londres, 3 de Tevet, 5686 (1926)

Já faz três anos que eu estava pronto para viajar para a Terra Santa (Erets ha Kodesh), mas fui impedido pelo Céu, porque subitamente minha esposa adoeceu, e Baruch Hashem, com o auxílio das orações de muitos, ela ficou saudável novamente. Entrementes, eu fiquei mais velho, e ainda é meu desejo viajar para Erets ha Kodesh...

O Chafets Chaim, Michtavim u Maamarim, carta para Rav Shmuel Yitschac Hillman, Av Bet Din Londres, 24 de Cheshvan, 5689 (1928)

“Eu ouvi de Rabino Aryeh Leib, filho do Chofets Chaim, que quando seu pai ouviu sobre os assentamentos que tinham sido criados em Erets Israel, em Rehovot, Rishon L'Tsion, e Guedera, ele disse em iídiche: ‘Veja, a coisa (gueulá) já começou.’” Rabino Tsvi Yehuda ha Cohen Kook *ztk”l*

A VINDA DO CHAZON ISH A ERETS ISRAEL

A seguinte passagem de Pe'er hador descreve a viagem do Chazon Ish para Erets Israel. Ilustra o imperativo haláchico considerado pelo Chazon Ish em sua aliyá: “Ele passava a maior parte do

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

dia no convés, envolvido em seu modesto casaco surrado. Após longos anos de uso, ele estava velho, porém imaculado. Dele projetavam-se as franjas de seu talit katan que era quase tão longo quanto o talit gadol que a maioria dos homens usava. Sua face brilhava de serenidade interior. Em sua mão estava um livro aberto, seu ‘conselheiro particular’: o Shulchan Aruch. Ele nunca deu um passo sem primeiro consultar esse mentor. Antes dessa viagem, da mesma forma, ele indagou do Shulchan Aruch, e recebeu a resposta inequívoca de que devia ir. A mitsvá de viver em Erets Israel foi determinada em vigor pelo Rambam, o Ramban e outros poskim. Isso era motivo suficiente para ir. Mas havia outro: ele soube quão fervorosamente o Chafets Chaim — outro de seus conselheiros — almejou por mudar-se para Erets Israel.

“O CHAZON ISH OLHOU POR CIMA DA AMURADA DA EMBARCAÇÃO PARA O LESTE, ENQUANTO VIAJAVA PELAS MESMAS ÁGUAS NAVEGADAS PELO GAON DE VILNA, SEU GUIA ESPIRITUAL POR EXCELÊNCIA. O CÉU NÃO PERMITIU QUE O GAON DE VILNA ATINGISSE SUA META, E ELE FOI FORÇADO A VOLTAR ATRÁS. O GAON, PORÉM, NÃO PERMITIU QUE MERAS DIFICULDADES O DETIVESSEM, E O CHAZON ISH ESTAVA DETERMINADO A SER FORTE. SE AO MENOS LHE FOSSE PERMITIDO VIAJAR, NADA O DETERIA. AS AFLIÇÕES MEDIANTE AS QUAIS ERETS ISRAEL É ADQUIRIDA ERAM PRECIOSAS PARA ELE” (PE’ER HADOR, PÁGINA 344)

RABINO YOSSEF CHAIM SONNENFELD ZTK”L

Uma das personalidades mais notáveis na história contemporânea de Jerusalém, Rabino Yossef Chaim Sonnenfeld liderou a luta pela preservação da integridade da Cidade Santa. Ele e sua noiva chegaram a Jerusalém como um casal jovem e paupérrimo, sem outra ambição que não fosse absorver as riquezas espirituais de Jerusalém. Porém, ele estava fadado a fazer, pelo menos, tanto por Jerusalém quanto ela faria por ele. Cedo, seu misto de santidade, bom senso e integridade foi reconhecido pelos líderes do yishuv tradicional. Ele tornou-se seu discípulo e braço direito. Então, tornou-se seu sucessor na batalha pela preservação do yishuv.

RABINO YOSSEF CHAIM CHEGA A ERETS ISRAEL COM SEU PROFESSOR E MESTRE
Veio o dia da partida. Em 9 de Iyar de 5633 (1873), Rabino Avraham Shaag, Rabino Chaim, e respectivas famílias, partiram de Edenburg, via Baden, Áustria, para Trieste, Itália, de onde prosseguiram de navio para Erets Israel. Zelda Sonnenfeld acompanhou seu filho até Edenburg. Lá, ela pediu a ele que um dia voltasse à Hungria para visitá-la. Ele, porém, respondeu: “Se eu merecer entrar em nossa Terra Santa, pretendo nunca mais deixá-la. Mas é meu desejo ardoroso que você, com o tempo, venha me visitar lá.” Seu desejo foi realizado. Quase dez anos depois, Zelda Sonnenfeld chegou a Erets Israel, onde passou os anos que lhe restavam.

QUANDO RABINO AVRAHAM E RABINO CHAIM PISARAM O SOLO DA TERRA SANTA, ELES SE PROSTRARAM E BEIJARAM O CHÃO FERVOROSAMENTE, ENQUANTO MURMURAVAM O VERSÍCULO: “POIS SEUS SERVOS TÊM PRAZER EM SUAS PEDRAS E FAVORECEM SEU PÓ” (SALMOS 102:15). DEPOIS QUE SE LEVANTARAM, A ESPOSA DE RABINO CHAIM MEGULHOU DISCRETAMENTE SEU DEDO NO PEQUENO CHARCO DE LÁGRIMAS QUE SE ACUMULARAM ONDE O TSADIK DE KOBERSDORF HAVIA SE DEITADO E OS ENCOSTOU NOS SEUS OLHOS E NA SUA FACE. MAIS TARDE, ELA OBSERVOU QUE ACREDITAVA QUE FOI O MÉRITO DE SUAS LÁGRIMAS TEREM TOCADO AQUELAS DERRAMADAS PELO SANTO TSADIC QUE PERMITIU-LHE SUPERAR OS VÁRIOS TESTES E TRIBULAÇÕES COM QUE SE DEFRONTOU NOS CINQUENTA ANOS SEGUINTE

Depois de se alojarem em uma pousada local, eles sentaram-se para sua primeira refeição em Erets Israel. Durante o bentshen, Rabino Avraham pausou por um momento antes da segunda bênção (“Nós Lhe agradecemos... pois Você deu a nossos antepassados uma terra desejável, boa e

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

vasta...”). Ele observou a paisagem a sua frente e derramou lágrimas de contentamento por ter merecido para recitar essa bênção de gratidão pela terra na própria terra.

A CHEGADA DE RABINO YEHOSHUA LEIB DISKIN A ERETS ISRAEL

Rabino Yehoshua Leib serviu durante seis anos como Rav de Brisk, e nesse período sua influência estendeu-se além dos limites desse lugar. Rabanim de comunidades importantes constantemente buscavam seu conselho e opinião em todos os tipos de assuntos, e havia muitas comunidades cujos rumos não eram traçados por seu próprio Rav, mas por Rabino Yehoshua Leib Diskin, Rav de Brisk. Seu mandato em Brisk distinguiu-se pelo grande prestígio e influência por toda a Lituânia, mas a Divina Providência, aparentemente, tinha algo maior guardado para ele. Um certo incidente fê-lo partir repentinamente para Erets Israel.

Dois homens ricos guardaram, conjuntamente, uma grande soma com Rabino Yehoshua Leib. Os detalhes são obscuros, mas parece que um dos homens tentou tomar posse do dinheiro de forma desonesta. Ao falhar em sua tentativa, tratou de denunciar Rabino Yehoshua Leib às autoridades por atuar como um banqueiro clandestino, algo que era rigorosamente proibido na época. Rabino Yehoshua Leib foi preso e levado a julgamento, e, caso fosse condenado, encararia uma sentença implacável.

Ao longo do julgamento, Rabino Yehoshua Leib conferenciava com seu advogado com seus olhos fechados. Quando o juiz indagou-lhe sobre esse estranho comportamento, ele respondeu que era proibido fitar na face de uma pessoa perversa. Quando tal afirmação foi explicada ao juiz, ele ficou impressionado com a integridade absoluta do rabino que arriscou-se ofendendo o próprio advogado em vez de transigir sobre seus princípios. Enquanto aguardava o veredicto, Rabino Yehoshua Leib tomou uma decisão inevitável: jurou silenciosamente que se D’us o livrasse das acusações, ele deixaria Brisk e se instalaria na Terra Santa. Um veredicto declarando-o inocente do suposto crime foi decidido, e, sendo uma pessoa ativa e vigorosa, organizou seus compromissos e partiu imediatamente para Yerushalaim. E foi assim que o veredicto que eliminou as acusações contra ele também eliminou o último vínculo que o atava ao mundo não-judaico.

SELEÇÃO DE ENSINAMENTOS DE RAV AVRAHAM YITSCHAC HACHOEN KOOK ZTK”L, DA OBRA “LIGHTS ON OROT”

Rav Avraham Yitschac haCohen Kook nasceu em Griva, Látvia, em 1865. Ingressou na Volozhin Yeshiva em 1884, onde tornou-se muito ligado ao Rosh Ha Yeshivá, Rav Naftali Zvi Berlin. Aos 23 anos de idade, Rav Kook ocupou seu primeiro cargo rabínico. Entre os anos de 1901 e 1904, Rav Kook publicou três artigos que anteciparam a filosofia que desenvolveria mais tarde em Erets Israel. Em 1904, Rav Kook chegou a Erets Israel para assumir a posição rabínica em Jafa, que também incluía a responsabilidade pelos assentamentos agrícolas sionistas seculares vizinhos. Sua influência sobre pessoas de diferentes estilos de vida já era perceptível, enquanto tentava introduzir Torá e halachá na vida da cidade e dos assentamentos. A deflagração da Primeira Guerra Mundial apanhou Rav Kook na Europa, e ele viu-se forçado a permanecer em Londres e Suíça pelo resto da guerra. Enquanto permaneceu ali, esteve envolvido nas atividades que conduziram à Declaração Balfour, e falou tanto a judeus quanto a não-judeus sobre a necessidade de a Palestina tornar-se uma terra judaica. Ao retornar para Erets Israel, Rav Kook foi nomeado Rabino de Jerusalém, e, em seguida, em 1921, foi nomeado Grão-Rabino da Palestina. Rav Kook instituiu a Yeshivá Mercaz Ha Rav. Escreveu de forma prolífica sobre halachá e pensamento judaico, e seus livros e sua personalidade continuaram a influenciar multidões mesmo após seu passamento em Jerusalém, em 1935.

A IDÉIA DE QUE ERETS ISRAEL É ACESSÓRIA AO JUDAÍSMO É UMA TRÁGICA DISTORÇÃO OCASIONADA PELO EXÍLIO DE QUASE 2.000 ANOS

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Nosso vínculo com Erets Israel não depende da história. Erets Israel foi dada a Avraham Avinu sem vínculo histórico anterior. A ligação entre Avraham e a terra não se baseava em qualquer razão externa. O Brit entre Avraham e a terra era Divino. Somente na Terra Santa a vida nacional do povo eleito pode ser completamente elevada a D'us. A profecia restrita a Erets Israel, as mitsvot exclusivas à terra, e o Beit Ha Mícdash são todas manifestações de Sua conexão Divina. É uma ligação baseada em Ruach Ha kodesh, além da investigação científica e da explicação racional. Esse primeiro ensaio de OROT nos apresenta essa elevada visão e a necessidade de observar Am Israel e Erets Israel por uma óptica mais profunda, mais penetrante.

A IDÉIA DE QUE ERETS ISRAEL É ACESSÓRIA AO JUDAÍSMO, E NÃO UM PILAR CENTRAL EM SI, É UMA TRÁGICA DISTORÇÃO CAUSADA PELO EXÍLIO DE QUASE 2.000 ANOS DO POVO JUDEU DE ERETS ISRAEL. APÓS ANOS VAGANDO POR PAÍSES ESTRANGEIROS, DISPERSOS NOS GENTIOS, E DESLIGADOS DE NOSSA PÁTRIA, NOSSA ORIENTAÇÃO ACERCA DE ERETS ISRAEL TORNOU-SE DISTORCIDA. EM VEZ DE SER UMA REALIDADE COTIDIANA INTEGRADA A NOSSAS VIDAS, ERETS ISRAEL TRANSFORMOU-SE EM UM SONHO DISTANTE. EM NOSSA EXISTÊNCIA NA DIÁSPORA, OS ASPECTOS MAIS IMPORTANTES DE JUDAÍSMO ERAM AS QUESTÕES QUE AFETAVAM NOSSAS VIDAS DIÁRIAS — ESTUDO DA TORÁ, ORAÇÃO, SHABAT, KASHRUT E MITSVOT QUE AINDA PODÍAMOS CUMPRIR. ERETS ISRAEL TORNOU-SE ALGO DE IMPORTÂNCIA SECUNDÁRIA — UM LUGAR PARA O QUAL NÓS VAMOS RETORNAR UM DIA, MAS NÃO UMA PARTE ESSENCIAL DA EXPERIÊNCIA JUDAICA.

Tal conceito errôneo surge quando interpretamos mal a verdadeira cultura do povo judeu. O fundamento de nossa cultura não se restringe aos feriados e ao cumprimento dos preceitos, mas está em sermos a nação que traz a palavra e a bênção Divinas para o mundo (Gênesis 12:3; Isaías 49:6). Como aprenderemos, nosso vínculo nacional com D'us pode ser alcançado exclusivamente por intermédio de Erets Israel.

Para ajudar-nos a lembrar a centralidade de Erets Israel no judaísmo e para a nação de Israel, vamos refletir em alguns ensinamentos de nossos sábios a respeito das qualidades especiais de Erets Israel. O Zohar chama Erets Israel de “o coração de todas as terras” (Zohar 3:2218).

Uma Providência Divina especial, excluída de todas as outras terras, favorece Erets Israel. É “a terra sobre a qual os olhos de Hashem sempre estão, do início ao fim do ano” (Deuteronômio 11:12).

Certamente, D'us reina no mundo superior. De nosso ponto de vista, porém, há uma grande diferença em nossa habilidade de receber a essência Divina. Nossos sábios nos ensinam que D'us estabeleceu forças angelicais para governar todas as outras terras. Somente em Erets Israel a Providência Divina é direta, sem quaisquer anjos intermediários (Ramban sobre a Torá, Levítico 18:25. Também Derech Hashem, Rabi Moshe Chaim Luzzato, parte 2, capítulo 4:8). Somente em Israel o serviço a D'us é puro, sem quaisquer obstáculos ou impurezas.

Assim o Ramban explica a surpreendente asserção da Guemará “Todos aqueles que vivem em Erets Israel assemelham-se a quem tem um D'us, e todos aqueles que vivem fora de Erets Israel se assemelham a quem não possui D'us algum” (Ketubot 110B). Em Chutz L'Aretz, o culto a D'us somente atinge o nível dos anjos celestiais, ao passo que em Erets Israel, o serviço Divino é dirigido para o Próprio D'us, sem qualquer interferência.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Nossos sábios ensinam que os preceitos que nós cumprimos na diáspora são apenas lembretes, até que possamos retornar a Israel para observá-los corretamente (Sifre, Ekev 11:18. Rashi, Deuteronômio 11:18. Também Ramban, Levítico 18:25).

“Pois Hashem escolheu Sião, Ele a quis para Sua habitação” (Tehilim 132:13), e, quase no mesmo fôlego, continuamos, “Porque Hashem escolheu Yaacov para Si, Israel como Sua segulá” (Tehilim 135:4). Tanto a terra como a nação de Israel são escolhidas. “Pois Hashem não rejeitará Seu povo nem abandonará Sua herança” (Tehilim 94:14). A herança de D’us é Erets Israel, conforme aprendemos do versículo “Então Ele a estabeleceu para Yaacov como um estatuto, para Israel como um pacto perpétuo, dizendo: ‘A você Eu darei a Terra de Canaã, a porção de sua herança’” (Tehilim 105:10). A nação e a terra estão eternamente entrelaçadas no plano Divino da Criação. Até seus nomes são iguais: “Israel” refere-se tanto à terra quanto à nação.

ASSIM, ERETS ISRAEL É MUITO MAIS QUE UM MEIO. ELA POSSUI VALOR SUPREMO EM SI. A KEDUSHÁ DA TERRA NÃO DERIVA DAS MITSVOT ALI CUMPRIDAS. PELO CONTRÁRIO, AS MITSVOT ESPECÍFICAS PARA A TERRA RESULTAM DA SANTIDADE INERENTE À TERRA. É POR ISSO QUE SÃO CHAMADAS “AS MITSVOT QUE DEPENDEM DA TERRA”. A TERRA É KODESH POR SI (SHABAT HAARETZ, HA RAV AVRAHAM YITSHAK HACOEN KOOK, PÁGINAS 62-63. KAFTOR V’PERACH, CAPÍTULO 10. TAMBÉM RESPOSTA, CHATAM SOFER, YORÊ DE’Á 234, “A KEDUSHÁ DE ERETS ISRAEL PROVÉM DELA MESMA, E NÃO EM RAZÃO DOS PRECEITOS COM ELA RELACIONADOS”.)

Já mencionamos que Erets Israel jaz em estéril desolação durante os quase 2.000 anos em que o povo judeu está no exílio. Conquistador após conquistador tentou cultivar seu solo outrora fértil, mas todos eles falharam. A relutância da terra em nutrir soberanos estrangeiros é um exemplo da conexão especial entre Erets Israel e Am Israel. Mesmo durante a ruína e a destruição da terra, sua lealdade ao povo judeu permanece constante, como o Ramban deixa claro:

“E O QUE ESTÁ DECLARADO AQUI, ‘E SEUS INIMIGOS DOMINARÃO UMA TERRA DESOLADA’, É UMA BÊNÇÃO QUE GARANTE QUE, POR TODAS AS ERAS, NOSSA TERRA NÃO RECEBERÁ NOSSOS INIMIGOS, E ESSA É UMA GRANDE PROVA E PROMESSA PARA NÓS. POIS NÃO SE PODE ENCONTRAR NO MUNDO INTEIRO UMA TERRA BOA E ABUNDANTE QUE JÁ TENHA SIDO COLONIZADA E AGORA ESTEJA TÃO DESOLADA QUANTO ERETS ISRAEL. PORQUE DESDE QUE NÓS A DEIXAMOS, ELA NUNCA RECEBEU QUALQUER OUTRA NAÇÃO.” (RAMBAN SOBRE A TORÁ, LEVÍTICO 26:32)

LÍDERES DA DIÁSPORA CONCENTRAM-SE EM FORTALECER SUAS COMUNIDADES NA DIÁSPORA E NÃO EM CONDUZIR-LAS PARA ERETS ISRAEL

Somente com o retorno de seus filhos em nossos dias fará com que Erets retorne à vida. Em um prazo milagrosamente curto, a terra desértica tornou-se a principal exportadora mundial de frutas e flores. A junção entre Erets Israel e o povo de Israel provê vida e força a ambos. O Holocausto dizimou vidas judias como nenhum outro pesadelo na história, mas com nosso retorno a Israel, a transformamos, quase que por encanto, em uma dinâmica potência mundial. Essa conexão sobrenatural está indicada no versículo de Isaías, “Nela, Ele dá alento ao povo, e vitalidade àqueles que sobre ela caminham” (Isaías 42:5; Ketubot 111a). Com nosso retorno a Yerushalaim, aos vales do Rio Jordão, e à margem do Kineret, nossos ossos secos voltam à vida.

“A idéia acerca de Erets Israel, de que possui meramente uma importância marginal para facilitar a manutenção da nação unificada, mesmo quando fortalece o conceito de judaísmo da diáspora, a fim de preservar sua forma e reforçar a fé e o temor a Hashem, e fortalecer o cumprimento dos

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

preceitos adequadamente, tal orientação voltada para Erets Israel não merece emprego duradouro, porque seu fundamento é frágil à luz da grandiosa e inabalável Kedushá de Erets Israel.”

Nós mencionamos que Herzl e outros sionistas seculares perceberam Erets Israel meramente como um meio de estabilizar os judeus sem nação, e assim preservar a nação física. Eles fracassaram em entender a conexão vital entre o povo judeu e Erets Israel porque não perceberam que a nação de Israel era essencialmente diferente das nações do mundo. Eles não compreenderam nossa real identidade e nosso verdadeiro ideal nacional que culminam na construção do Beit Ha Micdash em Yerushalaim, e a “exportação” da bênção Divina de Sião para o resto do mundo.

Rav Kook escreve que tal miopia não se limita aos sionistas seculares, mas pode ser encontrada também em círculos religiosos. Às vezes ela assume a forma de uma rejeição completa a Erets Israel. Adeptos desse enfoque afirmam que judeus podem viver uma vida judaica completa e até melhor na galut que em Erets Israel. Outros, menos radicais em sua rejeição a Israel, concordam que Erets Israel é a pátria judaica ideal, mas em alguma época futura, com o advento de Mashiach.

Via de regra, líderes da diáspora concentram-se em fortalecer suas comunidades na diáspora e não em conduzi-las para Erets Israel. Essa perspectiva da diáspora sobre o judaísmo subestima a centralidade da nacionalidade judaica a fim de fortalecer a vida judaica na galut. Se Erets Israel deixa de ser interpretada como algo importante, a estrutura da Torá no exílio é vista como sendo a meta mais elevada e suprema. Por exemplo, foram escritos muitos livros sobre judaísmo que nem mesmo mencionam Erets Israel. Até bem recentemente, mesmo os trabalhos de Rav Kook que foram traduzidos para o inglês negligenciaram seus escritos sobre Erets Israel. Ao concentrar-se nos “quatro cúbitos da halachá” na galut, e ao minimizar o valor da nacionalidade israelense, adiciona-se importância à existência da diáspora.

SEGUNDO TAL FILOSOFIA, ERETS ISRAEL É VISTA APENAS COMO UM MEIO DIRECIONADO PARA UM FIM. A MISSÃO DO JUDAÍSMO É DESENVOLVER-SE NA DIÁSPORA. A TORÁ NÃO MAIS SAI DE SIÃO, MAS DE BERLIM E NOVA YORK. OS JUDEUS, AFIRMA-SE, PODEM SER UMA LUZ MAIS INFLUENTE PARA AS NAÇÕES QUANDO SE ENCONTRAM DISPERSOS ENTRE OS GENTIOS. ERETS ISRAEL ESTÁ REDUZIDA A UM IDEAL DISTANTE, ABSTRATO E FUTURO. MAIS IMPORTANTE QUE O LUGAR DO CUMPRIMENTO DA TORÁ É O SENTIMENTO QUE ESTÁ NO CORAÇÃO. ESSA DISTORÇÃO PODE TRANSFORMAR COMUNIDADES DA GALUT EM BASTIÕES DO JUDAÍSMO, PRATICAMENTE DA MESMA FORMA QUE ALGUNS JUDEUS NA BABILÔNIA ACREDITAVAM ERRÔNEAMENTE QUE TINHAM DESCOBERTO UMA NOVA YERUSHALAIM FORA DE ERETS ISRAEL.

Além disso, a necessidade material e espiritual de uma pátria é vista como risco de interferência na Torá, mitsvot, e serviço Divino. Essa visão rebaixa a Guemará, em seu tratado Ketubot, a história de agadá. A Guemará (Ketubot 110B) declara: “Um judeu sempre deveria morar em Erets Israel, até mesmo em uma cidade onde a maioria dos habitantes é idólatra, e não viver na diáspora, até mesmo em uma cidade onde a maioria dos habitantes é judia.”

Essa é também a decisão halachica do Rambam (Rambam, Leis dos Reis e Suas Guerras 5:12) e do Shulchan no tocante a um homem casado que deseja mudar-se para Erets Israel, apesar de sua esposa recusar-se (Shulchan Aruch, Even Ha Ezer 75:3; Rambam, Leis do Matrimônio 13:19). A mitsvá de morar em Israel é tão importante que o marido está permitido a divorciar-se de sua esposa, sem qualquer pagamento previsto na Ketubá.

NO DESERTO, OS ESPIÕES ERAM OS LÍDERES DE TORÁ DAS TRIBOS, MAS FRACASSARAM EM RECONHECER A NECESSIDADE DE VIVER EM ISRAEL

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

A Torá não foi outorgada para ser vivida no deserto do Sinai, mas nas montanhas e vales de Erets Israel. Ao quererem manter somente o aspecto espiritual da Torá, e não seu sagrado componente terrestre, os espiões causaram a morte de toda a sua geração (Números 14:26-35). (Vide Messilat Yesharim sobre os espiões, capítulo 11.) A falta de fé que demonstraram em rebeldia contra o preceito de se estabelecer na Terra Prometida ecoa nos anais da história judaica.

É interessante observar que uma terra em Chutz L’Aretz não é considerada, halachicamente, terra. Ao contrário, possui o status perecível de propriedade móvel, e não de terra. Terra, tida como propriedade permanente, é encontrada somente em Erets Israel. Vide Tossafot, começando em “Ein”, Shitot Ha Gaonim, tratado Bechorot 53a.

VIDE SHLAH HA KADOSH, AMUD HASHALOM, ÚLTIMO PARÁGRAFO DE SUCÁ: “QUANDO EU VI O POVO JUDEU CONSTRUINDO CASAS COMO PRÍNCIPES, FAZENDO CASAS PERMANENTES NESTE MUNDO, E NA TERRA DA DEGRADAÇÃO, APESAR DE NOSSOS RABIS, DE ABENÇOADAS MEMÓRIAS, TEREM DITO ‘AS CASAS DOS JUSTOS ESTÃO FADADAS A VIR PARA ERETS ISRAEL’... E TAL EDIFICAÇÃO (NA GALUT) É COMO ALGUÉM QUE AFASTA SUA MENTE DA REDENÇÃO. PORTANTO, MEUS FILHOS, POSSA HASHEM GUARDÁ-LOS E RESGATÁ-LOS; SE HASHEM DESEJAR DAR-LHES MUITA RIQUEZA, SOMENTE CONSTRUAM CASA CONFORME SUAS NECESSIDADES BÁSICAS E NADA MAIS, E NÃO CONSTRUAM TORRES E MURALHAS POR GRANDEZA E ORGULHO — AO CONTRÁRIO, QUE APENAS POSSAM TER UMA MORADIA CONDIZENTE COM SUA SITUAÇÃO E QUARTOS PARA RECLUSÃO E TORÁ E ARREPENDIMENTO.”

Vide Chatam Sofer sobre Yorê De’á 138: “Com respeito a alguém que constrói desnecessariamente uma grande casa de pedras na diáspora, a fim de ter mais espaço, e perderá as esperanças no advento da redenção; dessa forma, sua edificação é um perigo e não um preceito que o protegerá.”

A diáspora pode ser em Paris, em Crown Heights, ou em um agradabilíssimo subúrbio de Johannesburgo. Pode ser um exílio muito confortável, mas ele representa a destruição de nossa integridade nacional, a qual, apesar de tudo, somos ordenados a prantear.

O livro Messilat Yesharim explica que o luto pelo exílio, e o anseio pela salvação de Israel são fundamentos essenciais ao serviço Divino do judeu íntegro: “Todo sábio em Israel que domina as palavras da Torá conforme sua verdadeira compreensão, e se aflige pela honra do Santo, Bendito seja, e pela honra de Israel todos os seus dias, e anseia e sofre pela honra de Yerushalaim e pelo Templo, e pelo rápido desabrochar da salvação, e a reunião dos exílios, merece inspiração Divina em suas palavras... Esse tipo de chassid, além do serviço Divino que desempenha, cumprindo os preceitos com tal motivação, certamente deve sentir dor contínua e real pelo exílio e pela destruição de Yerushalaim, em razão da tendência que possuem para minimizar a honra do Abençoado. E ele ansiará pela redenção, para que a honra do Abençoado possa ser elevada” (Messilat Yesharim, capítulo 19).

Na diáspora, com sua ênfase no indivíduo, quem estuda somente o aspecto revelado da Torá pode ficar alienado dos anseios e objetivos mais íntimos da nação. Um talmid chacham pode ser versado em halachá, porém distante do profundo alcance filosófico do judaísmo.

NO DESERTO, OS ESPIÕES ERAM OS LÍDERES DE TORÁ DAS TRIBOS, MAS FRACASSARAM EM RECONHECER A NECESSIDADE DE VIVER EM ERETS ISRAEL. O GAON DE VILNA ENSINA QUE ESSE MESMO PECADO ASSOMBRA O POVO JUDEU EM CADA GERAÇÃO. QUANDO ALGUÉM COLOCA UM ENFOQUE PESSOAL ACIMA

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

DA VIDA DO KLAL, O ANSEIO POR UMA PÁTRIA NACIONAL PODE TORNAR-SE FRACO E HESITANTE. TAL TRAGÉDIA OCORRE QUANDO A TORÁ NÃO É ESTUDADA EM TODA A SUA PLENITUDE

Baseado no Gaon de Vilna, Kol Ha Tor, capítulo 5, escreve: “Muitos dos pecadores desse grande pecado de ‘Eles menosprezaram a terra amada’, e também muitos dos guardiões da Torá, não saberão ou compreenderão que foram pegos nesse pecado dos espíões, que foram tragados pelo pecado dos espíões em muitas idéias falsas e alegações vazias, e eles revestiram suas idéias da já comprovada falácia de que a mitsvá da colonização de Israel não mais se aplica em nossos dias, uma opinião já refutada pelos gigantes do mundo, os Rishonim e Achronim.”

Por outro lado, aquele que compreende apenas o nível superficial do judaísmo não sentirá que algo está faltando quando ele vive longe de Erets Israel, em um país estrangeiro, em uma terra gentia, sob um governo gentio. Ele encontra-se alheio aos níveis mais profundos do judaísmo e às aspirações mais elevadas do klal. Está satisfeito com as obrigações individuais que sente poder cumprir da mesma maneira em Chutz L’Aretz, e, assim, o exílio cai nas suas graças. Ele não sente a falta de sua própria terra e governo judaico, nem de um exército judaico, nem de qualquer outro fundamento da vida nacional israelense. Seu enfoque encontra-se no Shabat, kashrut e tefilin. Para executá-los, ele não precisa de Erets Israel. Ele pode ir ao shul todas as manhãs, e estudar uma página de Guemará a cada dia, mas não sente a falta de morar em Israel. O oposto é verdadeiro — ele desfruta a galut. Ele aprecia seu trabalho, sua comunidade, a educação que pode oferecer aos seus filhos, e a chance que tem de experimentar o melhor de ambos os mundos — seu judaísmo e o mundo gentio ao seu redor. Se há uma necessidade íntima, esotérica, de viver em Israel, ele não a sente. De acordo com sua forma de pensar, o conceito de nacionalidade nada tem a ver com o judaísmo, ou com ser “frum”.

Até mesmo grandes líderes de Torá podem tornar-se presas dessa concessão à galut. Um exemplo disso pode ser percebido na descida de Yaacov Avinu ao Mitsraim. Inicialmente, ele viajou para o Egito apenas a fim de lá residir temporariamente, e não para ali estabelecer-se. “E desceu ao Mitsraim e lá residiu temporariamente” (Deuteronômio 26:5). O Sifre comenta que Yaacov não pretendia instalar-se em caráter permanente, mas viver ali temporariamente, até que os anos de escassez em Canaã terminassem (Sifre, Ki Tavó 26:5). Com o tempo, porém, a orientação de sua família sobre a terra do Egito começou a mudar, como foi dito, “E Israel estabeleceu-se na terra de Mitsraim, na terra de Goshen, e tomou posse dela, e frutificou e multiplicou-se muito”. (Gênesis 47:27)

O comentário “Kli Yakar” relata: “Tal versículo é uma condenação dos filhos de Israel, pois Hashem decretou a Avraham que seus descendentes seriam estranhos em uma terra estranha enquanto desejassem ser colonos e donos de terras em uma terra que não lhes pertencesse. E eles estabeleceram-se de forma tão permanente que não quiseram deixar o Egito, até que Hashem foi forçado a tirá-los com uma mão poderosa, e aqueles que não quiseram partir morreram nos três dias de escuridão.”

DE FORMA SIMILAR, HOJE, APÓS GERAÇÕES DE EXISTÊNCIA NA DIÁSPORA, MUITOS JUDEUS IDENTIFICAM-SE COM O LUGAR ONDE MORAM, SEJA ELE INGLATERRA, FRANÇA OU BRASIL. ISRAEL É FREQUENTEMENTE CONSIDERADA UM SONHO DISTANTE, UM LOCAL AGRADÁVEL PARA UMA VISITA, MAS NÃO UM LUGAR VITAL À VIDA COTIDIANA DE UM JUDEU

Uma das perguntas feitas a uma pessoa quando ela alcança seu descanso celestial é: “Você desejou a salvação?” (Shabat 31a). Se um judeu não está almejando a redenção, a salvação da galut, então algo está errado. Se ele está feliz na diáspora, então seu judaísmo está fora de foco, e ele está fora de sintonia com os anseios mais profundos de sua alma. Conforme o Kuzari declara

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

veementemente, suas orações para Yerushalaim e Sião são como o tagarelar de um rouxinol: melodioso, porém desprovido de significado (Kuzari 2:24). Devido ao fato de ele não sentir os desejos mais íntimos de sua alma, ele não sente a necessidade de ser salvo. Do quê? De quem? Três vezes por dia, ele recita as palavras no seu livro de orações, “Ansiamos por Sua salvação o dia inteiro”, mas quando a reza termina, ele se esquece. Eles confundem um judaísmo centrado no indivíduo com as muito mais amplas contribuição e bênção do klal.

ELES CONFUNDEM JORNAIS E PADARIAS JUDAICOS COM A AUTÊNTICA CULTURA ISRAELENSE QUE NÃO SE DESDOBRA EM UM GUETO, MAS EM UMA PAISAGEM SAGRADA DE MONTANHAS, VALES, DESERTOS E LAGOS

Quando vivemos no lugar que nos pertence, o hebraico é falado, e não o inglês, francês, ou mesmo o iídiche. No cerne da cultura israelense situa-se Yerushalaim, a cidade de D’us. O governo é judeu, o calendário é judeu, os soldados também são judeus. Até a psicologia nacional é totalmente diferente. Em Israel, um judeu pode sentir orgulho. Pode sentir-se forte. Caso algum inimigo o ameace, ele tem como se defender. Em Israel, o judeu estereotipado da galut é transformado em um pioneiro construindo a Terra Prometida.

A mudança da inspiração do canal profético de Israel para linhas de pensamento profanas também possui profundas implicações espirituais. Quando Am Israel está na galut, D’us oculta-Se, e Sua luz deixa de apresentar-se a toda força. A Shechiná que brilha em Yerushalaim retira-se do mundo e segue para o exílio. Israel e o judaísmo são desprezados (Kuzari 1:4; note também que o título completo do Kuzari é “O Livro de Defesa da Religião Desprezada”). Outras religiões assomam para subtrair a glória de Israel (Maharal, “Mitsvá Candle”; Daniel, capítulo 7, ; vide Abarbanel). As falsas doutrinas que disseminam aprisionam a verdadeira luz de Israel na escuridão. O profeta Ezequiel descreve o terrível chilul Hashem que resulta disso.

QUANDO OS JUDEUS ESTÃO NO EXÍLIO, O JUDAÍSMO E A TORÁ SÃO DESPREZADOS

“E quando eles chegaram às nações às quais chegaram, eles profanaram Meu Nome Sagrado; então homens disseram deles ‘Este é o povo de Hashem, e ele saiu de Sua terra’” (Ezequiel 36:20). Quando os judeus estão no exílio, o judaísmo e a Torá são desprezados. O “povo escolhido” passa a ser perseguido, vítima humilhada, menosprezado por todas as nações. O Nome de D’us é profanado. Aos olhos dos gentios, o outrora poderoso D’us de Israel carece da força para proteger Seu povo em Sua terra. (Ib. Rashi)

A grande luz Divina que brilha para fora de Sião quando o Reino de Israel governa sua terra, vivendo sua vida plena de Torá, é temporariamente extinguida com o exílio da nação. As mitsvot que concedem vida sagrada à nação em Israel agora possuem apenas valor educacional — a forma externa sem o conteúdo interno (Sifre, Deuteronômio 11:18, e Rashi ali). A grande luz da Torá torna-se opaca, subordinada ao código moral dos gentios. Em vez de aceitar a Torá como a única verdade Divina, o mundo encara o judaísmo como um código primitivo e obsoleto, restrito aos judeus simplórios e sua subcultura subversiva...

POUCO A POUCO, O POVO JUDEU COMEÇA A SENTIR QUE O EXÍLIO É ALGO ESTRANHO E ARCAICO

“Estou lhes pedindo que, pelo menos, não se entristeçam nem se preocupem, pois eis que há pessoas que viajam durante vários anos para ganharem seu sustento, deixando suas esposas para trás, e elas também perambulam sem quaisquer recursos, enquanto eu, graças a Hashem, estou viajando para a Terra Santa, a qual todos desejam ver, a alegria de todo o Israel, e a alegria de Hashem, possa Ele ser louvado, e estou partindo em paz, apesar de vocês estarem cientes de que

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

estou deixando para trás meus queridos filhos e meus livros encarecidamente amados.” (Igueret do Gaon de Vilna, por acasião de sua partida para Erets Israel)

QUANDO SEMELHANTE TSADIC PROEMINENTE, COMO O GAON DE VILNA, A “FUNDAÇÃO DO MUNDO”, ENVIA SEUS ALUNOS PARA SE QUE SE ESTABELEÇAM NA TERRA PROMETIDA, TODO O MUNDO DA DIÁSPORA É AFETADO. RABINOS GUTTMACHER E MOHALIVER SEGUIRAM O EXEMPLO, E SEU MOVIMENTO DE SIONISMO RELIGIOSO, CHOVEVEI TSION, LEVANTOU A BANDEIRA QUE OS SIONISTAS SECULARES ADOTARIAM MAIS TARDE. À MEDIDA QUE SAUDÁVEIS SENTIMENTOS DE NACIONALISMO DESPERTAM POR TODA A NAÇÃO, A GALUT PASSA A SER MENOSPREGADA. UMA PÁTRIA NOS AGUARDA. O EXÍLIO NÃO É MAIS NECESSÁRIO

Assim, o Gaon de Vilna envia seus alunos para Erets Israel a fim de se instalarem na terra. Ecos espirituais propagaram-se por continentes. Rabino Tsvi Hirsh Kalisher e Rabino Eliahu Guttmacher criam o primeiro movimento sionista, o Chovevei Tsion.

Suas aspirações disseminam-se para atingir até judeus não-religiosos que não podem mais tolerar a humilhação da galut. Um jornalista assimilado de Paris, Herzl, vê-se repentinamente tomado por um espírito de identidade judaica e orgulho nacional. Judeus reúnem-se para um Congresso Sionista Mundial. Corações nunca dantes tocados pela educação judaica são preenchidos com um fervor crescente por Sião. Iniciam-se ondas de aliá. Miríades de almas atendem ao chamado. Após um exílio de quase 2.000 anos, judeus pelo mundo começam a descobrir uma nova esperança para suas vidas. Os anseios crescem gradualmente, como o crescimento de uma planta — “A plantação de D’us desabrocha e floresce”. Inicialmente, a semente é enterrada. Então, a seu tempo, germina. Assentamentos judaicos começam a ressurgir em Israel. Por mar, ar e terra, os refugiados que chegam ajoelham-se para beijar a terra amada. A luz da redenção estende-se sobre as montanhas. Lentamente, a escuridão dá lugar à luz. Embora o novo dia leve muito tempo para se revelar, o sol, em todo o seu esplendor, está fadado a surgir.

O processo de redenção da galut e o retorno dos exílios dispersos a Erets Israel são análogos à expiação da terra. Isso ocorre lentamente, de forma natural e histórica, abrangendo tanto o mundo espiritual quanto o material, a fim de devolver à humanidade o reconhecimento de que D’us é a razão principal da história, Mestre do Céu e da Terra.

UMA REDENÇÃO QUE EVOLUI SEM MILAGRES EVIDENTES, DE FORMA GRADUAL, PASSO A PASSO, POR UM PANORAMA DE GUERRAS, REVOLUÇÕES, DEPRESSÕES ECONÔMICAS, HOLOCAUSTOS, MOVIMENTOS POLÍTICOS, E BRAVURA E AUTO-SACRIFÍCIO DE SOLDADOS ISRAELENSES; TUDO ISSO ENSINA QUE O D’US DE ISRAEL GOVERNA NÃO SOMENTE O MUNDO ESPIRITUAL, MAS TAMBÉM O MUNDO FÍSICO

Obviamente, não nos sentimos prontos para voltar para casa subitamente. Almas despertam gradualmente o anseio, mas à medida que nossa fonte poluída volta a ser saudável, nossa inspiração exilada começa a voltar para casa com ela. Gradualmente, judeus na galut buscam um judaísmo maior. Como um ímã, um klal Israel que está despertando começa a atrair suas almas errantes. Judeus começam a almejar uma vida nacional além das paredes do gueto. Alguns assimilam-se às nações, mas outros, ouvindo um anseio mais profundo, desejam uma terra judaica própria. O sionismo, que despertou primeiramente nos corações sagrados e valorosos de grandes rabinos, agora começa a propagar-se pela nação. O fato de o povo judeu poder pensar, mais uma vez, em Israel, e em estabelecer-se em Israel, e compreender a necessidade essencial de um Estado judeu, ocorre porque a força dinâmica inspiradora já não emana de forma internacional amorfa. O povo judeu despertou. Ele vem experimentar uma necessidade motriz de buscar seu

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

canal próprio, exclusivo. Essa é a profunda força motriz por trás do movimento sionista. Em suas raízes repousa um profundo anseio espiritual por nossa fonte israelense singular, por klal Israel, por uma conexão com o D'us de Israel — por um retorno completo à nossa Origem. Rabinos envolvidos com os segredos da Torá estão cientes das verdadeiras raízes de tal aspiração. Sob a superfície do sionismo há uma base profundamente espiritual. Esse é o caso, saibam ou não os sionistas seculares. Embora eles se voltem para Israel por razões aparentemente exteriores, também são as aspirações espirituais profundas — que estão despertando para a vida na alma coletiva da nação — que motivam seus atos.

Lentamente, os judeus começam a sentir que o exílio é algo estranho e obsoleto. Nós já recolhemos tudo o que precisávamos em nossas andanças. Almas judias valorosas, inspiradas por um fervor nacionalista, proclamam que nós podemos sobreviver como uma nação independente. Um espírito de coragem e sacrifício pela nação aparece. Nós exigimos nossa própria terra. Um assentamento judeu surge em Israel. Nós nos tornamos os lutadores. Lentamente, nos livramos da passividade inútil que paralisa nossa vida na *Galut*. Milagrosamente, depois de quase 2000 anos de destruição, a terra começa a render frutos. O tempo da Redenção chegou. “E a luz de *Mashiach*, que junta os desterrados, começa a aparecer.”

“Alegrem-se com Yerushalaim, e estejam alegres com ela, todos vocês que a amam.” (Isaías, 66:10)

HÁ UMA HISTÓRIA FAMOSA SOBRE O GAON DE VILNA RELATADA POR UM DE SEUS DISCÍPULOS, RABINO CHAIM DE VOLOZHIN. (INTRODUÇÃO AO *SAFRA D'ZNIUTA*, POR *HA RAV* CHAIM DE VOLOZHIN). *MAGIDIM*, OU OS MENSAGEIROS DIVINOS, VISITAVAM O GAON REGULARMENTE, MAS ELE REPETIDAMENTE SE RECUSAVA A ESCUTÁ-LOS. ELE VAI NEM MESMO OLHAVA PARA FORMA FORMA DIVINA DELES. QUANDO UM DESTES MENSAGEIROS VEIO REVELAR SEGREDOS DE TORÁ AO IRMÃO DO RABINO CHAIM, RABINO SHLOMO ZALMAN, O GAON DE VILNA ORDENOU AO ERUDITO NÃO RECEBER ISTO, E NEM SEQUER OLHAR PARA O BRILHO CELESTIAL DO MENSAGEIRO. RABINO ZALMAN PERGUNTOU POR QUE NÃO _ AFINAL, O *BEIT YOSEF*, RABINO YOSEF CARO, AUTOR DO *SHULCHAN ARUCH*, TEVE UM *MAGID* QUE O INFORMARA SOBRE OS SEGREDOS DOS CÉUS. O GAON DE VILNA RESPONDEU QUE, EM PRIMEIRO LUGAR, O *BEIT YOSEF* HAVIAS VIVIDO ALGUMAS CENTENAS DE ANOS ANTES E, EM SEGUNDO LUGAR, ELE VIVIA EM *ERETS ISRAEL*. O GAON DISSE A ELE QUE FORA DE O *ERETS ISRAEL*, É IMPOSSÍVEL RECEBER OS MENSAGEIROS DIVINOS SEM A INTERFERÊNCIA POLUÍDA E AS *KLIPOT* DE *CHUTZ L' ARETZ*. INFORMAÇÕES DIVINAS SÓ PODEM SER RECEBIDAS CORRETAMENTE, EM SUA TOTAL PUREZA, EM *ERETS ISRAEL*. É POR ISSO QUE QUANDO UM *MAGID* APARECEU, PELA PRIMEIRA VEZ, PARA O RABINO YOSEF CARO EM *CHUTZ L' ARETZ*, ELE LHE DISSE QUE FOSSE PARA *ERETS ISRAEL*. Da mesma forma, quando *Hashem* aparece pela primeira vez para Avraham, Ele lhe diz que viaje à terra que Ele lhe mostrará (Gêneses, 12:1) — a terra criada unicamente para facilitar uma conexão especial com D'us. (Ver *Zohar, Lech Lechá*). Só em *Erets Israel* poderia “Avram” ser transformado em “Avraham” para cumprir seu potencial de guiar a humanidade a conhecer D'us. Só em *Erets Israel* ele poderia gerar a descendência (*Yevamot* 64A) que se tornaria a fundação para uma nação santa, destinada a trazer a palavra de D'us para o mundo.

O ar em *Erets Israel* causa sabedoria”(Baba Batra 158B). Não somente *Erets Israel* é santa — o ar de lá também o é. A atmosfera de Israel é pura, sem as *klipot* poluídas da *Galut*. Em *Erets Israel*, a conexão entre o judeu individual e *Hashem* é direta. “Os olhos de *Hashem* estão sobre ela desde o princípio até o fim do ano. “A pureza desta conexão direta gera sabedoria. E o começo desta sabedoria é compreender o que se passa com todo aquele que anseia ver a Terra Santa. Você não

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

precisa estar em Israel para ser agraciado por sua sabedoria. Todo judeu que anseia viver lá compartilha de seus tesouros secretos (*Ketubot 75A*,” Mas sobre Sion deverá ser dito, ‘Este e aquele homem nasceram lá; o homem que nasceu lá, e o homem que anseia por vê-la.’” Ver também Rashi). Desejando se unir à terra, a pessoa se conecta à alma de *Klal* Israel, e é elevada por sua luz sublime. Em sua ligação com a terra, ela se liberta de todas as *klipot* e forças celestiais inferiores. A alma da pessoa deixa de ser uma alma individual da Diáspora e se transforma na alma transcendental, Divina da nação.

“O SIGNIFICADO DO DESEJO DE VER *ERETS* ISRAEL SE REVELA QUANDO A PESSOA ANSEIA VERDADEIRAMENTE ESTAR LÁ. SE UM JUDEU REZA, DE MANHÃ, PELA REUNIÃO DOS EXILADOS, E NÃO PENSA EM ISRAEL NOVAMENTE ATÉ A PRÓXIMA VEZ EM QUE ABRE SEU LIVRO DE ORAÇÕES, ENTÃO, ELE REALMENTE NÃO ESTÁ ANSIANDO” (*Kuzari*, 2:24). SE, POR OUTRO LADO, SEU DESEJO DE MORAR EM ISRAEL É UMA PAIXÃO ATIVA E CONSTANTE, QUE ELE CONCRETIZARIA, CASO PUDESSE, ENTÃO ELE MERECE COMPARTILHAR DAS BÊNÇÃOS ESPECIAIS DA TERRA.

A intensidade do *Ruach HaKodesh* que é recebido em *Erets* Israel é constante até mesmo se a pessoa sair de *Chutz L’Aretz* por um engano ou por algum motivo urgente. Até mesmo a profecia, que começou a aparecer em *Erets* Israel, não cessa fora da terra. “A palavra de *Hashem* é/era para Ezequiel na terra de Kasdim — é porque ela já existia.” (Ezequiel, 1:3. *Moed Katan* 25a)

A afluência de *Kedushá*, que começou em *Erets* Israel, condensou todas as elucidações de santidade existentes em *Chutz L’Aretz*, sob todas as suas formas, e as trouxe para sua esfera gravitacional.

QUANTO MAIS MAIS DIFÍCIL É PARA A PESSOA TOLERAR O AR FORA DE *ERETS* ISRAEL, MAIS ELA SENTE O ESPÍRITO DE IMPUREZA DA TERRA POLUÍDA...

Este é um sinal de uma absorção mais profunda da *Kedushá* de *Erets* Israel, da bondade sublime que nunca abandonará a pessoa que mereceu se refugiar na acolhedora terra da vida, até mesmo em suas viagens mais distantes, até mesmo em seu exílio, e na terra de suas peregrinações.

A estranheza que o judeu sente fora de *Erets* Israel causa um laço maior com o desejo espiritual interior por *Erets* Israel e sua *Kedushá*. O anseio por ver a terra aumenta, e a visão da imagem real e sagrada da terra “sobre a qual estão constantemente os olhos de D’us, desde o princípio até o fim do ano” (Deuteronômio 11:12) se torna cada vez mais intenso. E a profundidade do amor sentido por Sion, da lembrança da terra com a qual se conectam todas as coisas boas da vida — e quando estes sentimentos aumentam valorosamente na alma de até mesmo de um único indivíduo —, isso age como uma fonte transbordante para todo o *Klal*, para miríades de almas que estão conectadas a ele; e o som do *shofar* da reunião dos exilados ecoa; e grande misericórdia é despertada; e a esperança de vida para Israel brilha; e a plantação de D’us floresce e se desenvolve; e a luz da Salvação e da Redenção espalha mais e mais, como o amanhecer que se estira por sobre as montanhas. (Talmud *Yerushalmi*, *Berachot*, 1:1)

As palavras de Rav Kook não são meramente uma metáfora. Ele está descrevendo uma verdade fisiológica. Uma pessoa que estabelece uma conexão espiritual profunda Israel sentirá algo antinatural em *Chutz L’Aretz*. A sensação pode ser um sentimento realmente físico, como se lhe faltasse o ar. O que ele ou ela sentem falta é da *Kedushá* da Terra Santa, que simplesmente não existe na Diáspora.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Da mesma forma, muitos *Olim* religiosos que voltam para *Chutz L'Aretz* para visita, após uma absorção prolongada em *Erets Israel*, experimentam um sentimento de estranheza quando o avião pousa e eles adentram o terminal de desembarque. Imediatamente, sentem-se deslocados, desconectados, como se tivessem aterrissado em um planeta totalmente diferente. As pessoas ao seu redor parecem nitidamente não-judeus; o idioma soa estranho; os anúncios são desconhecidos; os policiais, os carros, a vista ao longo da rodovia — tudo parece desligado de suas vidas. A paisagem e arquitetura podem ser bonitas, mas são cenários e edifícios que pertencem a outra pessoa. Quando o *Olé* volta à sua antiga vizinhança, ele se sente um estrangeiro, como já não mais pertencendo àquele lugar. As coisas sobre as quais as pessoas falam tornam-se repentinamente sem importância. Ele já não compartilha de suas prioridades. Ao invés, ele sente necessidade de ligar para alguém em Israel para saber o que está acontecendo por lá.

OS SENTIMENTOS DE ALIENAÇÃO E VAZIOESPIRITUAL VIVENCIADOS NA DIÁSPORA SÃO SINAIS DA PURIFICAÇÃO INTERNA DA PESSOA. ESTA É UMA REAÇÃO SAUDÁVEL PARA UM JUDEU. É UM SINAL DA “ BONDADÉ SUBLIME QUE NUNCA ABANDONARÁ A PESSOA QUE MERECEU SE REFUGIAR NO ABRIGO ILUMINADO DA TERRA DA VIDA, ATÉ MESMO EM SUAS DISTANTES VIAGENS.” ESTA BONDADÉ SUBLIME É UMA BÊNÇÃO DE D’US, UM AMPARO DIVINO QUE PROTEGE O JUDEU DA INFLUÊNCIA NEGATIVA DA *GALUT*, LEMBRANDO-O DE QUE ESTE NÃO É O SEU LUGAR.

Alguém que vive no Diáspora e nunca experimentou um ambiente de *Kedushá* e saúde espiritual, poderá não reconhecer a impureza do ambiente em que vive. Ele não tem nenhum meio de comparação. Como aprendemos na segunda composição de Orot, ele não sentirá falta de *Erets Israel*, e o ambiente da *Galut* parecerá agradável aos seus olhos. Até mesmo quando visitar *Erets Israel*, ele poderá não experimentar a *Kedushá* do ar e os profundos tesouros espirituais da terra, pois a terra somente desvenda seus segredos a quem os deseja verdadeiramente conhecê-los, com todo seu coração e vontade.

O despertar da *Galut* para uma vida nova em Israel se assemelha à jornada de arrependimento que a pessoa empreende ao assumir uma nova vida baseada na Torá. No princípio, ela quer se desvencilhar do seu antigo modo de viver. Ela sente sua impureza e deseja se afastar por completo de seu estilo de vida pévio e do ambientes que freqüentava; já não se identifica mais com a vida que teve um dia. Muitas das coisas que desfrutava agora parecem não possuir qualquer importância. Ela procura uma comunidade nova, valores novos, metas novas.

NA REALIDADE, UMA PESSOA QUE RETORNA A UMA VIDA DE TORÁ SEM FORJAR UM LAÇO PROFUNDO COM *ERETS ISRAEL* PERCORREU SOMENTE UMA PARTE DO CAMINHO. PODE SER QUE ELA NÃO TEVE ACESSO AOS ENSINAMENTOS MAIS PROFUNDOS DA TORÁ; PODE SER QUE OS DESAFIOS E PROBLEMAS DE SE MUDAR PARA O ISRAEL FOSSEM SIMPLEMENTE MUITO GRANDES. QUALQUER QUE FOSSE A RAZÃO, EMBORA ELA TIVESSE ENCONTRADO UMA VIDA NOVA DE TORÁ, ELA NÃO TERIA, CONTUDO, ENCONTRADO-SE COMPLETA INTERIORMENTE, POIS O SIGNIFICADO DE *TESHUVÁ* É VOLTAR AO LUGAR ONDE A PESSOA PERTENCE — NÃO SÓ EM AÇÕES, MAS RETORNAR AO LUGAR ONDE AS AÇÕES DEVEM SER REALIZADAS. ISTO VALE PARA O INDIVÍDUO E PARA A NAÇÃO COMO UM TODO.

Se um judeu não estiver ansiando ativamente por Israel, então algo está errado com sua vida espiritual. Se ele se identifica com o fato de ser judeu, e se orgulha de seu Judaísmo, então sua satisfação a satisfação em estar na *Galut* indica que ele ainda está afastado do ideal judaico. Pois

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

a mais verdadeira expressão do Judaísmo e do sentimento judaico é a devoção a D'us, à Torá, a *Am Israel*, e a *Erets Israel*. Nenhum destes pode estar completo sem os outros. (*Sidur Beit Yaakov*, Introdução)

O anseio por Israel conduz ao desejo de estar lá, viver lá, caminhar por suas colinas e vales Bíblicos, contemplar *Yerushalaim* e tocar as pedras do *Cotel*, construir uma vida na terra com a qual D'us se preocupa de maneira especial, direta e amorosa. Consta no *Kuzari* que “*Yerushalaim* só pode ser reconstruído quando o Israel ansiar por isto a ponto de abraçar suas pedras e seu pó,” (*Kuzari* 5:27). Como declara o versículo do *Tehilim*: “Você se erguerá e terá misericórdia de Sion, pois o tempo de favorecê-lo, o tempo marcado chegou. Pois seus servos se regozijarão em suas pedras e abraçarão o seu pó.” (*Tehilim* 102: 14)

AQUI, RAV KOOK REVELA UM SEGREDO MUITO PROFUNDO SOBRE A REDENÇÃO. O VERDADEIRO ANSEIO POR SION NÃO SÓ INFLUENCIA A VIDA DO INDIVÍDUO QUE ALMEJA A TERRA ESTIMADA, COMO TAMBÉM INFLUENCIA O AMBIENTE À SUA VOLTA E O POVO JUDEU COMO UM TODO. O ANSEIO DE UMA PESSOA DESPERTA O ANSEIO DE OUTROS JUDEUS POR SION. PORQUE CADA ALMA JUDIA ESTÁ CONECTADA A TODAS AS OUTRAS ALMAS DE *KLAL ISRAEL*. O ANSEIO DE UMA ALMA PELA REDENÇÃO EXERCE INFLUÊNCIA POSITIVA SOBRE TODAS AS OUTRAS. COMO UM ARRANJO DE PEDRA EM UMA LAGOA, O ANSEIO DE UM JUDEU POR ISRAEL FAZ COM QUE ONDAS DE ANSEIO SE ESPALHEM EM CÍRCULOS, QUE SE TORNAM CADA VEZ MAIORES, ATÉ ALCANÇAR A MARGEM.

Seguindo esta idéia, quando um líder de um movimento juvenil sionista de Nova Iorque decide se mudar para Israel, as ondas espirituais causadas por seu anseio repercutem na Austrália. De repente, um judeu sentado numa praia em Sidney se encontra sonhando com Israel. No dia seguinte, ele compra um livro sobre Sionismo moderno. Pouco a pouco seus pensamentos tornam-se cada vez mais concentrados em Israel. Seu interesse transforma-se em um anseio real de ver a própria terra, e seu desejo forma ondas espirituais que alcançam a Rússia, onde uma família, repentinamente, recebe seu visto para Israel após uma longa espera de sete anos.

“ Rabino Hiyah Rabah, e Rabino Shimon Ben Chalafta caminhavam no Vale de Arbel de madrugada, antes do nascer do sol. Eles testemunharam o amanhecer, à medida que a luz do dia espalhava sua luz. Rabino Hiyah Rabah disse a Rabino Shimon Ben Chalafta: ‘Rabino, assim é a Redenção de Israel — no princípio ela virá devagar, devagar, e depois, então, aumentará e crescerá.’” (Talmud *Yerushalaim*, *Berachot* I:I)

HAVERÁ UM PERÍODO DE RETROCESSO NA POSSE DA TERRA

Vide *Orot*, *Orot Ha Techiya*, 44: “Nós reconhecemos que uma rebelião espiritual ocorrerá em *Erets Israel*, entre as pessoas de Israel, no começo do renascimento da nação. O conforto material que será alcançado por uma parte da nação, que a fará pensar já ter atingido completamente seu propósito na vida, constringirá a alma, e dias virão que parecerão destituídos de espírito e significado. As aspirações por ideais elevados e sagrados cessarão, e o espírito da nação mergulhará e afundará até soprar os ventos da revolução, e as pessoas verão claramente que o poder de Israel reside em sua santidade eterna, na luz de D'us e de sua Torá, no anseio pela luz espiritual, que é o supremo valor que triunfa sobre todos os mundos e sobre seus poderes.

Quando a força material eclodir, ela estourará com a fúria de um temporal, e estas são as dores agudas de *Mashiach*, que refinarão e purificarão o mundo inteiro por meio da aflição que causam.”

Nossos Sábios comparam a Redenção e a luz de *Mashiach* a uma gazela (*Shir Ha Shirim Raba*, 2:14). A gazela salta sobre uma montanha, pulando de pedra em pedra. Num momento podemos vê-la, e no momento seguinte, ela já desapareceu — somente para aparecer novamente em um

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

platô mais elevado. Da mesma forma, uma corrente de água em uma montanha flui ao longo das colinas e declives, desaparecendo em um reservatório subterrâneo, escondido. No lugar da corrente de água restam pedregulhos, cardos e terreno rochoso, até o fluxo reaparecer com força ainda maior. Se alguém permanece em um só lugar e observa a água desaparecendo, ele poderia pensar que o fluxo se extinguiu. Somente se a pessoa dirigi-se a um ponto mais elevado da montanha, com uma visão mais abrangente, ela poderá ver que o fluxo reaparece em um local diferente ao longo da montanha. O que parecia ser o fim era realmente o prelúdio de um recomeço. Assim também, da tragédia do Holocausto veio o estabelecimento do Estado judeu. Do ataque conjunto dos árabes, veio uma vitória milagrosa.

Após a Guerra dos Seis Dias, um período de ativo assentamento foi seguido por uma constrangedora retirada do Sinai. O sionismo secular começou a perder impulso.

HOJE, A FORÇA CONTRA NOSSOS INIMIGOS SE TRANSFORMOU EM RENDIÇÃO E FRAQUEZA. CONFIRMANDO AS ADVERTÊNCIAS DE RAV KOOK, OS CONSTRUTORES DA TERRA COMEÇARAM A TRAIR A ALIANÇA HISTÓRICA DA NAÇÃO. GENERAIS QUE CONQUISTARAM NOSSAS CIDADES BÍBLICAS, ASSINAM TRATADOS PARA DEVOLVÊ-LAS. O QUE ACONTECEU COM A REDENÇÃO? A GAZELA PARECE TER FUGIDO. O FLUXO MONTÊS PARECE TER SECADO. MAS O SEGREDO DE NOSSA HISTÓRIA, DE NOSSA CHAMA ETERNA, ASSEGURA QUE UMA LUZ AINDA MAIS LUMINOSA BRILHARÁ NO FUTURO.

O QUE ACONTECEU COM O ESTUDO DE *TANACH*?

OS EFEITOS NEGATIVOS DO ABANDONO DO ESTUDO DE *TANACH*

Passei muitos dias pensando sobre uma questão perturbadora: o que aconteceu, no curso do tempo, que causou uma mudança deformadora e corrupta do verdadeiro Judaísmo, ao qual chamamos de Judaísmo da Torá? Para mim, está muito claro que houve uma mudança perigosa e fundamental, algo que nos fez perder de vista a autêntica idéia judaica e que nos desviou tanto a ponto de termos perdido nosso rumo.

.. A VERDADE É QUE AQUELES QUE SE ACHAM JUDEUS ORTODOXOS PERDERAM, DE MANEIRA OPRESSIVA, O SENSO DE NAÇÃO, QUE É UMA PARTE INTEGRANTE DO JUDAÍSMO, E SEM A QUAL O JUDAÍSMO DA TORÁ, EM SEU VERDADEIRO SENSO, NÃO PODE CRESCER DA FORMA SAUDÁVEL E NORMAL, DETERMINADA PELO TODO-PODEROSO.

O crescimento perturbador de conceitos totalmente não-judaicos, tais como “lutar não é a maneira judaica”; “não devemos enfurecer as nações”; “o Judaísmo não precisa do Sionismo ou de um país para sobreviver”; “ basta cumprirmos as *mitsvot* e D’us nos protegerá”; “Israel também é *galut*” — é resultado da própria existência judaica no exílio, sem uma pátria, governo e a condição normal de uma nação. Pois nenhum povo pode ser normal sem um estado próprio, da mesma forma que uma criança não pode ser verdadeiramente normal sem uma família amorosa e um lar que ela possa chamar de seu. É da natureza da nação, conforme criada por D’us, que normalidade e um crescimento natural e saudável estejam dentro do contexto da soberania, autonomia e direito de posse de sua própria terra.

Ser uma minoria é ser vítima imutável dos medos, complexos, inseguranças e culpa que são partes inabaláveis e permanentes de tal *status*. É impossível escapar disto; vem com o “arrendamento”. E ser uma minoria implica, é claro, em adotar e assimilar, sem perceber, as normas, tradições e conceitos do país anfitrião. (Mais do que puderam imaginar, os judeus

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

alemães — inclusive os ortodoxos de Frankfurt — passaram a se comportar como alemães gentios). Mas há mais do que isso para um judeu.

O judeu não era somente uma minoria e, assim, uma vítima de tudo que já foi mencionado; ele foi uma minoria durante um período tão longo de tempo que acabou perdendo a visão, o conhecimento e a lembrança do país onde vivera, esquecendo-se de sua própria nacionalidade judaica.

E ASSIM, TUDO QUE É NORMAL PARA UM POVO — UM GOVERNO, UM EXÉRCITO, SOBERANIA, AUTONOMIA, AMOR—PRÓPRIO, FORÇA, ORGULHO, INDEPENDÊNCIA E LIBERDADE — SE PERDEU. O JUDAÍSMO TORNOU-SE UMA RELIGIÃO, COM SEU ASPECTO DE NAÇÃO ESQUECIDO E E DESPREZADO. ESTE FOI O COMEÇO DA CORRUPÇÃO E DA DETURPAÇÃO DO IDEAL JUDAICO, DO VERDADEIRO JUDAÍSMO DA TORÁ.

Esta é a fonte da glorificação inacreditável da fraqueza e do exílio, e da agressão ao estado e à força do povo judeu. O exílio nos fez perder a soberania e o sentimento de nação que o D’us de Israel exigiu dos Filhos de Israel, a quem Ele insistiu em remover do exílio do Egito para fazê-los entrar em sua própria terra, onde se tornariam o Povo de Israel.

E, apesar de tudo isso, aconteceu a renegação inexplicável do mais fundamental dos livros judeus e fonte de estudo do mundo das *yeshivot*. Enquanto o Talmud e seus comentários tornaram-se parte central da Casa de Estudos, como bem deveriam, a base do Judaísmo, o *Tanach* (Bíblia) foi decrescendo em importância, ocupando um espaço cada vez menor do currículo regular, a ponto de, hoje, um estudante de *yeshivá* mediano desconhecer tão grosseiramente seu conteúdo que um missionário batista pode superá-lo intelectualmente.

NÃO ENTENDO O INACREDITÁVEL DESAPARECIMENTO DO ESTUDO DO *TANACH* COMO A PARTE CENTRAL DO JUDAÍSMO NAS *YESHIVOT*. NÃO POSSO COMPREENDER O FATO DE QUE O DENOMINADO MUNDO DA TORÁ IGNORE UMA PROIBIÇÃO *HALACHICÁ* CLARA SOBRE A MANEIRA COMO UM JUDEU DEVE ESTUDAR: “A IDADE DE CINCO É PARA *MIKRÁ* (BÍBLIA); A IDADE DE DEZ É PARA *MISHNÁ*.” (*PIRKEI AVOT* 5).

Embora não consiga entender o desaparecimento do *Tanach* como ponto central do estudo, eu certamente compreendo e vejo, com muita clareza, seus efeitos. Pois se o corte do cordão umbilical da Terra de Israel produziu tamanha perda do conceito de nação, pelo menos a recordação da nacionalidade e da autenticidade da vida judaica poderia ser mantida através do *Tanach*. É somente no *Tanach* que podemos ver as vidas de nossos antepassados em contexto normal. É claro que Abraão é uma figura espiritual, mas no *Tanach* ele é o Abraão real, que também é um pastor, que trabalha para poder viver, que luta para salvar seu sobrinho, Lot.

... SEM DÚVIDA, DAVID É O DOCE CANTOR DE ISRAEL, O ESCRITOR DOS MAGNÍFICOS SALMOS. MAS NO *TANACH*, ELE APARECE EM SUA TOTALIDADE, COMO O ASSASSINO DE GOLIAT, COMO AQUELE QUEIMA DE RAIVA AO PRESENCIAR A HUMILHAÇÃO E A PROFANAÇÃO DO NOME DE D’US E DE SEU POVO, ISRAEL. ELE É O LUTADOR, O GUERREIRO, O SOLDADO NA *MILCHEMET MITSVÁ* (GUERRA DA OBRIGAÇÃO) E AQUELE QUE TAMBÉM ESCREVE SALMOS E QUE NOS ENSINA O VERDADEIRO PAPEL DO JUDEU.

... Sem o *Tanach*, como reconheceremos as lutas valorosas e compulsórias dos Juízes contra seus inimigos, sua rejeição à idéia tola de que “lutar não é o modo judeu”, ou “não se deve antagonizar

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

as nações?” Quando nós desprezamos o *Tanach*, nós desperdiçamos a autenticidade da nacionalidade judaica. Quando ignoramos o *Tanach*, ignoramos a base fundamental da Terra de Israel e todos os ensinamentos verdadeiros dos líderes judeus sobre como um judeu deve realmente se comportar. Se é verdade que Saul e David eram membros do *Sanhedrin*, então um olhar às páginas do *Tanach* nos contará como um líder do *Sanhedrin*, um *Rosh Yeshivá*, um erudito é obrigado a se comportar no sentido total de seu Judaísmo.

Quando deixamos de estudar o *Tanach*, nós perdemos todos os verdadeiros conceitos judaicos de poder, vingança e *Kidush Hashem*, enquanto uma nação, e a idéia de nação propriamente dita. De certo modo, foi o fato de estarmos no Exílio que fez com que o *Tanach* se tornasse algo estranho para nós. E quando nós o abandonamos, teve início o terrível processo de fuga dos judeus de sua nacionalidade, de sua terra e de tudo que era o normal. Quando nós entendermos o que aconteceu ao *Tanach*, nós entenderemos o que aconteceu ao Judaísmo autêntico. Poderemos, então, começar a compreender o que nos transformou de uma nação outrora poderosa, grandiosa, admirável, vigorosa e santificada em uma “religião” destorcida e tristemente confusa.

Rabino Meir Kook

A MITSVÁ DE VIVER EM ERETS ISRAEL

MORAR EM ERETS ISRAEL EQUIVALE A TODAS AS MITSVOT DA TORÁ JUNTAS

Morar em *Erets Israel* é uma *mitsvá de'oraita*, uma *mitsvá* ordenada pela própria Torá. Além disso, ela tem o mesmo valor de todas as outras *mitsvot* juntas. Na realidade, as excede em importância, pois todas elas dependem disso, e é lá que nos ordenado cumpri-las. A Torá diz: “Quando *Hashem*, seu D'us, remover as nações das quais você se aproxima para herdar, você as expulsará e habitará em sua terra”

(Deuteronômio 12:29). Este versículo declara explicitamente as duas *mitsvot* relacionadas à *Erets Israel*. A primeira é expulsar os não-judeus. A expressão em hebraico correspondente a “das quais você se aproxima para herdar” é explicada por Onkelos como “das quais você se aproxima para banir.” A segunda *mitsvá* é “Você habitará em sua terra.” É uma *mitsvá* morar na terra deles, em *Erets Israel*.

Relativo a este versículo, nossos Sábios disseram (*Sifri, Re'ei*, 80): “Você os expulsará.” R. Yehuda ben Beterah e R. Matia ben Cheresh e R. Chanina ben Achi e R. Yehoshua e R. Yonatan estavam deixando a Terra, e eles chegaram a Paltum e eles se lembraram de *Erets Israel*. Seus olhos transbordaram e suas lágrimas fluíram, e eles rasgaram suas roupas e recitaram o versículo: “Você herdará isto [a terra] e habitará nela, e você manterá diligentemente todas as leis” (Deuteronômio 11:31-32). Eles voltaram a *Erets Israel* e disseram: “Morar em *Erets Israel* equivale a todas as *mitsvot* da Torá.”

R. Elazar ben Shamua e R. Yochanan Ha Sandler estavam indo Netzivim, para a casa de R. Yehuda ben Beterah, para estudar Torá com ele. Eles alcançaram Sidon e lembraram-se de *Erets Israel*. Seus olhos transbordaram e suas lágrimas fluíram, e eles rasgaram suas roupas e recitaram o versículo: “Você herdará isto [a terra] e habitará nela, e você manterá diligentemente todas as leis.” Eles voltaram a *Erets Israel* e disseram: “Morar em *Erets Israel* equivale a todas as *mitsvot* da Torá.”

AQUI NOSSOS SÁBIOS DECLARAM EXPLICITAMENTE QUE MORAR EM ERETS ISRAEL NÃO É SOMENTE UMA MITSVÁ, MAS UMA GRANDE MITSVÁ QUE SE

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

IGUALA, EM VALOR, A TODAS AS OUTRAS JUNTAS. DAQUI DEDUZIMOS QUE, SEM DÚVIDA, A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL INDEPENDE DA EXISTÊNCIA DO TEMPLO. AFINAL, AS DUAS NARRATIVAS OCORRERAM DEPOIS DA DESTRUÇÃO. AINDA ASSIM, OS SÁBIOS DA MISHNÁ ESTABELECEM QUE MORAR EM ERETS ISRAEL É UMA MITSVÁ DA TORÁ, BEM COMO A PROIBIÇÃO DE SAIR DE ERETS ISRAEL.

A pessoa não deveria deixar *Erets* Israel, a menos que o valor do trigo subisse para dois *se'á* por *sela*. R. Shimon disse: “Isto se refere a quem não dispõe de recursos para comprar o trigo; mas se a pessoa tem possibilidade, então até mesmo se for um *se'á* por *sela*, ela não deveria partir.” Da mesma forma, R. Shimon costumava dizer: “Elimelech era um dos grandes sábios e líderes comunitários da geração, e porque ele deixou *Erets* Israel, ele e seus filhos morreram de fome, enquanto todo Israel sobreviveu em sua terra, como está escrito, ‘Toda a cidade estava muito preocupada com eles’ (Ruth 1:19). Isto ensina que a cidade inteira sobreviveu, enquanto ele e seus filhos morreram de fome.”

A MAIORIA DOS GRANDES POSKIM CONCORDA QUE ESTA É UMA MITSVÁ DE ORAITA

Nós, igualmente, aprendemos na *Mishná* (*Ketubot* 110b): “Todo mundo pode compelir os outros a se mudarem para *Erets* Israel, mas não podem forçar os outros a deixá-la.” O Talmud comenta: “Todo o mundo pode compelir..., inclusive escravos.” E Rashi afirma: “Se alguém tiver um escravo judeu, o escravo tem que seguir [seu dono] contra a sua vontade” (ver *Ran*, *ib.*, que falou, em nome de *Ra'avad*, que até mesmo um escravo canaanita pode forçar seu mestre a levá-lo para *Erets* Israel, uma vez que até mesmo ele tem obrigação de cumprir as *mitsvot* da mesma forma que uma mulher).

O Talmud continua: “Os Rabinos ensinaram: Se o marido diz para subir para *Erets* Israel e a esposa diz para não irem, nós a compelimos a subir. Caso contrário, ela pode se divorciar sem receber a *ketubá*. Se ela diz para subir e ele diz não para não irem, nós o compelimos a subir. Caso contrário, ele pode se divorciar da esposa e lhe dar a *ketubá*. Se ela diz para deixar *Erets* Israel e ele diz para não partirem, nós podemos compeli-lo a não partir. Caso contrário, ela pode se divorciar sem receber a *ketubá*. Se ele diz para partir e ela diz para não saírem, nós o compelimos a não partir, ou a se divorciar da esposa e lhe dar a *ketubá*.”

Esta *Mishná* foi estabelecida lei para todas as épocas pelos seguintes *Poskim* (autoridades legais): Rambam (*Ishut*, 13:19-20); Rif (*Ketubot* 110b); Rosh (*ib.*, cap. 13, *siman* 18); S'mag (Preceitos Negativos, 81); Piskei Ha Rid (*Ketubot*, *ib.*); Ritva, *Ran* e *Nemukei Yosef* (*ib.*), e muitos, muitos outros. Isto porque a *mitsvá* de morar em *Erets* Israel é uma *mitsvá* para todas as épocas. Rabi Yosef Karo legislou da mesma forma (*Shulchan Aruch*, *Even Ha Ezer* 75:3-4).

SEGUIR É PIT'CHEI TESHUVÁ (AD LOC., SE'IF KATAN 6): RAMBAN CONSIDEROU ESTA MITSVÁ, ENTRE AS 613 MITSVOT, COMO “HERDE E MORE LÁ” (DEUTERONÔMIO 11:31), E ELA TEM O MESMO VALOR DE TODAS AS OUTRAS MITSVOT JUNTAS (SIFRI, RE'EI, 80). TAMBÉM TERUMAT HADESHEN, EM SUAS LEIS (SIMAN 88), ENFATIZOU A IMPORTÂNCIA DESTA MITSVÁ. UMA EXCEÇÃO É TOSSAFOT, EM KETUBOT, EM NOME DE R. CHAIM COHEN... DE FATO, MAHARIT, EM SUA RESPOSTA, SIMAN 28, E EM SEU CHIDUSHIM [PENSAMENTOS ORIGINAIS] EM KETUBOT, PROVOU QUE ALGUM ESTUDANTE ERRANTE ESCREVEU ESTA IDÉIA EM NOME DE TOSSAFOT, E QUE A CITAÇÃO ERA COMPLETAMENTE NÃO-AUTORIZADA. MAHARIT ESTÁ CORRETO, E NETIVOT MISHPAT CONCORDA. A

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

VERDADE É QUE TODAS AS ÉPOCAS SÃO IGUAIS QUANDO SE TRATA DO CUMPRIMENTO DESTA *MITSVÁ*, E ISTO FICA CLARO AO NOTARMOS TODOS OS SÁBIOS MEDIEVAIS E OS POSTERIORES QUE DETERMINARAM QUE DEVEMOS COMPELIR A ESPOSA A IR PARA *ERETS ISRAEL* COM SEU MARIDO, COMO CONSTA NO TEXTO SIMPLES DA *MISHNÁ*.

Também encontramos em *Baba Kama* (80b): “Quando alguém compra uma casa em *Erets Israel*, nós podemos escrever o contrato de compra até mesmo no *Shabat*. Nós podemos realmente escrevê-lo no *Shabat*? De preferência, a pessoa deve dizer para um não-judeu fazer isto. E embora dizer para um não-judeu executar um trabalho proibido no *Shabat* seja algo proibido pelos Rabinos, seus decretos não se aplicam quando se trata de se estabelecer em *Erets Israel*.”

Rashi comenta (*Guitin* 8b: “i.e., expulsando as nações e estabelecendo os judeus ali.” Rambam (*Hilchot Shabat* 6:11) também decretou deste modo, assim como o *Shulchan Aruch, Orach Chaim* 306:11. Se a *mitsvá* de morar em *Erets Israel* não fosse válida para os dias de hoje, ou até mesmo se fosse somente de ordem rabínica, como nós ousaríamos permitir que esta proibição rabínica em *Shabat*? Afinal de contas, Tossafot escreveu (*Baba Kama* 80b): “Especificamente para esta *mitsvá* de morar em *Erets Israel*, e não para qualquer outra, é permitido dizer a um não-judeu para violar uma proibição da Torá.”

Nossos Sábios ainda dizem (Talmud *Yerushalmi, Sotá* 8:4) sobre quem volta do fronte porque construiu uma casa nova e ainda não morou nela: [E os oficiais dirão às pessoas:] “Que homem construiu uma casa nova e ainda não inaugurou-a? Deixem-no ir e retornar à sua casa, para que não morra na batalha...” Eu poderia pensar que alguém que construiu uma casa nova fora da Terra [de Israel] deveria voltar do fronte. No entanto, está escrito: “E não começou a viver nela” (Deuteronômio 20:5). O versículo refere-se a quem ao “morar”[em *Erets Israel*] está cumprindo uma *mitsvá*, e exclui todos os outros.

P’nei Moshe comenta (ib.): “Para quem isto é uma *mitsvá*: Em *Erets Israel*, devido à *mitsvá* de morar na Terra. Isto exclui a Terra onde não há nenhum *mitsvá* em viver nela.” A mesma lei se aplica a quem plantou um vinhedo (Talmud *Yerushalmi, Sotá* 8:5), e Rambam legisla da mesma forma (*Hilchot Melachim* 7:14).

Igualmente está escrito: “Desocupe a Terra e viva nela” (Num. 33:53). Ramban comenta (ib.): “Em minha opinião, isto constitui um preceito positivo da Torá. A Torá está ordenando-lhes morar na Terra e esvaziá-la, porque Ele deu lhes deu a Terra e eles não devem menosprezar a herança de D’us. Se alguma vez lhes ocorresse de ir e conquistar Shinar, Assíria ou qualquer outra terra, e se estabelecerem nela, eles estariam violando um mandamento de D’us.” Nossos Sábios valorizaram enormemente a *mitsvá* de morar na Terra e a proibição deixá-la, considerando “rebelde” a pessoa que se recusa acompanhar seu cônjuge para *Erets Israel* [“rebeldia” que justifica um divórcio]. A razão é que, aqui, (Num. 33:53) nós somos ordenados desta forma, este versículo se constituindo um preceito positivo, reiterado em inúmeros lugares como “Venha, ocupe a Terra” (Deuteronômio 1:8).

Esta última citação faz parte do seguinte: “Vire-se e vá em direção às montanhas dos amoritas.... Veja! Eu coloquei a Terra diante de você. Venha, ocupe a terra que *Hashem* jurou que Ele daria a seus pais... e aos descendentes depois deles” (Deuteronômio 1:7-8). Ali Ramban comenta: “... é uma *mitsvá*, não só uma promessa, como eu expliquei (Num. 33:53, citado acima).” Ramban ainda escreveu (*Sefer Ha Mitsvot, Preceitos Positivos Omitidos por Rambam, Mitsvá* 4): “Foi nos ordenado ocupar a terra que D’us deu aos nossos antepassados, Abraão, Isaac e Jacob. Nós não devemos abandoná-la a qualquer outra nação, ou devastá-la. D’us disse, “Desocupe a Terra e viva nela, pois é para você que Eu estou dando a Terra para que a ocupe. Distribua a Terra...”(Num. 33:53-54). Prova de esta é uma *mitsvá* que vem de D’us está no

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

episódio dos espiões, “Vá para o norte e ocupe [a Terra], como *Hashem*, D’us de seus pais, lhe falou. Não tenha medo e não se preocupe”!(Deuteronômio 1:21). Além disso, está escrito: “A Kadesh Barnea, *Hashem* o enviou e disse: ‘Vá para o norte e ocupe a terra que Eu lhe dei’” (Deuteronômio 9:23). E sobre os espiões que não desejavam subir para Terra, consta: “Vocês se rebelaram contra *Hashem*” (Deuteronômio 1:26,43; 9:23), e “Você não escutariam” (Deuteronômio 1:43). A palavra de D’us para o Israel havia sido mais um comando do que uma promessa...

TÃO EFUSIVAMENTE NOSSOS SÁBIOS FALARAM SOBRE MORAR EM *ERETS ISRAEL* QUE O TALMUD AFIRMA (*KETUBOT* 110B): “QUEM DEIXA *ERETS ISRAEL* E MORA FORA DELA DEVERIA SER VISTO COMO UM IDÓLATRA, COMO CONSTA: ‘ELES ME EXPULSARAM NESTE DIA [E] EU NÃO PUDE PARTILHAR DA HERANÇA DE *HASHEM*’”, O QUE SIGNIFICA, “VÁ SERVIR OUTROS D’USES” (I SAMUEL 26:19). ESTA E OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ASSUNTO, TÊM SUA ORIGEM NO MANDAMENTO QUE RECEBEMOS DE OCUPAR A TERRA E MORAR NELA. ESTE É, ASSIM, UM PRECEITO POSITIVO PARA TODAS AS ÉPOCAS, E UMA OBRIGAÇÃO DE CADA JUDEU NISTO, ATÉ MESMO DURANTE O EXÍLIO, COMO O TALMUD É DECLARA EM VÁRIOS LUGARES.

Rabino Meir K

EXCERTOS DO LIVRO *A QUESTION OF REDEMPTION*,
DE RABINO YAAKOV MÓSHE BERGMAN
TRADUZIDO POR MOSHE LICHTMAN

OS PRECURSORES DO SIONISMO RELIGIOSO CONVOCARAM OS JUDEUS PARA VOLTAR A SUA PÁTRIA, MAS O CHAMADO DELES NÃO OBTIVE RESPOSTA. É IMPORTANTE ENFATIZAR QUE A MAIORIA DOS JUDEUS QUE PERMANECERAM NA DIÁSPORA NÃO SE MANTIVERAM ASSIM POR CONTA DE QUALQUER OPOSIÇÃO FUNDAMENTAL OU IDEOLÓGICA À *ALIÁ*.. A VIDA NA DIÁSPORA ERA UM FATO ESTABELECIDO, ENQUANTO A IMIGRAÇÃO EM MASSA PARA UMA TERRA PRIMITIVA PARECIA SER ALGO EXTREMAMENTE DIFÍCIL, SE NÃO IMPOSSÍVEL, DE EMPREENDER. A VIDA RELATIVAMENTE ORGANIZADA DE *CHUTZ LA’ARETZ* ERA MUITO MAIS FÁCIL DO QUE DRENAR PÂNTANOS, LUTAR CONTRA AS FORÇAS GOVERNANTES DE *ERETS ISRAEL*, E ESTABELECEM UMA LIDERANÇA POLÍTICA NACIONAL. MUITO POUCAS PESSOAS VIERAM MORAR NA TERRA, DEIXANDO A VASTA MAIORIA DOS JUDEUS NA DIÁSPORA.

CAPÍTULO 1 Os Modos de Redenção

Quando os judeus sonhavam com a redenção no passado, eles certamente não imaginavam como seria seu desdobramento nos dias de hoje. Todo mundo acreditava que um rei íntegro, temente a D’us libertaria a nação e geraria um renascimento espiritual extenso entre as pessoas, motivando todo o Povo de Israel a observar as *Mitsvot* e a se tornar íntegros eruditos da Torá.

PORÉM, PENSAR QUE D’US TEM QUE EXECUTAR A REDENÇÃO DA MANEIRA QUE NÓS ACHAMOS APROPRIADA É ALGO EXTREMAMENTE REPREENSÍVEL, “POIS MEUS PENSAMENTOS NÃO SÃO SEUS PENSAMENTOS, E SEUS CAMINHOS NÃO SÃO MEUS CAMINHOS”, DIZ O SENHOR. “COMO OS CÉUS SÃO MAIS ALTOS DO QUE A TERRA, ASSIM MEUS CAMINHOS SÃO MAIS ELEVADOS DO QUE OS SEUS CAMINHOS, E MEUS PENSAMENTOS [MAIS ELEVADOS] DO QUE SEUS PENSAMENTOS” (YESHAYAHU 55:8-9).

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

O processo da redenção, desde seu começo, sempre seguiu o caminho mais distante de nossas expectativas.

As Origens da Realeza

Começemos com as origens do ancestral paterno de *Mashiach*. Em *Parashat Vayeishev (Bereshit 38)*, nós lemos a história desconcertante de Yehudae Tamar. Quando os professores da escola elementar chegam a esta história, eles “tateiam” a melhor maneira de passá-la a seus alunos. É desagradável imaginar como esta história seria retratada se acontecesse nos dias de hoje. Certamente, ninguém esperava que algo positivo ou sagrado resultasse dela. Porém, surpreendentemente, Perets — o progenitor do Rei David (“o homem descendeu de Perets”) e a dinastia real inteira de Israel — nasceu desta união questionável.

Chazal expressam esta contradição clamando, de forma veemente, como segue: “Naquele momento, Yehudase tornou inferior a seus irmãos” (*Bereshit 38:1*). Yehudatraiu, e uma abominação foi feita... (*Malachi 2:11*). Disse [D’us], “Você rejeitou, Yehuda! Você mentiu, Yehuda! Uma abominação aconteceu Israel: Yehudafoi profanado, pois Yehudaprofanou a santidade do D’us, que o amava”(ib.).

R. Shmuel ben Nachman começou: “Porque Eu [D’us] conhecia os pensamentos” (*Yirmiyahu29:11*). “As tribos estavam ocupadas vendendo Yosef; Yosef estava ocupado, lamentando e jejuando; Reuven estava ocupado lamentando e jejuando; Yaakov estava ocupado lamentando e jejuando; Yehudaestava ocupado procurando uma esposa; e o Santo, abençoado seja Ele, estava ocupado criando a luz do rei messiânico.” (*Bereshit Raba 85:1*)

EMBORA O MIDRASH REPROVE YEHUDA POR SEU ATO, D’US CRIOU A LUZ DE MASHIACH DISTO!

Rei o David não teve uma linhagem questionável somente de seu lado paterno; sua descendência materna também veio de fonte um tanto surpreendente. Nós esperávamos que *Mashiach* nascesse em uma família judia proeminente e culta. Quem teria pensado que ele especificamente descenderia de gentios, de uma família de convertidos? Há uma escassez de boas famílias judias que merecessem tal honra?

RUTH, A BISAVÓ DE DAVID, NÃO ERA UMA CONVERTIDA COMUM. ELA VEIO DE MOAB, UMA DAS NAÇÕES MAIS DESPREZADAS, SOB A PERSPECTIVA DA TORÁ:

Um amonita ou moabita não entrará na congregação de D’us, nem mesmo a décima geração entrará na congregação de D’us, para sempre, porque eles não lhe deram pão e água na sua saída do Egito, e porque ele [Moab] contratou Bilam, o filho de Beor...para amaldiçoá-lo. (*Devarim 23:4-5*)

ESTA NAÇÃO PERVERSA QUIS DESTRUIR O POVO JUDEU; POR ISSO, MANDARAM SUAS FILHAS PARA SEDUZIREM OS HOMENS JUDEUS. ASSIM, D’US DECRETOU QUE A ELES NUNCA LHES SERIA PERMITIDO SE CASAR DENTRO DA NAÇÃO JUDAICA. COMO, ENTÃO, BOAZ SE CASOU COM RUTH? A TRADIÇÃO DETERMINOU QUE A PROIBIÇÃO FORA SOMENTE PARA OS HOMENS MOABITAS, E NÃO PARA AS MULHERES. NO ENTANTO, ESTA NÃO FOI A OPINIÃO ACEITA POR TODOS, E TANTO RUTH COMO DAVID TIVERAM DIFICULDADES PARA SE CASAR, ATÉ QUE ESTA HALACHÁ FOSSE FINALMENTE ESCLARECIDA, APÓS GERAÇÕES DE DEBATE. (VER YEVAMOT 76B E RUTH RABA 7).

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Além de tudo isso, a própria existência do povo moabita teve início sob circunstâncias muito vergonhosas — uma união incestuosa entre um pai e sua filha. (*Bereshit* 19:31 - 38). E esta filha nem mesmo se envergonhou de seu erro, dando ao seu filho o nome de Moav (“do pai”). (Rashi, *ib. v. 37*; *Devarim* 2:9. Fonte primária: *Bereshit Raba*51:11).

Poderíamos ter esperado que o Rei de David nascesse sob tais circunstâncias, repletas de pecado e iniquidade? O sucessor de David, Rei Shlomo, também veio a este mundo de um modo inesperado. A mãe de Shlomo era Bat Sheva, a mulher que David tomou originalmente de maneira pecaminosa. (Ver *Shmuel* 2:, cap. 11) É verdade que David se arrependeu de seu erro (Ver *Tehilim* 7, com Rashi), mas a realeza judia tinha que emanar especificamente de um episódio assim?

OUTRO LÍDER JUDEU SURTIU DE UMA MANEIRA INESPERADA. MOSHE RABENU ERA FRUTO DE UM MATRIMÔNIO QUE A TORÁ SUBSEQUENTEMENTE PROIBIU — AMRAM E SUA TIA YOCHAVED (*SHEMOT* 6:20). UMA CRIANÇA NASCIDA DE UMA UNIÃO ASSIM, APÓS A OUTORGA DA TORÁ ERA CONSIDERADA ILEGÍTIMA (*VAYKRÁ* 18:15). ALÉM DISSO, ELE CRESCEU EM UMA CASA PAGÃ (O PALÁCIO DE FARAÓ) E FOI CRIADO COMO O FILHO DAQUELE QUE QUIS ANIQUILAR TODOS OS HOMENS JUDEUS. MOSHE PASSOU A MAIOR PARTE DE SUA VIDA ENTRE GENTIOS, SOMENTE TORNANDO-SE PARTE INTEGRANTE DO POVO JUDEU AOS OITENTA ANOS. É DESTA FORMA QUE PODERÍAMOS IMAGINAR O NASCIMENTO E A FORMAÇÃO DO HOMEM QUE TRANSMITIU A TORÁ PARA ISRAEL?

ALGUÉM PODERIA ESPERAR QUE A SALVAÇÃO DE *PURIM* VIESSE DE UM CASAMENTO MISTO (ESTHER E ACHASHVEIROSH)?

EXAMINEMOS AGORA A SITUAÇÃO ESPIRITUAL DE ISRAEL DURANTE AS REDENÇÕES ANTERIORES.

O Êxodo do Egito

Eram todos os judeus tementes a D’us na época do êxodo do Egito? Todos eles seguiam meticulosamente as tradições de seus antepassados? A Bíblia (*Yechezkel* 20) e *Chazal* indicam que o exato oposto era verdade. Citando um *Midrash Mechilta*, Rashi ensina que, naquele tempo, os judeus estavam totalmente envolvidos com a idolatria, sem sequer uma única *mitsvá* que pudesse lhes conceder mérito para serem libertados:

[D’us disse] “O tempo chegou [para Eu cumprir] Minha promessa aAvraham e resgatar seus descendentes, mas eles não cumpriram nenhuma das *mitsvot* para serem resgatados..., porque eles envolvidos com a idolatria.” (Rashi, *Shemot* 12:6)

O POVO JUDEU HAVIA DESCIDO A UM NÍVEL ESPIRITUAL TÃO BAIXO QUE O PRÓPRIO MOSHE RABENU NÃO ACREDITOU QUE ELAS PUDESSEM SER REDIMIDOS. TAMBÉM ELE ACHAVA QUE REDENÇÃO NÃO PODERIA ACONTECER ATÉ QUE A NAÇÃO SE TORNASSE COMPLETAMENTE ÍNTEGRA (RASHI, *SHEMOT* 3:11). DE FATO, A PERGUNTA TÃO REPETIDA NOS DIAS DE HOJE — COMO PESSOAS TÃO DEGRADADAS ESPIRITUALMENTE PODEM MERECER A REDENÇÃO? — TEM UMA BASE. É REALMENTE DIFÍCIL ENTENDER ISTO; O PRÓPRIO MOSHE RABENU TEVE DIFICULDADE NO PRINCÍPIO. NÃO OBSTANTE, A REDENÇÃO VEIO ESPECIFICAMENTE SOB ESTAS CIRCUNSTÂNCIAS.

Nós também temos que nos lembrar, dolorosamente, que só uma minoria da nação teve o privilégio de deixar o Egito. Oitenta por cento morreu na praga da escuridão, por causa de seus

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

pecados (Rashi, *Shemot* 10:22). *Midrash Tanchumá (BeShalach 1)* cita R. Nehurai dizendo que somente um em cada cinco mil judeus deixou o Egito; e uma opinião no Talmud coloca a relação de um entre 300.000 (*Sanhedrin* 111a)! Apesar de tudo isso, a redenção começou. Não podemos esquecer que a praga da escuridão, na qual os pecadores pereceram, foi a nona praga que desceu sobre os egípcios. Embora a situação espiritual de Israel fosse muito baixa durante as oito primeiras pragas, a redenção começou e progrediu.

O Período dos Juízes (*Shoftim*)

Os Juízes deduziram deste precedente que a redenção é até mesmo possível quando a nação está absorvida em pecado:

O espírito de D'us estava sobre ele [Otniel] (*Shoftim* 3:10). R. Tanchumá expôs: [Otniel] examinou o que o Santo, Abençoado seja Ele, disse a Moshe no Egito — Eu certamente vi a aflição do Meu povo seguramente (*Shemot* 3:7). O que representam essas duas “visões”? [D'us] disse [a Moshe]: “Eu vejo que [os judeus] eventualmente irão atrás do bezerro[de ouro]. No entanto, Eu vi a aflição do Meu povo.” Assim, Otniel deduziu: sejam eles merecedores ou não, Ele deverá resgatá-los.” (Rashi, *Shoftim* 3:10)

Gideon, outro Juiz, declarou: “Se nossos antepassados [que deixaram o Egito] eram íntegro, que D'us então nos salve em seu mérito; e se eles eram perversos, da mesma maneira que Ele executou maravilhas para eles sem razão, que Ele faça o mesmo por nós” (Rashi, *Shoftim* 6:13). O Malbim explica que isto é por que Gideon pediu a D'us um sinal especial antes de sair para guerra. Também ele achava que redenção não pode acontecer quando a nação é indigna.

A Era do Segundo Templo

A BÍBLIA DECLARA CLARAMENTE QUE OS JUDEUS QUE VOLTARAM DA BABILÔNIA COM EZRA E NECHEMIA ERAM EXTREMAMENTE DESCRENTES. MUITOS DELES, INCLUSIVE FILHOS DE OFICIAIS E O SUMO SACERDOTE, CASARAM-SE COM MULHERES ESTRANGEIRAS (EZRA 9:2). ELES TINHAM SE ESQUECIDO TANTO DA TORÁ A PONTO DE DESCONHECEREM A MITSVÁ DE CONSTRUIR CABANAS NA FESTA DE *SUCOT* (NECHEMIA 8:14). ELES PROFANAVAM O *SHABAT* ABETAMENTE, FAZENDO DESTE O DIA DE FEIRA EM JERUSALÉM.

O Talmud nos fala que muitos dos que voltaram eram os judeus mais miseráveis possíveis — bastardos, enjeitados, etc. (*Kidushin* 69a). Alguns deles cometeram atos sexuais imorais, como os que acontecem em Sodoma e Gomorra (ib. 70a, com Rashi). Apesar de suas faltas, porém, D'us os redimiu e até mesmo os teve em alta estima (ib.).

Aquela geração teve também sua porção de “anti-sionistas”. Reish Lakish (o Sábio do Talmud) afirma que a redenção nos dias de Ezra e Nechemia foi de curta duração por causa desses judeus que se recusaram voltar a Sion (*Yomá* 9b). Nós poderíamos ter merecido a redenção eterna 2.500 anos atrás, tivessem todos os judeus voltados a *Erets* Israel.

R. Yehuda Ha Levi denuncia estes judeus abertamente em seu clássico *Sefer Ha Kuzari* (2:24). Quando o Rei do Kuzars pergunta por que o povo judeu não ascende para *Erets* Israel (no décimo primeiro século!), o Sábio judeu responde entristecido:

“Ai, Rei de Kuzar, você expôs minha desgraça! Realmente, este pecado impediu o cumprimento da promessa Divina na época do Segundo Templo... Porque a Divina Providência estava pronta para repousar entre [os judeus], como no princípio, tivessem eles atendido ao chamado com boa vontade e voltassem para *Erets* Israel. No entanto, somente uma minoria deu atenção, enquanto a maioria — inclusive os mais proeminentes entre eles — permaneceu na Babilônia, aceitando o exílio e a escravidão, só para não terem que se separar de suas casas e seus negócios... Se estivéssemos realmente preparados para viver perto do D'us de nossos de antepassados, Ele nos

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

salvaria da mesma forma que salvou nossos antepassados no Egito. Mas como não é este o caso, nossas declarações de ‘Curvem-se à Sua montanha santa’, ‘Curvem-se ao Seu escabelo’, ‘Que restabelece Sua presença em Sion’, etc. são como o gorjear dos pássaros, porque nós dizemos estas coisas sem a devida intenção.”

ASSIM, A REDENÇÃO NEM SEMPRE ACONTECE COMO PENSAMOS. AS DUAS REDENÇÕES PRÉVIAS COMEÇARAM QUANDO OS JUDEUS SE ENCONTRAVAM MUITO DEFICIENTES NO CUMPRIMENTO DAS *MITSVOT*, E *CHAZAL* DIZ QUE A TERCEIRA (E ÚLTIMA) REDENÇÃO PODE ACONTECER DE MODO SEMELHANTE. DE ACORDO COM R. YOCHANAN, ELA PODE ATÉ VIR PARA UMA GERAÇÃO COMPLETAMENTE CORRUPTA (*SANHEDRIN* 98A).

A Conclusão do *Netziv*

R. Naftali Tsvi Yehuda Berlim (o *Netziv* de Volozhin) publicou os parágrafos seguintes em um livro chamado *Shivat Tzion* — uma compilação de cartas de grandes autoridades da Torá a favor retorno a Sion nos dias de hoje:

NÓS NÃO DEVEMOS CONSIDERAR QUE ESTA IMPORTANTE QUESTÃO [O RESTABELECIMENTO DE *ERETS ISRAEL*] DEVERIA TER OCORRIDO DE MANEIRA DIFERENTE, VISTO QUE AS PESSOAS A ENCARAM SOB SUAS PRÓPRIAS PERSPECTIVAS... DE FATO, A PESSOA NÃO DEVE EXPRESSAR SUA OPINIÃO A D’US, COMO O PROFETA YESHAYAHU DISSE, “PORQUE MEUS PENSAMENTOS NÃO SÃO SEUS PENSAMENTOS, E SEUS CAMINHOS NÃO SÃO MEUS CAMINHOS, [DIZ O SENHOR]... NÓS NÃO DEVEMOS SER EXCESSIVAMENTE SÁBIOS E DIZER QUE TEM QUE ISTO TEM QUE ACONTECER DE UM MODO DIFERENTE. (*SHIVAT TZION*, SEÇÃO 1, P., 17-18)

Ezra, o Escriba, juntou alguns milhares de judeus da Babilônia, todos os tipos de pessoas — grandes estudiosos da Torá, indivíduos tementes a D’us, e também homens casados com estrangeiras, pessoas que regularmente violavam o *Shabat*, e os que não tinham qualquer conhecimento de Torá. Estas pessoas trabalharam juntas e prepararam a Terra para o assentamento, até ela ficar eventualmente repleta com suas crianças. Nós também devemos despertar para som do desejo de D’us, o qual ressona de uma ponta a outra da terra, onde quer que nossos irmãos estejam espalhados... todos os tipos de judeus... (ib., seção 2, p. 6)

A redenção pode vir quando nossos líderes não observam as *mitsvot* ?

Há algum valor em construir a Terra sem Torá e *mitsvot* ?

Quem pode liderar o caminho para a Redenção?

No último capítulo vimos que a redenção pode acontecer até mesmo quando a nação se encontra num nível espiritual baixo. Porém, em todos os exemplos que trouxemos, as rédeas da autoridade estavam nas mãos de líderes íntegros. Embora as pessoas hesitassem em sua observância de Torá, grandes profetas e personalidades da Torá — como Moshe, Aharon, Ezra e Nechemia — as guiavam no caminho correto e preparavam o caminho para a redenção. A pergunta é: líderes maus também podem trazer a redenção? Pode qualquer coisa positiva emergir de uma liderança que luta contra a *halachá*?

Omri, Achav e outros reis de Israel responderão estas perguntas para nós.

Omri

A Bíblia declara que Omri era pior do que todos os reis que o precederam, inclusive Yeravam bem Nevat (*Melachim* 1 16:25). Não obstante, ele teve o privilégio de estabelecer uma dinastia que durou quatro gerações.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

R. Yochanan disse: “Por que Omri mereceu a realeza? Porque ele adicionou uma cidade a *Erets Israel*.” (*Sanhedrin* 102b)

O *Midrash* acrescenta que todo o propósito de Omri em construir esta cidade (Shomron) era arruinar a lealdade de Israel a Jerusalém como o capital incontestável de Israel. Embora seus motivos fossem impuros, três des seus descendentes herdaram o trono como recompensa pela cidade ele construiu (*Yalkut Shimoni* 2:207).

O *mitsvá* de Omri de construir a Terra teve grande valor, apesar do fato das pessoas continuarem pecando em sua cidade. Eles até mesmo declararam publicamente sua rebelião contra D’us, como R., Yochanan diz: “[Achav] inscreveu nos portões de Shomron: ‘Achav repudia o D’us de Israel; assim, ele não tem nenhuma porção no D’us de Israel.’” (*Sanhedrin* 102b).

Achav, filho de Omri

Achav, filho de Omri, era ainda pior que seu (*Melachim* 1 16:30). Ele se casou uma mulher pagã, construiu casas de idolatria (ib. 16:31-33) e permitiu que sua esposa Izevel assassinasse todos os profetas de D’us (ib. 18:4). A *Mishná* o aponta como um dos quatro reis que não têm uma porção no Mundo Vindouro (*Sanhedrin* 90a). De acordo com o *Midrash*, ele queria que Israel esquecesse o nome de D’us; assim ele tomou um rolo da Torá, apagou todas as menções do nome de D’us, e as substituiu por nomes de ídolos (*Tanchumá*, adendo da *Parashat Vaetchanan* 2). Não somente ele praticou e encorajou a idolatria, como também lutou e assassinou judeus observantes e profetas de *Hashem*.

Apesar de sua extrema maldade, um profeta, certa vez, se aproximou dele e prometeu que D’us lhe ajudaria a ganhar uma batalha iminente (*Melachim* 1 20:13). Quando Achav perguntou quem conduziria as tropas, o profeta respondeu: “Você!” (ibid v 14). O Radak explica que Achav fez esta pergunta porque ele não acreditava que D’us executaria milagres através dele. Ele considerava impossível que a salvação surgisse por meio de um líder tão mau como ele. Porém, para sua grande surpresa, o profeta lhe falou que ele (Achav) conduziria as tropas, e que D’us lhe ajudaria a vencer.

Yehoram, filho de Achav

O próximo na linha de sucessão, Yehoram, filho de Achav, também irritou *Hashem* (*Melachim* 2: 3:2). Em retribuição ao seus pecados e aos pecados de sua geração, D’us assolou *Erets Israel* com sete anos de escassez. Ao término deste período, Elisha, o profeta, anunciou que um milagre especial estava por acontecer: na manhã seguinte, haveria abundância de comida por toda a cidade. Um dos oficiais do rei se recusou acreditar que um milagre assim pudesse acontecer, e ele foi castigado por sua falta de fé: as massas o pisotearam até a morte, antes que ele pudesse desfrutar da comida (ib. cap.7). O *Midrash* explica que o oficial sabia que D’us podia fazer qualquer coisa que Ele desejasse; ele simplesmente não acreditava que *Hashem* faria milagres para uma geração tão pecadora:

[O oficial] disse a eles: “Irá [D’us] realizar milagres para esta geração malvada, cujos atos se assemelham aos da geração do Dilúvio...?” O Santo, Abençoado seja Ele, lhe disse: “Você incrimina Minhas crianças?!”... O que aconteceu a ele? “As pessoas o pisotearam no portão...” (ib. 7:20)

Assim, uma família inteira — o avô, filho e o neto — mereceu salvação milagrosa apesar de sua maldade, apesar do fato da nação estar mergulhada em pecado, e apesar do fato dos líderes lutarem contra o Judaísmo da Torá. No caso de Omri, vimos que o mérito de construir uma cidade em *Erets Israel* o colocou em uma boa posição. Mas, e sobre os outros dois reis? Uma conduta interpessoal virtuosa protegeu Achav e sua geração de qualquer mal, como consta no *Midrash*: “A geração inteira de Achav adorou ídolos, mas como não havia caluniadores entre

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

eles, eles saíam para a guerra e venciam” (*Tanchumá, Chukat* 4). Além disso, Achav valorizou o nacionalismo judeu, usando toda a sua força para ajudar Israel a derrotar seus inimigos (*Melachim I* 22:35). Yehoram compartilhou do sofrimento de seu povo, vestindo sacos de aniação sob suas roupas quando a escassez irrompeu (*Melachim II* 6:30). Embora ele estivesse preparado matar Elisha, o profeta, o mérito de salvar o povo judeu estava ao seu lado.

A Segunda Comunidade

O ímpeto inicial para a redenção de Ezra e Nechemia veio, na verdade, de um rei pagão. O Rei Cyrus, da Pérsia governava sobre *Erets* Israel, na época, e ele deu permissão aos judeus para voltarem à Terra e reconstruir o Templo (*Ezra* 1:1). O *Midrash* indica que a escolha deste mensageiro por D’us também surpreendeu as pessoas daquela geração:

A Assembléia de Israel (*Knesset* Israel) disse ao Santo, Abençoado seja Ele: “Mestre do Universo, não teria sido melhor realizar todos esses milagres através de Daniel ou outro indivíduo íntegro, ao invés de Ciyus?” (*Shir Ha Shirim Raba* 5:4)

Yerovam II

Sem dúvida, Yerovam, filho de Yoash, recebeu mais ajuda de D’us do que qualquer outro rei perverso. Depois de enumerar seus inúmeros pecados, o profeta descreve — quase na mesma respiração — a grande salvação que ele trouxe para o povo judeu:

“No décimo quinto ano de Amatzyah, filho do Rei Yoash de Yehuda, Yerovam, filho do Rei Yoash de Israel, começou a reinar em Shomron, [e ele reinou] por quarenta e um anos. Ele fez tudo que era mau aos olhos de D’us; ele não compartilhou dos pecados de Yerovam, filho de Nevat, que fez Israel pecar. Ele restabeleceu a fronteira de Israel de Levo—Chamat até o mar do Aravah, conforme a palavra do Senhor, D’us de Israel, que Ele pronunciou pela mão de seu Seu servo, Yonah, filho de Amitai, o profeta que veio de Gat Chefer. Pois D’us viu que a aflição de Israel era muito amarga, e não havia nenhum sobrevivente e nenhum remanescente, e não havia ninguém para ajudar Israel. Mas D’us não falou para apagar o nome de Israel de sob os céus; assim Ele os salvou pela mão de Yerovam, filho de Yoash.” (*Melachim II* 14:23—27)

Os numerosos pecados de Yerovam não impediram D’us de fazer dele Seu agente para trazer uma salvação milagrosa ao povo judeu. D’us até mesmo enviou um profeta a Yerovam — Yonabon Amitai — para informar a este pecador que ele seria mais bem-sucedido na conquista de territórios do que qualquer outro rei na História Judaica.

R. Eliezer Yehuda Waldenberg *shlita* escreve algumas palavras veementes e conclusivas sobre o assunto em suas *Responso Tzitz Eliezer* :

... PARECE CLARO PARA MIM QUE NÃO HÁ QUALQUER RAZÃO PARA ALGUÉM SE RECUSAR A VIR PARA A TERRA SOMENTE PORQUE OS LÍDERES DO ESTADO TÊM — NA MAIORIA DAS VEZES — ABANDONADO O JUGO DA TORÁ (DEVIDO A NOSSOS NUMEROSOS PECADOS). TAMBÉM NÃO HÁ NENHUMA BASE PARA O ARGUMENTO DE QUE A REDENÇÃO DIVINA NÃO POSSA SURTIR POR MEIO DE PESSOAS QUE NÃO TÊM O TEMOR A D’US EM SEUS CORAÇÕES. [TAIS REIVINDICAÇÕES] SÃO INERENTEMENTE FALHAS, E A SUA REFUTAÇÃO É ÓBVIA, POIS É CLARO QUE QUANTO MAIOR FOR A ALIÁ DE RELIGIOSOS, MAIOR SERÁ A INFLUÊNCIA DA ORTODOXIA JUDAICA SOBRE AS INSTITUIÇÕES DO ESTADO. ENTÃO, COM O PASSAR DO TEMPO, NOSSOS ESFORÇOS PARA MELHORAR A SITUAÇÃO SERÃO COROADOS DE SUCESSO (COM A AJUDA DE D’US).

Além disto, quem pode entender a Providência Divina completamente e compreender o Todo-Poderoso? Tais eventos já aconteceram antes. Ou seja, quando havia “nenhum sobrevivente e nenhum remanescente,” *Hashem* enviou Sua ajuda sagrada por meio de um rei mau de Israel, para alargar as fronteiras da Terra e assentar multidões de judeus lá. Mais surpreendente é o fato

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

de que a Bíblia menciona isto [a conquista] em louvor àquele rei, imediatamente após mencionar o quão malvado ele era. Só podemos explicar esta anomalia no sentido de que “um pecado não pode extinguir um *mitsvá*.” Aqui estão os versículos aos quais me refiro: “No décimo quinto ano de Amatzyah filho do Rei Yoash de Yehuda, Yerovam, filho do Rei de Yoash de Israel, começou a reinar em Shomron... [Vide acima].

Assim, os profetas da verdade e da retidão descrevem claramente — como um sonho e sua interpretação — a maravilhosa visão de Israel sendo salvo de um inimigo por meio de um homem excessivamente mau, sob todos os aspectos. Mas, sabemos bem que nada que consta nas Sagradas Escrituras, até mesmo sob a forma de história, foi escrita meramente como uma narração, D’us não o permita. Antes, serve como profecia e instrução para gerações futuras. (Assim, nós dizemos: “[Afortunado é o homem que cumpre Seus mandamentos] e coloca Sua Torá e Sua palavra em seu coração” — não só Sua Torá, mas também Sua palavra [i.e., o que o Senhor falou para Seus profetas].)

Segue, então, que os versículos citados acima foram incluídos [nos Profetas] pela mesma razão — servir como um guia, nos propiciando clareza para compreender cada evento que acontece ao longo das gerações.

ENTÃO, QUEM PODERIA NOS ASSEGURAR — E CONFIRMAR COM UM APERTO DE MÃO — QUE NÓS NÃO FOMOS CONSIDERADOS “MUITO AMARGOS, SEM NENHUM SOBREVIVENTE E NINGUÉM PARA AJUDAR” DEPOIS DA GRANDE DESTRUIÇÃO PERPETRADA POR AQUELE INIMIGO DA HUMANIDADE, HITLER (*YIMACH SHEMO*)? NOSSA SITUAÇÃO DURANTE O HOLOCAUSTO CERTAMENTE NÃO ERA MENOS TERRÍVEL DO QUE A DA ÉPOCA DE YEROVAM. PARECE, PARA MIM, QUE NUNCA HOUVE TAL UM GENOCÍDIO TÃO CRUEL E DISSEMINADO DESDE A CRIAÇÃO DA HUMANIDADE.

Porém, *Hashem* nos mostrou Sua bondade e não falou para apagar o nome de Israel de sob céus. Então, não há nada de errado em dizer que quando nós precisamos desesperadamente de um estado independente, em solo firme, para a nossa Terra, *Hashem*, em Sua grande clemência, nos ajudou, por meio dos que detinham a liderança nacional desde o princípio e que tinham disposição e capacidade para fazer o trabalho. E Ele não se importou com o fato de que a maioria deles não observava Torá e *mitsvot*. “Por que você se envolve com os assuntos secretos do Misericordioso?” (Vide *Berachot* 6a) Primeiramente, nós temos que cumprir nossas obrigações para com D’us e temos que cumprir Suas *mitsvot*, inclusive a grande e sublime *mitsvá* de ascender e se instalar em *Erets* Israel, que equivale a todas as *mitsvot* da Torá, como consta no *Sifrei* (*Parashat Re’eh*) e no *Tosefta* (*Avodá Zará*5:2). Nós também temos que tentar motivar, ao máximo, qualquer um que carrega o nome de Israel — no governo e fora dele, em cidades e em aldeias — a retornar a D’us e a Sua Torá, para nosso próprio benefício. “Bobos que pecam eventualmente sofrerão as conseqüências, e *Hashem* fará tudo o que é bom aos Seus olhos. (*Responso Tzitz Eliezer* 7:48:12)

SOBERANIA JUDAICA É MUITO IMPORTANTE

Página 48- 49

Até mesmo de acordo com o Ramban, que conta [o *Yishuv Erets* Israel] como um mandamento positivo, a *mitsvá* é primeiramente cumprida tomando posse da Terra e morando lá como uma pessoa faz em sua própria propriedade. [Fomos ordenados] a conquistar *Erets* Israel de forma que nós a controlássemos. (*Teshuvot Yeshuot Malko* 66)

Há uma outra razão porque a soberania judaica é tão importante: sem ela, nós não podemos revogar a maldição do *churban* (a destruição da Terra). O *Shulchan Aruch* determina que aquele

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

que vê as cidades da Judéia “em ruínas” tem que rasgar suas roupas em sinal de luto. (*Orach Chayim* 561).

O *MISHNÁ BERURÁ* ACRESCENTA QUE A DEFINIÇÃO DE UMA CIDADE “ARRUINADA”, EM OPOSIÇÃO A UMA CIDADE “CONSTRUÍDA”, NÃO DEPENDE DE QUEM VIVE NELA, MAS SIM, DE QUEM A CONTROLA. SE GENTIOS GOVERNAM A TERRA, ELA É CONSIDERADA DESTRUÍDA, E A PESSOA TEM QUE RASGAR SUAS ROUPAS AO VER ISTO, MESMO QUE SOMENTE JUDEUS VIVAM LÁ (*MISHNÁ BERURAH*, IB., SUBSEÇÃO. 2).

Dolorosamente, entretanto, a comunidade religiosa, em particular, vem negligenciando esta *mitsvá*. Nós mencionamos na introdução que grandes rabinos foram, de fato, os primeiros a clamar pelo retorno à Terra. Porém, a maior parte dos judeus religiosos ignorou este chamado, renegando seu *status* de “primogênito” e perdendo o controle sobre a construção do Estado.

Um Exemplo Instrutivo

Assim, nós estamos lidando com um mandamento bíblico que a comunidade religiosa se nega a cumprir, enquanto que os secularistas se esforçam para pô-la em prática. Vamos comparar isto a outra situação semelhante. A proibição de *lashon hará* (difamação) é um *mitsvá* que sempre necessita de encorajamento e reforço, até mesmo em círculos religiosos. Mesmo assim, os judeus maus e idólatras da geração de Achav observou esta *mitsvá* meticulosamente, e em seu mérito, Achav venceu em todas suas guerras (*Tanchumá, Chukat* 4).

Agora, qualquer um diria que é proibido observar as leis de *lashon hará* por causa disto? Qualquer um sugeriria que observância rígida desta *mitsvá* por parte dos pecadores é motivo suficiente para nós a reneguemos? É lógico dizer que a aversão de Achav por *lashon hará* emanava de uma fonte impura? Teria alguém coragem de desencorajá-lo a cumprir esta única *mitsvá*?

Se um grupo particular de judeus observa um certo madamento só por causa de seu valor moral universal isso dá aos judeus religiosos o direito de ignorar a questão?

Aparentemente, nós deveríamos chegar exatamente à conclusão oposta. Deveríamos admirar e aprender com aqueles que mantêm a *mitsvá* meticulosamente e tentar emular suas ações, mas seguindo uma orientação mais sagrada.

Página 52-53

ISRAEL É O LUGAR MAIS FÁCIL DO MUNDO PARA VIVER UMA VIDA DE TORÁ.

Qualquer pessoa familiar com vida judaica na diáspora entende bem isto. Os trabalhadores em *Erets* Israel têm a opção, de acordo com a lei, de não trabalhar nos dias intermediários de *Pessach* e *Sucot*. Quem estritamente observa o *Shabat* e insiste em usar uma *yarmulke* para trabalhar não precisa preocupar sobre achar emprego. *Purim*, *Tishá BeAv*, e outras festas “menores” são observadas de acordo com a *halachá*. Há nenhum problema em construir uma *sucá* adjacente a sua casa, erguer um *eruv*, ser cauteloso em relação à proibição de *chadash* e manter todas as leis de *kashrut*. A pessoa pode achar um *minian* para rezar três vezes por dia, em qualquer lugar do país, e toda cidade tem um número suficiente de *mikvaot* para purificação ritual. Tudo isto somado ao fato de que a pessoa pode cumprir a *mitsvá* de se estabelecer em *Erets* Israel e todos os preceitos relacionados à Terra muito facilmente. Milhares de *yeshivot* e *kolels* prosperam aqui, com ajuda de fundos do estado. Uma quantidade vasta de literatura de Torá é escrita e publicada todos os anos, e tribunais rabínicos cuidam de todos os assuntos relativos a matrimônio e divórcio.

OS FUNDADORES DO SIONISMO NÃO ESPERAVAM QUE ESTES SERIAM O RESULTADO DE SEUS ESFORÇOS. ELES SONHARAM COM UM ESTADO SECULAR,

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

MAS, NA REALIDADE, CRIARAM UM ESTADO QUE SERVE AO JUDAÍSMO DA MELHOR FORMA POSSÍVEL. PODEMOS COMPARAR ISTO A UM GRANDE ARQUITETO QUE PROJETOUM UM PALÁCIO MAGNÍFICO. OS TRABALHADORES COMUNS, QUE CONSTRÓEM O EDIFÍCIO, DESCONHECEM AS INTENÇÕES E METAS DO ARQUITETO ; ELES PENSAM QUE ESTÃO CONSTRUINDO UM SIMPLES COMPLEXO DE APARTAMENTOS. OS PENSAMENTOS DOS TRABALHADORES DIMINUI O VALOR DO PALÁCIO? NA VERDADE, QUANDO O EDIFÍCIO FOR CONCLUÍDO, ELES, TAMBÉM, APRECIARÃO SEU VERDADEIRO VALOR. DA MESMA MANEIRA, *HASHEM* PLANEJOU A REDENÇÃO HÁ MUITO TEMPO E ESTÁ TRAZENDO A SUA CONCRETIZAÇÃO. O FATO DOS TRABALHADORES TEREM OUTRAS COISAS EM MENTE, ENQUANTO CONSTRÓEM, NÃO PREJUDICA EM ABSOLUTAMENTE NADA O PRODUTO FINAL.

CAPÍTULO 2

A ARROGÂNCIA DE ALGUNS JUDEUS RELIGIOSOS

P 59

R. Eliyahu Dessler *zt"l* explica que uma geração pecadora tem uma certa vantagem sobre uma geração íntegra. Os judeus religiosos sofrem freqüentemente de arrogância, pensando que são os verdadeiros servos de *Hashem*. Por outro lado, judeus não-observantes não têm tal ilusão. Então, eles têm possibilidade de atingir níveis mais altos de espiritualidade no final (*Michtav Me Eliyahu*, vol. 3, p.140).

O SAGRADO EMANA DO PROFANO

P 63 - 65

O *MAHARAL* DE PRAGA: UM REINO ÍNTEGRO DEVE BROTAR DE UM REINO MUNDANO E “EXTERNO”:

Você deve entender que quando o reino de Israel for restabelecido, [ele se desenvolverá] como na época do êxodo do Egito, quando começou o reinado de Israel... No futuro, o Rei Messiânico estabelecerá um reino novo, que emergirá do primeiro reino que o precede. Isto é assim porque o reino sagrado de Israel, que possui um *status* divino inerente, provém de um reino profano. Pois isto beneficia um reino que tem uma natureza divina e inerente. O versículo que trago emerge de dentro de você (Yechezkel 28:18) e alude a isto. Santidade, que é comparada à clareza do fogo, surgirá do profano e consumirá tudo. Da mesma forma, uma fruta verde fica em sua casca, mas quando a fruta cresce e amadurece, a casca se deteriora. Pois tudo que tem um *status* inerente brota de algo externo a ele. Isto porque Moshe Rabenu *a"h* cresceu na casa do Faraó — de forma que seu *status* sagrado e Divino poderiam vir do mundano... Entenda isto, pois é algo muito profundo. (*Gevurot Hashem*, cap. 18, p. 28)

P. 68

HOJE, QUANDO TEMOS UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA MAIS AMPLA, TORNA-SE MAIS FÁCIL EXAMINAR O RESULTADO DE EVENTOS QUE ACONTECERAM A SESSENTA ANOS ATRÁS.

Alguns rabinos da Europa Oriental se opuseram ao Sionismo porque não queriam expor a juventude religiosa a influências seculares. O que aconteceu eventualmente com estes que ficaram? Ou pereceram no Holocausto ou sofreram atrofia espiritual sob o regime comunista. Todo o restante imigrou para a América, Europa Ocidental ou Israel. As pessoas abandonaram o Judaísmo menos na América do que em Israel?

O mundo inteiro sofreu tremendos abalos naquela época, por causa da guerra. Emancipação e emigração em massa, principalmente para outros lugares que não Israel, abalaram também a

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

nação judaica. Independente do Sionismo, muitos judeus abandonaram o caminho correto, para nosso grande pesar.

É muito fácil avaliar as várias opções que existiam na ocasião, quando contemplarmos o estado atual do Judaísmo pelo mundo afora.

DEIXE-NOS COMPARAR ESSES JUDEUS QUE ESCUTARAM OS RABINOS ANTI-SIONISTAS E SE INSTALARAM NA AMÉRICA COM OS QUE IMIGRARAM PARA ERETS ISRAEL. A JUVENTUDE JUDIA AMERICANA É MAIS RELIGIOSA, HOJE, DO QUE SUAS CONTRAPARTES? SOMENTE UMA PEQUENA MINORIA DAS COMUNIDADES JUDAICAS NA DIÁSPORA É ORTODOXA, E UMA PORCENTAGEM AINDA MENOR DE JUDEUS INDIVIDUAIS É RELIGIOSA. POR OUTRO LADO, ISRAEL TEM UMA PROPORÇÃO MUITO MAIOR DE ORTODOXOS EM RELAÇÃO A NÃO-ORTODOXOS.

Em *Chutz L'Aretz*, judeus não-religiosos estão se assimilando a uma velocidade sem precedentes. Um judeu que se estabeleceu em algum lugar fora de Israel, depois da guerra, pode facilmente descobrir que seus netos nem mesmo são judeus, D'us não permita. Muitos judeus da diáspora freqüentam templos reformistas e, eventualmente, cortam todos seus laços com o Judaísmo. Em Israel, as judeus não-religiosos estão muito mais atentos à sua identidade judaica. A maior parte não consome comidas proibidas ou se casa com gentios. Eles estão familiarizados com todos os feriados judaicos e casam-se de acordo com a lei judaica. Além disso, a porcentagem de judeus que retornam ao Judaísmo tradicional em Israel é muito maior do que em *Chutz L'Aretz*.

Obviamente, não estamos dizendo que a situação em Israel é a ideal. Ela é, na realidade, muito lamentável. Centenas de milhares de gentios estão imigrando para a Terra, e o santo *Shabat* continua sendo desprezado. Porém, levando-se tudo em conta, nossa situação espiritual aqui, em Israel, é, de longe, melhor do que em qualquer outra comunidade judaica do mundo. Nós lamentamos profundamente o declínio espiritual que veio após o Iluminismo, mas o Sionismo não teve nada que ver com isto. Pelo contrário, o Sionismo deteve o declínio em larga escala, provendo um raio de esperança para a maioria dos privilegiados que se estabeleceram na Terra.

QUALQUER UM QUE SINTA RESPONSÁVEL PELA NAÇÃO JUDAICA COMO UM TODO, NÃO SÓ PELO JUDAÍSMO RELIGIOSO, SEGURAMENTE RECONHECE A VASTA DIFERENÇA ENTRE ERETS ISRAEL E CHUTZ L'ARETZ. ELE CERTAMENTE SABE ONDE MAIS JUDEUS ABANDONAM SUA FÉ E NACIONALIDADE, E ONDE AS CHANCES SÃO MAIORES DELES VOLTAREM AO JUDAÍSMO TRADICIONAL.

Vamos imaginar um avô judeu morando na Europa cem anos atrás. Frente a três opções, ele quer fazer tudo puder para assegurar que seus descendentes permaneçam religiosos. Ele pode ficar na Europa Oriental, pode migrar para a América, ou pode ir para *Erets Israel*, onde as sionistas seculares estão no controle. Qual a opção mais segura para ele? É claro que um resultado positivo depende principalmente de uma educação judaica sólida, mas isto não era o bastante naqueles dias. Até mesmo descendentes de grandes rabinos e mestres *chassídicos* foram “varridos” pelos ventos da secularidade que prevalecia na ocasião. De qualquer forma, não há nenhuma dúvida de que os que vieram para *Erets Israel* tiveram maior chance de sucesso.

Os judeus sefaraditas (orientais) passaram por um processo semelhante. Muitos judeus da África do Norte escolheram França ou América do Sul ao invés de Israel. Sua situação religiosa é melhor do que a de seus irmãos que migraram para a Terra Santa? Muitos judeus de iemenitas permaneceram em Iêmen, onde eventualmente se converteram ao islamismo, dissipando todas as esperanças de algum dia retornar ao povo judeu.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

3. Quem Realmente Causou a Situação Atual?

Algumas pessoas afirmam que o Sionismo colocou poder e domínio nas mãos dos secularistas. Se não fosse pelo Sionismo, elas argumentam, os *maskilim* nunca teriam assumido o controle do estado, e teria sido difícil para eles influenciar a juventude.

Nós contradiremos esta reivindicação com uma pergunta desafiadora: De quem é a culpa pelo fato dos religiosos não tomarem conta da Terra? Embora discutíssemos este assunto no capítulo anterior (resposta nº 9), deixe-nos resumir a idéia principal, uma vez mais, de forma breve. Nosso Amado D'us bateu primeiramente em nossa porta, do ponto de vista religioso. Rav Kalischer, Rav Gutmacher e os outros precursores do Sionismo tentaram despertar a nação até mesmo antes do Iluminismo começar a se espalhar. Sessenta quatro anos antes de Herzl entrar em cena, estes rabinos clamaram pela *aliá* em massa para *Erets Israel*. Se ortodoxia judaica tivesse sido astuta o bastante para tomar a iniciativa, os judeus religiosos estariam agora com o controle completo do empreendimento sionista. Mas eles negligenciaram a *mitsvá*, deixando a missão para aqueles prontos a aceitar o desafio. A geração do deserto e os judeus da época de Ezra e Nechemia também rejeitaram uma chance de redenção eterna, mas, desta vez, D'us deu as rédeas da liderança àqueles que podiam e queriam se dedicar à causa. É claro que quem chega primeiro ganha controle, e tem mais influência do que os que chegam depois. Assim, quem é primeiramente culpado pela “fuga” em massa da religião? As fundações e diretrizes globais do estado foram estabelecidas no período das duas primeiras *alivot*. Por que a maioria dos judeus religiosos não imigrou, na ocasião, e estabeleceu as fundações para um estado religioso?

É IMPORTANTE LEMBRAR QUE EMBORA MUITOS LÍDERES SIONISTAS TIVESSEM DECLARADO ABERTAMENTE QUE QUERIAM DESTRUIR A RELIGIÃO, ELES, NA VERDADE, ALCANÇARAM O OPOSTO. NENHUMA COMUNIDADE JUDAICA RELIGIOSA NO MUNDO PROSPERA TANTO COMO EM *ERETS ISRAEL*. COMO JÁ MENCIONAMOS (CAP. 6, SEÇÃO 4), E NOS EXPANDIREMOS NO PRÓXIMO CAPÍTULO, O SIONISMO SALVOU A RELIGIÃO JUDAICA DE UM MODO MARAVILHOSO. HÁ UMA EXPLICAÇÃO PROFUNDA, PORÉM SIMPLES, PARA O FRACASSO DO SIONISMO SECULAR EM CRIAR UM ESTADO IRRELIGIOSO: EMBORA SUAS BOCAS PROFERISSEM UMA COISA, SEUS CORAÇÕES SABIAM QUE O OPOSTO ERA VERDADE. LÁ NO FUNDO, TODO JUDEU TEM SENTIMENTOS JUDAICOS, MESMO SE ELE TENTA ENCOBRI-LOS E DECLARAR O OPOSTO.

P. 71- 74

1. A Comunidade Religiosa em *Erets Israel*

A PORCENTAGEM DE JUDEUS OBSERVANTES CRECE DIARIAMENTE EM ISRAEL. ATÉ MESMO AGORA, ISRAEL TEM O ÍNDICE MAIS ALTO DE JUDEUS RELIGIOSOS, EM RELAÇÃO AOS NÃO-RELIGIOSOS, NO MUNDO.

Dezenas de milhares de rapazes lotam as *yeshivot* da Terra Santa, e quase todos o *gedolim* de nossa geração vivem aqui. Judeus religiosos vivem uma vida judaica completa aqui — muito mais completa do que a de seus irmãos em *Chutz L'Aretz*. Eles cumprem a *mitsvá* de *Yishuv Ha Aretz* (colonizar a Terra) e todos os preceitos relacionados à Terra Santa. E não nos esqueçamos de que, de acordo com o Ramban (e outros), todas as 613 *mitsvot* assumem maior significado quando realizadas em *Erets Israel*.

ANTES DO ESTABELECIMENTO DO ESTADO, CONDIÇÕES ECONÔMICAS DESFAVORÁVEIS IMPEDIRAM INÚMEROS JUDEUS DE SE INSTALAREM NA TERRA. ALÉM DISSO, O GOVERNO BRITÂNICO RESTRINGIU SEVERAMENTE O NÚMERO DE JUDEUS COM PERMITSSÃO PARA ENTRAR, COMO FIZERAM TODOS GOVERNOS QUE CONTROLARAM ANTERIORMENTE TERRA. SOMENTE AQUELES QUE SE

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

DEDICARAM EXCLUSIVAMENTE ÀS CONQUISTAS ESPIRITUAIS — OS RECIPIENTES DA *CHALUKÁ*— CONSEGUIRAM SOBREVIVER AQUI. COMO A SITUAÇÃO É DIFERENTE NOS DIAS DE HOJE!

O *Shabat* e feriados judaicos são dias oficiais de descanso no Estado de Israel moderno. A pessoa não precisa trabalhar nem mesmo nos dias intermediários (*Chol Ha moed*). Na diáspora, datas como *Purim* e *TisháBe Av* só são respeitadas se tiverem o “privilégio” de cair num dia de domingo. Em *Erets* Israel, todo judeu pode construir um *sucá* adjacente à sua casa e comprar comida *kosher* a preços razoáveis. Muitas opções estão disponíveis para a educação judaica, e as escolas são muito mais baratas e acessíveis aqui do que fora da Terra. Um judeu pode caminhar com orgulho e sem medo em qualquer lugar de Israel usando *yarmulke* e *tzitzit*. A pessoa pode achar um *minian* para oração em qualquer cidade, três vezes por dia. Israel constrói *mikvaot* e sinagogas e apóia o estudo da Torá em grande escala. Novos Rolos de Torá são escoltados aos seus destinos com muita música e dança no meio das ruas. Bairros religiosos têm um alto grau de autonomia em assuntos internos. É sem dúvida mais fácil ser um judeu religioso em Israel do que em qualquer outro lugar do mundo. As únicas reclamações que a pessoa pode ter dizem respeito ao governo, em geral, não à vida judaica pessoal. Nenhum país permite uma vida religiosa tão rica, tão tranqüila como Israel.

Quando o Sionismo começou, muitos rabinos temeram que os *maskilim* impedissem os judeus religiosos de cumprir os mandamentos da Torá. O futuro estado — eles declararam — lutaria contra a religião e faria tudo em seu poder para destruir a autoridade rabínica. As condições atuais em Israel provam que estes temores eram completamente infundados. Hoje, nós preocupamos somente com o caráter geral do estado e de como podemos influenciar o público secular. Em termos de observância religiosa pessoal, porém, não há lugar melhor para se viver.

TAMBÉM É IMPORTANTE LEMBRAR QUE O ESTADO DE ISRAEL REDUZIU SIGNIFICATIVAMENTE O AVANÇO DA SECULARIDADE. AQUELES QUE PERMANECERAM NA EUROPA ORIENTAL DEPOIS DA GUERRA SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO MUITO PIOR. DEPOIS DO HOLOCAUSTO E DA DESTRUIÇÃO DOS GLORIOSOS CENTROS DE TORÁ DA EUROPA, SÓ ISRAEL DESENVOLVEU AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS REVITALIZAR O MUNDO DA TORÁ.

3. A Comunidade Secular em Israel

Com toda nossa aflição em cima do estado arrependido de religião no Israel, temos que perceber nós que a situação aqui é muito melhor que está em Chutz L’Aretz. Na diáspora, mais mais dos judeus seculares case dentro da família e perca qualquer chance de voltar a Judaísmo no futuro. Comida limpa é cara e, em alguns lugares, difícil de encontrar. Assim, muitos judeus anuviam seus corações e almas com comidas proibidas. (Vide Yomá 39b) Muitos judeus não-observantes na diáspora recorrem ao divórcio civil quando necessário, criando problemas muito sérios de *mamzeirut* (descendência ilegítima). Os casamentos são realizados principalmente no civil ou na Reforma, e a noiva sequer escuta falar em imersão ritual. (Em Israel, por outro lado, toda noiva tem que imergir em uma *micve* antes de seu casamento). Além do fato dos matrimônios realizados dentro da Reforma serem inválidos, em termos *haláchicos*, eles criam um problema sério. Visto que na diáspora não existe nenhum rabinato central para supervisionar assuntos de linhagem judaica, freqüentemente o único modo que um judeu secular pode provar ser judeu é exibindo *ketubá* de sua mãe (contrato de matrimônio). Assim, um judeu genuinamente “*kosher*” pode facilmente perder seu *status* judaico. Como assim? Se sua mãe e avó em cerimônias reformistas, ele pode ficar sem nenhuma maneira de provar que é verdadeiramente judeu, e ele não poderá se casar com uma mulher judia, a menos que passe, primeiramente, por uma

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

conversão precautória. Nossa nação perdeu milhares de suas crianças deste modo, porque as comunidades ortodoxas não podiam reconhecê-las como judeus.

É muito mais fácil um judeu fastado voltar às suas raízes em Israel do que na diáspora (e isto pode ser comprovado em números). Aqui, eles sempre terão uma identidade judaica e estarão familiarizados com as festas judaicas. Além disso, há uma tendência crescente de estudar Torá entre a população em geral; e D'us prometeu que se os judeus rebeldes estudassem Sua Torá, “sua luz interior os conduziria à virtude” (*Eicha Raba*, introdução).

4. A Comunidade Secular na diáspora

Apesar de todos os problemas descritos na seção anterior, comunidades judaicas seculares ainda existem na diáspora (embora estejam diminuindo). Na maioria dos casos, não é a religião os mantém judeus. Frequentemente, é o seu amor pelo estado de Israel os mantém conectados com seu povo. Visitando Israel, comprando produtos israelenses e defendendo (ou rejeitando) as políticas do governo israelense — estas coisas definem sua identidade judaica. As atividades da Agência Judaica também os ajudam a conservar seu Judaísmo. Praticamente a existência inteira do Judaísmo secular na diáspora está baseada no estado de Israel e suas instituições. Rabinos que se opõem ao Estado têm muito menos chances de influenciar seus irmãos afastados do que os que apóiam sua existência. Não fosse o estado de Israel, a nação judaica teria eternamente perdido muito mais almas judias. Agora nós temos outra chance — uma geração inteira — de devolvê-la às suas raízes.

NAS SEÇÕES ANTERIORES, NÓS DEMONSTRAMOS QUE APESAR DE TODAS AS SUAS FALTAS, MUITAS COISAS POSITIVAS RESULTARAM DO ESTABELECIMENTO DO ESTADO. TODOS OS EXEMPLOS QUE NÓS DEMOS ESTÃO RELACIONADO AO ÂMBITO DA OBSERVÂNCIA PESSOAL DAS *MITSVOT*. DOIS FATORES ADICIONAIS SE RELACIONAM À NAÇÃO COMO UM TODO:

PRIMEIRAMENTE, O ESTADO DE ISRAEL GANHOU TODAS AS SUAS GUERRAS, TRAZENDO SALVAÇÃO FÍSICA A CENTENAS DE MILHARES, ATÉ MESMO MILHÕES, DE JUDEUS. EM SEGUNDO LUGAR, NÓS ACREDITAMOS QUE O ESTADO DE ISRAEL É O PRIMEIRO PASSO PARA A NOSSA REDENÇÃO. O FATO DE *HASHEM* TER REDIMIDO SEU POVO E RECOMEÇADO A MOSTRAR SEU AMOR POR ELE NOS PROPORCIONA MUITA ALEGRIA E GRATIDÃO. AGRADECER A D'US POR SUA BONDADE É INDUBITAVELMENTE UMA OBRIGAÇÃO DA TORÁ.

Páginas 83 - 85

QUALQUER PESSOA QUE LÊ OS LIVROS DE EZRA E NECHEMIA PERCEBE QUE MUITOS DOS QUE RETORNARAM À TERRA NÃO ERAM, NEM DE LONGE ÍNTEGROS. NÃO SÓ AS MASSAS SE CASARAM COM MULHERES PAGÃS, MAS TAMBÉM OS FILHOS DA CLASSE DIRIGENTE:

Ezra e a Geração de Nechemia

Um exemplo particularmente instrutivo para nossa geração é o retorno a Sion no começo da época do Segundo Templo. De acordo com a primeira abordagem apresentada neste capítulo, só judeus íntegros eram apropriados para entrar em *Erets* Israel. Porém, um quadro muito diferente emergiu das ações de Ezra e Nechemia. Quem eles trouxeram de volta à Terra? Os *tsadikim* da geração? (Vide capítulo um.) O Talmud declara que dez tipos de judeus ascenderam da Babilônia com Ezra (*Kidushim* 69a). Incluído nesta lista estavam bastardos, *challalim* (secerdotes desqualificados), ex-escravos, enjeitados, e *shetukim* (filhos ilegítimos). Qualquer um que lê os livros de Ezra e Nechemia percebe que muitos dos exilados não eram, nem de longe, íntegros. Não só as massas se casaram com mulheres pagãs, mas também os filhos da classe dirigente:

“As pessoas de Israel, os *Cohanim* e os *Levi'im* não se separaram dos povos das terras... Pois tomaram suas filhas como esposas para eles e para seus filhos, e a semente santa se misturou com

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

o povo da terra. E a mão dos sacerdotes e dos representantes do povo participou desta ofensa” (Ezra 9:1-2).

Embora Ezra tivesse convencido os homens a se divorciarem de suas esposas pagãs, o casamento fora da religião ainda prevaleceu nos dias de Nechemia (vide Nechemia 13:3, 23). Além disso, os exilados eram tão ignorantes nas leis da Torá que nem mesmo sabiam ser uma *mitsvá* construir uma *sucá* e fazer as bênçãos sobre as Quatro Espécies na festa de *Sucot* (ib. 8:14). Eles profanavam o *Shabat* publicamente e estebeleceram o sábado como o dia de mercado em Jerusalém (ib. 13:15-18). Nechemia teve que lutar duramente até finalmente erradicar estas práticas nocivas. Certa vez, quando Nechemia teve que deixar a cidade por algum tempo, as pessoas colocaram um padre samariano em um das câmaras do *Beit Ha Micdash* (ib. 13:7).

Chazal nos contam coisas ainda piores sobre os exilados. Por exemplo, R. Abahu afirma que eles esyavam envolvidos com sodomia e adultério, aumentando, assim, o número de filhos ilegítimos na Terra (*Kidushim* 70a).

Porém, o mais surpreendente de tudo, é a declaração do Talmud de que, apesar de todos seus pecados, eles eram santos e amados por D’us:

POR QUE EZRA E NECHEMIA TROUXERAM ESSAS PESSOAS PARA ERETS ISRAEL? NÃO TERIA SIDO MELHOR DEIXAR OS PECADORES EM *CHUTZ L’ARETZ*? ESTES LÍDERES ÍNTEGROS NÃO PENSARAM QUE ESTARIAM SUJANDO E PROFANDO A TERRA? APESAR DESTAS QUESTÕES, O RETORNO PARA SION, NAQUELA ÉPOCA, FOI, INDUBITAVELMENTE, O COMEÇO DA REDENÇÃO. HOJE, NINGUÉM NEGA QUE ESTA REDENÇÃO, OCORRIDA POR MEIO DE JUDEUS PECADORES, CONDUZIU À CONSTRUÇÃO DO SEGUNDO TEMPLO. FOI PROVAVELMENTE POR CAUSA DISSO QUE MAIORIA DOS JUDEUS PERMANECEU NA BABILÔNIA, RECUSANDO-SE A SUBIR COM EZRA E NECHEMIA. ELES ARGUMENTAVAM QUE A REDENÇÃO NÃO PODERIA VIR POR ESTE MEIO. PORÉM, O TALMUD CRITICA DURAMENTE AQUELES QUE PERMANECERAM NO EXÍLIO:

Reish Lakish estava nadando no rio Jordão. Raba bar Bar Chanase aproximou e lhe estendeu a mão [para ajudá-lo a sair do rio]. [Reish Lakish] disse: “Por D’us, eu o odeio!” [Rashi: eu odeio os residentes da Babilônia que não ascenderam (para *Erets Israel*), nos dias de Ezra, impedindo assim que a *Shechiná* voltasse e repousasse no Segundo Templo] Como está escrito, “Se ela é uma parede, nós construiremos sobre ela uma ameia de prata; e se ela é uma porta, nós a cobriremos com uma tábua de cedro (*Shir Ha Shirim* 8:9). “Se vocês tivessem sido como uma parede e tivessem ascendido, todos juntos, na época de Ezra, vocês teriam sido comparados à prata, que não deteriora. Mas como vocês subiram como portas, foram comparados à madeira de cedro, que deteriora.” [Rashi: Um portão que tem duas portas é aberto uma porta de cada vez; da mesma forma, vocês ascenderam em metade (i.e., insuficientemente)]. (*Yomá* 9a)

EM OUTRAS PALAVRAS, A REDENÇÃO DE EZRA FICOU INCOMPLETA PORQUE MUITOS JUDEUS NEGLIGENCIARAM SEU RETORNO A ERETS ISRAEL. SE ELES TIVESSEM IGNORADO AS DESCULPAS E ABANDONADO OS CONFORTOS DO EXÍLIO, A REDENÇÃO FINAL TERIA CHEGADO A 2.300 ANOS ATRÁS. O SEGUNDO TEMPLO SERIA ETERNO, E O POVO JUDEU, POUPADO DE IMENSO SOFRIMENTO.

O Netziv de Volozhin provê outra razão por que tantos judeus se recusaram a voltar à Terra nos dias de Ezra:

Eles [os antagonistas] fariam bem em ver o versículo em *Shir Ha Shirim Raba*: “Eu estou dormindo, mas meu coração está acordado; o som do meu Amado ressoa” (*Shir Ha shirim* 5:2).

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Chazal explicam que quando o som de meu Amado — quer dizer, *Hashem* (Abençoado seja Ele) — ressoou por meio de Cyrus [o Rei da Pérsia]... muitos [judeus] se recusaram a ascender [à Terra], dizendo: “Eu lavei meus pés, como posso sujá-los de novo?” (ib. 5:3). *Chazal* interpretam isto como: Eu lavei meus pés da sujeira da idolatria, [e] aquele lugar [*Erets Israe*] me instiga a adorar ídolos. Em suas mentes deficientes, [estes judeus] pensavam que tinham um argumento bom, sólido. No entanto, *Hashem* se queixou mais tarde disto na Canção Santa. (*Shivat Tzion*, sec. 2, p. 18).

Claramente, então, D’us não aceita o argumento dos que se recusam fazer *aliá* com base em argumentos “religiosos”.

APARENTEMENTE, PESSOAS MÁΣ PODEM TER MUITOS MÉRITOS

Páginas 96-97

Pentakaka deveria Rezar

O *Yerushalmi* (I 1:4) relata uma história que ilumina muito nossa discussão. Um ano, durante a época de R. Abahu, uma seca terrível golpeou a terra, e todas as orações dos eruditos da Torá da geração não surtiam efeito. Certa noite, R., Abahu recebeu uma mensagem divina na forma de um sonho, que dizia: “Pentakaka deveria rezar.” Quer dizer, se o infame pecador chamado Pentakaka orasse a D’us por chuva, suas preces seriam atendidas. Todo mundo o chamava por este nome porque ele cometia cinco pecados graves todos os dias (“Pentakaka” quer dizer “cinco males” em grego). Imediatamente, depois que Pentakaka rezou, a chuva começou a cair. Confuso, R. Abahu lhe perguntou o que ele fazia para viver. Pentakaka explicou que tinha um bordel, onde transgredia cinco pecados diariamente: Ele contratava prostitutas, montava o teatro onde elas entretinham os homens, levavam as roupas das mulheres para as casas de banho, batia palmas e dançava diante delas, e tocava instrumentos musicais para diverti-las. De acordo com todos os padrões de julgamento humano, este homem era um mau completo.

R. Abahu continuou investigando, até que descobriu que, certa vez aquele Pentakaka vendera sua cama para salvar uma mulher pobre de se tornar uma prostituta. Por mérito desta ação moral, D’us aceitou suas orações mais prontamente que as de R. Abahu. Quando os rabinos perceberam que este pecador os havia salvo, eles entenderam que precisavam explorar mais adiante e descobrir o bem em todas as ações deste homem. Assim, eles procuraram e acharam uma boa razão para invocar o mérito de Pentakaka: por meio de seus atos pecadores, ele evitava que muitas mulheres judias se envolvessem em prostituição.

O cabalista, R. Avraham Azulai (avô de nosso mestre, o *Chida*), escreveu, em seu santo trabalho, *Chesed LeAvraham*: “Qualquer um que more em *Erets Israel* é considerado um *tsadic* (indivíduo íntegro), mesmo que não pareça. Pois se ele não fosse um *tsadic*, a Terra o vomitaria, como está escrito: ‘E a Terra vomita seus habitantes (*Vaykrá* 18:25).’ Considerando que a Terra não o vomita, então ele deve ser considerado um *tsadic*, embora seja presumidamente mau.”

Chesed LeAvraham, *Ma’ayan* 3, *Nahar* 12,

Quem é Mau?

AGORA NÓS PODEMOS REALMENTE COMPREENDER A PROFUNDIDADE DA DECLARAÇÃO DE *CHESED LE AVRAHAM*. O MODO COMO NÓS JULGAMOS AS PESSOAS, TANTO O ÍNTEGRO QUANTO O MAU, É MUITO SUPERFICIAL. QUEM ESTIVER DISPOSTO A EMPREGAR UMA BOA DOSE DE *AHAVAT ISRAEL* (AMOR POR ISRAEL) E PROCURAR AS VIRTUDES DE NOSSOS IRMÃOS AFASTADOS VERÁ QUE ELES TÊM MUITOS LADOS POSITIVOS. ASSIM, É REALMENTE POSSÍVEL QUE TODAS AS PESSOAS QUE MOREM EM *ERETS ISRAEL* SEJAM, ESSENCIALMENTE, *tsadikim*. MESMO QUE ALGUÉM PAREÇA MAU, NÓS TEMOS QUE ENTENDER QUE NÃO SABEMOS JULGAR CORRETAMENTE. AFINAL DE CONTAS, NÓS SÓ VEMOS A

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

PARTE EXTERNA, E NOSSOS INTELLECTOS LIMITADOS JULGAM DE ACORDO COM ISSO. SÓ O JULGAMENTO DE D'US É PRECISO E VERDADEIRO.

DE ACORDO COM ESTE PRINCÍPIO, NÃO HÁ ESPAÇO PARA A PERGUNTA “É DO AGRADO DE D'US QUE PECADORES VENHAM PARA A TERRA?”, PORQUE NÓS NÃO PODEMOS SABER QUEM É VERDADEIRAMENTE MAU OU ÍNTEGRO. PODERIA ACONTECER DE JUDEUS APARENTEMENTE RELIGIOSOS E TEMENTES A D'US ESTAREM VIVENDO NA DIÁSPORA PORQUE *ERETS ISRAEL* OS REJEITARA. ESTE CÁLCULO ESTÁ SOMENTE NAS MÃOS DE D'US; SÓ ELE DETERMINA QUEM A TERRA CUSPIRÁ PARA FORA. NÃO É DA NOSSA ALÇADA. “POR QUE VOCÊ SE ENVOLVE COM OS ASSUNTOS OCULTOS DO MISERICORDIOSO?” (*BERACHOT* 10A). TENDO ESTE ASSUNTO SIDO RESOLVIDO NO TALMUD E CODIFICADO NO *SHULCHAN ARUCH*, UMA DISCUSSÃO *HALÁCHICA* EXTENSA SOBRE QUEM É CONSIDERADO MÁ SERIA, PORÉM, APROPRIADA. NO ENTANTO, NÓS ESTAMOS FALANDO AQUI SOBRE CÁLCULOS DIVINOS DOS QUAIS NÃO PODEMOS PARTICIPAR E O QUAL NÃO ENTENDEMOS

QUANDO FALTA A UM JUDEU O MÍNIMO DE AMOR POR SUA NAÇÃO, ENTÃO ELE SE ENCONTRA EM UMA SITUAÇÃO REALMENTE TERRÍVEL. E SE ELE, DE FATO, ODIAR AS PESSOAS DE SEU POVO, BUSCANDO MANEIRAS DE LHE CAUSAR DANO, ENTÃO ELE PERDEU SUA NATUREZA JUDAICA ÚNICA (*SEGULÁ*). (VIDE *IGRÓT HA REIYÁ*, CARTA 555)

DO LIVRO *TORAT ERETS ISRAEL*, DE
RAV TSVI YEHUDA HA COHEN KOOK *ZTK”L*

Ha Rav Tsvi Yehuda Ha Cohen Kook era o único filho de *Ha Rav Avraham Yitzhak Ha Cohen Kook*, e a pessoa mais próxima de Rabino Kook e seus ensinamentos. Como *Rosh Yeshivá* do *Mercaz Ha Rav Yeshivá* em Jerusalém, ele educou uma nova geração de israelenses para ver a Mão Divina na reconstrução da nação judaica em Israel. Dedicado à visão de seu pai sobre a Torá e o povo de Israel, Rav Tsvi Yehuda trabalhou ao longo da vida para editar e publicar os escritos prolíficos de seu pai...

NÓS NOS ACOSTUMAMOS A PENSAR QUE NOSSO LUGAR NA *GALUT* É NORMAL: ESTA SITUAÇÃO, ENFATIZAVA RAV KOOK, É UMA DESGRAÇA E UM TRÁGICO ENGANO.

“Por causa de nosso longo exílio entre a impureza das nações pagãs, nós nos acostumamos a pensar que nosso lugar na *Galut* é normal, e esquecemos que *Erets Israel* é nosso lugar natural, saudável, divinamente designado”, Rav Tsvi Yehuda disse.

Esta situação, Rav Kook enfatizou, é uma desgraça e um trágico engano. O assunto é ilustrado claramente no *Kuzari*, de Rav Yehuda Ha Levi. No segundo capítulo deste tratado clássico sobre a nação de Israel e a Torá, o Rabino exalta as virtudes de *Erets Israel*. Depois que ele termina seu extenso elogio à Terra, o Rei dos Kuzares o castiga por ele não agir de acordo com suas próprias palavras, pois o Rabino não morava em Israel. O Rabino confessa:

“Você descobriu minha grande desgraça, ó Rei dos Kuzares! É este pecado que impediu o cumprimento da promessa Divina na época do Segundo Templo — Cante e se alegre, ó filha de Sion. (Zecharia, 2:14) Pois a Providência Divina estava pronta para restabelecer tudo como tinha sido no princípio, se todos eles tivessem respondido ao chamada e tivessem retornado a *Erets Israel* em alegria. Mas só uma pequena porção respondeu, enquanto que a maioria, e os *Gedolim* entre eles, permaneceu na Babilônia, preferindo o exílio e a escravidão entre os gentios, a ter que deixar suas casas seus negócios... Se tivéssemos desejado se aproximar do D'us de nossos pais

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

com um coração puro, Ele teria nos concedido a mesma salvação que concedeu aos nossos antepassados no Egito. Agora, como não foi assim, nossas orações à volta de Sua montanha santa; e à volta de Seu escabelo; e [declaração de que] ‘Ele restabelece Sua glória sobre Sion’, e outras orações como esta, são como a fala do papagaio e o gorjeio do estorninho. Nós dizemos estas palavras, e outras, sem verdadeira convicção em nossos corações, como você corretamente observou, ó Príncipe dos Kuzares.” (*Kuzari*, 2:24)

O MANDAMENTO DE SE ESTABELECEMOS EM ERETS ISRAEL É UMA DAS 613 MITSVOT POSITIVAS ORDENADAS NA TORÁ

“No Judaísmo, é aceito, entre os *Rishonim*, que o segundo em importância depois do Rambam (Maimônides) é o seu contemporâneo Ramban (Nachmânides), um dos maiores sábios e cabalistas, duas coisas que andam de mãos dadas. O Ramban concluiu que o mandamento de se estabelecer em *Erets* Israel é uma *mitsvá* positivo dentre os 613 preceitos que se encontram na Torá (*Bamidbar* 33:53). Ele fundamentou sua conclusão no tom do versículo “E você desapropriará os habitantes da Terra e morará nela”, que é uma declaração em tom de comando. Nós fomos incumbidos de duas tarefas: primeiro, possuir a Terra por meio de conquista; e, segundo, morar na Terra.” (*Le Netivot Israel* 2:, 158)

“O Ramban estabelece claramente que esta Terra que *Hashem* prometeu aos nossos antepassados deve ser mantida sob nosso controle, e não sob o controle de qualquer outra nação. Isto claramente significa um senso de nação, pois todo o mundo entende que governar uma terra implica no estabelecimento de um estado naquela terra. O estabelecimento da soberania judaica sobre *Erets* Israel é um preceito fundamental da Torá. Para assegurar que a Terra não permaneça desolada, nós temos que promover ativamente seu estabelecimento e desenvolvimento em todas as esferas possíveis.”

“NOSSOS SÁBIOS EXPLICARAM CLARAMENTE O VALOR DE ERETS ISRAEL PARA A TORÁ E AS MITSVOT, DECLARANDO QUE O PRECEITO DE MORAR EM ISRAEL EQUIVALE À SOMA DE TODOS OS MANDAMENTOS DA TORÁ. ESTE É UM PRONUNCIAMENTO IMPRESSIONANTE. OBIAMENTE, ESTA ÊNFASE NÃO TORNA TODOS OS OUTROS PRECEITOS SUPÉRFLUOS. TODO PRECEITO É UMA PARTE INTEGRANTE DOS 613 MANDAMENTOS. PORÉM, A MITSVÁ DE MORAR EM ISRAEL NÃO É SÓ UM SIMPLES MANDAMENTO. É UM PRECEITO TOTALMENTE ABRANGENTE — O PRÉ-REQUISITO FUNDAMENTAL PARA O POVO DE ISRAEL PODER VIVER COMO UMA NAÇÃO, POIS SOMENTE EM ERETS ISRAEL SE PODE GENUINAMENTE CUMPRIR A TORÁ. EM QUALQUER OUTRO LUGAR, OS MANDAMENTOS SÃO IMPOSTOS SOB A FORMA DE UM LEMBRETE, DE MODO QUE QUANDO NÓS VOLTARMOS A ISRAEL, NÓS SABEREMOS COMO MANTÊ-LOS ALI. (*SIFRE, EKEV*, 11:18. E RASHI, DEUTERONÔMIO 11:18. TAMBÉM, RAMBAN)

Isto está baseado em um *Sifre* que Rashi cita em seu comentário da Torá: Embora Eu o esteja exilando para fora da Terra de Israel, diferencie-se através dos mandamentos, de forma que quando você retornar, eles não parecerão novos aos seus olhos. Rashi comenta: “Isto é similar a um rei que se zangou com sua esposa e a mandou de volta para a casa de seu pai. Ele disse a ela: Use suas jóias, assim elas não parecerão novas a você quando você voltar ao palácio.” Assim, *Ha Kadosh Baruch Hu* diz para Israel: ‘Meus filhos, diferenciem-se com os preceitos, de forma que quando vocês retornarem, eles não serão novos para vocês.’ Isto é o que Jeremias disse: ‘Ergam marcas no caminho para vocês, estabeleçam sinais.’ (Jeremias, 31:20) Estas são as *mitsvot* que foram ordenadas a Israel. (*Sifre, Ekev*, 11:18. E Rashi, Deuteronômio 11:18. Também Ramban)

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

O LUGAR VERDADEIRO, DESIGNADO PARA AS *MITSVOT* É *ERETS ISRAEL*. O PROPÓSITO DELAS NA *GALUT* É NOS MANTER UNIDOS À TORÁ, DE FORMA QUE QUANDO NÓS VOLTARMOS A ISRAEL, O CUMPRIMENTO DOS MANDAMENTOS NÃO PARECERÁ DESCONHECIDO E NOVO. ESTE ENSINAMENTO DOS SÁBIOS ENFATIZA QUE *ERETS ISRAEL* NÃO É SOMENTE NOSSA PÁTRIA GEOGRÁFICA, MAS A BASE DA VERDADEIRA OBSERVÂNCIA DA TORÁ.

TUDO JUDEU, TODA PEDRA, TODA CIDADE, TODA *MITSVÁ* QUE FALTA CUMPRIR EM *ERETS ISRAEL*, DIMINUI NOSSA INTEIREZA IDEAL, AFIRMOU RAV KOOK. *ERETS ISRAEL* É O LUGAR DESIGNADO PARA NÓS, TANTO NO SENSO COMUM DE NAÇÃO JUDAICA, BEM COMO NA VIDA INDIVIDUAL DE CADA JUDEU. AQUI NÓS ESTAMOS EM CASA. AQUI NÓS SOMOS UMA FAMÍLIA. O AR DE *ERETS ISRAEL* É SAUDÁVEL PARA NÓS. COMO RAV YEHUDA HALEVI ESCREVEU EM SEUS POEMAS, “O AR DE SUA TERRA É O SOPRO DE NOSSA ALMA.

“O ar de Israel faz a pessoa sábia” (Baba Batra 158B), Rav Tsvi Yehuda disse, citando uma *Gemara* famosa. “Causa inteligência e sabedoria. E o começo da inteligência é entender que a existência entre as nações gentias é totalmente desagradável.”

O JUDEU NASCIDO NA *GALUT* NÃO PERCEBE O QUANTO ESTÁ PERDENDO POR NÃO MORAR EM *ERETS ISRAEL*

Um judeu que nasceu fora de *Erets Israel*, que passou toda a sua vida na diáspora, não conhece outra realidade. Ele se torna prontamente uma criatura da cultura estranha que o cerca. Ele se afasta de sua conexão natural com Israel. Sua necessidade por um governo judeu próprio, ou um exército judeu, ou um calendário judeu, ou uma terra, é obscurecida. Os governos da América, Inglaterra ou África do Sul cuidam de suas necessidades próprias. Na ausência do senso de nação judaica, culturas e entretenimentos pagãos ocupam um papel significativo na existência diária do judeu da *Galut*. Assim, a redenção de Israel pode se tornar um assunto secundário em sua vida. Ele deixa de sentir o exílio, e, por causa de sua alienação aos aspectos mais profundos da Torá, sua existência em uma terra pagã não desagrada a ele, ou a sua alma.

Rav Tsvi Yehuda queria que nós soubéssemos que viver fora de Israel é sim, de fato, desagradável — não só o fato de ser um convidado em outro país, mas até mesmo o ar que respiramos. Sabemos que a comida que comemos influencia nosso interior. Nós nos cuidamos para comer comida *kosher*, porque um judeu entende que para viver uma vida de *Kedushá*, ele tem que observar as leis dietéticas que *Hashem* decretou para Seu povo. A comida que nós comemos tem um efeito em nossas almas — quanto mais nosso ambiente, o ar que respiramos e a terra sob a qual caminhamos. Em Israel, nós somos rodeados por *Kedushá*, por ar santo e terra santa. Cada momento que estamos aqui, nós estamos cumprindo uma *mitsvá*, como dizem nossos Sábios: “Toda pessoa que caminha quatro cúbitos em *Erets Israel* merece uma porção no Mundo Vindouro. (*Ketubot* 111A) Por outro lado, fora de Israel, o ar é impuro, a terra é impura, até mesmo *halachicamente*, a diáspora é categorizado como possuindo um estado de impureza semelhante a a uma sepultura. (*Shabat* 14B)

“Não devemos esquecer que as nações pagãs nos fazem um favor nos permitindo ficar em suas terras — até que eles nos expulsem. A pessoa tem que perceber que está em terra estrangeira. Não é nossa sociedade, nem nosso governo. Nada é nosso. Só em Israel é que estamos em casa, com a família, vivendo de acordo com nossos costumes e seguindo o nosso calendário; morando no lugar designado para nossa *Kedushá*, para nossa saúde psicológica e, até mesmo, para nosso bem-estar físico. Nós temos que retornar a uma vida saudável, e se afastar de lugares insalubres e poluídos, de ambientes que às vezes são tão impuros e confusos que fazem a pessoa esquecer

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

quem realmente ela é, fazendo-a pensar que é normal viver entre os gentios. Este é um trágico engano.”

ERETS ISRAEL É A TERRA DA NOSSA VIDA. NÃO IMPORTA ONDE UM JUDEU ESTEJA, ELE PERTENCE SOMENTE A ERETS ISRAEL. ESTA É SUA CASA PERMANENTE. FORA DA TERRA, NÓS TEMOS O STATUS DE CONVIDADOS.

“Uma geração atrás, o Rabino de *Yerushalaim* era Rabino Shmuel Salant, um grande erudito, famoso no mundo inteiro. Durante sua infância, ele morou na Lituânia, na cidade de Salant. Em sua juventude, ele contraiu tuberculose. Os maiores doutores temeram por sua vida e quase perderam a esperança. Eles recomendaram que o jovem fosse para um certo local muito saudável, entre o Egito e a Etiópia. Talvez lá ele pudesse viver muitos anos mais. Rabino Salant disse a eles, ‘Este local está perto de *Erets Israel*. É preferível que eu viaje para lá.’ Assim, ele viajou para *Yerushalaim*, onde viveu até os noventa e três anos, servindo como rabino da cidade durante sessenta anos.”

“*Erets Israel* é a Terra de nossa vida, em todos os sentidos, seja nacional, histórico, social ou pessoal. Até mesmo no aspecto de nosso bem-estar físico e mental. A atmosfera de *Erets Israel* é a nossa atmosfera. Estas montanhas, estas colinas, estes vales, *Yerushalaim*, *Chevron* e *Shechem* — tanto em seu significado espiritual quanto e físico, eles estão unidos a nós”, Rav Tsvi Yehuda disse.

“E SE, DEVIDO À ROTINA DE NOSSAS VIDAS, NÓS NOS ESQUECERMOS DESTA CONEXÃO, ISTO SERÁ UMA CATÁSTROFE. É UMA TRAGÉDIA QUANDO NÓS NOS APAIXONAMOS PELA *GALUT*. ESTÁ ESCRITO NA PORÇÃO DA TORÁ, *MISHPATIM*, QUE DEPOIS DE SEIS ANOS, UM ESCRAVO HEBREU TEM QUE SER LIBERTADO. SE ELE RECUSA, DIZENDO, ‘EU AMO MEU MESTRE — EU NÃO SAIREI PARA LIBERDADE’, ESTA É UMA COISA TERRÍVEL. IGUALMENTE, QUANDO NÓS NOS APAIXONAMOS PELA *GALUT*, DIZENDO, ‘EU AMO MEU MESTRE, A NAÇÃO ESTRANGEIRA,’ ESTE É UM ENGANO TRÁGICO.”

“Nós precisamos fomentar a compreensão, e o sentimento, de que temos que viver em Israel, de que este é o nosso lugar normal, em termos de religião e em termos de nação. Se nós não estamos aqui, nós estamos doentes. E, de vez em quando, os gentios nos lembram de que estamos vivendo sob seu domínio, em uma terra estrangeira.”

“ISTO DEVE ESTAR CLARO ANTES DE QUALQUER OUTRA COISA — NÃO IMPORTA ONDE UM JUDEU ESTÁ, ELE PERTENCE SOMENTE À *ERETS ISRAEL*. ESTA É SUA CASA PERMANENTE. FORA DA TERRA, NÓS TEMOS O *STATUS* DE CONVIDADOS. DURANTE DOIS OU TRÊS ANOS É POSSÍVEL FICAR LÁ PARA CUMPRIR UMA *MITSVÁ*, MAS A FINALIDADE DE NOSSA VIDA É ESTAR AQUI.”

NUNCA DEIXE *ERETS ISRAEL* POR QUALQUER RAZÃO

Assim, Rav Kook disse, a pessoa tem que se enraizar em *Erets Israel*, e não abandonar a Terra, nem torná-la algo estranho a si. Quem que quer estar perto do rei não viaja a um de seus territórios no outro lado do globo — ele vai para o palácio. Nas palavras do *Kuzari*, profecia somente acontece nela ou para ela. Em *Erets Israel*, ou pelo bem dela. Profecia, a expressão mais alta e mais clara de nossa proximidade com *Hashem*, acontece somente em Israel ou em alguma situação de anseio por *Erets Israel*. Como diz a *Gemara*,” Aquele que avidamente espera para vê-la (*Ketubot 75A*. Mas sobre Sion deve ser dit: ‘Este e aquele homem nasceram nela.’ Tanto aquele que nasce lá como o que anseia por vê-la). Através de seu anseio por *Erets Israel*, ele se torna uma parte dela, e compartilha de seus dons especiais.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Assim, disse o Rosh Yeshivá, a idéia de deixar *Erets* Israel não deve nem mesmo passar pelo pensamento da pessoa. Porém, *shluchim* (emissários) que saem para a diáspora por um tempo limitado, cumprem uma grande e importante tarefa. São permitidas partidas breves em nome de *Erets* Israel para educar os judeus na diáspora e estabelecer uma conexão entre o povo judeu e sua Terra.

Rav Tsvi Yehuda disse que as leis sobre este assunto estão muito claras na *Gemara*. De um modo geral, é proibido deixar *Erets* Israel, mas são permitidos casos excepcionais de partida temporária. Uma razão é para aprender Torá, se é impossível aprender Torá em Israel, no caso de *Erets* Israel estar em ruínas, e destituído de Torá. Neste caso, a pessoa não tem escolha, e deve buscar Torá fora da Terra. Graças a D'us, Rav Tsvi Yehuda disse, esta não é a situação dos dias de hoje. Também é permitido sair temporariamente de Israel se o homem está à procura de um cônjuge, caso seja impossível achar uma filha de Israel apropriada em *Erets* Israel...

FILHOS E FILHAS PODEM FAZER ALIYÁ MESMO SE OS PAIS SE OPUSEREM

Quando confrontados pela primeira vez com estas decisões *haláchicas*, os estudantes que vivem no exílio freqüentemente ficam chocados. A obrigação de morar em Israel pode significar um desligamento da pessoa com o local do seu nascimento, e o afastamento dela da cultura e do idioma que ela tão bem conhece; e até mesmo da família e dos amigos. Um estudante perguntou para a Rav Kook o que a *halachá* dizia em um caso onde os pais se opunham à mudança de seu filho para Israel.

“A DECISÃO EM *YORÊ DE'Á* (240:15) DIZ QUE SE UM PAI FALA PARA UMA CRIANÇA TRANSGREDIR UM MANDAMENTO POSITIVO, ATÉ MESMO UM PRECEITO DE ORDEM RABÍNICA, A CRIANÇA DEVERIA ESCUTÁ-LO. O PRECEITO DE MORAR EM ISRAEL É UMA ORDEM DA TORÁ QUE APLICA A CADA GERAÇÃO, A CADA JUDEU, ATÉ MESMO NA ÉPOCA DA *GALUT*. ENTÃO, UM *BEIT DIN* PODE COMPELIR ALGUÉM A DEIXAR O EXÍLIO E SE MUDAR PARA ISRAEL, ATÉ MESMO DE UMA CASA LUXUOSA NA DIÁSPORA PARA UMA CASA MISERÁVEL EM *ERETS* ISRAEL; ATÉ MESMO DE UMA CIDADE NA *GALUT*, ONDE A MAIORIA DOS RESIDENTES SÃO JUDEUS, PARA UMA CIDADE EM ISRAEL ONDE A MAIORIA DOS MORADORES SÃO IDÓLATRAS.

O *Beit Din* tem este poder de forçar alguém a se mudar para Israel não por causa dos muitos preceitos que só podem ser executados na Terra, mas, principalmente, por causa da *Kedushá* da própria Terra, uma *Kedushá* eterna que não mudou, nem jamais mudará, por toda a eternidade. (Chatam Sofer, *Yorê De'á*, 234) Além disso, a obrigação de se mudar para Israel ainda mais é estrita quando se origina do desejo de aprender Torá em Israel, pois não há nenhuma Torá como a Torá de *Erets* Israel. E o estudo da Torá é maior do que a *mitsvá* de honrar o pai e a mãe. Com relação às mulheres, devido à *Kedushá* intrínseca de *Erets* Israel, que é a base da obrigação de se viver aqui elas também tem a obrigação de cumprir esta *mitsvá*.

CHEGOU A HORA DE VOLTAR PARA CASA

Havia uma necessidade Divina pelo ódio que nos se espalhou por entre o impuro, e uma razão Divina para a impressionante ira e maldição que pairam sobre a Terra. Pouco tempo atrás, Israel foi infestado com malária e outras doenças. Os especialistas em medicina diziam que era impossível viver aqui. Mesmo assim, Petach Tikva e Hadera floresceram dos pântanos. Agora vemos, com a bênção de *Hashem*, como esta Terra, que era desolada, se tornou um Jardim do Éden. (Ezequiel, 36:35) Isto aconteceu fisicamente — no desenvolvimento tecnológico de Israel e em seu renascimento agrícola — e espiritualmente — o florescimento de *Yeshivot* e Torá. *Hashem* estava bem satisfeito por Sua retidão em aumentar e glorificar a Torá. (Isaías, 42:21)

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

“CHEGOU A HORA DE VOLTAR PARA CASA”, RAV TSVI YEHUDA DISSE AOS ALUNOS VISITANTES. “SE NÓS QUEREMOS OU NÃO; SE RECONHECEMOS ESTA VERDADE OU SE QUEREMOS FUGIR DELA”. “E EU OS TRAREI DE VOLTA À TERRA [QUE LHES PERTENCE](EZEQUIEL, 36:22). *HASHEM* DECIDIU QUE O TEMPO CHEGOU. ATÉ MESMO SE ISTO REQUEIRA OS MAIS DESAGRADÁVEIS MEIOS, COM A IRA DE *HASHEM* DESPEJADA, CHEGOU A HORA DE VOLTAR AO NOSSO PAÍS, E AO NOSSO PRÓPRIO AR ESPECIAL.

O EPISÓDIO DOS ESPÍOES

É bem conhecido que o Ramban estabeleceu uma *halachá* fundamental que determina que morar em *Erets* Israel, e conquistar a Terra, são mandamentos da Torá que aplicam em todas as épocas. Entre os versículos que suportam esta lei, ele cita :”Suba e possua.” O Ramban enfatiza que esta é a linguagem de um comando. Em contraste, a rejeição do preceito “Suba e possua” é uma rebelião contra *Hashem*. “E quando *Hashem* o enviou de Kadesh Barnea, dizendo ‘Suba e possua a Terra que Eu lhe dei’, e você se rebelou contra *Hashem*, seu D’us, e você não acreditou em Mim, e não escutou a Minha voz.” (*Devarim* 9:23). Eles não escutaram *Hashem* e não conquistaram e possuíram a Terra. Possuir a Terra é uma *mitsvá*, e o oposto é uma rebelião contra *Hashem*.

E a prova de que esta é uma ordem está aqui: Foi dito a eles que ascendem no assunto dos Espiões, “Suba e conquiste como *Hashem* lhe disse. Não tema, e não fique desencorajado.” E mais adiante: “E quando *Hashem* o enviou de Kadesh Barnea, dizendo Suba e possua a Terra que Eu lhe dei.” E quando eles não subiram, a Torá disse: “E você se rebelou contra a palavra de D’us, e você não escutou este comando.” Ramban. *Ibid*

RAV TSVI YEHUDA QUERIA QUE A LIÇÃO DOS ESPÍOES FICASSE MUITO CLARA. A TORÁ É ETERNA. A TORÁ NÃO MUDA. O QUE ERA VERDADE NA ÉPOCA DE MOSHE *RABENU* É VERDADE PARA NÓS HOJE. OS ESPÍOES SE REBELARAM CONTRA *HASHEMI*, RECUSANDO-SE A OBEDECER SUA ORDEM DE SUBIR E CONQUISTAR ISRAEL. A FALTA DE *EMUNÁ*, EXPRESSA NA REBELIÃO DO POVO, ERA, DE LONGE, UM PECADO MAIOR DO QUE O PECADO DO BEZERRO DE OURO, ONDE FORAM CASTIGADAS SÓ TRÊS MIL PESSOAS. POR CAUSA DO PECADO DOS ESPÍOES, A GERAÇÃO INTEIRA DE HOMENS PERECEU NO DESERTO. ESTA GRANDE TRANSGRESSÃO NÃO SE LIMITOU ÀS MASSAS, MAS INCLUIU OS *GEDOLIM* DE ISRAEL, COMO RAV CHAIM LUZZATO EXPLICA EM *MESILAT YESHARIM*: “ELES TEMERAM UM DECRÉSCIMO EM SUA HONRA, POIS, ENTRANDO NA TERRA, ELES NÃO MAIS SERIAM OS PRÍNCIPES DE ISRAEL, E OUTROS SERIAM DESIGNADOS EM SEU LUGAR.”

INFELIZMENTE, MUITAS DE NOSSAS PESSOAS COMETEM O MESMO ERRO HOJE. ELAS NÃO COMPREENDEM QUE MORAR EM *ERETS* ISRAEL NÃO É UMA QUESTÃO DE ESCOLHA PESSOAL. É A BASE SUBJACENTE DATORÁ.

POR VEZES, HÁ MANDAMENTOS NÃO APARECEM NA LISTA DO RAMBAM POR SE TRATAR DE MANDAMENTOS QUE ENGLOBAM TODA A TORÁ (COMO MORAR EM *ERETS* ISRAEL)

O Rambam, em seu clássico trabalho de *halachá*, o *Mishne Torá*, esclarece completamente a obrigação de morar em Terra de Israel. Nas “Leis de Reis e Suas Guerras”, Capítulo Cinco, ele detalha a proibição sobre deixar *Erets* Israel para morar fora da Terra, descreve o grande amor que os Sábios têm pela Terra, e cita a *Gemara*, em *Ketubot*, que declara: Em todas as épocas, um judeu deve morar em *Erets* Israel, até mesmo em uma cidade onde a maioria dos residentes são idólatras, e não fora da Terra, mesmo em uma cidade onde a maioria dos residentes são judeus.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

A questão por que o Rambam não lista a *mitsvá* de morar em Israel como um dos 613 preceitos é mais de ordem filosófica do que *haláchica*, pois, como Rav Tsvi Yehuda enfatizou, o aparecimento, ou não, de um preceito na lista não tem, por si só, nenhum significado *haláchico* para os mandamentos, e a obrigação de cumpri-los vem da Torá, e não de listas variadas. As listas não determinam quais preceitos devemos cumprir — a Torá é que o faz. Há exemplos onde mandamentos não aparecem na lista, porque são preceitos que englobam toda a Torá, como o Rambam explica na introdução de seu *Sefer Ha Mitsvot* ; ou porque eles derivam de decretos rabínicos; ou porque eles não eram praticados na hora da lista. Ao responder esta pergunta, Rav Tsvi Yehuda sempre esclarecia a metodologia empregada pelo Rambam para enumerar os preceitos de sua lista, como exposto pelo Rambam na introdução de seu livro.

“A RAZÃO PELA QUAL O RAMBAM NÃO LISTA MORAR EM ISRAEL NO *TARYAG MITSVOT* NÃO É PORQUE ELE CONSIDERA ISTO MENOR DO QUE UMA *MITSVÁ* — ELE PENSA O OPOSTO! É MAIS QUE UMA *MITSVÁ*.”

O Rambam estabeleceu quatorze regras pelas quais certos mandamentos não estão incluídos na lista, como, por exemplo, preceitos de ordem rabínica, que são classificados de forma diferente dos mandamentos da Torá. Também, um mandamento abrangente, que está acima do valor normal dos preceitos, não está incluído na lista.

“E TAMBÉM O RAMBAM NÃO INCLUIU ISTO NA LISTA DE 613 *MITSVOT*, NOTE BEM, NÃO PORQUE ELE TENHA VALOR MENOR DO QUE AS OUTRAS *MITSVOT*, MAS, AO CONTRÁRIO, ESTE PRECEITO ESTÁ ACIMA DO VALOR HABITUAL. E TAMBÉM PORQUE, DE ACORDO COM AS BASES SUBJACENTES DO *SEFER HA MITSVOT*, OS PRECEITOS QUE ABRANGEM TODA A TORÁ NÃO ESTÃO INCLUÍDOS (NA LISTA).” (*L'NETIVOT ISRAEL*, PARTE I, P. 117, HA RAV TSVI YEHUDA HACHOEN KOOK. YERUSHALAIM, 5727.)

Na introdução do *Sefer Ha Mitsvot* do Rambam, Lei Quatro, consta: “Preceitos que afetam todas as *mitsvot* da Torá não estão incluídos (na lista).” Como exemplo, ele menciona o mandamento da Torá “Você será santo”, que ele explica como significando manter toda a Torá, e, então, ele não lista isto como um preceito à parte. Assim também é com a *mitsvá* de morar em *Erets Israel*. É um *mitsvá* totalmente abrangente, não somente porque quase um terço de todos os preceitos só pode ser cumprido em *Erets Israel*, e, então, obviamente, a pessoa tem que morar em Israel para verdadeiramente cumprir toda a Torá. Morar em Israel é mais que isto. É um *mitsvá* da qual toda a Torá depende, sobre e além dos preceitos específicos da Terra. Não somente Rambam afirmava que morar em Israel é um mandamento da Torá, mas ele acreditava ser esta a base maior de nossa fé, e um pilar de toda a Torá.

O Rambam enfatiza a importância de *Erets Israel* para a Torá em *Sefer Ha Mitsvot* com relação ao preceito positivo da santificação do novo mês. Em uma discussão prolongada, ele deixa claro que são os judeus de *Erets Israel* que constituem a nação judaica. Até mesmo se a maioria de judeus está exilada fora da Terra, não são os centros de Torá fora da Terra que compõem o coração da nação, mas os colonos judeus que moram em *Erets Israel*. Isto é ilustrado pelo cálculo do calendário judaico, que só pode ser estabelecido pelos judeus em Israel, independente de qual o seu *status* em Torá.

Rav Tsvi Yehuda orientou passo a passo a nossa compreensão acerca deste profundo conceito, o qual “nem todo rabino soube.” Ele explicou que o cálculo da lua nova, e conseqüentemente dos meses, e dos anos, e as datas nas quais caem os feriados, só pode ser feito em *Erets Israel*. Isto foi executado por testemunhas que, em observância à lua nova, viajavam a Yerushalaim para

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

testemunhar perante o *Beit Din*. Quando os Sábios viram que a perseguição e o domínio estrangeiro sobre Israel ameaçaria romper a linhagem de ordenação rabínica (*smichá*), vinda desde Moshe até os sucessivos líderes de cada geração (o *Beit Din*,) eles santificaram, para todas as épocas, o calendário que nós usamos hoje.

O Rambam esclarece no *Sefer Ha Mitsvot*, com relação ao preceito positivo 153, que trata do estabelecimento dos meses, que este cálculo só pode ser feito em Israel: “Saiba! Este cálculo dos meses que nós fazemos hoje, e assim conhecermos o começo dos meses e dos feriados, não é permitido ser feito, a não ser em *Erets* Israel, exclusivamente... e aqui está uma importante base para os axiomas de nossa crença, que não era conhecida ou compreendida exceto pelos eruditos da Torá. Nós só fazemos este cálculo hoje para saber o dia em que os judeus que moram em Israel se estabeleceram [na Terra], pois a partir da contabilidade deles nós calculamos e estabelecemos os meses hoje, e não através de nossa observação da lua nova. Nós baseamos nosso cálculo no cálculo deles, e não no nosso. E nossa contabilidade é nada além da concretização das palavras deles”

O RAMBAM ACRESCENTA: “SE PUDÉSSEMOS SUPOR, POR EXEMPLO, QUE OS FILHOS DE ISRAEL DESAPARECESSEM DE *ERETS* ISRAEL, QUE D’US NÃO O PERMITA — JÁ QUE ELE PROMETEU JAMAIS APAGAR TOTALMENTE OU DESARRAIGAR TODOS OS SINAIS DA NAÇÃO —, ENTÃO NOSSO CÁLCULO DOS MESES NÃO NOS AJUDARIA EM NADA, DE NENHUMA FORMA, POIS NÓS NÃO SOMOS AUTORIZADOS A FAZER OS CÁLCULOS FORA DE *ERETS* ISRAEL. COMO JÁ EXPLICAMOS, DE SION SAIRÁ A TORÁ.”

O Chatam Sofer explica a profunda importância do que o Rambam está dizendo. “Se, D’us não o permita, um único judeu não estiver morando em Israel, até mesmo se houver judeus vivendo fora da Terra, esta seria a destruição da nação inteira, D’us não o permita. O Rambam afirmou que as épocas do ano, e os meses, e os dias santos que os *Rishonim* calcularam só eram válidos se houvesse pelo menos plantadores de videiras e fazendeiros em Israel que determinariam quando o tempo tinha chegado. E se não fosse assim, então o cálculo e a santificação dos Sábios não teria nenhum efeito, e a Torá inteira seria nula, D’us não o permita, e não haveria qualquer nação de Israel, D’us não o permita, e nossa existência como uma nação seria totalmente destruída, D’us não o permita. Mas nosso Criador prometeu que isto não aconteceria.”

Não somente o Rambam pensava que morar em Israel era um *mitsvá*; ele sentia que era um *mitsvá* na qual a Torá inteira se baseava! Rav Tsvi Yehuda explicou este ponto mais adiante citando uma *Gemara*:

“Isto fica claro no término do tratado de *Berachot*, com relação a Rabi Hanina, o filho do irmão de Rabino Joshua, um *talmid chacham* que desceu de *Erets* Israel à *Galut*. Na ocasião, a nação estava em um estado deplorável, e muitos *Guedolei Israel* permaneceram fora de Israel. Rabino Hanina era um líder da geração, e um gigante da Torá. Ele começou a intercalar anos e determinar os começos dos meses novos fora de *Erets* Israel. Isto é algo completamente proibido. Então, foram enviados dois *talmidei chachamin* de Israel para lutar contra isto. Ao chegarem à Babilônia, eles participaram de cerimônias oficiais e não revelaram o propósito de sua visita. Eles foram recebidos com grande honra. Gradualmente, começaram a demonstrar sua oposição. Finalmente, eles entraram em uma assembléia lotada e disseram aos judeus da Babilônia, ‘Vejam, vocês são uma grande congregação. Vocês podem ser independentes. Vocês não precisam de *Erets* Israel. Vocês não precisam do Monte Moriá.’ O sarcasmo deles era propositalmente pungente para chocar os judeus babilônicos. ‘E vocês também têm Rabino Ahia aqui. Deixem Ahia construir um altar, e deixem Hanina tocar a harpa. Mas saibam que se vocês se separarem da centralidade de *Erets* Israel, você não terão nenhuma porção no D’us de Israel!’” (*Berachot*, 63A e 63B)

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

“SEPARANDO A SI MESMO DA CENTRALIDADE DE *ERETS ISRAEL* NA VIDA JUDAICA E NA TORÁ É UMA HERESIA”, RAV TSVI YEHUDA ENFATIZOU. A *GEMARA* CONCLUI: “IMEDIATAMENTE, AS PESSOAS CLAMARAM EM LÁGRIMAS E DISSERAM, D’US NÃO O PERMITA, NÓS TEMOS UMA PORÇÃO NO D’US DE ISRAEL!.. POIS DE SION SAIRÁ A TORÁ, E A PALAVRA DE *HASHEM*, DE YERUSHALAIM.”

ASSIM, O RAMBAM ENFATIZA QUE MORAR EM *ERETS ISRAEL* É UM DOS FUNDAMENTOS DA NOSSA CRENÇA. QUALQUER COMPREENSÃO DA TORÁ QUE NÃO COLOCA *ERETS ISRAEL* NO CENTRO DA VIDA JUDAICA É UMA DOCTRINA FALSA E HERÉTICA. UM ESTUDO DETALHADO DO RAMBAM REVELA QUE ELE NÃO VÊ O FATO DE MORAR EM *ERETS ISRAEL* COMO ALGO PERIFÉRICO À NAÇÃO. PELO CONTRÁRIO, ELE VÊ O ESTABELECIMENTO DOS JUDEUS EM ISRAEL COMO UMA BASE NECESSÁRIA DE TORÁ, E COMO UMA BASE DE *AM ISRAEL*.

O CHAFETZ CHAIM DECLAROU, DE SEU MODO PRÁTICO, QUE O VALOR DE UM PRECEITO CUMPRIDO POR UM JUDEU EM *ERETS ISRAEL*, COMO COLOCAR *TEFILIN*, É VINTE VEZES MAIOR QUE A REALIZAÇÃO DO MESMO PRECEITO FORA DA TERRA

“Em contraste com a *Galut*”, Rav Tsvi Yehuda disse, “*Erets Israel* é nosso lugar natural, normal, saudável. A manifestação principal da Presença de *Hashem* está em *Erets Israel*. O lugar principal de profecia é *Erets Israel*. O lugar principal de Torá é *Erets Israel*. O Chafetz Chaim declarou, de seu modo prático, que o valor de um preceito cumprido por um judeu em *Erets Israel*, como colocar *Tefilin*, é vinte vezes maior que a realização do mesmo preceito fora da Terra. Em Israel, o cumprimento de um preceito é algo natural em nossas vidas. Até mesmo uma canção só é possível em *Erets Israel*, como diz, “ Como nós podemos cantar a canção de *Hashem* em terra estrangeira?” (*Tehilim*, 137:4.)

Rav Tsvi Yehuda destacou uma expressão do anseio de Israel pela realização vital nos escritos do Gaon, Rabino Yehoshua de Kutna. Ele era um dos principais sábios de Torá da geração dele, e o compilador de numerosas respostas para questões relacionadas à lei, o *Yeshuot Malko*. Com relação ao retorno a Sion, que estava ganhando impulso na época dele, escreveu: “Não há dúvidas de que esta é uma grande *mitsvá*, pois a reunião dos exilados é o começo da *Gueulá*. E, principalmente, desde que nós vimos um imenso anseio agora, tanto entre os descrentes, entre homens ordinários e entre os íntegros, temos certeza, quase que absoluta, de que o espírito da redenção brotou. (Resposta, *Yeshuot Malko*, Seção 66)

A TERRA OS EXPELE (AQUELES QUE NÃO SÃO MERECEDORES DE MORAR LÁ)
“EM CONTRASTE COM O ANSEIO POR *ERETS ISRAEL*, UM FENÔMENO NEGATIVO — O DE FALAR MAL SOBRE A TERRA — TAMBÉM EXISTE. *HA RAV SHMUEL MOHLIVER* QUE TRABALHOU ARDUAMENTE PARA A CONSTRUÇÃO DE ISRAEL E PARA O CRESCIMENTO DAS *ALIOT*, ERA UM *TSADIC* E UM *GAON* EM TORÁ. RAV YITZHAK NISSENBAUM ERA SEU SECRETÁRIO, E ELE RELATOU UMA HISTÓRIA EM NOME DE *HA RAV MOHLIVER*. UM CERTO JUDEU TEMENTE A D’US ABANDONOU *ERETS ISRAEL* E COSTUMAVA DIZER COISAS RUINS SOBRE A TERRA. *HA RAV SHMUEL MOHLIVER* DISSSE: ‘ ISTO NÃO FAZ SENTIDO. TODA A TORÁ ESTÁ REPLETA DE ELOGIOS PARA *ERETS ISRAEL*. COMO UM JUDEU TEMENTE A D’US PODERIA DIZER O OPOSTO DE O QUE ESTÁ ESCRITO ESCRITO NA TORÁ?’”

PARA EXPLICAR, ELE CONTOU UMA PARÁBOLA: UM *SHIDUCH*, CERTA VEZ, FOI ARRANJADO ENTRE DUAS PESSOAS JOVENS. ANTES DO ENCONTRO, A MOÇA

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

DESCOBRIU QUE ELA JÁ CONHECIA O RAPAZ, E ELA NÃO TINHA DÚVIDA DE QUE ELE NÃO ERA A PESSOA CERTA PARA ELA. PORÉM, ELA NÃO QUIS ENVERGONHAR O RAPAZ NÃO INDO PARA O ENCONTRO. ASSIM, ELA APARECEU DESLEIXADA E SUJA, ESPERANDO QUE O RAPAZ NÃO GOSTASSE DELA. ISTO É SEMELHANTE AO NOSSO CASO DO JUDEU QUE FOI EXPELIDO PELA TERRA. ESTE É UM SINAL DE QUE ALGO ESTAVA ERRADO COM ELE. PORÉM, *HASHEM* AMA TODOS OS JUDEUS E NÃO QUER HUMILHAR NINGUÉM EXPELINDO-O DE *ERETS ISRAEL*. ASSIM, ELE FAZ A TERRA SE APARECER COM O OPOPSTO DAQUILO ESPERADO PELA PESSOA (E A PESSOA DECIDE DEIXAR A TERRA APARENTEMENTE POR VONTADE PRÓPRIA.) (*HA RAV YITZHAK NISSENBAUM, RISHONIM L'ZION, O HEBREU*, NOVA IORQUE, EDIÇÃO 46, 20 *TEVET*, 5681)

“PESSOAS DESTE TIPO SÃO EXPELIDAS DA TERRA DE UM MODO SUAVE”, RAV TSVI YEHUDA DISSE. “ELAS ACREDITAM QUE SÃO ELAS QUEM ESTÃO REJEITANDO A TERRA, E NÃO PERCEBEM QUE, NA VERDADE, A TERRA É QUEM AS ESTÁ REJEITANDO.”

“DE FORMA SEMELHANTE, HÁ PESSOAS QUE SÃO CONTRA A *ALIÁ* PARA ISRAEL PORQUE ACREDITAM QUE ELA ESTÁ REPLETA DE PERIGOS FÍSICOS E ESPIRITUAIS.”

“Rabino Shlomo Zalman Shragai, que era responsável por assuntos de *Aliá* em Israel, contou certa vez, que quando ele como jovens da África do Norte e Iêmen se corromperam ao virem para Israel, ele perguntou ao Gaon, *Ha Rav Zvi Pessach Frank, ztk”l*, Rabino de Yerushalaim, se valia à pena e se era permitido continuar trazendo estes judeus para Israel, ou, ao contrário, impedir a sua vinda.”D’us não o permita”, *Ha Rav Frank* respondeu. “É uma obrigação trazê-los. Se eles se corromperam, a responsabilidade não é sua. Em primeiro lugar, judeus têm que vir para Israel. Posteriormente, um ambiente apropriado deve ser estabelecido para eles. Aqui nós temos uma decisão *haláchica* clara.”

Ao término do tratado *Ketubot*, (*Ketubot* 112B) são citados vários tópicos relativos ao amor que nossos Sábios sentiam por *Erets Israel*. Rabino Abba beijou as pedras de Acco, e Rabino Chia bar Gamda se cobriu com o pó delas. Ele não apenas se abaixou para beijar o chão; ele rolou no pó para concretizar o versículo: “Pois Seus servos desejaram as pedras dela e apreciaram até mesmo o seu pó.” (*Tehilim*, 102:15)

SE A OBRIGAÇÃO DE MORAR EM *ERETS ISRAEL* É TÃO CLARA, COMO SE PODE EXPLICAR O FATO DOS PIONEIROS MODERNOS DA *ALIÁ* E DO ESTABELECIMENTO NA TERRA NÃO ERAM JUDEUS RELIGIOSOS?

Rav Tsvi Yehuda disse que esta suposição simplesmente não era verdade. “Em primeiro lugar, em nome da precisão histórica, o movimento da *Gueulá* na nossa época não começou com Herzl, mas sim com (o grupo religioso) *Chibat Sion*, os Amantes de Sion. À frente deste movimento estavam *Talmidei Chachamim* de imensa e santa estatura: *Ha Rav Tsvi Hirsh Kalisher* e *Ha Rav Eliahu Guttmacher*. Ambos eram dotados de espírito Divino, e todas suas palavras e ações foram direcionadas para a *Gueulá* de Israel. Depois, quando o movimento se expandiu, novos porta-vozes surgiram, e novas direções se desenvolveram, devido à multiplicidade de organizadores e partidários. O Todo-Poderoso provocou estes eventos de muitas direções e fontes. De Quatro direções vem o Espírito. O espírito de *Hashem* vem de todas as direções: pelo mundo físico; pelo fenômeno do anti-semitismo; pelo despertar nacional das nações estrangeiras (e de suas guerras); e também pelo lado secular de *Am Israel*.”

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

UMA FALTA GERAL DE CONHECIMENTO ACERCA DO COMEÇO RELIGIOSO DO MOVIMENTO SIONISTA CONDUZIU A UMA COMPREENSÃO DISTORCIDA DO SIONISMO, E A DIVERSAS CONCLUSÕES EQUIVOCADAS. TALVEZ A MAIS PREJUDICIAL SEJA A CRENÇA DE QUE OS PRINCIPAIS ERUDITOS DA TORÁ PRINCIPAIS DA GERAÇÃO SE OPUSERAM AO RETORNO DO POVO JUDEU PARA SION. UMA INVESTIGAÇÃO ADEQUADA SOBRE ESTE ASSUNTO MERECE UM CAPÍTULO PRÓPRIO.

Mesmo se a maioria de judeus está exilada de *Erets Israel*, não são os centros de Torá fora da Terra que compõem o coração da nação, mas sim os judeus que moram em Israel. Qualquer um que se separe da centralidade de *Erets Israel* não tem uma porção no D'us de Israel. O lugar principal da *Shechiná*, da profecia, da Torá e da canção está em *Erets Israel*. A *Segulá* especial de Israel só se manifesta aqui.

A maior bênção vem para o mundo quando a nação de Israel, em toda sua integridade, retorna à *Erets Israel*. A luz do Talmud babilônico se origina da *Mishná*, que é uma criação de *Erets Israel*.

Como a reunião dos exilados continua e cresce em direção a sua conclusão, a profecia voltará à nação. É precisamente esta reunião física e a construção da nação em Israel que nos traz nossa saúde espiritual.

A base do Sionismo secular é uma *Kedushá* profunda, enraizada em nosso anseio nacional de estar em *Erets Israel*. Rabino Yehoshua de Kutna escreveu que quando o anseio de retornar a Sion começa com os “descrentes”, este é um sinal quase positivo de que a redenção brotou.

UM JUDEU QUE VEM MORAR EM ISRAEL ESTÁ CUMPRINDO UMA ORDEM DE TORÁ — PERCEBA ELE ISTO OU NÃO

Todo judeu adicional que vem para Israel, e toda árvore adicional que é plantada no solo de *Erets Israel*, é outro estágio espiritual da *Gueulá* — exatamente da mesma forma que toda *Yeshivá* a mais que é construída em Israel é outra etapa do retorno da Presença Divina a Sion.

O ARGUMENTO CONTRA MORAR EM ISRAEL POR CAUSA DOS JUDEUS NÃO-OBSERVANTES QUE VIVEM AQUI NÃO TEM ABSOLUTAMENTE NENHUMA BASE NA *HALACHÁ*. A *GEMARA* DECLARA CLARAMENTE: “UM JUDEU DEVERIA SEMPRE MORAR EM *ERETS ISRAEL*, ATÉ MESMO EM UMA CIDADE ONDE A MAIORIA DE SEUS RESIDENTES FOSSE IDÓLATRA, E NÃO VIVER FORA DA TERRA, ATÉ MESMO EM UMA CIDADE ONDE A MAIORIA DE RESIDENTES FOSSE JUDEU.”

GEDOLIM QUE APOIARAM A ALIÁ

Para uma discussão adicional sobre *Gedolim* que enalteceram a grande *mitsvá* de se estabelecer em *Erets Israel*, Vide o livro *Shivat Sion*, parte 2. Proeminentes entre eles são: o Baal Shem Tov, Rabino Nachman de Breslov, o *Gaon* de Vilna, o Chatam Sofer, Rabino Akiva Yosef Schlesinger, Rabino Akiva Eiger, Rabino Tsvi Hirsh Kalisher, Rabino Eliyahu Guttmacher de Grieditz, o Malbim, Rabino Israel Yehoshua de Kotna, Rabino Elchanan Spektor de Kovno, Rabino Yehoshua Leib Diskin, o Netziv, Rabino Elchanan Wasserman (embora um oponente feroz de Sionismo secular, ele enfatizou a grandeza do mandamento da Torá de morar em Israel, e reconheceu o fim do Exílio em sua época), o Rebe de Piloy, Rabino Yosef Chaim Sonnenfeld, o Chazon Ish, o Rebe de Ostrovitz, e o Ohr Somayach.

ALGUNS *GEDOLIM* PODEM E COMETEM ERROS

Esta pergunta foi feita frequentemente: Como os *Guedolei Israel* poderiam cometer um erro em um assunto tão importante como o retorno da nação judaica para Israel?

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

HÁ UM MITO QUE PREVALECE HOJE NO MUNDO DE TORÁ DE CONSIDERAR OS ERUDITOS DA TORÁ INFALÍVEIS E SUAS DECISÕES INSPIRADAS POR *RUACH HAKODESH* — O QUE, POR DEFINIÇÃO, ESTÃO SEMPRE CERTAS. ESTE FALSO JULGAMENTO BASEIA-SE MAIS EM FANTASIA DO QUE EM CONHECIMENTO DA TORÁ E FAMILIARIZAÇÃO COM A TRADIÇÃO JUDAICA.

O quarto capítulo do Levítico trata dos tipos especiais de oferecimentos por pecado. Situado entre os oferecimentos de um Cohen Gadol que peca e de um Rei que peca, estão as leis de um oferecimento por pecado da congregação inteira: “E se a congregação inteira de Israel pecar por ignorância, e se o assunto está escondido dos olhos da assembléia, e eles transgrediram qualquer um dos mandamentos de *Hashem* relacionados a atos proibidos, e são culpados” (Levítico, 4:13). O tratado *Horiot* explica isto como um caso onde a maioria do Grande *Sanhedrin* comete um erro, e por causa do erro deles na decisão da lei, a maioria da congregação transgredir. Aqui, a própria Torá reconhece a possibilidade da maioria dos *Gedolim* cometer um erro.

O PECADO DOS ESPÍOES ESTÁ PRESENTE ENTRE ALGUNS *GEDOLIM*

Mais de uma vez, Rav Tsvi Yehuda nos lembrar do pecado trágico dos Espiões que se rebelaram contra *Hashem* no deserto, recusando-se a subir para Israel. Eles eram os mais proeminentes *Talmidei Chachamim* da época, os chefes do *Sanhedrin*, os líderes das tribos cujo pecado foi tão severo que a geração inteira foi castigada com a morte no deserto. (*Mesilat Yesharim*, Capítulo 11, na discussão sobre Honra). Nossos Sábios nos informam que este pecado foi a base da destruição do Primeiro e do Segundo Templo. (*Tanchumá*, Números, *Shelach*, 11—12) A mancha deste pecado ainda existe na nação, e até mesmo *Talmidei Chachamim* podem ser afetados por ele.

VIDE BASEADO EM NOS ENSINAMENTO DO *GAON* DE VILNA, *KOL HA TOR*, CAPÍTULO 5: “ESTE PECADO DOS ESPÍOES... PAIRA SOBRE A NAÇÃO DE ISRAEL EM TODAS AS GERAÇÕES.” E “COMO É FORTE É O PODER DA *SITRA ACHRA* QUE DELE SE ORIGINA, OCULTANDO DOS OLHOS DE NOSSOS SANTOS PAIS OS PERIGOS DAS *KLIPOT*; DOS OLHOS DE AVRAHAM AVINU, A *KLIPÁ* DA *GALUT*... E NA ÉPOCA DE *MASHIACH*, A *SITRA ACHRA* ATACARÁ OS GUARDIÃES DE TORÁ COM CEGUEIRA.” E “MUITOS DOS PECADORES NESTE GRANDE PECADO, MENOSPREZARAM A TERRA APRECIADA”, E TAMBÉM MUITOS DOS GUARDIÃES DA TORÁ NÃO SABERÃO OU ENTENDERÃO QUE FORAM PEGOS NO PECADO DOS ESPÍOES, QUE ELES FORAM “TRAGADOS” PELO PECADO DOS ESPÍOES EM MUITAS IDÉIAS FALSAS E REIVINDICAÇÕES VAZIAS, E ELES FUNDAMENTAM SUAS IDÉIAS COM O JÁ COMPROVADA FALÁCIA DE QUE A *MITSVÁ* DE SE ESTABELECEM EM ISRAEL NÃO MAIS SE APLICA EM NOSSOS DIAS — UMA OPINIÃO QUE JÁ FOI CONTESTADA PELOS GIGANTES DO MUNDO, OS *RISHONIM* E *ACHRONIM*. LOC.CIT.

Vide também a carta de Rav Eliahu Guttmacher no começo do livro, *Em Ha Banim Semaicha*, p. 13; também citada em *Responso, Nefesh Chaya*, Rabino Chaim Eliezar Vax, no final de Responso 1: “Nós podemos ver como importante este assunto é, a ponto da *Klipá* atacar o maior dos *Tsadikim*, fazendo-o negar esta grande coisa (o estabelecimento em Israel). Pois o poder inteiro da *Klipá* depende da *Galut*. Com o fim da *Galut*, se acaba a *Klipá*.”

Exemplos de *Gedolim* que erraram podem ser encontrados na Torá, nos Profetas, na *Mishná*, na *Gemara* e nos escritos dos *Rishonim* e *Achronim*. Desde o pecado do primeiro homem, Adão, o potencial para erro é um tema constante da existência humana. Até mesmo no mundo da Torá, a liberdade para errar não é somente uma possibilidade, mas uma base para o crescimento e o livre-

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

arbítrio, como ensinam nossos Sábios: “Um homem não matém as palavras de Torá a menos que já tenha fracassado nelas.” (*Guitin* 43a)

“Certamente, a redenção ainda não alcançou sua conclusão. Muitas personalidades de Torá se afastaram da causa sionista, e até mesmo lutaram contra ela, porque quiseram que a redenção se completasse instantaneamente. Eles se prenderam à idéia de que a redenção deveria ser completa desde o seu começo, ao invés de ser um processo gradual a ser conduzido até o seu cumprimento final. Assim, eles não puderam aceitar uma redenção que espalhou em muitas direções, inclusive por caminhos seculares repletos de *apikorsim* e pensadores liberais, que haviam abandonado o jugo da Torá. Nem eles poderiam aceitar o desdobramento natural da redenção, em eventos ‘terrenos’.” (Ver a entrevista com *Ha Rav* Tsvi Yehuda, *Maariv*, *Erev Pessach*, 5743. Ver também *Ha Tekufá Ha Guedolá*, p. 390, Rav Menachem Mendel Kasher)

Quando o Rebe de Belz veio em *aliá* para Israel, ele se encontrou com Rabino Natan e disse a ele: “Nós percebemos agora que erramos em nosso afastamento de *Erets* Israel. Outros *Gedolim* também se arrependeram disto. Se este arrependimento tivesse acontecido trinta anos antes (nos anos que precederam o Holocausto), a situação em Israel teria sido muito diferente.”

“Meu pai, *ztk”l*, notou que o começo do despertar sionista estava repleto de incertezas, mas que hoje não há mais dúvidas, e nós vemos claramente os atos de *Hashem* revelados na reconstrução da Terra. Cada vez se torna mais evidente que aqueles que apoiaram o retorno para o Sion estavam certos.”

A DIÁSPORA NÃO PODE CONTINUAR PARA SEMPRE. A DIÁSPORA É A PIOR PROFANAÇÃO DE *HASHEM* QUE EXISTE

Há situações onde é difícil se separar da *Galut*”, Rav Tsvi Yehuda explicou. “Porém, chegou o tempo do renascimento da nossa nação, e da redenção de nossa Terra. O Fim Revelado chegou, o tempo quando ‘Vocês, ó montanhas de Israel, espalharão suas ramificações, e renderão seus frutos para o Meu povo Israel, porque eles logo estarão vindo.’ (Ezequiel, 36:8. *Sanhedrin*, 98a) Chegou a hora do retorno de Israel para Sion, e isto causou o renascimento da Terra. Mas com a aproximação do momento da nossa partida da escuridão da *Galut*, surgem situações que se assemelham ao escravo hebreu que rejeita a liberdade e diz ‘eu amei meu mestre.’” (Êxodo, 21:5).

OS JUDEUS SE APAIXONARAM PELA *GALUT* E SE RECUSAM A VOLTAR PARA ISRAEL. MAS A DIÁSPORA NÃO PODE CONTINUAR PARA SEMPRE. A DIÁSPORA É A PIOR PROFANAÇÃO DO NOME DE D’US QUE EXISTE, COMO PODEMOS VER EM EZEQUIEL: “E QUANDO ELES VIERAM ÀS NAÇÕES NAS QUAIS ENTRARAM, ELES PROFANARAM MEU SANTO NOME, EM OS HOMENS DISSERAM DELES ‘ESTAS SÃO AS PESSOAS DE *HASHEM*, E ELES FORAM EMBORA DA TERRA DELE.’” (EZEQUIEL, 36:20)

Qual comunidade judia na Diáspora não enfrenta o perigo potencial que o Rambam descreve em sua carta dele que com o passar do tempo a Torá, a religião e a vida judaica estarão ameaçadas? A pessoa tem que procurar muito para conseguir encontrar uma comunidade judaica próspera fora de *Erets* Israel cujas raízes remontam mais de cento e cinquenta anos. Onde estão os outrora grandes centros religiosos da Rússia, da Europa, da África do Norte ou da Espanha? Algumas vezes, eram os judeus que eram aniquilados. Em outros lugares, como na Rússia, a religião foi destruída. Em muitos lugares, tanto os judeus quando o Judaísmo foram exterminados.

HOJE, POR TODA A AMÉRICA, MUITAS DAS PROEMINENTES COMUNIDADES JUDAICAS VIRARAM FAVELAS

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Edifícios que outrora eram sinagogas foram transformados em igrejas. A assimilação na América é mais de sessenta por cento. Na Europa e na América do Sul este índice é até mais alto. Apesar de algumas as comunidades de Torá isoladas, a Torá em todos estes países está definhando. Por outro lado, o estudo e a observância da Torá em Israel está em crescimento, e a assimilação dicilmente existe.

O FATO DE HAVER UM MOVIMENTO SIONISTA SECULAR, OU UM GOVERNO JUDEU SECULAR EM ISRAEL, DE MANEIRA NENHUMA CONTRADIZ A AFIRMAÇÃO DE QUE A NOSSA REDENÇÃO ESTÁ ACONTECENDO AGORA, POIS AS FASES INICIAIS DA REDENÇÃO NÃO DEPENDEM DA OBSERVÂNCIA DA TORÁ, MAS DO DESEJO DE *HASHEM* DE ACABAR COM A PROFANAÇÃO DE SEU SANTO NOME QUE A DIÁSPORA CAUSA.

QUANDO A BANDEIRA DO ESTADO DE ISRAEL FOI IÇADA, TODAS AS DOUTRINAS DO VATICANO SOBRE O JUDEU DESTERRADO E MISERÁVEL DESMORONARAM
“Todos os reinos de escuridão, destinados a desaparecer no futuro, já temem esta inevitabilidade, e agora tremem em seu último sopro de vida. A *Gemara, Sanhedrin*, conta que um certo cristão perguntou para Rabino Abahu quando *Mashiach* viria. O Rabino lhe respondeu: “Quando a vergonha destas pessoas for descoberta.” (*Sanhedrin* 99a) As pessoas às quais ele se refere são as seguidoras do nazareu. Quando a bandeira do Estado de Israel foi içada, todas as doutrinas do Vaticano sobre o judeu desterrado e miserável desmoronaram. Nós voltamos para a nossa Terra, e ficou claro que o Eterno de Israel não mentirá.” (Samuel, parte I, 15:29)

“Nossos Sábios nos falam: “Não há nenhuma diferença entre nossa época e a Era Messiânica, exceto no que diz respeito à subjugação aos reinos pagãos.” (*Berachot* 34B) Nós erradicamos o domínio estrangeiro sobre a Terra em nossas mãos, e, sob este aspecto, nós somos uma parte da Era Messiânica. Obviamente, nós ainda não alcançamos a perfeição da *Gueulá* total. O significado completo da *Gueulá* aparecerá quando a maioria dos nossos milhões de judeus morar na Terra.”

“Em seu significado global para *Klal* Israel, a reunião dos exilados, a construção de *Erets* Israel e o estabelecimento do Estado de Israel, apagaram substancialmente a mancha da *Galut*. A *Gueulá* está confrontando a *Galut* e está superando-a. Nós já alcançamos um certo grau de redenção, entretanto ela ainda não está completa. A imperfeição da *Galut* não pode ser anulada lutando diretamente contra ela. A *Galut* se assemelha a uma sombra, que só pode ser apagada com luz— o máximo de luz da *Gueulá* que pudémos estabelecer aqui, com uma *Kedushá* poderosa, com permissão espiritual. Mas, de um modo geral, estes períodos em que estamos vivendo são as fases de desenvolvimento da era da *Gueulá*.”

O *GEMARA* FALA DE *TSADIKIM* QUE NÃO ACREDITAM

(Quem desprezou o dia de coisas pequenas)? Quem causou a desgraça da mesa dos *Tsadikim* no Mundo Vindouro? O mesquinho entre eles que não teve fé no Todo-Poderoso.” (*Sotá* 48B.” Mesquinho — pequeno em *Emuná*.” Rashi, ali)

Na época do Segundo Templo havia pessoas que se lembravam da grandeza do Primeiro Templo e se queixavam da situação em que se encontravam. Hoje, entre certos grupos, também falta *Emuná* na Providência de *Hashem* sobre os acontecimentos de nossa época. Há os que dizem que o que está acontecendo agora é o trabalho do Satã. Eu, pessoalmente, desconheço o Satã. Não tenho qualquer negócio com ele. Nossos Sábios dizem que “A pessoa deve atirar flechas no Satã.” (*Kidushin* 81a) Nós acreditamos que tudo o que está acontecendo agora vem de *Hashem*. A *Gemara* nos fala que se lá existir uma situação agrícola como a que há em *Erets* Israel hoje —

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

este é o Fim revelado. Nós não somos carafas, que não acreditam na Lei Oral, nem negamos esta *Gemara*.

Da mesma maneira que há eruditos da Torá que discordam hoje do modo como *Hashem* está trazendo Seus filhos de volta para Sion, também no tempo de Ezra sábios da Torá criticaram os trabalhos de *Hashem*. O Todo- Poderoso faz o que Lhe agrada, quando Lhe agrada, da maneira agrada que Lhe, e Ele não precisa de nossa aprovação. Rav Tsvi Yehuda enfatizou isto mostrando para Koresh, o rei pagão responsável pelo retorno dos judeus exilados para Sion.

“EU OUVI DE RABINO ARYEH LEIB, O FILHO DO CHOFETZ CHAIM, QUE QUANDO O PAI DELE OUVIU FALAR DOS ASSENTAMENTOS QUE HAVIAM SIDO FUNDADOS EM *ERETS ISRAEL* — EM RECHOVOT, RISHON L’ZION, E GEDERA — ELE DISSE EM ÍDICHE: ‘VEJA, A COISA (*GUEULÁ*) JÁ COMEÇOU.’ O CHOFETZ CHAIM ERA UM *GAON* E UM HOMEM SANTO, E, COM ESTA DECLARAÇÃO, ELE ESTAVA ATENTO E CONSCIENTE DE TODA A QUESTÃO. ELE SABIA O NÍVEL ESPIRITUAL DE UMA PARTE DOS COLONOS NOS NOVOS ASSENTAMENTOS. NO ENTANTO, AINDA ASSIM, ELE RECONHECEU QUE AS NOVAS COLÔNIAS EM *ERETS ISRAEL* FAZIAM PARTE DO PROCESSO DE REDENÇÃO.”

“Secularidade não diminui a *Kedushá* essencial do Estado”, é o que consta em Chatam Sofer, *Responso*, Vol. 6:190, *Hashmatot*, Rabino Moshe Sopher: “ E Eliyahu, o profeta, correu à frente Achav (para honrá-lo).” Achav que transgrediu a Torá inteira e, mesmo assim, lhe foi concedido respeito excepcional, pois esta é uma *mitsvá* que transcende a compreensão racional (honrar até mesmo um líder injusto de Israel) — e quem a transgredir é considerado um pecador, tal como uma pessoa que não coloca *Tefilin*” disse ele. “Na *Gemara* nossos Sábios explicam que todo o material usado na construção do Templo só se tornou santificado depois que foi colocado em seu lugar. Nós construímos com o secular e o santificamos posteriormente. Por que é assim? Porque a Torá não foi dado para Anjos Ministeriais. Rashi explica que quando eles estavam construindo o Templo, eles compraram todo o material para a construção com moeda profana, ou eles levaram tudo a crédito, e, depois da construção concluída, eles tornaram tudo *Kodesh*. (*Meilá* 14A e 14B) Isto foi ordenado porque Nossos Sábios perceberam que durante a obra os trabalhadores se sentariam na sombra da construção para descansar do sol, e assim (impropriamente) se beneficiar de algo exclusivamente dedicado ao uso do Santuário.”

ESTE É O MODO COMO A REDENÇÃO DE ISRAEL SE DESENVOLVE, EM FASES, POUCO A POUCO

“O Templo foi construído desta maneira, e este é o modo como a redenção de Israel se desenvolve, em fases, pouco a pouco. Da mesma maneira que as pedras usadas na construção do Templo não foram santificadas, também a construção de *Erets Israel* é realizada por todos os segmentos da nação de Israel; pelo íntegro e pelo menos íntegro. Nós construímos com o profano, embora isto cause complicações, e, pouco a pouco, todos os problemas desaparecerão, e a santificação de *Hashem* se tornará cada vez mais clara.”

“O *GAON* DE VILNA, O RABINO DE TODO ISRAEL NAS GERAÇÕES ANTERIORES, DESCREVE ESTA SITUAÇÃO SOB UM ENFOQUE DRAMÁTICO E MORDAZ. ELE DIZ: “DESDE QUE O TEMPLO FOI DESTRUÍDO, NOSSO ESPÍRITO E NOSSA REALEZA SE FORAM, E SÓ NÓS PERMANECEMOS, O CORPO SEM A ALMA. E O EXÍLIO FORA DA TERRA É UMA SEPULTURA. VERMES NOS CERCAM LÁ, E NÓS NÃO TEMOS FORÇAS PARA NOS SALVAR. ELES, OS ADORADORES DE ÍDOLOS, É QUEM DEVORAM NOSSA CARNE. POR TODA PARTE HAVIA GRANDES COMUNIDADES E *YESHIVOT*, ATÉ QUE O CORPO SE DETERIOROU, E OS OSSOS SE ESPALHARAM NOVAMENTE, E

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

NOVAMENTE. AINDA ASSIM, ALGUNS OSSOS AINDA RESISTIRAM, OS *TALMIDEI CHACHAMIM* DA NAÇÃO JUDAICA, OS PILARES DO CORPO — ATÉ ESTES PRÓPRIOS OSSOS APODRECEREM, E SEUS RESTOS SE DESINTEGRAREM, E NOSSA VIDA SE TRANSFORMAR EM PÓ.” (*LIKUTEI HA GRA*, AO TÉRMINO DE *SIFRA D'TZNIUTA*)

“Na *Galut*, nós estamos em um cemitério”, Rav Tsvi Yehuda disse. “Nossa *Kedushá* está na impureza de terras pagãs. Vermes e larvas nos devoram. Durante dois mil anos, nós estivemos em um lugar de larvas e vermes. Eles nos cercam e nos consomem lá. As perseguições e os *pogroms* dos gentios, as culturas pagãs e seus mundos espirituais são as larvas e os vermes que infestam nossa carne e corroem nosso espírito e nossa *Kedushá*. Esta é a realidade da *Galut*. Não há absolutamente nenhuma compatibilidade entre impureza e *Kedushá*. Não há nenhum ponto de contato entre elas. Somente uma oposição incisiva, drástica, separa uma da outra através de uma ordem cosmológica. Assim, por milhares de anos, as larvas e os vermes nos corroeram. De acordo com as palavras santas, sensíveis e sagazes do *Gaon* de Vilna, a carne é mais fácil de ser consumida. Mas quando os vermes alcançam nossos ossos, os *Talmidei Chachamim*, nossa fonte de poder espiritual, a maior e mais forte base que nos conecta à eternidade de Israel, e o absurdo (da *Galut*) e seus danos também alcançam, D’us não o permita, nossos ossos, então estamos diante de uma ameaça extrema à nossa sobrevivência — uma situação terrível e atemorizante.”

O *Gaon* de Vilna conclui: “E nós estamos nos dirigindo agora à [era da] ressurreição dos mortos. Acordando. Emergindo do pó. E um espírito exaltado descansará em nós. O fim do *Galut* está revelado. O Guardião de Israel não cochila nem dorme. A *Gueulá* é prestes a aparecer. (O morto que Ezequiel viu... esta era uma metáfora. (*Sanhedrin* 92B.) Uma metáfora — ela indicou a eles que a *Galut* era como um homem morto que volta à vida. Da mesma forma, Israel voltará da *Galut*.” Rashi, lá). O morto retorna à vida. E até mesmo os perversos, que são chamados de mortos durante suas vidas (de acordo com *Berachot* 18B) retornam em arrependimento (Ver *Responso* do Maharashdam, *Orach Chaim*, 17).

O DIA EM O *COTEL* FOI CONQUISTADO EM 1967

“É impossível esquecer aquele dia (28º dia de *Iyar*, 5727)”, ele recordou. “Já, durante vários dias, a situação na cidade estava tensa. Muitos dos estudantes da *Yeshivá* tinham se alistado na guerra. No segundo dia da semana, o vigésimo-sexto dia de *Iyar*, um estudante se aproximou de mim enquanto eu me encaminhava à prece matinal na *Yeshivá*. Ele me falou que a guerra tinha começado, e que a legião árabe ostentava que conquistaria Yerushalaim inteira. Rumores sobre batalhas nos arredores da cidade me alcançaram.

Um amigo me telefonou e relatou, em nome de *Ha Rav Shlomo Goren*, o Rabino-Chefe das Forças de Defesa de Israel, que unidades do *Tzahal* estavam avançando e se aproximando cada vez mais da Cidade Velha de Yerushalaim. Estas eram notícias encorajadoras. A cada hora, a expectativa aumentava. Um dos estudantes que havia se alistado correu para a *Yeshivá* durante um intervalo e anunciou que amanhã, com a ajuda do Todo-Poderoso, nossos pára-quedistas alcançariam o *Cotel*! Todos nós estávamos esperançosos e ansiosos. No quarto dia da semana, um oficial bateu na porta de minha casa. Ele vinha com uma mensagem de *Ha Rav Goren*. ‘O Rav está convidado pelo Rabino-Chefe do exército a vir ao *Cotel*’, anunciou ele. ‘Um carro blindado está aguardando aqui embaixo.’

Ha Rav David Cohen, o *Nazir, ztk”l*, juntou-se a nós no caminho. Ele também havia sido convidado pelo seu genro, *Ha Rav Goren*. O carro do exército avançava lentamente por entre a multidão alegre que enchia as ruas da cidade — milhares de pessoas cantavam e dançavam. Muitos tinham lágrimas de felicidade em seus olhos pela liberação de Yerushalaim.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

“No caminho, o oficial me falou que no momento em que os pára-quedistas alcançaram o perímetro do *Cotel*, um soldado, que era um estudante da nossa *Yeshivá*, escalou ao topo do Muro e desfraldou a bandeira de Israel. O chefe dele lhe prometeu uma recompensa pela ação e lhe pediu que ele falasse o que desejava receber. ‘A maior honra para mim’, ele respondeu, ‘é você enviar um rabino do exército para trazer nosso mestre aqui, *Ha Rav* Tsvi Yehuda Ha Cohen Kook, o *Rosh Yeshivá* de *Mercaz Ha Rav*.’

“O OFICIAL TAMBÉM NOS CONTOU QUE *HA RAV* GOREN ESTIVERA ENTRE OS PRIMEIROS A ALCANÇAREM O *COTEL*, SOB O FOGO DE FRANCO- ATIRADORES ÁRABES, QUE CONTINUARAM ATIRANDO DE SEUS ESCODERIJOS. ELE APERTAVA UM ROLO DE TORÁ EM UMA DE SUAS MÃOS, E UM *SHOFAR* NA OUTRA. SOLDADOS QUE TINHAM SOBREVIVIDO ÀS VIOLENTAS BATALHAS CHORAVAM COMO CRIANÇAS AO OUVIREM O *SHOFAR* SENDO TOCADO PELO RABINO- CHEFE. ELES ADMIRAVAM SUA CORAGEM E SUA ABNEGAÇÃO AO PERMANECER O TEMPO TODO À FRENTE DA BATALHA JUNTO COM OS PÁRA-QUEDISTAS QUE SALTARAM DO MONTE DAS OLIVEIRAS PARA O *COTEL*.

Muitos de nossos meninos foram feridos em batalha. À minha pergunta — por qual portão da Cidade Velha eles alcançaram o *Cotel* —, a voz familiar de um soldado de nossa *Yeshivá* disse: “*Baruch Hashem*, todos os portões estão abertos.” Outro estudante, rabino no exército, correu até o local do *Cotel* onde eu estava e me falou que havia recebido permissão do comando de exército para liderar a oração de *Minchá* junto ao Muro. Era a primeira prece da nação no *Cotel* após uma separação de cento e dezenove anos! Uma prece de total gratidão a *Hashem*. Os olhos de todos estavam cheios de lágrimas. Soldados se prostravam no chão em frente ao *Cotel*. Outros pressionavam seus dedos entre as pedras do Muro. Todo o mundo entoou o *Tehilim* 126, “Uma Canção de Ascensão: Quando *Hashem* trouxe de volta os exilados de Sion, nós eramos como sonhadores”

“ANTES DE DEIXÁRMOS A CIDADE LIBERADA, EU FUI ENTREVISTADO POR REPÓRTERES DO RÁDIO E DA TELEVISÃO, DE ISRAEL E DE FORA DA TERRA. ELES QUERIAM SABER MINHA OPINIÃO SOBRE O QUE TINHA ACONTECIDO. “VEJAM”, EU DISSE, “NÓS ANUNCIAMOS A TODO ISRAEL, E A TODO O MUNDO, QUE POR UM COMANDO DIVINO NÓS VOLTAMOS PARA A NOSSA CASA, PARA A NOSSA CIDADE SANTA. DE HOJE EM DIANTE, NÓS NUNCA MAIS SAÍREMOS DAQUI! NÓS VOLTAMOS PARA CASA!”

PAREDE DO ADEUS

(Adeus, eu estou violando uma doutrina básica do Judaísmo; eu traio minha terra; eu volto para o luxo e o materialismo do Exílio e assim abandono você.)

Eles vieram em todos os tamanhos e formas, aparências e complexos, em fusão e confusão, do Leste e do Oeste e do Norte e do Sul. Eles são os judeus; eles são os turistas; eles vieram ver isto. O Muro. Eles vêm com barbas e cafetã — direto de São Paulo; eles vêm de Miami e Manhattan; eles vêm com *yarmulkas* pretos e tricotados; eles vêm sem *yarmulkas* e os recebem do guia da excursão do Congresso judaico de seus países; eles vêm sem *yarmulkas* e usam os de papelão que os guardiães do Muro distribuem; eles vêm de todas as maneiras. Para vê-lo. O Muro.

Eles vêm com familiaridade (alguns tendo estado em Israel por sete, oito, dez vezes), tendo alcançado o grau de turista residente. Normalmente, estes são judeus Ortodoxos, que se dirigem ao Muro com passos largos, confiantes, como quem vai apertar as mãos de um antigo conhecido. Outros não sabem extamente o que devem fazer, que comportamento é esperado deles, e eles se

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

sentem desconfortáveis e nervosos, olhando o que os outros estão fazendo. Outros ainda apenas ficam parados em frente ao Muro — pensando, meditando, rezando, falando, sussurrando, lamentando.

E então eles partem. Elas estiveram na Terra, estiveram em Sion, em Yerushalaim, a Cidade Santa, e viram tudo. E então eles partem. Eles deixam para trás seu dinheiro, sua excursão, seu guia, as pequenas notas que colocaram nas fendas do Muro. Eles deixam a Terra e Sion e Yerushalaim, a Cidade Santa, e o Muro. Eles voltam para o Rio de Janeiro e Buenos Aires e Cidade do México e Miami e, é claro, Washington Heights e Monsey e Williamsburg e Boro Park. Eles deixam a antiga Yerushalaim por outras cidades mais novas, e o Muro, por Wall Street porque entendem que assim devem fazer. Ver Israel é desfrutar uma experiência única. Ver Yerushalaim, a Cidade Santa, é juntar um tesouro de recordações de valor inestimável. Ver o Muro é sentir uma emoção indescritível. Mas, tudo tem seu tempo e seu lugar, e todas as excursões boas têm que acabar em algum momento. Israel é o melhor de todos os lugares para se visitar, mas não é para eles viverem lá.

E assim eles partem. Os “barbudos” e os sem-barba; o Ortodoxo (o extremista e o moderno), o Conservador, o Reformista, o Recontrucionista, o Humanista, o agnóstico, o ateu... Eles partem. Para “casa.” E eu fico imaginando: Quando eles vieram, eles correram para dizer “olá” para o Muro. Quando eles partem, eles fazem questão de dizer “adeus”?

E, realmente, e como se diz “adeus” ao Muro? O que a pessoa pode dizer ao *Cotel*? A pessoa esteve lá e *daven Minchá*, rezou o serviço da Tarde, que diz: “E que nossos olhos possam Teu retorno a Sion...”. E então diz a Muro: “Bem, eu suponho que tenho que ir agora. O negócio não pode ficar fechado por mais de três semanas. Cuide-se bem e esperemos que Ele retorne logo...” A pessoa encosta-se no Muro e lhe dá um beijo — um beijo de “adeus”. Se a pessoa sabe que a Shechiná, a Presença Divina, nunca deixou o Muro, como ela diz adeus a Ele? O que pode alguém, quem está deixando Israel para o Exílio, no qual ele fica sem D’us e rodeado de idolatria dizer à Presença Divina no *Cotel*?

EU SUPONHO QUE É TUDO ISSO QUE FAZ A MAIORIA DAS PESSOAS DEIXAREM ISRAEL SEM DIZER ADEUS AO *COTEL*. EU SUPONHO QUE ESPECIALMENTE AQUELES CUJOS CORAÇÃO E CONSCIÊNCIA NÃO SÃO COMO PEDRA, NÃO PODEM DIZER AO MURO, CUJAS PEDRAS SÃO COMO CORAÇÕES, “ADEUS, EU ESTOU VIOLANDO UMA DOCTRINA BÁSICA DO JUDAÍSMO; EU TRAI O MINHA TERRA; EU VOLTAR PARA O LUXO E O MATERIALISMO DO EXÍLIO E ASSIM ABANDONO VOCÊ.” MAS EU TAMBÉM IMAGINO O QUE O MURO DIZ E PENSA AO VER OS JUDEUS QUE O VÊM VISITAR TÃO CASUALMENTE QUANTO SE ESTIVESSEM FAZENDO UMA VIAGEM (COMO TANTOS FAZEM ULTIMAMENTE) A PORTO RICO E ESPANHA E ARUBA E ROMA. EU DESEJO SABER O QUE ELE PENSA AO VER A MULTIDÃO DE TURISTAS QUE VÊM TOCÁ-LO, AFAGÁ-LO, BEIJÁ-LO, COMTEMPLÁ-LO, GRAVÁ-LO EM SUAS MEMÓRIAS — E ENTÃO VOLTAM PARA SUAS TERRAS QUE ELAS CONSIDERAM SEUS VERDADEIROS LARES. Eu desejo saber o Muro pensa ao ver os judeus rezando, se balançam e suplicando. Eu desejo saber o que ele pensa ao assistir o ritual e a idolatria que foram construídas sobre ele pelo Congresso Judaco, o Ministério do Turismo e o *Keren Ha Yessod*. Eu desejo saber o que o Muro pensa ao ver os judeus Ortodoxos da imponente São Paulo e a majestosa Crown Heights e todos os “judeus religiosos em suas três semanas de férias antes de voltarem para a idolatria.

Seguramente, este último remanescente do Templo, onde oraram os Profetas que censuraram com veemência a hipocrisia, se lembra das palavras deles e as repete aos seus descendentes. Com certeza ele repete as palavras: “ Quando vocês aparecerem diante de Mim, quem pediu para pisotear meus tribunais? Não tragam mais nenhuma oblação vã, este é um oferecimento de abominação para Mim; Lua nova e *Shabat*, as convocações — Eu não posso suportar iniquidade entre a assembléia solene...” (Isaías 1:12)

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

O MURO OLHA PARA AQUELES QUE VÊM HONRÁ-LO E NAQUELE MESMO MOMENTO PLANEJAM TRAIR A TERRA E ABOMINÁ-LA, TROCANDO-A POR UM EXÍLIO QUE ELES CHAMAM DE “CASA”, E REPETE: “VEJAM, OBEDECER É MELHOR QUE O SACRIFÍCIO, E ESCUTAR [É MELHOR DO] QUE A GORDURA DE CARNEIRO.” (SAMUEL I, 15:22).

ELES DEIXAM O MURO PARA IR PARA “CASA.” ELES SE RECUSAM A MORAR NA TERRA DESTES MUROS. SABEMOS QUE O QUE ELES PLANEJAM — PAZ E SEGURANÇA NA *GALUT* — NUNCA SERÁ ALCANÇADO. SABEMOS QUE SE ELES REJEITAM O MURO DO TODO-PODEROSO, OUTROS MUROS SURTIRÃO PARA ELES: MUROS DE FOGO E MUROS DE PRISÕES E ACAMPAMENTOS. A *GALUT* É UM MURO ENORME PARA O JUDEU — ENTRETANTO, ELE SE RECUSA VER ISTO.

SE UMA PESSOA VEM AO MURO MUITO TARDE DA NOITE E ESCUTA ATENCIOSAMENTE, MUITO ATENCIOSAMENTE, ELA PODE OUVIR O MURO. ELE LAMENTA-SE SUAVEMENTE E DIZ A SI MESMO : AFLIÇÃO SOBRE MEU POVO PELA HUMILHAÇÃO QUE CAUSAM À TERRA...” E ME PARECE QUE O MURO PREFERIRIA QUE AQUELES QUE DIZEM “ADEUS” A ELE NÃO LHE DISESSEM NEM “OLÁ”.

EXCERTOS DO *SEFER EM HA BANIM SEMECHA*
RABINO YSSACHAR SHLOMO TEICHTAL *zt”l*

SOBRE O LIVRO

Habanim Semecha, de *Ha Rav* Yissachar Shlomo Teichtal, foi publicado pela primeira vez em Budapeste, em 5703 (1943).

Rabino Teichtal, *zt”l*, era um dos *guedolei ha dor* da comunidade húngara ortodoxa até a época do *churban* na Europa. Enquanto muitos de seus contemporâneos desencorajaram o retorno para Sion por diversas razões, ele investigou o assunto exaustivamente, até mesmo suas bases na Torá. Suas conclusões são esclarecedoras. A sublevação da vida judaica na outrora confortável *Galut*, e a aniquilação sem precedentes de inúmeros de seus irmãos, o forçou a buscar explicações. Por que o Todo-Poderoso estava fazendo isto?

PREVIAMENTE, ELE HAVIA COMPARTILHADO A VISÃO PREVALECENTE DE QUE OS JUDEUS NO EXÍLIO TÊM QUE DOTAR SUAS VIDAS DE DEVOÇÃO INDIVIDUAL — REZANDO E ACREDITANDO QUE *MASHIACH BEN DAVID* APARECERIA DE FORMA CLARAMENTE MILAGROSA PARA NOS LEVAR DE VOLTA A *ERETS ISRAEL*.

ESTA VISÃO FOI QUESTIONADA POR RAV TEICHTAL DEVIDO A DOIS FATORES. O PRIMEIRO ERA A DEVASTAÇÃO CATACLÍSMICA DA QUAL ELE ERA TESTEMUNHA. O SEGUNDO ERA O SUCESSO SIMULTÂNEO DE UM EMPREENDIMENTO MUITO PECULIAR: O REESTASBELECIMENTO DE *ERETS ISRAEL* EMPREENDIDO PELO MOVIMENTO SIONISTA SECULAR.

Aqui estava um grupo que tinha abandonado o jugo da Torá, e lhes faltava a verdadeira noção do que deveria ser *Erets Israel*. Os verdadeiros crentes em D’us, eruditos de Torá, sabiam que a Terra estava desolada, e permaneceria assim até o começo da *Gueulá* definitiva. Também era amplamente conhecido que nós teríamos que merecer a redenção. Quem teria imaginado que seriam estes pecadores, entre todas as pessoas, que seriam os instrumentos da nossa Redenção? E ainda....

Esta era uma idéia difícil de ser aceita. Até mesmo Rav Kook, *zt”l*, que teve sucesso em ascender à Terra e que esta envolvido com ela, em um real senso político, teve muitos problemas por sustentar esta idéia. Este *sefer* é, assim, ainda mais notável. A época e o local no qual foi escrito colocam o autor em uma posição heróica. Apesar da oposição feroz, ele se recusou abandonar a

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

campanha para mostrar a verdade aos seus irmãos *Chassidim*. Ainda assim, suas idéias permaneceram no papel; não foram realmente analisadas por seus discípulos — muitos dos quais foram assassinado na Europa nazista — nem tampouco influenciaram um número considerável de pessoas. É então quase uma obrigação sagrada para o judeu que segue a Torá hoje aprender e absorver esta mensagem, e aplicá-la na prática.

A mensagem deste *Sefer* pode ser assim resumida:

* A *mitsvá* de se estabelecer em *Erets Israel* é um das *mitsvot* mais preciosas que nos foi ordenada. (Numerosas citações da Torá escrita e oral e de *rishonim* e *achronim* demonstram isto.)

* Nossa *Gueulá* definitiva está relacionada, pelo menos em alguma medida, à expiação pela nossa criminosa “rejeição da Terra desejada.”

* Esta última Redenção não será súbita e milagrosa. As fontes enfatizam que ela será gradual e ocorrerá por meios “naturais”.

* O abandono da Torá por grandes segmentos da nação é uma coisa terrível. Nós não devemos cessar nossas tentativas para devolver esses que se perderam.

* O fato destes mesmos pecadores — os membros “impuros” da nossa nação — serem os que escolheram assumir esta preciosa *mitsvá* é tão extraordinário que nós temos que reconhecer isto como a mão de D’us. Ele está nos levando aos capítulos finais da história deste modo inesperado. (Rav Teichtal até mesmo oferece uma explicação porque justamente estas pessoas, dentre o povo, foram escolhidas.)

* Agora a tarefa principal à frente dos judeus é extremamente importante *mitsvá* de *Ahavat Israel*. Nós temos que estar unidos como uma única pessoa, trazendo os pecadores, com amor, de volta ao serviço Divino. Nós não devemos demorar. Nós temos que nos juntar àqueles que começaram a tarefa sagrada de construir a Terra.

* Só lá, em *Erets Israel*, nós podemos nos tornar uma nação. Judeus que estão genuinamente ansiosos para servir ao Criador — Ha *chareidim ledvar Hashem* — têm que se estabelecer em grandes números na Terra e construí-la. Deste modo, povo, Terra e Torá se unirão, e a *Gueulá* se revelará.

O *sefer* foi escrito há mais de sessenta anos. Muito disto foi provado de forma profética com a passagem do tempo. Hoje, sua mensagem é até mesmo mais urgente. Afinal, a *Gueulá* final está muito mais próxima, e o paradoxo dos homens sem Torá construindo a nossa Terra ainda parece prevalecer. Como ousamos nos recusar a escutar a pura voz de um grande da Torá que nos oferece uma fórmula para acelerar o processo da redenção...?

CONFISSÃO DE ENGANOS ANTERIORES

TENHO QUE CONFESSAR A VERDADE E DECLARAR MEU PECADO. EU TAMBÉM MENOSPREZEI A RECONSTRUÇÃO DA TERRA, PORQUE DEI OUVIDOS A DECLARAÇÕES INADEQUADAS, FEITAS POR MUITOS JUDEUS ORTODOXOS, QUE FICARAM GRAVADAS EM MEU CORAÇÃO. EU NÃO DEIO A DEVIDA ATENÇÃO AO ASSUNTO NADA PORQUE ESTAVA PREOCUPADO EM ESTUDAR, ENSINAR E ESCREVER VOLUMES SOBRE O TALMUD E SEUS COMENTÁRIOS, BEM COMO RESPOSTAS PARA PERGUNTAS RELATIVAS À PALAVRA DE *HASHEM*. EU SÓ COMECEI A INVESTIGAR ESTA *HALACHÁ* DEPOIS QUE COMEÇAMOS A SOFRER AFLIÇÕES NESTE EXÍLIO AMARGO. *HASHEM* ME ILUMINOU, E VI QUE TANTO EU QUANTO OS OUTROS QUE SE OPUSERAM A ESTE MOVIMENTO ESTAVAM ENGANADOS. ADMITO E DIGO, “QUE TUDO O QUE FALEI ANTERIORMENTE FOI UM ENGANO” ASSIM COMO RAVA E OUTROS GRANDES SÁBIOS DO TALMUDIC FIZERAM. QUANDO OS RABINOS ADMITEM SEUS ENGANOS ELES SÃO DIGNOS DE LOUVOR.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

NOSSO DESEJO DE VOLTAR A *ERETS ISRAEL* É NOSSO TESHUVÁ RASHI, EM *HOSHEA* (3:5), CITA O SEGUINTE: R. SHIMON BEN MENASSIYA DISSE: “AO POVO JUDEU NÃO SERÁ MOSTRADO UM BOM SINAL ATÉ QUE ELES PEÇAM NOVAMENTE O REINO DO CÉU, O REINO DA CASA DE DAVID E A RECONSTRUÇÃO DO *BEIT HA MICDASH*. ESTÁ, ENTÃO, ASSIM ESCRITO QUE OS FILHOS DE ISRAEL RETORNARÃO E PROCURARÃO *HASHEM*, SEU D’US, E DAVID, SEU REI...” (*YALKUT SHIMONI* 2:106)

VEJA, NOSSO DESEJO DE VOLTAR A *ERETS ISRAEL* ABRANGE ESTES TRÊS ELEMENTOS. PRIMEIRAMENTE, “AQUELE QUE MORA EM *ERETS ISRAEL* É COMO ALGUÉM QUE TEM UM D’US.” (*KETUBOT* 110B). TAMBÉM A RECONSTRUÇÃO DO *BEIT HA MICDASH* ACONTECERÁ QUANDO (COM A AJUDA DE D’US) NÓS NOS REUNIRMOS EM *ERETS ISRAEL*, COMO É EXPLICADO EM *MEGUILÁ* (17B-18A). DEPOIS, *MASHIACH*, QUE REPRESENTA O REINO DA CASA DE DAVID, CHEGARÁ, COMO DEMONSTRAREI NESTE VOLUME. ENTRETANTO, O MAIS IMPORTANTE DE TUDO É NOS ESFORÇARMOS PARA VOLTAR A *ERETS ISRAEL* E, ENTÃO, COM A AJUDA DE D’US, NÓS ATINGIREMOS ESTES TRÊS OBJETIVOS.

O Tosefta faz um comentário sobre o versículo “E eu os estabecerei verdadeiramente nesta Terra com todo Meu coração e com todo Minha alma” (*Yirmiyahu* 32:41): Se eles não estiverem na Terra, eles não estarão verdadeiramente estabelecidos ante Mim, nem com todo Meu coração e nem com toda Minha alma. (Tosefta, *Avodá Zará* 5:4)

É impressionante que o Santo, Bendito Seja, diga que quando o povo de Israel não está em *Erets Israel* eles não estão ligados ao Seu coração e a Sua alma! Assim, nós não deveríamos nos surpreender com o que vem acontecendo conosco, ou com a falta de Providência Divina estamos vivenciando, porque nós moramos nas terras das nações e não nos ligamos inteiramente ao coração e à alma de D’us. Porém, quando nós nos esforçarmos para retornar a *Erets Israel*, nós imediatamente nos conectaremos por completo ao Seu coração e a Sua alma.

HASHEM AGUARDA QUE TOMEMOS A INICIATIVA, QUE DESEJEMOS RETORNAR PARA *ERETS ISRAEL*. ELE NÃO QUER ESPEREMOS QUE ELE NOS LEVE PARA LÁ. ELE ASSIM NOS DISSE: “E EU VERDADEIRAMENTE OS ESTABECEREI NESTA TERRA.” ISTO QUER DIZER QUE QUANDO NÓS, POR NOSSA PRÓPRIA VONTADE, DE FORMA SINCERA E COM TODA NOSSA FORÇA, DESEJARMOS E NOS ESFORÇARMOS [PARA VOLTAR À TERRA], ENTÃO D’US TRARÁ UM FINAL PRÓSPERO AO NOSSO TRABALHO. CONSTA NO *ZOHAR* ALGO SEMELHANTE SEMELHANTE: EMBORA O TEMPLO DO REI SALOMÃO TIVESSE SIDO ERGUIDO MILAGROSAMENTE, O SANTO, BENDITO SEJA, ESPEROU POR NOSSA INICIATIVA, E SÓ ENTÃO COMPLETOU A CONSTRUÇÃO (*ZOHAR* 1: 74a). O MESMO SE APLICA AO ESTABECIMENTO EM *ERETS ISRAEL*. NÓS TEMOS QUE NOS ESFORÇAR AO MÁXIMO, COM O MELHOR DE NOSSAS HABILIDADES, E ENTÃO *HASHEM* COMPLETARÁ NOSSO TRABALHO. POSSA A BONDADE DE *HASHEM* ESTAR SOBRE NÓS FIRMAR E TRAZER SUCESSO AO TRABALHO DE NOSSAS MÃOS.

Porém, devo esclarecer totalmente que minhas palavras se destinam àqueles judeus que desejam chegar à verdade absoluta por meio de argumentações *haláchicas*. Pois a questão da redenção final também é uma questão de *halachá*, como *Chazal* demonstra: “A palavra de *Hashem* (*Amos* 8:11) — esta é *halachá*. A palavra de *Hashem* (*ib.* 12) — esta é a redenção final” (*Shabat* 138b, *Tana DeVei Eliyahu* 16:11). Assim, qualquer coisa que se relacione à redenção final está no âmbito dos assuntos ordinários da *Halachá*, e requer discussão entre os eruditos. Esta *halachá*

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

não deveria diferir de qualquer outra *halachá* da Torá e deve ser debatida com base nas provas da nossa santa Torá para que possa determinar o curso da ação. Por que deve ser a *halachá* de reconstruir a Terra — que diz respeito à honra de *Hashem*, à nação santa e à Terra Santa — menos importante do que qualquer outra *halachá* na Torá? Assim, um erudito constrói [uma prova] e o outro a refuta, e isto continua até o assunto ficar claro, como o Mabit explica em suas *responsa* (Sec. 116).

O PECADO DOS ESPÍÕES EM NOSSOS DIAS

Então, esses que já têm uma predisposição a este assunto não verão a verdade e não aceitarão nossas palavras. Toda a evidência do mundo não os afetará, porque eles estão fortemente atingidos pela cegueira, e seus preconceitos internos os fazem negar coisas que são tão claras quanto o dia. Quem entre nós é maior do que os espíões? A Torá testemunha que eles eram indivíduos respeitáveis. No entanto, uma vez que se deixaram influenciar pelo desejo de autoridade, eles rejeitaram a Terra desejável e desviaram outros, causando este exílio amargo (como *Chazal* explica). Yehoshua e Calev começaram a discutir com eles e tentaram provar a autenticidade de Moshe e sua Torá. Eles proclamaram, “Deixem-nos ascender imediatamente” (Bamidbar 13:30). Eles até mesmo trouxeram sólidos argumentos e provas para mostrar que Israel teria sucesso [entrando na Terra], como Rashi afirma. Não obstante, eles não puderam convencer [os espíões], pois os espíões estavam imbuídos de motivos escusos.

O MESMO SE APLICA À NOSSA ÉPOCA, ATÉ MESMO ENTRE RABINOS, *REBES* E *CHASSIDIM*. ESTE AQUI TEM UMA POSIÇÃO RABÍNICA MUITO BOA; ESTE AQUI É UM *ADMOR* ESTABELECIDO; E ESTE AQUI TEM UM NEGÓCIO LUCRATIVO, OU UMA FÁBRICA, OU UM TRABALHO PRESTIGIOSO QUE LHE PROVÊ GRANDE SATISFAÇÃO. ELES TÊM MEDO QUE SEU *STATUS* DECLINARÁ CASO FOREM PARA *ERETS ISRAEL*. PESSOAS DESTES TIPO SÃO INFLUENCIADAS POR MOTIVOS EGOÍSTAS TÃO ARRAIGADOS QUE ELAS PRÓPRIAS NÃO PERCEBEM QUE SEU PRECONCEITO FALA POR ELAS.

O *ZOHAR* E O *SHLAH HA KADOSH* EXPLICAM QUE OS ESPÍÕES TINHAM MEDO DE PERDER SUAS POSIÇÕES DE LIDERANÇA AO ENTRAREM EM *ERETS ISRAEL*. (*ZOHAR HA KADOSH* 3:158A, V. *VAYISHLACH*)

MAUS DECRETOS VÊM COMO UM CASTIGO PARA NOSSA RECUSA EM IR PARA *ERETS ISRAEL*

Está escrito em *Seder Ha Dorot*, 5380, em um adendo, citando Ma'aseNissim 9: Em sua mocidade, R. Yusfa Shamash estudou na *yeshivá* de nosso brilhante mestre, R. Pinchas Segal, que servia como *av beit din* de Fulda. No ano 5380 [1620], ele explicou, em nome de seu mentor, o ilustre R. Falk, autor do *S'ma*, o motivo porque os maus decretos prevaleciam mais em Worms do que em qualquer outra comunidade ou estado. Judeus se instalaram em Worms na época da destruição do Primeiro Templo. Depois que foram completados os setenta anos de exílio babilônico, os exilados retornaram a Yerushalaim e *Erets Israel*. Porém, aqueles que haviam se estabelecido em Worms não voltaram. As pessoas de Yerushalaim lhes escreveram, pedindo que viessem se instalar em *Erets Israel*, para que pudessem ascender a Yerushalaim nas três festas de peregrinação. Eles não prestaram qualquer atenção a isto, respondendo: “Vocês podem morar na grande Yerushalaim; nós moraremos aqui, na pequena Yerushalaim.” Isto aconteceu porque eles eram extremamente ricos e muito distintos aos olhos do governante e dos gentios. Foi por isso que maus decretos se abateram sobre eles mais do que em qualquer outra comunidade ou país. Em todo caso, nós vemos que eles foram afligidos com infortúnios, maus decretos e exílio porque eles se consideraram seguros na terra onde viviam.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

O MESMO SE APLICA À DIÁSPORA. VISTO QUE OS JUDEUS NÃO CONSIDERAM O RETORNO E O ESTABELECIMENTO EM *ERETS ISRAEL*, O GRANDE CONSELHEIRO, POR MEIO DE SUAS PROFUNDAS DELIBERAÇÕES, CONSTANTEMENTE OS AFLIGE COM EXÍLIO E ESCRAVIDÃO SEVERA, DE MODO QUE ELES QUERERÃO VOLTAR A *ERETS ISRAEL*. O YAAVETZ TAMBÉM CONCORDA COM ISTO. ELE ESCREVE QUE DECRETOS SEVEROS RECAEM SOBRE ISRAEL QUANDO ELES DESCONSIDERAM *ERETS ISRAEL*

“E ele enviou a pomba” (*Bereshit* 8:8). No *Midrash Agadá* na Torá (*Noach* 8:11) está escrito: “A pomba representa o povo judeu.” Da mesma maneira que a pomba não encontra descanso para a sola de seus pés, também Israel não encontrará descanso no exílio, como consta: “Não haverá nenhum descanso para a sola de seu pé” (*Devarim* 28:65). E da mesma maneira que a pomba voltou à arca, também Israel retornará, eventualmente, a sua Terra, abandonando o exílio por causa do jugo das nações que são como a água, como consta: “Aflição para a multidão de nações que são tão tumultuosas quanto o tumulto dos mares” (*Yeshayahu* 17:12).

Assim, fica claro do *Midrash* que as dores do exílio empurrarão os judeus a sua Terra. Esta idéia está repetida em *Midrash Eicha* (1:29), no versículo: “Ela morou entre as nações, mas não encontrou descanso” (*Eicha* 1:3). R. Shimon ben Lakish diz: “Tivesse ela achado repouso, ela não teria retornado.”

Também encontramos em *Bereshit Raba* (33:8): “E a pomba não encontrou descanso” (*Bereshit* 8:9). Yehuda bar Nachman disse em nome de R. Shimon: “Tivesse ela achado repouso, ela não teria retornado.” Da mesma forma, “Ela [Israel] morou entre as nações, mas não encontrou descanso” (*Eicha* 1:3): Tivesse ela achado repouso, ela não teria retornado. Também, “E entre essas nações vocês não estarão tranqüilos; não haverá nenhum descanso para a sola de seus pés (*Devarim* 28:65)”: Tivessem eles achado repouso, eles não teriam retornado.

NÓS NÃO PODEMOS MAIS ESPERAR PARA IR PARA *ERETS ISRAEL*

O Ramban cita o *Sifrei* no versículo: “Você procurará o lugar da morada Dele (*Devarim* 12:5): Você poderia pensar que deveria esperar até que um profeta revelasse isto a você. Então, o versículo diz: “Você procurará o lugar da morada Dele e irá para lá. Procure e ache, e então um profeta revelará isto a você, da mesma maneira como descobrimos através de David”

Este *Midrash* nos adverte a não esperar até que um profeta nos ordene ascender [ao lugar onde *Hashem* habita]. Nós é que temos que realizar esta busca, com o máximo de empenho, e então *Hashem* nos agradecerá com um profeta. Certamente agora, durante esta época tão tumultuada em que vivemos, é nossa obrigação nos esforçar com toda a nossa força e coragem [para retornar a nossa Terra].

Além disso, o Ahavat Yonatan declara que severos decretos serão ordenados sobre o povo de Israel no fim dos dias, e ele desejará ir para *Erets Israel* (Ahavat Yonatan, *Haftará Eikev*, em *Yeshayahu* 49:19)

O *Kuzari* escreve (*Kuzari* 2:23): “Nesse caso, você está sendo vagaroso em sua obrigação perante seu Criador, pois você não faz deste lugar o objeto de suas ambições. Você diz, ‘Tenha clemência de Sion pois ela é a casa de nossas vidas’, e você acredita que a *Shechiná* retornará para lá... e que é apropriado às almas preciosas ansiarem voltar para lá... Também, seus antepassados preferiram morar lá, ao invés de permanecerem cidadãos nos locais de seu nascimento, até mesmo quando a *Shechiná* era indiscernível na Terra. Pelo contrário, a Terra estava repleta de lascívia; e, no entanto, eles desejaram ficar somente lá.”

POR QUE O EXÍLIO PERDURA?

Depois de um árduo trabalho, *Hashem* me iluminou para achar a resposta à pergunta: por que o exílio perdura apesar do fato que a época do seu fim já chegou? Vejam, o profeta Hoshea diz:

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

“Depois, as Crianças de Israel retornarão e procurarão *Hashem*, seu D’us e David, seu rei, e eles estremecerão perante *Hashem* e Sua bondade no fim dos dias” (Hoshea 3:5). *Chazal* comentam: As Crianças de Israel foram exiladas porque menosprezaram três coisas: o reino do Céu, o reino de David e o *Beit Ha Micdash*. R. Shimon ben Menassiya disse: “Ao povo de Israel não será mostrado nenhum sinal bom até que eles volteem e procurem por estas três coisas.” Em relação a isto é dito: “Depois, as Crianças de Israel retornarão e procurarão *Hashem* — isto se refere ao reino do Céu —; e David, seu rei, de acordo com seu significado mais simples; e eles estremecerão perante *Hashem* e Sua bondade — isto se refere ao *Beit Ha Micdash*, como consta: “Esta montanha boa (*Devarim* 3:25). (*Yalkut Shimoni* 2:106)

NÓS TEMOS QUE FAZER A NOSSA PARTE E *HASHEM* FARÁ A DELE

Rashi faz um comentário sobre a contagem dos *Leviim*: “O Santo, Abençoado Seja, disse a Moshe: ‘Você faz a sua parte e eu farei a Minha.’” Este é um princípio fundamental em todos os assuntos; nós temos que fazer a nossa parte primeiro e, então, o Santo, Abençoado Seja, fará a Dele.

NOSSA *TESHUVÁ* CONSISTE EM RETORNAR A *ERETS ISRAEL*

ESTÁ ESCRITO MAIS ADIANTE NO *KUZARI*: “ESTE PECADO (QUER DIZER, O FATO DE POUCOS JUDEUS DESEJAREM REALMENTE VOLTAR PARA *ERETS ISRAEL*) IMPEDIU O CUMPRIMENTO DO QUE HAVIA SIDO DESTINADO PARA O SEGUNDO TEMPLO. POIS A PROVIDÊNCIA DIVINA ESTAVA PRONTA PARA REAPARECER, COMO NO PRINCÍPIO, SE TODOS OS JUDEUS TIVESSEM CONCORDADO EM RETORNAR DE BOA VONTADE. MAS SÓ UMA MINORIA VOLTOU; A MAIORIA PERMANECEU NA BABILÔNIA... A PROVIDÊNCIA DIVINA SÓ APARECE A UMA PESSOA EM PROPORÇÃO À PREPARAÇÃO DESTA PESSOA PARA ISTO. SE ELA SE PREPARA UM POUCO, ELA RECEBERÁ UM POUCO; SE [SE PREPARA] MUITO, [RECEBERÁ] MUITO. SE NÓS ESTIVÉSSEMOS NOS PREPARADO COM BOA VONTADE E NOS APROXIMADO VEDADEIRAMENTE DO D’US DE NOSSOS ANTEPASSADOS, ELE NOS TERIA SALVO, COMO ELE SALVOU NOSSOS ANTEPASSADOS DO EGITO. [MAS COMO ESTE NÃO FOI O CASO] NOSSAS DECLARAÇÕES DE ‘QUEM RESTABELECE SUA PRESENÇA PARA SION’ E ‘NOS CURVAMOS À SUA MONTANHA SANTA’ É COMO O GORJEAR DOS PÁSSAROS, PORQUE NÓS DIZEMOS ESTAS COISAS SEM A INTENÇÃO APROPRIADA” (*KUZARI* 2:24).

Chazal afirmam que a segunda redenção deveria ter sido perpétua, mas o pecado impediu-a (*Sanhedrin* 98b). O Maharsha explica que o pecado foi o fato de nem todos os judeus retornarem a *Erets Israel* (Maharsha, *Yomá* 9b, s.v. *ke’choma*). Isto corresponde completamente às palavras do sagrado *Kuzari*.

O *Ahavat Yonatan* escreve que nosso próprio retorno a *Erets Israel* é considerado arrependimento e, mais que isso, ele é, na realidade, a própria essência do arrependimento: Quando inúmeras dificuldades acontecerem aos judeus e, apesar disto, eles não abandonarem *Hashem* e sua herança — i.e., a Terra Santa (que ela possa ser rapidamente reconstruída) —, o arrependimento definitivo será alcançado. Pois o arrependimento deve ocorrer no mesmo lugar e ser pertinente ao mesmo ato. (Vide Rambam, *Hilchot Teshuvá* 2:1.) A maior transgressão do povo na época do *Beit Ha Micdash* foi a descida dele para o Egito, como diz o versículo “ Aflição para esses que baixaram ao Egito” (Yeshayahu 31:1). Isto agravou os pecados. Então, o arrependimento futuro dos judeus será que eles não abandonarão sua herança (*Ahavat Yonatan*, *Haftará Balak*).

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Hoje, quando até mesmo os mais afastados dos judeus decidiram retornar a sua herança, dedicando suas vidas a isto e recusando qualquer outra terra, o Santo, Abençoado seja Ele, certamente aceita este arrependimento. Se eles não cumprem as ordens da Torá, é porque eles não foram educados neste espírito. Elas são como crianças que foram seqüestradas por gentios, conforme escreve o Rambam. Mas, a *aliá* é sem dúvida considerada arrependimento, e, por isso, eles cumprem o preceito positivo da *teshuvá* (arrependimento). Esta é a essência do arrependimento, como nosso mentor, R. Yonatan, explica.

EZRAT COHANIM EXPLICA QUE TODO JUDEU TEM QUE SE ESFORÇAR PARA VIR PARA *ERETS ISRAEL*, PARA QUE ELE POSSA TER O MÉRITO DE CONSTRUIR O *BEIT HA MICDASH*. ELE ESCREVE QUE A [HISTÓRIA DA] CRIAÇÃO ALUDE AO FATO QUE ESTA É A PRECE PRINCIPAL DE ISRAEL E SUA MAIOR ESPERANÇA. *CHAZAL* EXPLICA O VERSÍCULO “NENHUMA PLANTA DO CAMPO AINDA ESTAVA NA TERRA” (*BERESHIT* 2:5): TODAS AS ORAÇÕES DE ISRAEL SÃO PARA O *BEIT HA MICDASH*. “Ó, SENHOR, QUANDO O BEIT HA MICDASH SERÁ CONSTRUÍDO” (*BERESHIT RABA* 13:2). *CHAZAL* AINDA ACRESCENTA QUE *HASHEM*, ELE MESMO, PEDIU PELA CONSTRUÇÃO DO *BEIT HA MICDASH* DESDE OS DIAS DE AVRAHAM, E ATÉ MESMO ANTES DISSO (*BERESHIT Raba* 56:10).

Qualquer um que negligencia isto será severamente castigado, como afirma *Ezrat Cohanim*. É por isso que nós temos passado por tantos sofrimentos ultimamente. Nós desconsideramos *Erets Israel* o lugar que *Hashem*, nosso D’us, constantemente cuida, agora e sempre. Nós também maltratamos e desprezamos seus construtores. Se nós não mudarmos nosso modo de pensar, nossas dificuldades aumentarão. Todas as aflições e desgraças que reacem sobre nós estão expressas nas palavras dos profetas. Eles falam conosco, nos reprovam, nos despertam de nosso sono inativo, e nos fazem ansiar pela volta a nossa Terra Santa...

Nós também encontramos isto no *Midrash Tanchumá* em relação a Elimelech e seus filhos: Eles viveram lá [em Moav] por aproximadamente dez anos (*Ruth* 1:4). Durante todos estes anos, o Santo, Abençoado seja Ele, lhes enviou avisos, pois assim, talvez, eles se arrependessem e voltassem a *Erets Israel*. Quando eles não se arrependeram, Ele começou a golpear seu gado e seus camelos. Quando eles [ainda] não perceberam que tinham que se arrepender, eles morreram imediatamente. (*Tanchumá, BeHar* 3)

Vejam, as advertências de D’us não foram enviadas por profetas (pois não consta em nenhum lugar que os profetas entraram com eles em Moav). Mas as aflições e infortúnios que lhes aconteceram vieram no lugar das advertências dos profetas para que eles se arrependessem. Agora, de que modo eles podiam se arrepender? Somente voltando para *Erets Israel*. Mas, como eles não se arrependeram, e nem mesmo perceberam que precisavam se arrepender, eles foram castigados com a perda de suas propriedades e, eventualmente, com a morte (que o Misericordioso nos proteja). O *Midrash* também diz que inúmeras vezes *Yaakov Avinu* não entendeu porque ele estava sendo castigado, e era porque ele não se apressou em voltar à Terra de seus antepassados. Nós sabemos bem que todas os acontecimentos de *Yaakov Avinu* refletem o que ocorrerá aos seus descendentes no término dos dias. Assim, *Chazal* se referia a nós ao afirmar estas coisas, pois nós também não entendemos porque estamos sendo castigados tão frequentemente. É porque nós não nos apressamos para voltar à Terra de nossos antepassados.

A MAIORIA DOS QUE SUBIRAM DE BABEL PARA ISRAEL ERAM PESSOAS DE NÍVEL BAIXO, E, AINDA ASSIM, ELAS SÃO LOUVADAS POR TEREM FEITO *ALIÁ*.

Acrescentarei às palavras do brilhante autor de *Ezrat Cohanim*. Os imigrantes não estavam simplesmente em um nível mais baixo, como ele afirmou, mas eles eram extremamente baixos e

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

maus. O Radak escreve: “A maioria das pessoas que ascenderam da Babilônia executaram ações impróprias. Eles se casaram com mulheres pagãs, como fica evidente nas advertências de Ezra e Malachi — ‘Ele se casou com a filha de um D’us estrangeiro’ (Malachi 2:11) —; eles profanaram o *Shabat*; e [pecaram] em outras áreas, como consta no livro de Ezra.”

Ezra declara isto explicitamente: “Os oficiais me chegaram dizendo, ‘As pessoas de Israel, os *Cohanim* e os *Levi'im* não se separaram das pessoas das terras, como suas abominações para os Canaanitas” (Ezra 9:1). *Metzudat David* explica: “Eles ainda estavam executando as abominações dos Canaanitas.”

“Estes foram os que subiram de Tel-Melach (Pilar de sal)... Eles não podiam dizer qual era a casa de seu pai e a qual era a semente deles, se eles eram de Israel” (Ezra 2:59). O Talmud comenta que “Tel- Melach se refere a pessoas que agiram como [as pessoas de] Sedom, que se transformaram em um pilar de sal” (*Kidushin* 70a). Rashi explica que “[O povo de] Sedom era adúltero, mau e pecador (*Bereshit* 13:13) — mau com os corpos deles e pecador com o dinheiro deles.” Isto demonstra quão perversas as pessoas realmente eram.

O Sforno escreve que o Santo, Abençoado seja Ele, se queixou a Chagai, Zecharyá e Malachi sobre os judeus que permaneceram na Babilônia e não ascenderam para *Erets* Israel. Ele explicou a eles que como os homens íntegros ficaram na Babilônia e só os maus vieram, Ele não pôde deixar Sua *Shechiná* repousar entre eles. Então, Ele pediu que eles tentassem convencer os homens íntegros a ascenderem para *Erets* Israel, de forma que Ele pudesse deixar Sua *Shechiná* repousar lá.

R. Yosef Albo escreve em *Sefer Ha Ikarim*: “Só um pequeno número ascendeu com Ezra. Os grande (*gedolim*), os homens sábios e a nobreza de Israel permaneceram na Babilônia.” Rashi escreve que “A maioria permaneceu na Babilônia.” Quer dizer, a maioria — quantitativa e qualitativa.

“EU ODEIO TODOS OS BABILÔNIOS, PORQUE ELES NÃO ASCENDERAM PARA ERETS ISRAEL NA ÉPOCA DE EZRA”

REISH LAKISH DISSE PARA RABA BAR BAR CHANA: “POR D’US, EU O ODEIO.” (RASHI EXPLICA: “EU ODEIO... TODOS OS BABILÔNIOS, PORQUE ELES NÃO ASCENDERAM PARA ERETS ISRAEL NA ÉPOCA DE EZRA. ELES IMPEDIRAM A SHECHINÁ DE VOLTAR A REPOUSAR NO SEGUNDO TEMPLO”). ASSIM ESTÁ ESCRITO: “SE ELA É UMA PAREDE, NÓS CONSTRUIREMOS SOBRE ELA UMA AMEIA DE PRATA; E SE ELA É UMA PORTA, NÓS A COBRIREMOS COM UMA TÁBUA DE CEDRO” (*SHIR HA SHIRIM* 8:9). “SE VOCÊS TIVESSEM SIDO COMO UMA PAREDE E ASCENDIDO TODOS JUNTO PARA ERETS ISRAEL NA ÉPOCA DE EZRA, VOCÊS SERIAM COMPARADOS À PRATA, QUE NÃO SE DETERIORA (E A REDENÇÃO TERIA SIDO COMPLETA). MAS, COMO VOCÊS SUBIRAM COMO PORTAS, VOCÊS FORAM COMO O CEDRO, QUE SE DETERIORA (SIGNIFICANDO QUE A CONSTRUÇÃO FOI DESTRUÍDA).” (*YOMÁ* 9B)

ASSIM, FICA CLARO QUE ESTE ÓDIO [CONTRA JUDEUS BABILÔNICOS] POR NÃO TEREM VOLTADO A ERETS ISRAEL COM EZRA, CONTINUOU DE GERAÇÃO A GERAÇÃO. OS OUTROS JUDEUS NÃO OS PUDEAM PERDOAR POR ISTO, DE FORMA QUE ATÉ MESMO UM JUDEU SIMPLES, IGNORANTE NÃO QUERIA VENDER SEUS PRODUTOS A UM JUDEU BABILÔNIO, DIZENDO QUE OS ANTEPASSADOS DELE DESTRUÍRAM NOSSA CIDADE E DEVASTARAM NOSSO *BEIT HA MICDASH*.

Agora, de acordo com o brilhante e santo Minchat Elazar, que assegura que a redenção futura só ocorrerá por meio de milagres abertos, e não com a permissão de reis, qual foi o pecado da geração de Ezra? Por que deveria haver um ódio tão grande e duradouro por ela? Seguramente, os judeus da Babilônia não queriam ser resgatados por Cyrus. Eles quiseram ser libertados pelo

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Santo, Abençoado seja Ele, com milagres abertos e gloriosos. [Assim, qual foi o pecado deles?] Somos forçados a dizer, “Por que você se envolve com os assuntos ocultos do Misericordioso?!” (*Berachot* 10a). Talvez o Santo, Abençoado seja Ele, quis que os acontecimentos se desdobrassem especificamente daquela maneira.

O mesmo se aplica a nossa situação. Se reis nos concedessem permissão para voltar a nossa Terra, isto seria a vontade do Criador. Isto se desenvolveria no que deveria ter ocorrido na época de Cyrus, tivessem todos os judeus retornado. Tudo o que devemos fazer é cuidar para que todo o mundo retorne. Então, nós alcançaremos o desejo de nosso coração, a redenção final, com a ajuda de D’us. Esta é uma prova irrefutável.

RETORNAR A *ERETS ISRAEL* É O MESMO QUE BUSCAR O REINO DE *HASHEM*

R. Shimon ben Menassiya disse: “À Israel não será mostrado um bom sinal até que eles retornem e busquem estas três coisas. Com relação a isso, consta que depois, os Filhos de Israel retornarão e procurarão *Hashem*, seu D’us — isto se refere ao reino do Céu e a David, o rei deles —, de acordo com seu significado mais simples, e eles tremerão perante *Hashem* e a bondade Dele — isto se refere ao *Beit Ha Micdash*, conforme está escrito, ‘Esta montanha boa e o Líbano’ (*Devarim* 3:25)” (*Yalkut Shimoni* 2:106).

R. ALKALAY COMENTA ESTE ASSUNTO (*MINCHAT YEHUDA*, SEC. 18, PÁG., 237). COMO ELE DISSE QUE ISRAEL NÃO VERÁ UM BOM SINAL ATÉ QUE BUSQUE ESSAS TRÊS COISAS, NÓS, COM CERTEZA, TEMOS A GRANDE OBRIGAÇÃO DE NOS DEDICAR A ELAS. “DEPOIS, OS FILHOS DE ISRAEL RETORNARÃO E PROCURARÃO *HASHEM* — ISTO SE REFERE AO REINO DO CÉU”. O SANTO *ZOHAR* DECLARA: “O SANTO, ABENÇOADO SEJA ELE, É CHAMADO DE ‘REI’ SÓ EM *ERETS ISRAEL*” (*ZOHAR* 3:276A). ASSIM, O PRIMEIRO ATO DE ARREPENDIMENTO QUE ISRAEL FARÁ NO FIM DOS DIAS SERÁ PROCURAR O REINO DO CÉU. QUER DIZER, ELES VOLTARÁ A *ERETS ISRAEL* DE MODO QUE O SANTO, ABENÇOADO SEJA ELE, POSSA SER CHAMADO DE “REI”. ESTE É O SIGNIFICADO DE PROCURAR *HASHEM*, O SEU D’US, PORQUE “AQUELE QUE MORA FORA DA TERRA É COMO ALGUÉM QUE NÃO TEM NENHUM D’US” (*KETUBOT* 110B).

EU OUVI DOS SANTOS LÁBIOS DO GRANDE RABINO, A “FORTALEZA E TORRE”, R. YEHUDA BIBAS, QUE ISTO EXPLICA O VERSÍCULO “RETORNE PARA MIM E EU RETORNAREI A VOCÊ” (*MALACHI* 3:7). OU SEJA, ISRAEL VOLTARÁ E ENCONTRARÁ ABRIGO COM D’US EM *ERETS ISRAEL*, E ENTÃO ELE FARÁ SUA *SHECHINÁ* REPOUSAR ENTRE NÓS...

O *ZOHAR*, DE FORMA SIMILAR, DECLARA: “R. CHIYA DISSE, ‘AS NAÇÕES GOVERNARÃO ISRAEL POR SOMENTE UM DIA. UM DIA DO SANTO, ABENÇOADO SEJA ELE, SÃO MIL ANOS’. ESTÁ ESCRITO QUE ‘ELE ME DEIXOU DEVASTADO, DESFALECIDO AO LONGO DO DIA (*EICHÁ* 1:13), SOMENTE POR UM DIA E NÃO MAIS’. R. YOSI DISSE, ‘SE [OS JUDEUS] FOREM DOMINADOS POR MAIS TEMPO DO QUE ISTO, NÃO SERÁ POR CAUSA DO DECRETO DO REI, MAS PORQUE ELES SE RECUSAM A RETORNAR PARA ELE’” (*ZOHAR* 2:17A).

VOLTAR PARA *ERETS ISRAEL* É IGUAL A VOLTAR PARA *HASHEM* [TESHUVÁ]

... É bem conhecido que a *mitsvá* de *Yishuv Erets Israel* equivale à *Torá* inteira (*Sifrei, Re’e*28). Também é sabido que muitos judeus ascendem hoje a *Erets Israel* com esforço genuíno e abnegação. Além disso, [nós já explicamos que] executando uma das *mitsvot* preeminentes, os judeus são considerados penitentes e merecedores da redenção. Então, a declaração do Rambam — “Israel só será resgatado por meio do arrependimento, e a *Torá* já prometeu que Israel se arrependerá... e imediatamente sera redimido” — rendeu frutos. Ou seja, o próprio fato dos

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

judeus ansearem voltar para *Erets* Israel, que é uma *mitsvá* preeminente, é o arrependimento deles, e os faz merecedores de ver a redenção final (com a ajuda de D'us). Seu anseio se origina da promessa de *Hashem* de tocar seus corações para o arrependimento ao término do seu exílio. Por isso eu declarei acima que o Santo, Abençoado seja Ele, colocará nos corações deles o desejo de voltar para *Erets* Israel. Isto será o arrependimento deles, como diz Hoshea, o profeta: “Depois, os Filhos de Israel procurarão *Hashem*, seu D'us. Isto se refere ao reino do Céu”, significando que eles se esforçarão para voltar para *Erets* Israel para que o Santo, Abençoado seja Ele, possa ser chamado de “Rei”.

A REDENÇÃO TEM QUE SER DESPERTADA DE BAIXO

Minchat Yehuda [de Rabino Alkalai] também explica que o versículo “E eles procurarão *Hashem*, seu D'us” (Hoshea 3:5) não insinua uma solicitação somente por meio da oração, mas: “Este grande assunto nos exige que peçamos aos reis da terra... O Santo, Abençoado seja Ele, os motivará a nos libertar e nos permitir voltar à nossa possessão e à herança de nossos antepassados... A Israel não será mostrado um bom sinal até que eles peçam e criem uma abertura do tamanho do buraco de uma agulha, e, então, o Santo, Abençoado seja Ele, criará uma abertura como a entrada de um corredor. A Torá também promete que ‘de lá [do exílio] vocês buscarão *Hashem*, vosso D'us, e vocês O acharão (*Devarim* 4:29).

O autor de *Yefeh To'ar* concorda: “*Mashiach* não virá juntar os exilados; não precisamos dele para isto. *Hashem*, que espalhou o povo de Israel, os juntará, como está escrito, ‘Ele levantará uma bandeira para as nações e ajuntará os desterrados de Israel’ (Yeshayahu 11:12), e ‘Eles trarão todos seus irmãos de todas as nações como um oferenda para *Hashem*’ (ib. 66:20). *Hashem* fará estas coisas da maneira do mundo” (*Yefeh To'ar, Bereshit Raba* 98:14:9, s.v. *im kein lama*).

Isto explica fatos que você testemunha hoje. Não pense que nós deveríamos nos sentar e simplesmente aguardar pela redenção, e que deveríamos esperar *Mashiach* chegar e nos levar nas asas de águias para nossa Terra e nossa herança. Muitos de nossos irmãos judeus, inclusive rabinos e *guedolei* Torá, imaginam que a redenção acontecerá desta maneira. Um grande rabino [até mesmo] falou em público que nós não devemos fazer nada, nem mesmo construir e habitar a Terra, que o que temos que fazer é esperar que *Mashiach* chegue e nos leve para *Erets* Israel em nuvens. Ele chegou a esta conclusão porque não se aprofundou o suficiente nesta *halachá*, que é uma das mais complexas e intrincadas que existem. Quem não se aprofunda verdadeiramente nela não consegue compreendê-la de modo alguma.

EU CITAREI AGORA UMA PROVA DISTO DE UM *TANA*. O CABALISTA ÍNTEGRO, O ERUDITO SEFARADI, RABINO YEHUDA ALKALAI, EM *MINCHAT YEHUDA*, SEC. 34, P. 254 MENCIONOU: “NÃO PENSEM QUE O FIM E A REDENÇÃO... E A VINDA DE *MASHIACH* SÃO A MESMA COISA, E QUE ELES ACONTECERÃO SIMULTANEAMENTE, EM UM DIA. DE FATO, ELAS SÃO COISAS DISTINTAS. CADA UMA TEM SEU PRÓPRIO TEMPO E LIMITE, UM TEMPO PARA CADA PROPÓSITO. NÓS DIZEMOS ASSIM EM SELICHOT: ‘ APROXIME O TEMPO DESIGNADO (*KETZ*) PARA A REDENÇÃO.’” SEU COMEÇO É MINUCIOSO E IMPERCEPTÍVEL, COMO CONSTA EM *YERUSHALMI*: “R. CHIYA E R. SHIMON, O FILHO DO *REBE*, ESTAVAM ENTRANDO EM *KARITZTA* (NOME DE UM LUGAR). ELES VIRAM O BRILHO DA ESTRELA D'ALVA. R. CHIYA DISSE PARA R. SHIMON: ‘ASSIM SERÁ A REDENÇÃO DE ISRAEL — NO PRINCÍPIO, POUCO A POUCO, [MAS] CONFORME PROGRIDIR, TORNAR-SE-Á CADA VEZ MAIOR E MAIOR.’” POR QUE É ASSIM? “QUANDO EU ME SENTO EM ESCURIDÃO, *HASHEM* É UMA LUZ PARA MIM” (*MICHA* 7:8). *BERACHOT* 1:1 [4B])... AQUELE QUE DIZ QUE *MASHIACH* BEN DAVID INICIARÁ A REDENÇÃO,

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

COMO PENSAM AS MASSAS HUMILDES, É COMO ALGUÉM QUE DIZ QUE O SOL NASCERÁ ANTES DO AMANHECER. TOLICE! O GRANDE MAL QUE SURGE DESTE PENSAMENTO PREJUDICIAL É TANGÍVEL, COMO PROVA A EXPERIÊNCIA. É UMA MITSVÁ PUBLICAR ESTE ASSUNTO PARA O IGNORANTE, E SANTIFICADO É AQUELE QUE SANTIFICA O NOME DE D'US ENTRE AS MULTIDÕES. EM MINHA OPINIÃO, QUEM SE OMITE SOBRE ESTE ASSUNTO, PROFANA O NOME DE D'US.

É IMPORTANTE A CONSTRUÇÃO E O ESTABELECIMENTO NA TERRA, NÃO IMPORTANDO QUEM FAÇA ESTE TRABALHO.

Eu já afirmei no prefácio deste trabalho que construir a Terra é muito desejável e propício aos olhos de D'us, não importa quem o faça. A coisa mais importante é que a Terra seja construída de forma que as pessoas possam morar lá. Neste momento, gostaria de somar outra prova que consta no *Midrash*: R. Yosi bar Chanina disse: “Existem quatro categorias com respeito a nomes: Há aqueles cujos nomes são vistosos e suas ações são vistosas. Há os que têm nomes feios e suas ações são feias. Há aqueles cujos nomes são feios e suas ações são vistosas. E há aqueles cujos nomes são vistosos e suas ações são feias... ‘Aqueles cujos nomes são feios e suas as ações são vistosas’ refere-se às pessoas [que retornaram] do exílio [babilônico]: Os filhos de Bakkuk, os filhos de Chakufa, os filhos de Charchur (Ezra 2:51, Nechemia 7:53). Eles mereceram ascender e construir o *Beit Ha Micdash*” (*Bereshit Raba* 71:3)

Em todo caso... isto demonstra que as pessoas que retornaram na época do Segundo Templo estavam em um nível espiritual baixo. Não obstante, nossos Sábios no *Midrash* (acima) testemunharam que embora os nomes delas fossem feios, suas ações eram belas perante o Criador do Universo. Agora, qualquer um que toma conhecimento destas palavras de *Chazal* se surpreende: como as ações de tais pessoas podem ser consideradas vistosas? É sabido que esses que retornaram com Ezra eram extremamente maus e pecadores. O Radak (*Malachi* 1:1) escreve: “A maioria das pessoas que ascenderam da Babilônia executou atos impróprios. Eles se casaram com mulheres pagãs, como [fica evidente] nas advertências de Ezra (Ezra 9) e de Malachi: “Ele se casou com a filha de um D'us estranho” (Malachi 2:11); eles profanaram o *Shabat*; e [pecaram] em outras áreas, como está escrito no livro de Ezra.”

Depois de conhecer todas essas fontes, como é possível dizer que as ações daqueles que ascenderam com Ezra eram vistosas e só seus nomes eram feios? *Chazal* até mesmo os usa como o exemplo de “aqueles cujos nomes são feios e cujas as ações são vistosas”! Como pode ser dito que as ações de uma geração má e leviana sejam vistosas? De que modo seus atos eram agradáveis?! Isto é algo desconcertante e surpreendente!

O ALIÁ DE PECADORES TORNAM SEUS ATOS ACEITÁVEIS PERANTE HASHEM

Nós somos forçados a dizer que o atrativo e a beleza deles foi a *aliá* em si e o fato de eles construído a Terra e o *Beit Ha Micdash*. *Hashem* estava muito contente por isto, embora eles transgredissem praticamente a Torá inteira. No entanto, nesta única área suas ações eram desejáveis e vistosas aos olhos de D'us. Por isto, só eles eram mereceram ser chamados de “vistosos” e servir como o exemplo de “aqueles cujos nomes são feios e cujas ações são vistosas.” Talvez seja assim porque a *mitsvá* de colonizar *Erets* Israel equivale à Torá inteira. O comprometimento deles com esta *mitsvá* foi tão significativo a ponto de podermos afirmar que suas ações eram vistosas. Em todo caso, isto mostra o quanto o Santo, Abençoado seja Ele, fica satisfeito quando a Terra Santa é construída, não importando quem o faça, até mesmo o judeu mais baixo... Esta é uma prova irrefutável.

“Você é bonito, meu amor, como Tirtsá; gracioso como *Yerushalaim* (*Shir Ha Shirim* 6:4). Rashi explica que isto se refere aos construtores de *Yerushalaim* e do *Templo* na época de Ezra. Veja, o

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Santo, Abençoado seja Ele, chamou estes *olim* de bonitos e graciosos! Assim, *Chazal* estava certo ao afirmar que as ações dos que voltaram do exílio eram vistosas. O ato da *aliá* e da construção os tornaram merecedores de serem chamados de graciosos.

No livro de Ezra consta que Ezra se dedicou a separar os judeus de suas esposas estrangeiras [somente] vinte anos depois da construção [da Terra]. Ele clamou, arrancou seus cabelos, amaldiçoou, e fez tudo o que fez até conseguir purificá-los e limpá-los de seus terríveis pecados. Porém, a princípio, no momento da *aliá*, ele não fez nada sobre isto. Ele simplesmente reuniu quem veio, não se importando com quem eles eram, e não perguntou a eles como se comportavam. Ele não os afastou, embora soubesse muito bem acerca de seus maus atos. Ao contrário, ele os recebeu de braços abertos. Ele sabia que a construção e o estabelecimento na Terra Santa requereria muita força de trabalho e quanto mais pessoas se unissem, mais completo este processo seria. E talvez ele soubesse, por *Ruach HaKodesh*, que as ações destas pessoas eram vistosas e agradáveis a *Hashem*; então, ele não investiu sobre eles.

O AUTO-SACRIFÍCIO DOS PRIMEIROS COLONOS DA TERRA É QUERIDO POR *HASHEM*

Veja, quem em nossos dias é nobre ou arrogante bastante para chamar os *olim* de hoje de “feios” ou “maus” (D’us não permita)? Quem pode condenar as ações deles, ou denegri-los, ou caluniá-los? Com verdadeira abnegação eles tiveram sucesso em construir uma Terra próspera. Sem perceberem, eles cumpriram a sublime *mitsvá* de “Você possuirá [a Terra] e morará nela” (*Devarim* 17:14, 26:1), com todas as suas retificações — as reveladas e as ocultas —, como eu provei no prefácio. Eu digo sem hesitar que as ações deles são bem vistas pelo Santo, Abençoado seja Ele, e que a recompensa deles é extremamente grande. Pudessem a minha sorte ser como a deles no que tange a este assunto. Nós só temos que lhes pedir que sigam os caminhos de *Hashem*, de agora em diante, e que façam tudo dentro do espírito da Torá, de acordo com as instruções dos *gedolim* da geração. Nós alcançaremos isto, com a ajuda de D’us, se os trouxermos para perto de nós, com amor e respeito. As palavras suaves dos sábios serão ouvidas, mas não gritos e vozes barulhentas. Então, eles se submeterão ao espírito da Torá e ao temor a D’us, e nós conseguiremos purificá-los, exatamente como fez Ezra. Ele pôde aproximar os pecadores da Torá e da santidade porque estes perceberam que ele queria ajudá-los, e não aliená-los. Qualquer um que quer ver a verdade entende isto claramente.

NÓS IMITAMOS *HASHEM* PLANTANDO ÁRVORES EM *ERETS ISRAEL*

R. Yehuda ben R. Simon começou: “Você seguirá *Hashem*, seu D’us’ (*Devarim* 13:5). É possível carne e sangue seguirem o Santo, Abençoado seja Ele...? Certamente. No começo da criação, o Santo, Abençoado seja Ele, estava ocupando plantando, como está escrito: ‘*Hashem*, D’us, plantou um jardim no Éden’ (*Bereshit* 2:8). Da mesma forma, quando você entrar na Terra, se ocupe, primeiro, em plantar, como está escrito: ‘Quando você entrar na Terra, você plantará’ (*VaYikrá* 19:23)”. (*VaYikrá Raba* 25:3).

Em um nível simples, este *Midrash* nos ensina que o versículo “Você seguirá *Hashem*” significa que nós devemos imitar os modos de D’us... e cultivar a Terra primeiro. Porém, nós acrescentar outra interpretação, muito apropriada, baseada na anterior. Eu já citei do trabalho do cabalista Tzror Ha Mor que *Erets Israel* só é precedida pelo próprio *Hashem*. Assim, nós podemos dizer que *Chazal* deduzem esta lição — que nós devemos plantar ao entrar na Terra — das mesmas palavras do versículo “Você seguirá *Hashem*, seu D’us.” Quer dizer, você irá para *Erets Israel*, que vem logo depois de *Hashem*, e cuidará de construí-la de forma que ela possa ser santificada. Isto acontecerá se você fizer a Terra habitável para os filhos de Israel plantando, construindo e aperfeiçoando-a imediatamente após a sua chegada... Graças a D’us, esta explicação é tão doce quanto mel e ilumina como uma luz radiante.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

NÓS APRENDEMOS DE TUDO ISSO QUE QUANDO UM JUDEU VEM PARA A TERRA SANTA E TRABALHA O SOLO SAGRADO, PLANTANDO ÁRVORES, CONSTRUINDO CASAS OU FAZENDO QUALQUER COISA QUE É VITAL PARA SUA COLONIZAÇÃO, ELE CAUSA SANTIFICA A TERRA COM A SANTIDADE DO NOME SAGRADO DE D'US. ISTO É VERDADE ATÉ MESMO SE ELE NÃO TIVER NENHUMA INTENÇÃO AO FAZER TUDO ISTO.

NO EXÍLIO PRECISAMOS SOMENTE ESTUDAR TORÁ; EM *ERETS ISRAEL*, PRECISAMOS TRABALHAR, COLONIZAR A TERRA E ESTUDAR TORÁ

O Chatam Sofer escreve (*Chiddushei Chatam Sofer, Sucá 36a, s.v. domeh le'kushi*): “Porém, quando nós nos espalhamos por entre as nações do mundo (devido aos nossos inúmeros pecados), mais o mundo se desenvolve, e mais o serviço divino se deteriora.” Então, R. Yishma'el concorda com R. Shimon bar Yochai (de que a pessoa deveria somente estudar Torá e não se ocupar com atividades sociais). Nós [no exílio] nos baseamos em R. Nehurai [que diz]: “Eu deixo [de lado] todos os negócios do mundo e ensino somente Torá ao meu filho” (*Kidushin 82a*). Isto é verdade fora da Terra, como explicado acima. Isto é o que Rava no ensina com relação a um *etrog* Kushita. Até mesmo se não é [simplesmente] similar, mas um real Kushita — isto é, R. Shimon bar Yochai e seus verdadeiros discípulos — no entanto, “um [o *Beraita*] se refere a nós [na Babilônia], e um [a *Mishná*] se refere a eles [em *Erets Israel*].” Quer dizer, para os habitantes da Babilônia (*Chutz L'Aretz*) é apropriado (agir como R. Shimon bar Yochai e somente estuda Torá...). Mas, para os habitantes de *Erets Israel* é *pasul*, porque as pessoas de Israel precisam colonizar *Erets Israel* (*Chiddushei Chatam Sofer, Sucá 36a, s.v. domeh le'kushi*).

ESTAS PALAVRAS SÃO REALMENTE SURPREENDENTES. NOSSO MENTOR, O *CHATAM SOFER*, VALORIZA O TRABALHO DE COLONIZAÇÃO DA TERRA, TANTO QUE ELE PROÍBE OS HABITANTES DE *ERETS ISRAEL* DE AGIR CONFORME R. NEHURAI E R. SHIMON BAR YOCHAI, QUE DEFENDEM O ESTUDO EXCLUSIVO DA TORÁ, NEGLIGENCIANDO A TERRA. AO CONTRÁRIO, NÓS TEMOS QUE AGIR COMO R. YISHMA'EL E SE OCUPAR COM *YISHUV ERETS ISRAEL*, PORQUE ISTO É UMA *MITSVÁ*. ELE ATÉ MESMO COMPARA QUEM NEGLIGENCIA ESTA *MITSVÁ* COM ALGUÉM QUE DIZ “EU NÃO COLOCAREI *TEFILLIN*...” ESTA É A DECISÃO DE UM DOS MAIORES *POSKIM* DAS GERAÇÕES POSTERIORES, NOSSO MENTOR, O *CHATAM SOFER* CUJAS DECISÕES SÃO ACEITAS COMO A TORÁ QUE MOSHE RECEBEU DO TODO-PODEROSO.

Quem, então, é tão nobre ou arrogante a ponto de degradar o que nosso mentor, o *Chatam Sofer*, valoriza tanto? Ele até mesmo compara a colonização da Terra com o preceito positivo diário de colocar *tefillin*. Sem a *mitsvá* do *tefillin* um judeu simplesmente não é um judeu, e ele desce [para o purgatório] e não sobe. Então, aqueles que degradam o preceito positivo de *Yishuv Erets Israel*, valendo-se de provas fabricadas e vacilantes, deveriam se sentir envergonhados. Suas palavras são nulas e sem valor em comparação as do nosso mentor, o *Chatam Sofer z"l*, e nós podemos desconsiderá-las por completo.

SÓ EM *ERETS ISRAEL* PODEMOS ENCONTRAR CONSOLO. OS GENTIOS JÁ NOS AÇOITARAM BASTANTE.

ENTENDA ISTO, MEU IRMÃO JUDEU! DE AGORA EM DIANTE NÃO BUSQUE REPOUSO EM NENHUM LUGAR QUE NÃO A SUA VERDADEIRA MÃE, *ERETS ISRAEL*. SÓ NOSSA VERDADEIRA MÃE PODE NOS CONSOLAR DEPOIS DE TANTO SOFRIMENTO QUE JÁ SE ABATEU SOBRE NÓS, E DEPOIS DE TODA A DOR QUE NOSSA MADRASTA NOS INFLIGIU. O PROFETA DIZ: “COMO UM HOMEM CUJA MÃE

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

O CONSOLA, ASSIM EU O CONSOLAREI, E EM *YERUSHALAIM* VOCÊ SERÁ CONSOLIDADO” (*YESHAYAHU* 66:13). QUER DIZER, NÓS SOMENTE ENCONTRAREMOS SEGURANÇA E CONSOLO EM NOSSA VERDADEIRA MÃE, *ERETS ISRAEL*. ASSIM, O PROFETA DIZ; E EM *YERUSHALAIM*, QUE REPRESENTA TUDO DE *ERETS ISRAEL*, VOCÊ SERÁ CONSOLIDADO. NÃO COLQUEMOS MAIS NOSSA FÉ EM NOSSA MADRASTA, PERMANECENDO NAS TERRAS DE EXÍLIO.

Quanto dinheiro nossos antepassados investiram nestas terras? Eles construíram palácios, castelos e grandes mansões, porque cada um deles pensava: “Este é para sempre meu lugar de descanso; aqui eu morarei, pois eu desejei isto” (*Tehilim* 132:14). Eles desconsideraram por completo sua verdadeira mãe, *Erets Israel*. O *Shlah* (*Sh’nei Luchot Ha Brit* 2:78b —fim do Tratado *Sucá*) e o *Chatam Sofer* (*Yorê De’á* 138) lamentam o fato de alguns judeus terem sido completamente absorvidos por *Chutz L’Aretz*. Eles construíram casas e palácios para eles e investem todo seu ouro e prata em propriedades em *Chutz L’Aretz* ampliando os limites da madrastra. Mas, eles se negam a estabelecer os limites da viúva, nossa mãe íntegra que chora e lamenta por nós. Eles nem sequer consideram fazer alguma coisa em benefício dela. Eles só se preocupam e desejam ganhar bastante dinheiro e construir uma casa grande e confortável com um pátio feito de pedras cortadas. Eles constroem suas casas para durar por muitos anos, de forma que possam passá-las a seus filhos e netos que nascerão em terra estrangeira, pois esperam ver sua descendência viver uma vida longa no exílio.

Deste modo, nós perdemos centenas e milhares de anos no exílio e demos toda nossa força e riqueza para nossa madrastra. E agora nós “merecemos” receber seu agradecimento por todo o esforço que fizemos por ela. Ela reuniu as pessoas e nos bateu de forma cruel e impiedosa. Ela feriu nosso corpo inteiro; da sola do pé até a cabeça, não há nada inteiro. Ela também nos baniu completamente e tirou todo nosso dinheiro. Fomos forçados a deixar a casa dela despidos, como indigentes. Milhares e dezenas de milhares de nossos irmãos judeus morreram de forma abominável em suas mãos.

Estes são os feitos de nossa madrastra. Agora, nós deveríamos pôr nossa fé nela para o futuro e retornar a ela uma vez mais? Como podemos estar seguros de que em algumas décadas ela não fará isto novamente conosco? De fato, nós vemos que os gentios nos trataram deste modo durante todo o período de nossa história. Mas nós ainda temos que aprender que não podemos mais depositar nossa confiança nas terras do exílio. Então, meus irmãos e irmãs, Não! Não! Não voltaremos mais a nossa madrastra. Ao invés disso, nós nos ergueremos e retornaremos a nossa verdadeira mãe, e dedicaremos todas as nossas forças a ela, a partir de agora e para sempre, para construir suas paredes e reparar suas ruínas. Seja forte e nos fortaleça, pelo bem de nosso povo e por causa das cidades de nosso D’us, e o bom D’us fará um sinal bom para nós, e nossos inimigos verão e se envergonharão.

NÓS TEMOS QUE DEIXAR A DOR DO EXÍLIO

O *Midrash* declara: “No dia que o *Beit Ha Micdash* foi destruído foi decretado que os estudiosos da Torá aprenderão em meio à dor, à pobreza e à confusão, de forma que eles rezem pela vinda de *Mashiach*.”

Entendo que a explicação deste *Midrash* se baseia em algo que ouvi de meu cunhado, o brilhante rabino, filho de santos, nosso mestre R. Moshe Klein *shlita*, o líder espiritual de Grossvardine. O brilhante R. Meir Shapira *z”l*, *av beit din* de Lublin, viajou por toda a Hungria para falar com os *gedolim* e líderes da geração sobre a construção e colonização da Terra (pois era sabido que eles opunham a este assunto). Apesar de todas seus argumentos e provas, ele não conseguiu obter a aprovação deles. Ao término de sua viagem, ele passou um *Shabat* com um certo *rebe*, um dos líderes da geração naquele país. Ele notou que este *rebe* tinha o costume de comer duas porções

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

de peixe durante a *Seudá Shlishit* (terceira refeição de *Shabat*), uma antes de acender as velas da *Havdalá* e uma depois. O peixe comido antes da *Havdalá* era chamado de “peixe da escuridão”, e o que era comido depois, “peixe da luz.” “Agora eu entendo por que você se opõe a *aliá* e à construção da Terra”, disse o Rabino de Lublin ao seu anfitrião. “Contanto que você coma o ‘peixe da luz’ você não precisa de *Erets Israel*. Mas, devido aos nossos inúmeros pecados, a maioria de *Klal Israel* come somente o ‘peixe da escuridão’, e você não percebe a dor de Israel.”

ASSIM, DEPOIS DE TUDO O QUE PASSAMOS AQUI NA EUROPA, ONDE NÓS COMEMOS O “PEIXE DA ESCURIDÃO”, TODOS DEVIAM APROVAR A *ALIÁ* E A CONSTRUÇÃO DA TERRA. O FATO DE AINDA HAVER INDIVÍDUOS, E ESPECIALMENTE *REBES*, AQUI NA HUNGRIA QUE SE OPÕEM A ISTO, É PORQUE ELES AINDA NÃO “PROVARAM” O QUE A MAIORIA DE *KLAL ISRAEL* JÁ “PROVOU”. QUE *HASHEM* OS PROTEJA DISTO. ISTO EXPLICA O *MIDRASH* CITADO ACIMA: “FOI DECRETADO QUE OS ESTUDIOSOS DA TORÁ APRENDERÃO EM MEIO À DOR, À POBREZA E À CONFUSÃO, DE FORMA QUE ELES REZEM PELA VINDA DE *MASHIACH*.”

É PREFERÍVEL MORAR NOS DESERTOS DE *ERETS ISRAEL* DO QUE NOS PALÁCIOS DE *CHUTZ L'ARETZ*

Nosso mestre brilhante e santo, R. Tsvi Elimelech *zt”l*, escreve em *Igra DeParkase*: “Eu ouvi em nome de um certo *tsadic* que a pessoa alcança um nível maior de ‘viver em *Erets Israel*’ quando ela deixa a Terra por um período de tempo e então retorna. Ela ‘sente’ mais a santidade na segunda vez. Na minha opinião, nós aprendemos isto de Avraham *Avinu*, porque sua estatura principal e eminência surgiram da segunda vez, [como diz] ‘E Avraham ascendeu do Egito’ (*Bereshit* 13: I).

Eu acrescentarei algo mais às palavras de nosso mentor. O *Sefer Chareidim* cita um *Midrash* que declara que o Santo, Abençoado seja Ele, disse originalmente a Avraham para ele ir para o *Erets Israel*, ver a Terra, e retornar [para o seu local de nascimento]. Depois que ele voltou, *Hashem* não lhe permitiu retornar a *Erets Israel* por cinco anos. Durante este tempo, ele desejou voltar à Terra, e ele disse: “Oh, se eu tivesse asas como uma pomba! Eu voaria [para a Terra] e estaria em paz. Veja, eu vagaria mais longe; eu moraria no deserto” (*Tehilim* 55:7-8). *Chazal* comentam sobre isto que “é preferível morar nos desertos de *Erets Israel* do que nos palácios de *Chutz L’Aretz*” (*Bereshit Raba* 39:8).

O mesmo é válido hoje em dia. Nós testemunhamos a verdadeira natureza de nossa madrasta, as terras do exílio, de forma completa. Ela colocou seu copo de veneno em frente a nós em todos os países da Europa, e nós bebemos e escoamos seus sedimentos. Assim, todo judeu indubitavelmente acordará de seu sono e intensificará seu anseio por sua verdadeira mãe, nossa Terra Santa. Ele se recusará a continuar na Diáspora, até mesmo em troca de todos os tesouros no mundo. Ele se empenhará com toda sua força, com todo seu coração e alma, e com toda sua riqueza para voltar o mais rápido possível ao seio de sua mãe. Ele dirá o que Avraham *Avinu* disse quando desejou voltar para *Erets Israel*: “É preferível morar nos desertos de *Erets Israel* do que nos palácios de *Chutz L’Aretz*” (*Bereshit Raba* 39:8).

“Melhor é um pedaço de pão seco com tranqüilidade nela[na Terra] do que uma casa repleta de banquetes tumultuados” (*Mishle* 17:1). “Melhor é um pedaço de pão seco com tranqüilidade nela”: R. Yochanan disse: “Isto se refere a *Erets Israel*, pois mesmo se a pessoa come pão(seco) e sal diariamente enquanto mora em *Erets Israel*, ela assegura uma porção no Mundo Vindouro.”

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

“... do que uma repleta e banquetes tumultuados”: “Isto se refere a *Chutz L’Aretz*, que está cheia de violência e roubo”(Yalkut Shimoni 2:956).

“Seguramente eu me comportei e me aquietei, como uma criança que é desmamada de sua mãe; minha alma é como uma criança que foi desmamada” (*Tehilim* 131:2). O *Yerushalmi* comenta (*Yerushalmi Sanhedrin* 2:4 [9a]): “Como um bebê que deixou o útero de sua mãe, assim tem sido minha alma.” Quer dizer, em *Erets* Israel a pessoa se sente como um bebê que deixou o útero da mãe, pois *Erets* Israel é a sua mãe.

AS TERRAS DO EXÍLIO ESTÃO CHEIAS DE SANGUE E VIOLÊNCIA, MAUS ESPÍRITOS REPOUSAM NESTAS TERRAS

Quantos milhares, dezenas de milhares e centenas de milhares de maus espíritos permanecem nestas terras onde nossos irmãos judeus “tropeçaram” em épocas recentes? Todas estas terras estão impregnadas de raiva por causa de todo o sangue que foi derramado nelas. Como nós podemos continuar aqui? Por esta mesma razão, nossos antepassados que foram expulsos da Espanha não quiseram retornar, até mesmo depois que os decretos terminaram.

Nada sairá disso além de decepção. Eu citei um *Midrash* sobre a pestilência dos gafanhotos [para provar isto]: “Qual o significado do versículo ‘Nem um único gafanhoto restou’” (*Shemot* 10:19)? R. Yochanan disse: “Quando os gafanhotos vieram, os egípcios se alegraram, dizendo ‘Nós os juntaremos e encheremos barris deles.’ O Santo, Abençoado seja Ele, replicou: ‘Vocês são maus; vocês estão contentes com a pestilência que Eu trouxe para vocês?!’” Imediatamente, *Hashem* trouxe um vento de oeste muito forte, e levou os gafanhotos (ib.). O que significa que “Nem um único gafanhoto restou?” Que até mesmo aqueles que foram salgados nas panelas e barris[dos egípcios] voaram” (*Shemot* Raba 13:7).

PESTILÊNCIA E SOFRIMENTO VÊM PARA IRMOS PARA ERETS ISRAEL

Alguém poderia argumentar que só alguns judeus permanecerão, porque a vasta maioria foi aniquilada durante os horrores da guerra (devido a nossos inúmeros pecados). Então, os gentios não terão ciúmes, pois o ciúme só é causado por muitos judeus, não por aqueles poucos que estão espalhados. Eu não acho que algum judeu diria ou pensaria tal coisa. Em primeiro lugar, quem lhe deu o direito para herdar a multidão de judeus que foram mortos em santificação do nome de D’us (*Al Kidush Hashem*)? Também, qual homem de bom coração desejaria se estabelecer e derivar algum benefício egoísta do derramamento de sangue judeu? Além disso, o que pensa ele? — que todo este sangue só foi derramado para que ele pudesse construir sua casa e inflar seu orgulho?!

NÃO! NÃO! TODO ESTE SANGUE JUDEU FOI DERRAMADO PARA FAZER COM QUE ISRAEL QUEIRA IR PARA ERETS ISRAEL.

EU JÁ PROVEI ISTO VÁRIAS VEZES ATRAVÉS DO MIDRASH QUE AFIRMA QUE HASHEM TROUXE UMA PESTILÊNCIA SOBRE AS PESSOAS DA GERAÇÃO DE DAVID PARA QUE ELES PEDISSEM A CONSTRUÇÃO DO BEIT HA MICDASH (MIDRASH TEHILIM 17:4). NA REALIDADE, IMEDIATAMENTE DEPOIS QUE A PESTILÊNCIA CESSOU, DAVID FOI PARA ARAVNA E COMPROU O LOCAL ONDE O BEIT HA MICDASH SERIA CONSTRUÍDO (VER SAMUEL 2: 24:18.; DIVREI HA YAMIM 1 21:18). DESTA MODO, ELE RETIFICOU AS ALMAS DOS JUDEUS QUE CAÍRAM, PORQUE ELES FIZERAM COM QUE O LOCAL DO TEMPLO FOSSE COMPRADO MAIS CÉDO.

O mesmo é válido para os dias de hoje. Se nós nos levantarmos e subirmos para Sion, nós retificaremos as almas dos Filhos de Israel que morreram para santificar o nome de D’us, porque eles nos fizeram voltar à herança de nossos antepassados. E se nós formos merecedores de ver o retorno de muitos judeus para *Erets* Israel — quando *Hashem* guiará nossos corações para amá-

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Lo e servi-Lo sinceramente —.... então nós mereceremos ver a ressurreição de todos aqueles que pereceram no exílio. Eles se levantarão primeiro, como o Ritva e Ikkarei Ha Dat, citando o Radvaz, explicaram. Assim, se nós deixármos a Diáspora e voltármos para *Erets* Israel, nós não somente retificaremos as almas de nossos irmãos judeus que foram mortos no exílio, como até mesmo aceleraremos a ressurreição deles. Então, suas mortes e o *Kidush Hashem* que eles causaram não terão sido em vão.

O ARI *HA KADOSH* EXPLICA QUE OS DEZ MÁRTIRES FORAM MORTOS PARA DEBILITAR AS FORÇAS DO MAL (*KELIPOT*) COM O *KIDUSH HASHEM* QUE SUAS MORTES CAUSARAM. O MESMO É VERDADE HOJE. É SABIDO QUE QUANDO AS *KELIPOT* SE INTENSIFICAM ELAS IMPEDEM NOSSO RETORNO À TERRA SANTA. ASSIM, O *KIDUSH HASHEM* GERADO PELA MORTE DE MILHARES E DEZENAS DE MILHARES DE MÁRTIRES JUDEUS DEBILITOU AS *KELIPOT* E ABRIU OS PORTÕES DE NOSSA TERRA SANTA, COMO PROFETIZOU O PROFETA: “OS PORTÕES DE SUA TERRA FORAM COMPLETAMENTE ABERTOS”(NACHUM 3:13).

Porém, isto só acontecerá se nós entendermos o propósito de nossas aflições. Eu expliquei acima, ao citar o brilhante autor de *Eirech Dal*, que a pessoa pode entender a vontade do Criador através das aflições que Ele envia. Se a situação em *Chutz L’Aretz* torna difícil a vida ali, então nós sabemos que o Criador quer que deixemos a Diáspora e voltemos para a Terra de nossos antepassados. Se nós fizermos isto, nós alcançaremos o propósito desejado pelo Criador e retificaremos nossas almas e as almas de nossos irmãos judeus que pereceram nos horrores do exílio. Porém, se nós não fizermos isto (D’us o proíba), mas deixármos o *Yeitzer Ha rá* nos instigar a permanecer aqui na Diáspora, não só nós estaremos transgredindo a vontade do Criador, como também seremos culpados pelo sangue judeu que foi derramado em vão. Então, meus irmãos e amigos, levemos estas palavras até o coração, e então o Todo-Poderoso será exaltado por nós nos céus e na terra. Amém, que assim seja a Sua vontade.

VIVER NO EXÍLIO É REPUGNANTE

Durante este exílio prolongado, nós nos tornamos tão acostumados a ser alimentados por uma mulher estrangeira que pensamos ser impossível existir outra forma. *Hashem* se queixa disto e diz à nação judaica: “Há quantos anos você está acostumado a isto, e ainda assim isto não o causa desgosto!” Ele nos implora [para repelirmos o exílio]; Ele nos força até mesmo [a agir assim] por meio de eventos atuais. Pois se nós não o repelirmos [os gentios], eles nos repelirão. Deste modo, Ele nos libertará de nossa mentalidade de diáspora, na qual nos tornamos tão acostumados a viver junto com os gentios. Então, Ele nos ensinará a viver em união e fraternidade com nossos irmãos judeus, sem ciúme, ódio ou rivalidade; em nossa Terra, a porção de nossa herança. Amém, que assim seja decretado por *Hashem*.

OS GENTIOS SEMPRE SE VIRAM CONTRA NÓS NO FINAL

Além disso, meu irmão, contemple e reconheça a história de nosso povo ao longo do exílio. Tempos difíceis sempre foram seguidos por tempos mais fáceis e liberdade. Porém, os dias de liberdade só duraram algumas décadas, e então os sofrimentos começaram uma vez mais. Este foi o lote de Israel ao longo de sua jornada no exílio. Então, não ponha sua fé e nem confie na cordialidade que os gentios lhe demonstrará depois que estes dias difíceis passarem, pois seu apoio não dura para sempre.

NÓS PODEMOS FAZER *ALÍÁ* DE DOIS MODOS: PORQUE NÓS APRECIAMOS A TERRA OU PORQUE NÓS FOMOS EXPULSOS PELOS GENTIOS: FAÇAMOS PORQUE APRECIAMOS A TERRA

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

É bem conhecido que nós cumprimos a Torá inteira por escolha e não por força... O Ramban explica que o versículo “Você desapropriará [os habitantes de] a Terra e morará nela” (*Bamidbar* 33:53) insinua uma ordem positiva explícita de morar na Terra Santa. Quando nós somos rejeitados por todas as nações da terra, nós cumprimos esta ordem positiva somente sob compulsão, e não por escolha própria, por desejo de realizar a vontade de *Hashem*. Porém, quando podemos escolher em qual das nações da terra queremos morar, mas escolhemos só morar em *Erets* Israel, então nós cumprimos esta ordem positiva por livre vontade (*Derashot* Chatam Sofer, Sermão dado nos 7º dia de Av — uma eulogia a R. Yeshayah z”l de Berlim —, vol. 2, pág. 306 a) [Os comentários parentéticos são de R. Teichtal].

NÓS MORAMOS COM AMBOS OS PÉS NAS TERRAS DA GALUT E ESTA É NOSSA PIOR TRAGÉDIA

Se nós não tivéssemos nos mantido com nossos pés, nossas cabeças e nossos corações aqui na Diáspora, se esquecendo completamente de nossa Terra Santa, nosso dinheiro não teria caído nas mãos de Eisav. Aflição para todo o dinheiro judeu que entrou nas mãos de Eisav aqui nas terras de Europa! Quanto de nossa Terra Santa podera ter sido resgatado e quanto poderíamos ter construído com aquele dinheiro?! Isto aconteceu porque nós nos mantivemos com ambos os pés aqui na Diáspora. Nós pusemos tanta fé em nossa estada temporária aqui no exílio que desconsideramos nossa Terra e nossa herança. Yaakov *Avinu* estava na Diáspora com apenas um pé, enquanto que seu outro pé, seus olhos dele e seu coração estavam na Terra Santa. Então, estrangeiros não tiveram nenhum controle sobre o dinheiro dele. Porém, nós não seguimos o exemplo de Yaakov, e assim chegamos a nossa situação atual. Esta é a causa de nossas dificuldades.

Aparentemente, isto explica o seguinte *Midrash*: Se fôssemos merecedores nós teríamos lido “Nenhum homem desejará sua Terra” (*Shemot* 34:24). Mas agora que somos indignos, nós lemos “O perseguidor espalhou sua mão sobre todas as coisas agradáveis dela (Eicha 1:10). (*Peticha DeEicha Raba* 11)

QUER DIZER, SE TIVÉSSEMOS MERECIDO PENSAR CONSTANTEMENTE EM *ERETS* ISRAEL, E NÃO TERMOS NOS FIXADO AQUI NA DIÁSPORA, NÓS TERÍAMOS LIDO “NENHUM HOMEM DESEJARÁ SUA TERRA.” POIS ENTÃO, ATÉ MESMO NOSSA CURTA ESTADA NO EXÍLIO TERIA SIDO CONSIDERADA COMO VIVER EM *ERETS* ISRAEL, COMO CONSTA NO *SEFER CHAREIDIM* E NO *SEFER HA CHAYIM* (DO IRMÃO DO MAHARAL).

... No terceiro *Shabat* eu me dirigi a uma grande audiência e falei sobre sobre a difícil situação de nossa santa nação aqui na Europa. Eu abri minha alma e falei de forma tão emotiva que o público presente chorou. Eu concluí que o único modo de nos recuperarmos deste exílio amargo é voltando para a nossa Terra Santa no momento que *Hashem* nos libertar da angústia, e que todo e cada judeu tem a obrigação sagrada de se esforçar para deixar as terras do exílio e voltar ao seio de sua mãe, *Erets* Israel. Eu expliquei que *Hashem* trouxe este exílio amargo para nos despertar do sono do exílio e despertar nosso desejo de voltar à herança de nossos antepassados.

O Talmud declara: “ E meu olho lamentará extremamente e se encherá de lágrimas (*Yirmiyahu* 13:17). Por que três lágrimas? Um pelo Primeiro Templo, uma pelo Segundo Templo, e uma pelos judeus que foram exilados do lugar deles” (*Chaguigá* 5b). Pobre de nós que isto aconteceu na nossa época. Que *Hashem* tenha misericórdia com os sobreviventes e junte os dispersos do nosso povo, não para o lugar original deles no exílio, mas para a Terra de nossos antepassados, que é a Terra desejável. Nós não desejamos voltar ao nosso lugar original no exílio, mas sim à Terra de nossos antepassados, que é a Terra desejável. Nossas feridas não serão

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

curadas de nenhum outro modo, e nossa nação, que foi quebrada em muitos pedaços, simplesmente não será curada permanecendo em seu lugar original, escondida nas sombras do exílio. O Rei David se referia a isto ao declarar que “*Hashem* é o Construtor de *Yerushalaim*; Ele juntará os desterrados de Israel. Ele é o Curandeiro do coração partido e sara suas feridas” (*Tehilim* 147:2-3). Quer dizer, somente construindo *Yerushalaim* e reunindo os dispersos serão curados aqueles de coração partido e suas feridas se fecharão. Subseqüentemente, eu encontrei esta declaração no *Midrash Tehilim* (17:4).

MENSAGEM CONTRA AQUELES QUE CONSTANTEMENTE SE OPÕEM AOS COLONOS DE *ERETS ISRAEL* E QUE FALAM CONTRA *ALIÁ*

... A Torá não veste aniagem por causa disto? *Erets Israel* — nossa mãe — não foi insultada e desgraçada por isto? Os filhos dela a insultam interferindo quando alguém quer levantar sua voz e inspirar as massas a fortalecê-la e a levantá-la do pó, como o Santo, Abençoado seja Ele, nos ordenou. Os pseudo-santos de hoje difamam e degradam tanto a Terra que é proibido falar em público em prol de *Yishuv Ha Aretz*. E se, por casualidade, alguém valente e destemido declara a verdade como ela é, eles dizem que é proibido escutar seu sermão.

Com meus próprios ouvidos, eu escutei, não apenas uma, mas muitas pessoas dizerem que milhares e dezenas de milhares de judeus foram castigados por se ocuparem com o estabelecimento e a reconstrução da Terra. Isto não é uma blasfêmia, um insulto à nossa santa Torá? Isto não aflige e entristece a Sagrada *Shechiná*, que é a Realeza (*Malchut*), e *Erets Israel*, a mãe de Israel, que também é Realeza? Pobre dos ouvidos que escutaram isto. É obviamente um grande pecado até mesmo proferir tais coisas.

TODA PESSOA INTELIGENTE COM UM CÉREBRO EM SUA CABEÇA PERCEBERÁ QUE FOI EXATAMENTE ISTO O QUE ACONTECEU COM YEHOSHUA E CALEV. ELES NÃO TIVERAM MEDO DE DECLARAR A VERDADE EM PÚBLICO, OPONDO-SE À CONGREGAÇÃO INTEIRA, INCLUSIVE AOS PRÍNCIPES QUE “SE SANTIFICARAM” DIVIDINDO O POVO E IMPEDINDO ISRAEL DE ENTRAR EM *ERETS ISRAEL*.

O *Midrash* declara: “Aquela geração [dos espiões] não pôde provar qualquer fruta da Terra. R. Akiva disse: ‘Quando os comerciantes descobrissem a cesta de frutas da Terra, eles [os Israelitas] morreriam.’” Assim, está escrito: “Seguramente nenhum dos homens desta geração má verá a Terra boa” (*Devarim* 1:35). “[Eles não verão] nenhum bem que vem da Terra” (*Tanchumá, Chukat* 19).

Observe isso o que R. Akiva disse. O Santo, Abençoado seja Ele, negou toda a bondade da Terra a essas pessoas que a caluniaram e a seus habitantes; e qualquer prazer que veio do *Erets Israel* era perigoso para eles. Portanto, todos esses que desprezam, blasfemam e menosprezam as pessoas que estabelecem e constroem a Terra: como eles não podem temer por suas almas?! Talvez eles entrarão na categoria dos espiões e receberão o mesmo castigo severo deles!

ACORDE, JUDEU DO EXÍLIO

EU ESTOU SURPRESO COM VOCÊ, “JUDEU DO EXÍLIO”. SEUS OLHOS ESTÃO TÃO ENCOBERTOS QUE VOCÊ NÃO ENXERGA O QUE ESTÁ ACONTECENDO AO SEU REDOR. VOCÊ VÊ COMO OS OPRESSORES TORTURAM SEUS IRMÃOS, COMO OS AFLIGEM TERRIVELMENTE, E VOCÊ NÃO SE MEXE! VOCÊ VÊ O SANGUE DE SEUS IRMÃOS FLUINDO NO CHÃO COMO ÁGUA E VOCÊ NÃO SE APAVORA, POIS VOCÊ ACREDITA QUE O MOMENTO AINDA É PROPÍCIO. VOCÊ DIZ EM SEU CORAÇÃO QUE ESTAS COISAS NÃO O AFETARÃO EM NADA PORQUE VOCÊ ESTÁ EM UM LUGAR SEGURO, E VOCÊ SE ABENÇOA EM SEU CORAÇÃO DIZENDO QUE VOCÊ TERÁ PAZ. SE AO MENOS SUAS PALAVRAS PUDESSEM SER VERDADE! QUE ASSIM POSSA *HASHEM* DIZER.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Ó, "judeu do exílio", escute e preste atenção às minhas palavras. Abra seus olhos e veja que seus irmãos, sobre quem caiu esta calamidade, também viviam em um lugar seguro. Mas no fim, o jogo virou, e eles foram saqueados e assassinados (que o Misericordioso nos proteja). Como você pode estar tão seguro e confiante de que você será poupado deste destino? Por que você não tem medo? E por que seu coração não é amolecido pelo infortúnio de seu amigo?

A explicação para isto é como eu declarei acima: O exílio fez do judeu um "judeu do exílio". Separou-o e afastou-o da nação como um todo e o fez viver uma vida isolada em exílio. Ele já não vive mais uma vida nacionalista, nem sente ligado à sua nação e à sua herança. Ele só sabe de seus próprios negócios. Esta é a verdadeira descrição de um "judeu do exílio", e isto é o que nos trouxe a nossa atual situação.

A MANEIRA DE RETIFICAR O PECADO DOS ESPÍÕES É FAZER NOSSOS IRMÃOS JUDEUS AMAR *ERETS ISRAEL* E DESEJAR VIVER LÁ

Como já mencionei, o anjo da santa capacidade, Maguid Meisharim, falou para nosso mestre, o Beit Yosef, que Moshe *Rabenu* enviou os espiões esperando que eles retornariam e exaltariam *Erets Israel* e suas qualidades especiais. Isto despertaria dentro dos corações de Israel um desejo ardente e um intenso anseio para entrar em *Erets Israel* o mais cedo possível. Este desejo ardente tonaria os judeus merecedores de herdar a Terra, embora eles não fossem merecedores disto por seus próprios méritos. Porém, os espiões, por motivos egoístas, fizeram exatamente o oposto. Usando vários métodos e com muito esforço, eles fizeram a nação odiar e detestar *Erets Israel*, conforme expliquei acima.

Assim, se nós quisermos retificar este pecado, teremos que nos esforçar para despertar nos Filhos de Israel, onde quer que eles estejam, o amor e o desejo pela Terra Santa de nossos antepassados. Então, um fogo queimará dentro deles e eles virão e herdarão a Terra desejável, e eles ansiarão por isto mais que por qualquer coisa no mundo. Esta será a retificação completa do grande pecado mencionado acima. Deste modo, nós pagaremos integralmente a antiga dívida que contraímos no começo de nossa nação; a dívida que nos causa, até hoje, os problemas diversos e freqüentes que enfrentamos, D'us os proíba. Quando nós completarmos esta retificação, nossa conta de dívida será rasgada e o dia da salvação chegará, com grandes maravilhas e esplendor. Este é o dia pelo qual nós esperamos. Que possamos nos rejubilar na salvação Dele, rapidamente em nossos dias. Amém

Porém, meu querido irmão, você deve estar atento ao que *Chazal* diz no *Midrash*: "As pessoas íntegras retificam seus pecados da mesma maneira que eles os cometem" (*Tanchumá, BeShalach* 24). Então, nós temos que inspirar os corações de Israel e acendermos dentro deles o fogo do desejo por *Erets Israel* com os mesmos métodos que nossos antepassados usaram para arruinar o desejo pela Terra. A geração dos espiões uniu a congregação inteira contra *Erets Israel* e investiu muito esforço em propaganda. Eles estabeleceram uma organização inteira de propaganda — o que nós chamaríamos hoje de um departamento de propaganda —, onde pessoas se organizaram para convencer os outros a se opôr a *Erets Israel*. Da mesma forma, nós temos que estabelecer um aparato de propaganda que penetrará em toda casa judia e tentará convencer cada alma judia a apoiar *Erets Israel*.

A DÍVIDA INCORREU SOBRE TODO AM ISRAEL NA ÉPOCA DOS ESPÍÕES NO DESERTO.

MEUS IRMÃOS, ALÉM DO QUE EU JÁ ESCREVI ACIMA..., SAIBA QUE TEMOS A OBRIGAÇÃO DE UNIR TODO *KLAL ISRAEL* POR MEIO DESTA *MITSVÁ [YISHUV ERETS ISRAEL]* POR CAUSA DE UMA DÍVIDA ANTIGA QUE ADQUIRIMOS NO COMEÇO DE NOSSA NAÇÃO. NÓS FOMOS EXILADOS, NÓS SOFREMOS SEVERA OPRESSÃO POR

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

MILHARES DE ANOS, E NÓS CHORAMOS COPIOSAMENTE ENQUANTO VIVENDO EM TERRA ESTRANGEIRA — TUDO PARA PAGAR INTEGRALMENTE ESTA DÍVIDA.

Eu prefaciarei com o seguinte *Midrash* (*Yalkut Shimoni* 1:743) :

“A congregação inteira ergueu sua voz, e as pessoas choraram naquela noite” (*BeMidhar* 14:1). Este é o significado do versículo “As palavras dos boateiros são como socos” (*Mishley* 18:8, 26:22)... R. Eliezer, filho de R. Yosi Ha Galili, disse: “As palavras dos boateiros são como um parente que morreu...” Assim também, quando os espiões voltaram da Terra, eles se espalharam por entre todas as tribos de Israel. Cada um foi para sua respectiva tribo e se atirou ao chão em cada canto de sua casa. Seus filhos e filhas vieram a ele e perguntaram, “O que aconteceu, meu mestre?” Então, enquanto se levantava, ele fingia cair [novamente] e dizia: “Pobre de mim por causa de vocês, meus filhos, filhas e noras. Oh, como os Amoritas escarnecerão e reinarão sobre vocês! Quem poderá olhar para vocês?... Eu sei o que eu vi.” E todos juntos — seus filhos, filhas e noras — caíam em lágrimas, até que os vizinhos, ouvindo o que tinha acontecido, também começavam a chorar. Uma família escutava da outra até que a tribo inteira estava chorando. Cada um dos espiões fez o mesmo e fez sua tribo se lamentar. Finalmente, todos os 600.000 [judeus] se tornaram um grupo, e eles choravam amargamente, erguendo suas vozes para os céus. De onde aprendemos sobre isto? Do versículo “A congregação inteira ergueu sua voz.”

Outra explicação: Ergueu (*vatissa*): O Santo, Abençoado seja Ele, disse a eles: “Vocês fizeram um mau empréstimo. Com suas vidas, vocês eventualmente pagarão [por isto].”

O Santo, Abençoado seja Ele, disse: “Vocês lamentaram em vão; eu farei com que vocês lamentem por todas as gerações.” Naquele momento foi decretado que o Templo seria destruído e que os judeus seriam exilados entre as nações do mundo. Assim, está escrito: “[Eles menosprezaram a Terra desejável...]; então, Ele ergueu (*vayisa*) Sua mão contra eles” (*Tehilim* 106:24-26). “Um levantamento da mão paralelo a um levantamento da voz” (*Yalkut Shimoni* 1:743).

ASSIM, OS ESPIÕES QUE ERAM OS LÍDERES DE ISRAEL, ABUSARAM E TRAÍRAM A CONFIANÇA QUE *KLAL* ISRAEL DEPOSITARA NELES. A NAÇÃO INTEIRA CONFIOU NELES E LHE ENVIOU PARA QUE ESPIASSEM A TERRA E DESCOBRISSEM A MELHOR MANEIRA DE ENTRAR NELA, CONQUISTÁ-LA E SE ESTABELECEM NA TERRA DE SEUS ANTEPASSADOS. ISTO EXPLICA A REPROVAÇÃO DE MOSHE: “E QUANDO O SENHOR O ENVIOU DE KADESH-BARNEA, DIZENDO, ‘SUBA E POSSUA A TERRA QUE EU LHE DEI’ (OU SEJA, O PROPÓSITO INTEIRO DE ENVIAR OS ESPIÕES ERA SUBIR E POSSUIR A TERRA), VOCÊ SE REBELOU CONTRA A PALAVRA DO SENHOR, SEU D’US” (*DEVARIM* 9:23). NOTE, MEUS IRMÃOS, QUE OS ESPIÕES USARAM A MESMA TÉCNICA MODERNA QUE AS PESSOAS USAM HOJE QUANDO QUEREM CAPTURAR OS CORAÇÕES DAS MASSAS; É A CHAMADA PROPAGANDA. OS ESPIÕES USARAM ESTA TÉCNICA TÃO EXTENSIVAMENTE QUE CADA PRÍNCIPE ENTROU EM SUA CASA E FINGIU CAIR... (COMO O *MIDRASH* CONTA). HÁ PROPAGANDA MAIOR DO QUE ESTA? ATÉ MESMO HOJE EM DIA É DIFÍCIL ENCONTRAR ALGO COMO ISTO.

Os espiões alcançaram sua meta porque não pouparam esforços para entrar (por meio de seus mensageiros) na casa de cada um dos 600,000 judeus e assustar as famílias, até que a congregação inteira, abalada, chorasse amargamente. Assim, Israel disse, “Nossos irmãos derreteram nossos corações” (*Devarim* 1:28), murmurando na tenda de cada homem. Isto também explica a declaração de Moshe: “Vocês murmuraram em suas tendas” (*ib.* 1:27). Da mesma forma David disse: “Eles menosprezaram a Terra desejável... e murmuraram em suas tendas” (*Tehilim* 106:24-25). Ambos os versículos dizem “em suas tendas” para ensinar que os espiões conseguiram tornar a Terra desejável desprezível aos olhos da congregação inteira fazendo as

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

peças murmurarem em suas tendas. Agora, meu irmão, observe que eles não hesitaram em usar os métodos mais enganosos e astutos, e que eles não pouparam esforços para enganar a nação inteira e despertar seu ódio e desprezo pela Terra desejável. Sua intensa propaganda lhes ajudou a alcançar tudo disto e fez com que a nação inteirasse unisse contra nossa Terra desejável. Estes príncipes e líderes da congregação fizeram tudo isto movidos por propósitos egoístas (como citei acima do sagrado *Zohar* e do *Shlah Ha Kadosh...*). Eles são a causa das amargas aflições que sofremos durante estes últimos dois mil anos e que continuamos a sofrer até os dias de hoje. Nós não vemos nenhum fim para o nosso exílio; pelo contrário, ele se intensifica dia a dia, culminando em nossa situação atual.

ISTO TUDO ACONTECEU POR CAUSA DO “MAU EMPRÉSTIMO” QUE NÓS PEGAMOS, COMO O *MIDRASH* SE REFERE AO PECADO DOS ESPÍOES. O SANTO, ABENÇOADO SEJA ELE, DISSE: “COM SUAS VIDAS, VOCÊS EVENTUALMENTE PAGARÃO [POR ISTO]”; MAS NÓS AINDA TEMOS QUE PAGAR ESTA DÍVIDA. ENTÃO, TEMOS QUE SUPORTAR TUDO [AS AFLIÇÕES] QUE CAEM SOBRE NÓS. ALÉM DISSO, *MIDRASH EICHA* DECLARA: ISRAEL DEIXOU UMA “DÍVIDA INCOBRÁVEL” PARA AS GERAÇÕES FUTURAS COM ESTE SEU LAMENTO” (*EICHA Raba* 1:23). ASSIM, ATÉ QUE ESTA DÍVIDA SEJA LIQUIDADADA, NÓS NÃO PODEMOS ESPERAR QUE NOSSA SITUAÇÃO MELHORE, D’US NÃO O PERMITA.

Vejam! O Maguen Avraham explica que nós ficamos acordados na noite de *Shavuot* para retificar o pecado que nossos antepassados cometeram dormindo na noite anterior ao recebimento da Torá. Agora, se nossos Rabinos introduziram um costume para retificar uma infração secundária, então nós temos certamente que retificar uma infração primordial, como o pecado dos espíões. Nossa inteira existência e honra depende disto, assim como a honra de *Hashem*, da nossa santa Torá, da Dinastia de David e da nossa Terra Santa. Então, é tão claro quanto o dia, para qualquer um que queira reconhecer a verdade, que o único modo de nos livrarmos da situação horrível em que vivemos por quase 2000 anos é retificando e saldando a “dívida incobrável” que nós incorremos há muito tempo. Então, quando nós rasgarmos o papel desta dívida, nós deixaremos este exílio amargo com uma mão enaltecida, habitaremos de forma honrosa em nossa Terra Santa e as crianças retornarão às suas fronteiras, rapidamente em nossos dias. Amém.

Na noite de *Shavuot* nós retificamos nosso pecado fazendo o que deveríamos ter feito naquela época: Nós deveríamos ter ficado acordados, por toda a noite, nos preparando com ornamentos nupciais para o dia designado quando o Santo, Abençoado seja Ele, estabeleceria um pacto nupcial com a Assembléia de Israel sob o pátio do Monte Sinai. Como fomos negligentes naquele momento, nós compensamos isto agora, a cada ano. Da mesma forma, para retificar o pecado dos espíões que nos deixaram uma “dívida incobrável” (pela qual nós pagamos até o dia de hoje) nós temos que cumprir o que faltou naquela época. Quando nós fizermos isto, nossa dívida será paga integralmente, nossa conta de dívida rasgada, e nós vamos (se D’us quiser) alcançar a grande e maravilhosa salvação pela qual todo o povo de Israel espera com grande antecipação.

OS ESPÍOES FIZERAM A NAÇÃO ODIAR E DESPREZAR *ERETS ISRAEL*

Como já mencionei, o anjo santa capacidade, Maguid Meisharim, falou para nosso mestre, o Beit Yosef, que Moshe *Rabenu* enviou os espíões porque achava que eles retornariam e exaltariam *Erets Israel* e suas qualidades especiais. Isto despertaria dentro dos corações de Israel um desejo ardente e um intenso anseio por entrar em *Erets Israel* o mais cedo possível. Este desejo ardente tornaria os judeus merecedores de herdar a Terra, embora eles não fossem merecedores disto por mérito próprio. Porém, por causa de seus motivos egoístas, os espíões fizeram exatamente o oposto. Utilizando diversos métodos despendendo muito esforço, eles fizeram a nação odiar e desprezar *Erets Israel*, conforme expliquei acima.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

ASSIM, SE QUISERMOS RETIFICAR ESTE PECADO, TEREMOS QUE NOS EMPENHAR EM DESPERTAR NOS FILHOS DE ISRAEL, ONDE QUER QUE ELES ESTEJAM, O AMOR E O ANSEIO PELA TERRA DESEJÁVEL DE NOSSOS ANTEPASSADOS. ENTÃO, UM FOGO QUEIMARÁ DENTRO DELES E ELES VIRÃO E HERDARÃO A TERRA SANTA, E ELES DESEJARÃO ISTO MAIS DO QUE QUALQUER OUTRA COISA NO MUNDO. ESTA SERÁ A COMPLETA RETIFICAÇÃO DO GRANDE PECADO MENCIONADO ACIMA. DESTE MODO, NÓS PAGAREMOS INTEGRALMENTE A ANTIGA DÍVIDA QUE CONTRAÍMOS NO COMEÇO DE NOSSA NAÇÃO; A DÍVIDA QUE NOS CAUSA, ATÉ OS DIAS DE HOJE, AS DIFICULDADES DIVERSAS E FREQUENTES QUE NOS ASSOLAM, D'US NÃO O PERMITA. QUANDO NÓS COMPLETARMOS ESTA RETIFICAÇÃO, NOSSA CONTA DE DÍVIDA SERÁ RASGADA E O DIA DA SALVAÇÃO CHEGARÁ MARAVILHAS E GRANDEZA. ESTE É O DIA PELO QUAL ESPERAMOS. QUE POSSAMOS NOS ALEGRAR EM SUA SALVAÇÃO, RAPIDAMENTE EM NOSSOS DIAS. AMÉM.

Porém, meu querido irmão, você deve estar atento ao que *Chazal* diz no *Midrash*: “As pessoas Íntegras retificam seus pecados da mesma maneira que os cometem” (*Tanchumá, Beshalach* 24). Então, nós temos que inspirar os corações de Israel e acender dentro deles o fogo do desejo por *Erets* Israel, usando os mesmos métodos que nossos antepassados empregaram para minar o desejo de Israel pela Terra Santa. A geração dos espiões uniu a congregação inteira contra *Erets* Israel e investiu muito esforço em propaganda. Eles estabeleceram uma organização de propaganda inteira — o que nós chamaríamos hoje de um departamento de propaganda — onde pessoas se organizaram para convencer os outros a se oporem a *Erets* Israel. Da mesma forma, temos que estabelecer um aparato de propaganda que penetre em cada casa judia e tente convencer cada alma judia a apoiar *Erets* Israel.

Com a ajuda de D'us, se agirmos assim nós conseguiremos unir todo *Klal* Israel em torno de *Erets* Israel. Então, a “dívida incobrável” será paga; a conta será rasgada; o pecado será retificado; o promotor retirará sua acusação; o defensor crescerá forte; o dia da salvação chegará; e o versículo “Que os céus se alegrem e a terra se rejubile” (I *Divrei Ha yamim* 16:31) será cumprido por nós. Pois a alegria estará tanto no mundo Superior quanto no mundo mais baixo. Amém, que esta seja a vontade de D'us.

NÃO HÁ RAZÃO PARA PERMANECER NESTAS TERRAS IMPURAS

Naquela época (dos espiões no deserto), os líderes da congregação espalharam uma propaganda maldosa contra *Erets* Israel. Então, hoje, também, os líderes da congregação devem propagar em benefício de *Erets* Israel para pagar integralmente o “mau empréstimo” deles. Eles devem ser os primeiros a abrir os olhos da nação. Eles têm que explicar que não há nenhuma razão para nós permanecermos no ambiente estranho, impuro e poluído do exílio, nem gastar nossas energias em vão enquanto os gentios roubam os frutos de nosso trabalho ante nossos olhos. Os líderes têm que falar sobre isto com as pessoas e têm que despertar dentro delas a faísca de amor por nossa Terra desejável. Isto já será o bastante para nos tornar merecedores da redenção, como citei acima do Maguid.

O Maharsha também escreve que quando as pessoas de Israel apreciam as pedras e o pó de *Erets* Israel elas aproximam a era da redenção. Assim, os líderes unirão todo *Klal* Israel pelo bem de *Erets* Israel, e nossa “dívida incobrável” será, então, integralmente paga.

Porém, se os líderes negligenciarem este assunto, há o perigo de eles mesmos terem que pagar pelo “mau empréstimo” da época dos espiões. A *halachá* determina que se dois sócios pedem dinheiro emprestado a alguém, o emprestador pode cobrar a dívida inteira de apenas um dos sócios que ele deseje, porque cada sócio se torna o fiador de seu amigo. (Vide *Shulchan Aruch, Choshen Mishpat* 77:3) O mesmo se aplica à “dívida incobrável” que os espiões e a geração inteira deles incorreram. Como todos eles se uniram contra *Erets* Israel (Vide o *Midrash* citado acima), eles se tornaram como sócios que pediram emprestado ao Santo, Abençoado seja Ele.

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

Então, se *Hashem* quiser Ele pode cobrar a dívida — na qual incorreu *Klal* Israel, causando o exílio — integralmente dos líderes de Israel. Além disso, a obrigação dos líderes de saldar totalmente esta dívida é muito maior, pois foram eles a causa primária deste “empréstimo”.

ISTO EXPLICA AS PALAVRAS DE NOSSO MENTOR, O *OR HA CHAYIM*. ELE ESCREVE QUE OS LÍDERES DE ISRAEL AO LONGO DAS GERAÇÕES SERÃO RESPONSABILIZADOS PELO FATO DE AINDA ESTARMOS NO EXÍLIO, PORQUE ELES DEVERIAM TER INSPIRADO OS FILHOS DE ISRAEL A AMAR *ERETS ISRAEL*. (*OR HA CHAYIM*, *VAYIKRÁ* 25:25)

O príncipe brilhante da Torá de Dvinsk escreve em seu panfleto *Yeshivat Erets Israel*, p. 58a: “Os *gaonim* que se sentam nas tendas da Torá e da sabedoria e nos assentos do Rabinato (possa *Hashem* lhes conceder vida longa) tem a obrigação primordial tornar pública esta *mitsvá* querida, elevada e profunda que afeta a existência global e o caráter de nossa nação. Pois a longa duração do exílio fez muitas pessoas praticamente se esquecerem desta *mitsvá*. Há os que são teimosos bastante para se oporem a ela inclusive publicamente. Este erro não pode ser erradicado facilmente a menos que nossos brilhantes Rabinos, que sentam em Julgamento, se levantem para emendar estas pessoas inflexíveis.”

... AGORA, COM BASE NAS IDÉIAS EXPOSTAS, PODEMOS ENTENDER MELHOR A SITUAÇÃO. DA MESMA MANEIRA QUE DURANTE A ÉPOCA DOS ESPIÕES O POVO DE ISRAEL SE UNIU PARA O MAL — A OPOSIÇÃO A *ERETS ISRAEL* — HOJE, TAMBÉM, NÓS TEMOS QUE UNIFICAR TODO O POVO PARA O BEM — O APOIO A *ERETS ISRAEL*. DESTE MODO, NÓS PAGAREMOS INTEGRALMENTE NOSSA DÍVIDA, RASGAREMOS NOSSO REGISTRO DE RESPONSABILIDADE, E FAREMOS A GLÓRIA DE *HASHEM* BRILHAR SOBRE NÓS COM A REDENÇÃO COMPLETA, RAPIDAMENTE EM NOSSOS DIAS. AMÉM.

MAS, SE NÃO AGIMOS ASSIM, ENTÃO, TODAS AS NOSSAS QUEIXAS AO SANTO, ABENÇOADO SEJA, SOBRE A LONGA DURAÇÃO DO EXÍLIO SÃO EM VÃO. EM VÃO NÓS REZAMOS EM NOSSAS SINAGOGAS E CASAS DE ESTUDO, “NOSSO PAI, NOSSO REI, APAGA POR SUA CLEMÊNCIA ABUNDANTE TODAS AS NOSSAS DÍVIDAS”. POIS A DÍVIDA QUE NÓS CONTRAÍMOS AO MENOSPREZAR A TERRA DESEJÁVEL AINDA PAIRA SOBRE NÓS. COMO PODEMOS REZAR PARA QUE D’US APAGUE ESTA DÍVIDA SE CABE A NÓS PAGÁ-LA E RETIFICÁ-LA? ISTO É COMO UM DEVEDOR QUE PEDE AO SEU CREDOR QUE RASGUE SUA CONTA DE DÍVIDA ANTES QUE ELE A PAGUE. O CREDOR CERTAMENTE NÃO FARÁ TAL COISA! O MESMO VALE PARA NÓS.

AS AÇÕES DESTES CONSTRUTORES (DE *ERETS ISRAEL*), A QUEM OS QUEIXOSOS CHAMAM DE PECADORES E REBELDES, ORIGINARÃO EVENTOS EXTREMAMENTE SUBLIMES, INCLUSIVE A ELEVAÇÃO DO ORGULHO DE ISRAEL E DE *MASHIACH*, E A CONSTRUÇÃO DA CASA DE DAVID.

Eu também citei nossos mentores, o *Maharal* de Praga, o *Midrash Shmuel*, o *Shach*, e o Noam Elimelech (todos possuidores de *Ruach Ha Kodesh*) dizendo que coisas grandes e sagradas podem se desenvolver a partir de assuntos mundanos e através de pecadores. Estes santos rabinos estão são mais confiáveis do que todos os homens distintos de hoje. Como estes homens podem comparar a esses “leões”?

NÃO SE SURPREENDA DE QUE GRANDES HOMENS PODEM ERRAR EM SUAS OPINIÕES

Não se surpreenda com fato de que homens íntegros e distintos demonstrarem ignorância em seus discursos, pois eu mostrarei um exmplo ainda maior disto. Eu já afirmei que o anjo do Maguid Meisharim falou para nosso mentor, o Beit Yosef, que Moshe escolhera os mais sábios e os mais íntegros dentro do povo para ser os espiões. No entanto, o *Midrash* se refere a eles como

A MITSVÁ DE MORAR EM ERETS ISRAEL

“mensageiros tolos”, visto que espalharam um relatório maldoso sobre a Terra (*Bamidbar Raba* 16:3; *Tanchumá, Shelach* 2). O mesmo é válido em nossos dias. Nossos *tsadikim* certamente não são mais íntegros ou instruídos do que os espiões. Até mesmo R. Zeira, que sempre cuidou muito de sua fala (Vide *Meguilá* 28b, *Ta’anit* 20a), chamou os babilônios de “tolos” (*Beitsá* 16a). Ele assim o fez, embora eles fossem *guedolei* Torá, porque eles não ascenderam para *Erets* Israel na época de Ezra. Além disso, agora que nós permanecemos poucos em número, devido a nossos incontáveis pecados, e que somos os sobreviventes da espada, a lógica ordena que nos abraçemos e estendamos a mão uns aos outros.

ENTÃO, MEUS AMIGOS E IRMÃOS, NÃO PRESTEM ATENÇÃO AOS QUE CALUNIAM A TERRA, ATÉ MESMO SE ELES SÃO REALMENTE ÍNTEGROS. POIS JÁ MENCIONEI ACIMA QUE O BRILHANTE MENTOR DE *ERETS* ISRAEL, R. YOSEF CHAYIM SONNENFELD z”l, CONCLUIU DAS PALAVRAS DO *SHLAH* QUE ATÉ MESMO *TSADIKIM* PODEM SER OS ESPIÕES. ENTENDA QUE TODOS QUE SE OPÕEM À *ALIÁ* E À CONSTRUÇÃO E RESTABELECIMENTO DA TERRA PERTENCEM AO ACAMPAMENTO DOS ESPIÕES. MAS, TODOS QUE OPTAM PELA *ALIÁ* PERTENCEM AO ACAMPAMENTO DE YEHOSHUA E CALEV.